



Revista Científica da FAMAM

TEXTURA

V. 9 - N. 17 - Jul-Dez de 2016

ISSN: 1809-7812

Governador Mangabeira (BA)

Nelson Magalhães F.



Governador Mangabeira (BA)
Jul - Dez / 2016

SUMÁRIO

Entre narrativas e memórias: o caminho metodológico da história oral nas pesquisas em Enfermagem.....	97
<i>Silvia Marli Tavares Santos, Elizabete Rodrigues da Silva</i>	
Triangulação de técnicas para coleta de dados em pesquisa qualitativa em Saúde.....	107
<i>Tatiane Santos Couto de Almeida</i>	
O uso da observação e da entrevista como técnicas de coleta de dados em pesquisas sobre crenças na área da Linguística Aplicada.....	118
<i>Antonia Claudia de Andrade Cordeiro</i>	
Quem tem medo da pesquisa quantitativa? Um estudo sobre as verdades e os mitos da utilização do enfoque quantitativo em trabalhos de conclusão de curso de alunos de cursos de graduação em Administração.....	129
<i>Luis Oscar Silva Martins, Rafael Alves de Andrade</i>	
Levantamento estatístico dos temas monográficos escolhidos no curso de Ciências Contábeis entre os anos de 2009 a 2015	143
<i>Igor Dantas Fraga, Herondi Pereira de Souza, Taise de Almeida Fíúza, Veronica Rebouças Aranha</i>	
Os limites da indução na concepção popperiana	155
<i>Tiago Dorea Pereira</i>	
O uso da <i>Cimicifuga racemosa</i> no tratamento dos sintomas do climatério: revisão bibliográfica	163
<i>Maiara Silva dos Santos, Carine Oliveira dos Santos</i>	
Perfil epidemiológico da mortalidade infantil em um município do Estado da Bahia	171
<i>Lian Oliveira Souza Gomes, Adélia Pita Barreto Neta Meira, Márcio Pereira Lôbo, Adriana Alves Nery, Cezar Augusto Casotti</i>	
Trabalhadores em Educação: implicações na realização do trabalho da equipe de apoio escolar.....	177
<i>Sandra Regina Rodrigues da Fonseca, Denise Pimenta da Silva Oliveira</i>	
Estratégia de promoção da saúde no programa Saúde na Escola - revisão sistemática.....	185
<i>Anna Gabrielle Soares Pires, Natali Ramos Lima, Liane Oliveira Souza Gomes, Rita Narriman Silva de Oliveira Boery</i>	
Percepções da equipe de enfermagem sobre práticas nosocomiais relacionadas com a preservação ambiental.....	191
<i>Rozimeire do Nascimento de Carvalho, Robson Rui Cotrim Duete</i>	
O uso das novas tecnologias nas aulas e suas implicações na formação do professor de História da Universidade do Estado da Bahia – Campus V.....	202
<i>Adrielle dos Santos Silva</i>	

ENTRE NARRATIVAS E MEMÓRIAS: O CAMINHO METODOLÓGICO DA HISTÓRIA ORAL NAS PESQUISAS EM ENFERMAGEM

BETWEEN NARRATIVE AND MEMORIES: THE METHODOLOGICAL PATH OF ORAL HISTORY IN NURSING RESEARCH¹

Silvia Marli Tavares Santos²
Elizabete Rodrigues da Silva³

A História Oral experimentou grande crescimento nos anos 1980 com a revalorização das análises qualitativas e ênfase nas experiências individuais e coletivas, destacando-se por trazer à baila temas contemporâneos e debates sobre a memória. No entanto, a História Oral ainda enfrenta desafios sobre sua definição, possibilidades e limitações, ensejando diferentes concepções e abordagens, quais sejam: campo disciplinar, técnica ou metodologia. Essa expansão oferece um convite à reflexão sobre essa metodologia e sua utilização por pesquisadores e estudantes em diversas áreas do conhecimento. Delineou-se como objetivo geral, analisar o uso da História Oral como metodologia de pesquisa nas dissertações de mestrado da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia – UFBA, no período de 2010 a 2016. Trata-se de estudo com abordagem qualitativa, efetuada através de pesquisa documental das dissertações de mestrado apresentadas à Escola de Enfermagem e depositadas no Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia – UFBA, que adotaram a História Oral como metodologia. Foram analisados: tema; coerência dos objetivos; realização, condução e tratamento das entrevistas. Buscou-se aferir a centralidade da narrativa e da memória, elementos fundantes da história oral para a reconstrução dos fenômenos estudados. Os resultados apontaram descompassos entre o caminho metodológico e a aplicação da História Oral enquanto metodologia de pesquisa. A entrevista foi usada como instrumento privilegiado para a coleta de dados, contudo distanciou-se das memórias, lugares de subjetividades que guardam e revelam aspectos das relações sociais e culturais, de indivíduos ou grupos, considerando a dimensão da narrativa histórica.

Palavras-chave: Metodologia da Pesquisa. Pesquisa Qualitativa. História Oral. Enfermagem.

Oral History experienced great growth in the 1980s with the revaluation of qualitative analysis and emphasis on individual/collective experiences when contemporary issues and debates about memory stood out. The Oral History still faces challenges on its definition, possibilities and limitations, allowing for different concepts and approaches: disciplinary field, technique or methodology. This expansion offers an invitation to reflect on this methodology and its use by researchers/students in various fields of knowledge. It was outlined as main objective to analyze the use of Oral History as a research methodology in M.D. dissertations of the Federal University of Bahia School of Nursing - UFBA, between 2010 and 2016. This is a documentary research, with a qualitative approach, extracted from Masters dissertations submitted to the School of Nursing and stored at the Institutional Repository of the Federal University of Bahia - UFBA, which have adopted the Oral History as a methodology. Theme, coherence of objectives, accomplishment, conduction and management of interviews were analyzed. We sought to assess the main points of narrative and memory, which are founding elements of Oral History for the reproduction of the phenomena studied. The results showed mismatches between the methodological tools and the application of Oral History as a methodology. The interview is the prime focus as a tool for data collection, apart from memories (subjective storages that hold and reveal aspects of either individual or group social and cultural relations), considering the dimension of the historical narrative.

Keywords: Research Methodology. Qualitative Research. Oral History. Nursing.

¹Artigo oriundo do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de pós-graduação *latu sensu* em Metodologia da Pesquisa Científica, pela Faculdade Maria Milza – FAMAM.

²Especialista em Ciências Humanas e suas Tecnologias – Faculdade Internacional de Curitiba-PR. Professora do curso de História e do curso de Pedagogia da FAMAM. Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4766064T7> E-mail: silvia23marly@hotmail.com

³Doutora em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismos pela Universidade Federal da Bahia (UFBA/ NEIM). Professora da Faculdade Maria Milza – FAMAM. Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4556749Z4> Email: betysilvaok@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos foi possível observar o crescimento da História Oral como metodologia de pesquisa em outras áreas de conhecimento, a exemplo das Ciências Sociais e da Saúde, apesar de sua origem ser no campo do conhecimento histórico. Esta constatação nos convida a aprofundar a reflexão sobre a metodologia da História Oral e sua utilização, por pesquisadores e estudantes, em estudos qualitativos de diversas áreas do conhecimento.

Inicialmente, há que se estabelecer o contexto em que a História Oral teve seu uso ampliado entre os alunos de graduação e até mesmo de pós-graduação e pesquisadores de uma maneira geral. A revalorização das pesquisas qualitativas na década de 1980 foi em grande parte responsável por essa ampliação, uma vez que esta metodologia é uma possibilidade que se aplica às abordagens de natureza qualitativa e/ou mista de pesquisa.

Outro fator que impulsionou a utilização da História Oral foi a ênfase em temas contemporâneos, onde poderiam ser discutidos fatos e fenômenos mais recentes, da chamada história do tempo presente. Nessa perspectiva, maior destaque foi dispensado às experiências individuais e coletivas de indivíduos comuns, onde as práticas cotidianas eram consideradas como possibilidade para a interpretação e entendimento da sociedade.

Esse movimento foi amparado pelo campo da História Social e Cultural, configurando-se em conjunto com consolidação da mudança de paradigmas na produção do conhecimento histórico. A partir dessa ótica analítica, aliada à ampliação das fontes de pesquisa, foi garantida maior credibilidade à História Oral como metodologia de trabalho para o desenvolvimento das pesquisas qualitativas. Entretanto, nesse mesmo período, a História Oral enfrentou, e ainda enfrenta críticas e desafios que envolvem questões de cunho teórico e metodológico.

Nesse sentido, e como resposta ao trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Metodologia Científica, foi desenvolvida uma pesquisa documental, onde foram adotados como critérios de inclusão/exclusão os trabalhos que fizeram uso da História Oral como caminho metodológico, analisando desde a escolha e constituição das fontes orais, sua relação com o tema, coerência com os objetivos de pesquisa e,

especificamente, a realização, condução e tratamento das entrevistas. Buscou-se aferir, nas produções investigadas, a centralidade da narrativa e da memória enquanto elementos fundantes da História Oral para a reconstituição dos fenômenos estudados.

O resultado obtido com a pesquisa é apresentado neste artigo, cujo objetivo maior foi tecer reflexões sobre o uso da História Oral como metodologia de pesquisa, especialmente quando utilizada em outros campos de conhecimento distintos do conhecimento histórico.

A História Oral: surgimento e percurso

O surgimento do gravador na década de 1940, nos Estados Unidos, possibilitou a primeira experiência com entrevistas gravadas. A partir desse recurso, ampliou-se o uso da técnica para compor um projeto de memórias, onde as figuras importantes para a história dos Estados Unidos eram protagonistas (FERREIRA; VAINFAS; CARDOSOS, 2012).

As décadas de 1960 e 1970 vivenciaram o uso em grande escala da História Oral como possibilidade de dar voz aos excluídos, constituindo-se enquanto forma de ter acesso ao depoimento de sujeitos invisibilizados socialmente. Grupos de historiadores orais se organizaram e os estudos de camadas populares experimentou grande crescimento. Essa perspectiva dá à História Oral um caráter militante, onde o pesquisador faz essa opção política como forma de dar voz aos excluídos da História, pelo menos àqueles não privilegiados pelos estudos com fontes escritas.

Se, de um lado a História Oral foi bem aceita entre historiadores e pesquisadores nos Estados Unidos e na Inglaterra, de outro, enfrentou grande resistência entre os historiadores franceses, cuja preferência pela fonte escrita era declarada. A mudança de cenário ocorre dentro do próprio campo da História. A renovação de paradigmas iniciada a partir da década de 1920 viria, mais tarde, dar novos rumos à produção do conhecimento histórico, dando novo tom à historiografia.

Trata-se do movimento ensejado com a *École des Annales*³, com a inserção de novos temas, novos sujeitos, novas possibilidades de fontes, entre outros, renovando os ares e modificando a trajetória da historiografia em vários países. As sucessivas gerações dos *Annales* promoveram uma revolução na maneira de ver, entender e produzir a história, que

³Movimento que propiciou a revisão dos paradigmas positivistas, defendendo uma nova concepção para o conhecimento histórico, onde os aspectos econômicos e sociais assumiam lugar privilegiado para a reflexão e escrita históricas, conforme Ciro F. Cardoso (2012).

de narrativa factual, passou a dar ênfase à história-problema, cujo principal objetivo era compreender o desenrolar dos conflitos sociais, das intrincadas redes e relações que permeavam o poder e, por conseguinte, o fazer histórico. O estudo da história como sinônimo de estudo do passado foi gradativamente revisto e modificado, quando a partir de então foi incorporada a problematização ao que anteriormente era meramente narrativo.

Nessa seara, a chamada história do tempo presente apresenta um novo viés de abordagem, onde temas contemporâneos, cujos testemunhos ainda podem ser consultados, passaram a integrar os objetos de estudos de historiadores e pesquisadores. François Bédarida, Eric Hobsbawm, Michel Pollack, René Rémond, importantes historiadores da contemporaneidade, apontam o caminho para o estudo de temporalidades recentes, propiciando a renovação da historiografia. No Brasil, os estudos sobre o período de exceção se sobressaem sustentados pela nova história política, a exemplo dos trabalhos de Denise Rollemberg e Beatriz Kushnir, possibilitam outras interpretações acerca da ditadura militar (AMADO; FERREIRA, 2006; MOTTA; CARDOSO; VAINFAS, 2012).

Desde o surgimento da História Oral, longos têm sido os debates e enfrentamentos em torno da mesma, ensejando reflexões de caráter teórico-metodológico que evidenciam as potencialidades e fragilidades da metodologia nos variados campos de conhecimento, se considerando sua vocação interdisciplinar por excelência (THOMPSON, 2012).

História Oral: debates e questões

Segundo Delgado (2010), o primeiro embate que a História Oral enfrenta consiste em estabelecer sua definição. A questão refere-se ao estatuto da História Oral, tendo em vista que esta pode assumir a condição de *técnica*, *disciplina* ou *metodologia*, considerando que as três concepções encontram defensores e críticos.

A perspectiva da História Oral como *técnica* reduz a mesma a mero procedimento de entrevista, deixando de lado aspectos teóricos e metodológicos. Os que postulam o *status* de *técnica* voltam seu interesse para os registros feitos com aparelhos de gravação, sua transcrição e posterior conservação em acervos orais. Para estes, inclusive cientistas sociais, a fonte oral serve como coadjuvante em trabalhos que utilizam outras fontes, principalmente fontes escritas (AMADO, 2006).

Em outra frente existem àqueles que concebem a História Oral como *disciplina*,

reivindicando para esta a condição de campo teórico. Essa concepção enfrenta críticas no que tange à condição da História Oral em fornecer respostas para as demandas propostas na investigação. Assim, os próprios defensores dessa concepção reconhecem que a História Oral enfrentaria dificuldades para aprofundar discussões fora do campo teórico da própria História Oral.

Entre os autores que referenciam este trabalho de pesquisa, a concepção da História Oral enquanto *metodologia* é a que mais encontra eco. Segundo essa concepção, a mesma situa-se em plano intermediário, sendo mais que técnica e menos que disciplina pelas questões já apontadas acima. Nesse entendimento, Delgado define a História Oral como:

Um procedimento metodológico que busca, pela construção de fontes e documentos, registrar, através de narrativas induzidas e estimuladas, testemunhos, versões e interpretações sobre a História em suas múltiplas dimensões: factuais, temporais, espaciais, conflituosas, consensuais (DELGADO, 2010, p. 15).

Ainda nessa perspectiva, Janaina Amado e Marieta Moraes Ferreira, inferem que:

A história oral, como todas as metodologias, apenas estabelece e ordena procedimentos de trabalho – tais como os diversos tipos de entrevista e as implicações de cada um deles para a pesquisa, as várias possibilidades de transcrição de depoimentos, suas vantagens e desvantagens, as diferentes maneiras de o historiador relacionar-se com seus entrevistados e as influências disso sobre seu trabalho – funcionando como ponte entre teoria e prática. Este é o terreno da história oral – o que, a nosso ver, não permite classificá-la unicamente como prática. Mas, na área teórica, a história oral é capaz apenas de *suscitar*, jamais de *solucionar*, questões; formula as perguntas, porém não pode oferecer as respostas.

As soluções e explicações devem ser buscadas onde sempre tiveram: na boa e antiga teoria da história (AMADO; FERREIRA, 2006, p. xvi).

Enquanto metodologia, a História Oral elege a entrevista como o ponto central do procedimento de pesquisa e é a partir dela que o trabalho se consolida. A escolha dos depoentes, o tratamento das narrativas, o estabelecimento da relação entre a

memória e o vivido, entre o lembrar e as leituras de mundo realizadas pelos sujeitos, constituem elementos primordiais para o uso da História Oral como metodologia de pesquisa, que se referenciam no corpo teórico que lhe dá sustentação.

Outra questão que sempre foi ponto de questionamento dos críticos da História Oral diz respeito à questão das subjetividades que envolvem o processo de pesquisa que tem na História Oral sua condução metodológica. Desde os primórdios da metodologia, as fontes orais foram rejeitadas por aqueles que viam apenas nas fontes escritas a validade garantida por uma pretensa “objetividade” atribuída a esse tipo de fonte.

Dentre as características da História Oral, a interação entre o pesquisador e a fonte durante a realização da entrevista há de ser considerada. O pesquisador precisa atentar para o contexto do qual faz parte aquele sujeito, dito de outra forma, ao seu “lugar de fala”. O pesquisador interpreta as narrativas produzidas pela fonte, sendo que estas narrativas são forjadas a partir das experiências vividas, das leituras de mundo daquele sujeito, das interpretações e das relações de poder que se estabelecem no cotidiano dos indivíduos.

A questão acerca da objetividade/ subjetividade das fontes é recorrente. Nenhuma garantia sobre uma pretensa neutralidade pode ser atribuída à fonte escrita, ou a qualquer outra – iconográfica, fotográfica, arqueológica, audiovisual, entre outras. Muito pelo contrário, em se tratando de produções humanas, estão tão sujeitas às subjetividades de quem as produziu quanto às fontes orais (PORTELLI, 1997).

Essa discussão remete à própria pretensão que outrora se julgou possível: a neutralidade da ciência. A ideia de um pesquisador que não seria influenciado pela sua formação acadêmica, pelo contexto em que está inserido, pela militância que desenvolve e assim por diante, é premente inclusive entre os integrantes das chamadas “ciências duras”⁴, tendo em vista que o caminho da pesquisa, independentemente da natureza quantitativa ou qualitativa, envolve escolhas teóricas e metodológicas.

Com isso, não estamos a dizer que não se deve perseguir o rigor científico que esse tipo de produção do conhecimento exige, tão somente vislumbramos a própria essência subjetiva do ser humano – seja ele um cientista ou não.

História Oral: uma metodologia qualitativa

A abordagem qualitativa de pesquisa almeja o encontro com o singular, não lhe interessando quantificações e mensurações generalizantes. Seguindo essa lógica, esse tipo de abordagem apresenta como característica fundante a análise dos fenômenos de forma aprofundada, buscando compreender as leituras, sentidos e significados atribuídos pelos sujeitos aos processos sociais vivenciados.

Qualquer abordagem de pesquisa elege suas metodologias, técnicas e instrumentos de coleta de dados, os quais devem buscar atender aos objetivos para o estudo da temática proposta. Há que se pontuar, acerca da abordagem qualitativa, outra característica intrínseca à sua composição: a flexibilidade. O caminho metodológico é traçado quando da escolha do objeto. No entanto, dado o seu caráter flexível, pode ser revisto durante o próprio curso da investigação.

Dentre as várias possibilidades de metodologia da abordagem qualitativa, este trabalho debruçou-se sobre a reflexão da História Oral como opção metodológica. A partir desse entendimento, utilizamos a proposição adotada por Delgado quando esta afirma que:

A história oral inscreve-se entre os diferentes procedimentos do método qualitativo, principalmente nas áreas do conhecimento histórico, antropológico e sociológico. Situa-se no terreno das contrageneralizações e contribui para relativizar conceitos e pressupostos que tendem a universalizar e a generalizar as experiências humanas (DELGADO, 2010, p. 18).

Esta compreensão permite perceber que a singularidade é marca inerente dos depoimentos de História Oral, revelada a partir de pontos de vista, narrativas diferenciadas, subjetividades múltiplas que traduzem visões particulares de processos e vivências coletivas.

Toda metodologia de pesquisa deve considerar as potencialidades, limitações e desafios para dar conta de um objeto de estudo, incluindo nesse bojo a História Oral. Entre as potencialidades podemos listar: a recuperação de diferentes memórias (locais, comunitárias, étnicas, de gênero, entre outras); o registro de visões ou testemunhos divergentes da história oficial ou fatos já anteriormente analisados; propiciar alternativas às fontes escritas; possibilitar o estudo de novos

⁴Ciências Exatas – que apresentam a objetividade critério a ser perseguido, inclusive na questão metodológica.

campos e temas de pesquisa, entre outros (DELGADO, 2010).

Em contrapartida, as limitações e desafios também existem: a impossibilidade de aplicação da metodologia para temas não contemporâneos; o tratamento da subjetividade constitui desafio por ocasião da análise dos dados; busca de fidelidade para a transcrição das entrevistas; dificuldade em registrar expressões e emoções em entrevistas não registradas em vídeo, para citar alguns. Outros desafios são apresentados na obra de Delgado (2010, p. 20).

O instrumento de coleta de dados da História Oral é a entrevista, cuja tipologia pode ser a história de vida ou temática. A primeira evidencia a trajetória de sujeitos (anônimos ou públicos) que fizeram parte de processos de movimentos políticos, sociais, culturais, etc. São os chamados depoimentos biográficos. Segundo Delgado, “as histórias de vida são fontes primorosas na reconstituição de ambientes, mentalidades de época, modos de vida e costumes de diferentes naturezas” (DELGADO, 2010, p. 22). Essa argumentação permite inferir que, a partir desse tipo de entrevista, é possível “desenhar” um cenário, uma época, um evento que, por sua vez, possibilitam uma interpretação da realidade investigada.

A entrevista temática, como o próprio nome sugere, versa sobre experiências ou processos que foram vividos ou testemunhados pelos sujeitos entrevistados. A partir dos relatos é possível reconstituir fatos e/ou fenômenos, sempre considerando a subjetividade já mencionada anteriormente, buscando os possíveis pontos de convergência/divergência ou singularidades percebidas durante as entrevistas.

A realização da entrevista deve ser precedida por um planejamento, onde devem ser observados todos os critérios para que a mesma aconteça da forma mais tranquila possível. É momento de encontro entre pesquisador e objeto de pesquisa, cujo produto final é resultado da interação entre ambos. Antes de qualquer coisa, o entrevistado deve ser colocado como integrante do processo de pesquisa e deve ser esclarecido de todas as condições e desdobramentos da pesquisa, do que ao final assinará termo de consentimento em que manifesta sua anuência em participar do projeto, bem assim a divulgação dos resultados obtidos.

A escolha dos entrevistados deve ser orientada pelas necessidades da pesquisa, devendo ser considerada a idade ou relevância do depoente para o entendimento da temática. A razão para isso é simples: depoentes de maior idade possuem a

probabilidade de possuir maiores informações; bem assim os depoentes que tiveram uma participação mais ativa no fenômeno investigado. Essa postura é de grande valia para o “descobrimento” de novas fontes de pesquisa, tais como registros iconográficos, cartas, documentos particulares, livros antigos, ou até mesmo indicar potenciais depoentes para a coleta de dados.

As entrevistas de História Oral são essencialmente narrativas, devendo para tanto, constituir-se a partir de um roteiro de entrevistas semiestruturadas, onde o pesquisador elencará os pontos chave para a resolução de suas questões de pesquisa. Por ser semiestruturada, permite ao pesquisador conduzir possíveis desdobramentos das questões norteadoras, e ao mesmo tempo retomar o curso em narrativas que fujam das questões principais. Quando se tratar de histórias de vida, as entrevistas devem ser preferencialmente abertas.

Para a elaboração do roteiro de entrevista, será necessário o amplo conhecimento do tema, consolidado a partir de revisão bibliográfica e investigação prévia do problema de pesquisa. A entrevista deve ser realizada, de preferência, por duas pessoas – uma responsável pela condução da entrevista e outra pela operação dos equipamentos. Há a imprescindível necessidade de um caderno de campo onde deverão ocorrer os registros de emoções, risos, choro, ou qualquer outra reação que seja imperceptível apenas com o registro em áudio.

Após a coleta de dados, segue-se à sua transcrição que deve acontecer no menor espaço de tempo possível para garantir que as informações não se percam. De posse do material escrito, há a necessidade de conferência de fidelidade com a leitura e audição simultâneas do que foi transcrito. A partir daí parte-se para a análise do material coletado que deve estar ancorada nos referências teóricos definidos para a condução da investigação.

A entrevista de História Oral: um encontro com as memórias

A entrevista como instrumento de pesquisa, no âmbito da História Oral, se configura como elemento crucial do processo de investigação. Esta, mais que mera coleta de dados através da fonte oral, é o caminho que permite ao pesquisador “acessar” as informações e pontos que se revelam através das memórias dos entrevistados. Assim, é fundamental dedicar uma seção específica para tratar da entrevista como técnica e instrumento de pesquisa na História Oral, tendo em vista que ela pressupõe mais que a busca de registros orais a partir de um

aparelho de gravação.

Ao falar de História Oral, estamos falando de relatos de memórias que são revelados através das narrativas. Nesse sentido, os construtos que envolvem a memória precisam ser levados em consideração pelo pesquisador, considerando que a memória está diretamente ligada à construção da identidade social dos indivíduos, dando-lhes sentido de pertença a um grupo ou comunidade. Essa perspectiva é defendida por Michael Pollak, quando este argumenta que:

A memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si (POLLAK, 1992, p. 19).

Diante desta assertiva, não podemos nos furtar a reconhecer e manifestar a condição de coletividade inerente ao que está estabelecido como memória, pressupondo ainda uma temporalidade e espacialidade que garantem a singularidade de um grupo/comunidade, suas experiências e práticas cotidianas, configurando os vários matizes do tecido social que os fazem pertencer a um tempo e lugar.

Desde sua gênese, a História Oral estabelece estreita ligação com a memória. Esse ponto de vista é defendido por Delgado, quando a mesma manifesta que:

A memória, principal fonte dos depoimentos orais, é um cabedal infinito, onde múltiplas variáveis – temporais, topográficas, individuais, coletivas – dialogam entre si, muitas vezes revelando lembranças, algumas vezes, de forma explícita, outras vezes de forma velada, chegando em alguns casos a ocultá-las pela camada protetora que o próprio ser humano cria ao supor, inconscientemente, que assim está se protegendo das dores, dos traumas e das emoções que marcaram sua vida (DELGADO, 2006, p. 16).

A inferência da autora acima nos permite chamar à atenção para o fato de que o historiador/pesquisador deve voltar-se tanto para o que é dito, como para o que é silenciado. Essa

prerrogativa aparece com nitidez em estudos contemporâneos sobre conflitos em vários lugares, sendo bastante utilizada por historiadores como metodologia de pesquisa no pós-guerra. O desvelar de uma memória expressa por relatos orais permite “acessar” pontos de vista sobre fatos e eventos, não só pelo que é contado, mas também pelo que foi sublimado pelas vias do esquecimento porquanto dolorosas suas lembranças (POLLAK, 1989).

METODOLOGIA

O presente artigo foi o produto final da pesquisa documental realizada através de levantamento das dissertações de mestrado depositadas no Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia – UFBA, apresentadas à Escola de Enfermagem da referida instituição.

Considerando a produção acadêmica da referida unidade, estabeleceu-se o recorte de 2010-2014, por ser o que se encontrava disponível para pesquisa. Seguindo os caminhos da pesquisa documental, foram levantados os trabalhos que fizeram uso da história oral como caminho metodológico, analisando a forma de trabalho dos pesquisadores, em especial na escolha e na constituição das fontes orais, sua relação com os temas e objetivos de pesquisa e, mais especificamente, na realização, condução e tratamento das entrevistas. Buscou-se aferir, nas produções investigadas, a centralidade da narrativa e da memória enquanto elementos fundantes da história oral para a reconstituição dos fenômenos estudados.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A proposta deste trabalho foi analisar a utilização da História Oral como metodologia em pesquisas fora do campo da História. Essas inquietações partem do entendimento de que, para ser tratada como metodologia, a História Oral precisa ser encarada para além do que apenas técnica de entrevista. Sobre esse aspecto, defendemos que, ao ser utilizado como instrumento de coleta de dados de uma investigação científico-acadêmica, constitui-se como meio através do qual emergem as memórias de um tempo, de um lugar, de um grupo social, que vem à tona através das narrativas.

A metodologia nas dissertações de mestrado: reflexões sobre o caminho percorrido

Para iniciar a análise dos documentos faz-se necessário recorrer aos conceitos que norteiam o fazer metodológico próprio da História Oral, como memória e narrativa, pois como nos diz Ferreira:

O objeto de estudo do historiador é recuperado e recriado por intermédio da memória dos informantes, e a instância da memória passa, necessariamente, a nortear as reflexões históricas, acarretando desdobramentos teóricos e metodológicos importantes; a narrativa, a forma e organização do discurso são valorizadas pelo historiador, pois, como lembra Alessandro Portelli, fontes orais são fontes narrativas (FERREIRA, 2012, p. 172).

Nessa perspectiva, julgamos ser pertinente e necessário refletir sobre o uso da História Oral nos trabalhos que seguem e que serviram de fonte documental para a presente investigação. A primeira categoria de análise considerou a adequação entre o tema e o objeto dos estudos, tendo em vista que é esse o ponto de partida para a escolha do caminho metodológico. Assim, passamos a expor brevemente os temas tratados nos trabalhos:

O primeiro deles tem como título *A Deficiência Visual para os Adolescentes: O Olhar da Enfermeira*, no qual a autora busca o significado da deficiência visual para um grupo de adolescentes de uma instituição em Salvador.

O segundo trabalho avaliado trouxe como tema *O significado do Cuidar/Cuidado Paliativo de Idosos Hospitalizados: História Oral de Enfermeiros* (há que se fazer a ressalva que consta como data da apresentação o ano de 2006, contudo foi encontrada como depositada no ano de 2013). Trata do cuidado paliativo de idosos, na percepção de onze enfermeiras que figuram como sujeitos da pesquisa.

A dissertação intitulada *História Oral de adolescentes grávidas em situação de violência doméstica* (conforme justificativa anterior consta como data da apresentação o ano de 2012, contudo foi encontrada como depositada no ano de 2013), versa sobre a gravidez na adolescência, cuja vivência de violência doméstica é experimentada pelas adolescentes entrevistadas na pesquisa. Os dados são levantados a partir das histórias de vida das adolescentes.

A dissertação intitulada *Vivenciando o cuidado perioperatório de Enfermagem* foi defendida em 2006, porém encontra-se com data de depósito de 2013. O trabalho trata das vivências perioperatórias

de cuidados de enfermagem por pacientes submetidos a cirurgias gerais eletivas, nas palavras da autora.

O trabalho intitulado *Ritual do Cuidar de Idosos com Demência de Alzheimer* apresentou como sujeitos da pesquisa vinte cuidadores familiares de idosos portadores de Alzheimer, com defesa em 2010, porém depositada em 2013, abordando os rituais de cuidar dispensados aos idosos.

Por fim, a dissertação intitulada *Dinâmica Familiar de Idosos com Comprometimento da Capacidade Funcional*, cuja perspectiva versa sobre compreensão da dinâmica familiar de idosos com comprometimento da capacidade funcional, foi realizada com a participação de quinze idosos.

Nosso intuito neste trabalho não consiste em avaliar a relevância dos temas, que certamente propiciam embasamento para a formação profissional de enfermeiros/as. Trata-se apenas de refletir sobre o caminho metodológico escolhido para o alcance dos objetos de pesquisa, a saber, a escolha da História Oral como metodologia de trabalho. À priori, há que se considerar que o objeto deve ser o norteador da escolha metodológica, inferindo que os trabalhos acima estão distantes do que seria mais apropriado para a metodologia da História Oral.

Muito embora seja amplamente utilizada fora do campo da História, especialmente pela Antropologia, Sociologia, Educação, das Ciências Sociais de forma geral e até mesmo da Saúde, destacando novamente sua vertente interdisciplinar, os objetos investigados a partir da metodologia acima devem apresentar historicidade, isto é estarem inseridos em uma temporalidade e considerar o contexto no qual os fenômenos/sujeitos se situam.

Os objetos de estudo apresentados não estabelecem recortes temporais em qualquer um deles, dando um caráter generalista ao estudo, incorrendo em desvio do que preceitua a História Oral, que se define pela interpretação das memórias – entendendo nesse aspecto o que é manifestado ou silenciado, que emergem através das narrativas dos sujeitos, sobre um dado momento e espaço.

Tendo sua fundamentação no campo da História, é imprescindível que a História Oral estabeleça relação íntima com a memória, ou mais além, com as memórias, considerando a singularidade que permeia a metodologia e as subjetividades dos sujeitos. Nesse sentido, os trabalhos elencados acima deixaram de estabelecer temporalidades que certamente influenciaram suas

percepções e interpretações. Assim, recorreremos ao que aponta Delgado ao manifestar que:

As narrativas são traduções dos registros das experiências retidas, contêm a força da tradição e muitas vezes relatam o poder das transformações. História e narrativa, tal qual História e memória, alimentam-se. [...] Narrativa, sujeitos, memórias, histórias e identidades. São a humanidade em movimento. São olhares que permeiam tempos heterogêneos. São a História em construção. São memórias que falam (DELGADO, 2010, p. 44).

Como segunda categoria analítica, foi avaliado o desenvolvimento da metodologia da História Oral apresentada nos trabalhos. De forma geral, os trabalhos foram tipificados como história de vida ou temática. A partir daí foram construídos os roteiros de entrevista, qualificada como sendo semiestruturada, por permitir ao mesmo tempo a liberdade de desdobrar as questões norteadoras, se assim desejar o pesquisador. Do quanto avaliado, foram respeitadas as etapas para a realização das entrevistas, com o amplo esclarecimento dos entrevistados acerca da pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE.

A terceira categoria de análise diz respeito à condução e tratamento das entrevistas. A partir daí é que, a nosso ver, a metodologia não foi adequadamente utilizada, possivelmente pela circunstância delimitada pelo distanciamento entre os temas, os objetivos e a História Oral. Os objetos estudados apresentam-se sem historicidade, vez que não estabelecem a necessária relação entre a percepção individual e o contexto social mais amplo que necessariamente devem ser precedidos de temporalidades e espacialidades.

A metodologia em questão requer que a memória seja vista como ponto de partida para a produção do saber. A ausência de reflexão sobre as memórias dos sujeitos implica no descaminho para uma visão generalizante do fato, numa perspectiva linear, sem considerar a autonomia dos depoimentos e narrativas. Sobre essa ótica, parece-nos importante atentar para o que diz Alessandro Portelli, quando o mesmo explica que:

A história oral não tem sujeito unificado; é contada de uma multiplicidade de pontos de vista, e a imparcialidade tradicionalmente reclamada pelos historiadores é substituída pela parcialidade do narrador. “Parcialidade” aqui permanece simultaneamente como

“inconclusa” e como “tomar partido”: a história oral nunca pode ser contada sem tomar partido, já que os “lados” existem dentro do contador. E não importa o que suas histórias e crenças pessoais possam ser, historiadores e “fontes” estão dificilmente do mesmo “lado”. A confrontação de suas diferentes parcialidades – confrontação como “conflito” e confrontação como “busca pela unidade” – é uma das coisas que faz a história oral interessante (PORTELLI, 1997, p. 39).

Essa dificuldade pode se estabelecer a partir do entendimento do que é História Oral, uma vez que entre os próprios pares do campo do conhecimento histórico existem divergências acerca do status que ela possui. No tocante aos trabalhos analisados, a ênfase nos pareceu ser a História Oral concebida enquanto técnica. O foco foi o relato oral, sem o estabelecimento das relações que permeiam a História Oral como metodologia. Em nenhum dos trabalhos a memória foi erguida a lugar de destaque para a compreensão do objeto, comprometendo a utilização da História Oral declinada como metodologia.

Outro aspecto que evidencia o distanciamento entre o uso da História Oral como metodologia configura-se pela ausência de referências bibliográficas sobre o assunto. Autores importantes não aparecem na revisão de literatura, o que, talvez, seja a explicação para a não observação dos conceitos e definições sobre memória. Essa constatação nos remete a um pressuposto já consagrado para a construção do conhecimento que consiste no necessário e salutar diálogo entre as áreas considerando que, no caso analisado, trata-se de pesquisas de diferentes campos – ou, mais especificamente, de pesquisas que envolvem objetos do campo da Saúde e metodologia do campo da História.

CONSIDERAÇÕES QUE NÃO SE PRETENDEM FINAIS

Eis que é chegada a hora de tecer o que seriam as considerações – que estão longe de serem finais, tendo em vista a prerrogativa democrática do conhecimento científico, qual seja abrir espaço para o contraditório. Constitui ponto pacífico que esse tipo de conhecimento não se encerra em si mesmo, devendo possibilitar o debate, fato este que garante a validade e consolida a transitoriedade da ciência e

seu produto.

Assim, a partir da avaliação realizada e da argumentação desenvolvida foi possível verificar que os trabalhos não atendem aos requisitos da metodologia de História Oral, considerando estarem ausentes elementos que defendem a intrínseca relação entre História Oral e memória. Melhor seria falar a relação entre História Oral e memórias, dada à multiplicidade das manifestações expressas através dos relatos e narrativas.

Em nossa concepção, e considerando ainda os objetos declinados, a entrevista semiestruturada ofereceria o suporte necessário para o levantamento das memórias pretendido pelos autores, sem a menção de que a metodologia estava ancorada teoricamente pela História Oral. Para tanto, as discussões em torno das memórias, da centralidade da entrevista narrativa como mecanismo para “escavar” as camadas de memória são preponderantes para um resultado que alie a pertinência entre o tema de estudo e o caminho escolhido para alcançá-lo, pois somente assim se chegará à resolução das questões pretendidas.

O fazer científico é permeado de escolhas que perpassam campos de conhecimento, concepções teóricas, objetos de estudo, metodologias diversas. Metodologicamente falando, é o objeto de estudo o grande mestre para as decisões que envolvem qual caminho trilhar, como transpor os obstáculos, como transportar o pesquisador com relativa segurança. Tudo se delinea a partir dele. Enquanto procedimento de abordagem qualitativa, defendemos que a História Oral pode e deve ser utilizada em pesquisas distintas da pesquisa histórica, desde que o objeto permita e possa ser contemplado por essa metodologia, sendo inevitável o encontro com as memórias.

FONTES DOCUMENTAIS

AMARAL, Juliana Bezerra. **O significado do Cuidar/Cuidado Paliativo de Idosos Hospitalizados: História Oral de Enfermeiros**. Salvador, 2006. Dissertação de Mestrado. Pós Graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem. Universidade Federal da Bahia, 2006.

COSTA, Laura Emmanuela Lima. **A Deficiência Visual para os Adolescentes: O Olhar da Enfermeira**. Salvador. Dissertação de Mestrado. Pós Graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem. Universidade Federal da Bahia, 2010.

MOTA, Rosana Santos. **História Oral de adolescentes grávidas e, situação de violência doméstica**. Salvador. Dissertação de Mestrado. Pós Graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem. Universidade Federal da Bahia, 2012.

OLIVEIRA, Roseane Conceição Ribeiro de. **Vivenciando o cuidado perioperatório de Enfermagem**. Salvador. Dissertação de Mestrado. Pós Graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem. Universidade Federal da Bahia, 2006.

RAMOS, José Lucio Costa. **Ritual do Cuidar de Idosos com Demência de Alzheimer**. Dissertação de Mestrado. Pós Graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem. Universidade Federal da Bahia, 2010.

REIS, Luana Araújo dos. **Dinâmica Familiar de Idosos com Comprometimento da Capacidade Funcional**. Dissertação de Mestrado. Pós Graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem. Universidade Federal da Bahia, 2013.

AGRADECIMENTOS

Não seria possível encerrar este artigo sem agradecer aos professores ministrantes e colegas os profícuos momentos de reflexão que tiveram lugar durante o curso de Especialização em Metodologia Científica promovido pela Faculdade Maria Milza – FAMAM. Em especial, ao amigo e historiador Hamilton Rodrigues dos Santos, pelo encantamento com a História Oral e pela generosa disponibilidade em compartilhar seu tempo, conhecimento e saberes sobre ela.

REFERÊNCIAS

AMADO, Janaina; FERREIRA, Marieta de Moraes (Coordenadoras). **Usos e abusos da História Oral**. 8. ed. Rio de Janeiro. Editora FGV. 2006.

BARROS, José D'Assunção. **O campo da História: especialidades e abordagens**. 9. ed. Petropolis, RJ. Vozes. 2013.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História Oral: Memória, tempos, identidades**. 2. ed. Belo Horizonte. Autêntica. 2010.

FERREIRA, Marieta de Moraes. História Oral: velhas questões, novos desafios. In.: CARDOSO, Ciro

Flamarion; VAINFAS, Ronaldo.(Orgs.) **Novos domínios da história**. Rio de Janeiro. Elsevier. 2012.

LAVERDI, Ronaldo et al. **História Oral, desigualdades e diferenças**. Recife. Editora Universitária da UFPE/ Florianópolis-SC, Editora da UFSC. 2012.

MOTTA, Marcia Maria Menendes. História, memória e tempo presente. In.: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo.(Orgs.) **Novos domínios da história**. Rio de Janeiro. Elsevier. 2012.

MEIHY, José Carlos Sebe B.; HOLANDA, Fabíola. **História Oral: como fazer, como pensar**. 2. ed. 2. reimpressão. São Paulo. Contexto. 2013.

PINSKY, Carla Bassanezi, (Organizadora). **Fontes Históricas**. 3. ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. **Revista de Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, Vol. 5, nº. 10, 1992, p. 200-212. Disponível em

<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941/1080>. Acesso em 07/03/2016.

_____. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Revista de Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, Vol. 2, nº. 3, 1989. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278/1417> Acesso: 02/02/2016

PORTELLI, Alessandro. O que faz a História Oral diferente. **Projeto História**. São Paulo. Fevereiro. 1997.

THOMPSON, Paul. História oral e contemporaneidade. Tradução de Andréa Zhouri e Lígia Maria Leite Pereira. **Revista de História Oral**. Vol. 5, 2002, p. 10. Disponível em <http://revista.historiaoral.org.br/index.php?journal=rho&page=article&op=view&path%5B%5D=47&path%5B%5D=39>. Acesso em 11/03/2016.

_____. **A voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

TRIANGULAÇÃO DE TÉCNICAS PARA COLETA DE DADOS EM PESQUISA QUALITATIVA EM SAÚDE¹

TRIANGULATION TECHNIQUES FOR DATA COLLECTION IN QUALITATIVE RESEARCH IN HEALTH

Tatiane Santos Couto de Almeida²

Buscou-se analisar o uso da triangulação de técnicas na coleta de dados em pesquisa qualitativa em Saúde, a partir de produções científicas. Trata-se de uma revisão de literatura, com busca realizada no portal da Biblioteca Virtual em Saúde, a partir das palavras-chave “Pesquisa Qualitativa em Saúde” e “Triangulação de Técnicas”. Foram selecionadas 16 publicações disponibilizadas em texto completo. Quanto às técnicas de coleta empregadas nos documentos selecionados, observou-se que a maior parte deles (12) utilizaram, pelo menos, 3 técnicas (75%). Dentre as técnicas enunciadas, a entrevista foi a mais utilizada e apareceu em 15 (93,75%), seguida da observação em 13 documentos (81,25%) e da análise documental em 10 (62,5%). De modo geral, as técnicas escolhidas para cada objeto proposto se mostraram adequadas. Contudo, para um dos estudos a utilização de técnicas diferentes poderia levar ao alcance de resultados mais coesos. O estudo revelou que algumas técnicas, a exemplo de observação e análise documental, não foram visualizadas ou apareceram superficialmente nos resultados, o que pode descaracterizar a triangulação. Constatou-se, ainda, que os objetos explorados sinalizam, por meio dos objetivos, a necessidade do uso de técnicas variadas. Dado o exposto, pode-se afirmar que o uso devido da triangulação, por meio da exploração das técnicas escolhidas, permite uma maior apreensão do objeto de estudo e resultados mais consistentes.

Palavras-chave: Pesquisa Qualitativa. Metodologia. Coleta de Dados.

This study sought to analyze triangulation techniques for data collection in scientific health studies that use qualitative approaches. This is a literature review carried out at the Biblioteca Virtual em Saúde, using as keywords "qualitative health research" and "triangulation techniques". Sixteen full text publications were selected. With regard to the collection techniques employed in the selected documents, it was observed that most of them (12) applied at least three techniques (75%). Among the listed techniques, the interview was the most used and appeared in 15 (93.75%) papers, followed by observation in 13 documents (81.25%) and document analysis in 10 (62.5%). In general the techniques chosen for each object seemed adequate. However, one of the studies would have had more cohesive results if different techniques were chosen. Some techniques, like observation and document analysis were absent or superficially analyzed in the results, which can disfigure the triangulation. It was also found that the research objects as described in the objectives require the use of different techniques. We may conclude that the proper use of triangulation through the exploitation of the chosen techniques allows greater apprehension of the object of study and more consistent results.

Keywords: Qualitative Research. Methodology. Data Collection.

¹Artigo oriundo do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de pós-graduação *latu sensu* em Metodologia da Pesquisa Científica, pela Faculdade Maria Milza – FAMAM.

²Mestre em Saúde Coletiva. Docente da FAMAM. Governador Mangabeira-BA. <http://lattes.cnpq.br/2436928628639073>. E-mail: enf.tatianecouto@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A dinamicidade que envolve a ciência determina que, continuamente, haja uma preocupação com o rigor metodológico e a validação dos achados que sustentam a produção científica. Apesar de ser questionada por alguns (BLAIKIE, 1991; BRYMAN, 2007), a triangulação é entendida por Denzin e Lincoln (2006) como um meio de buscar confirmações e uma forma segura de validar pesquisas. Afirmam que o “uso de múltiplos métodos, ou da triangulação, reflete uma tentativa de assegurar uma compreensão em profundidade do fenômeno em questão” (2006, p. 19), o que garante rigor, riqueza, consistência e complexidade ao trabalho.

Denzin (1978) define quatro tipos de triangulação: de dados, do investigador, a teórica e a metodológica. A triangulação de dados significa coletar dados em períodos, espaços e de fontes distintas para o alcance de uma descrição mais completa e detalhada dos fenômenos. A triangulação do investigador se dá mediante a utilização de vários pesquisadores para estudar o mesmo objeto, na perspectiva de trazerem por meio de diferentes olhares, reflexões e análises também diferentes. A teórica refere-se à utilização de teorias diversas para tratar do mesmo objeto. Por fim, a triangulação metodológica refere-se ao uso de múltiplos métodos de investigação para a obtenção de informações mais completas e minuciosas do fenômeno estudado.

Por ser a triangulação metodológica a mais aplicada em pesquisas, a abordagem desta revisão será direcionada para este tipo, mais precisamente para a técnica de coleta de dados. Denzin (1978) afirma que este tipo de triangulação envolve a combinação de diversas técnicas, comumente a entrevista e a observação, de modo que juntas possam melhor compreender distintos aspectos de uma realidade e, por conseguinte, evitar os vieses trazidos pelo uso de uma única metodologia. Nessa perspectiva, Marcondes e Brisola (2014) asseguram que a triangulação possibilita ao pesquisador a utilização de três ou mais técnicas, com a finalidade de expandir as informações e os detalhes que entornam o seu objeto de pesquisa.

De tal modo, o exame do fenômeno sob o olhar de diferentes perspectivas, permite uma compreensão mais ampla, bem como o emergir de novas ou mais profundas dimensões. Isso contribui para a descoberta de novas formas de capturar um problema, distinguindo-se dos métodos convencionais de coleta de dados. Assim, a

triangulação combina o uso de métodos e fontes de coleta de dados qualitativos e quantitativos (entrevistas, questionários, observação e notas de campo, documentos, grupo focal, entre outros), podendo ainda ser utilizados diferentes métodos de análise dos dados (AZEVEDO et al., 2013).

Dentre as fontes de coleta de dados na pesquisa qualitativa, a entrevista se constitui a estratégia mais utilizada no trabalho de campo, a qual pode ser individual (conversa a dois) ou coletiva (presença de vários interlocutores), no sentido de levantar informações pertinentes ao objeto de pesquisa. O grupo focal, também, largamente utilizado em pesquisas qualitativas, se constitui num tipo de entrevista realizada com grupos pequenos e homogêneos, mediante um roteiro. Pode ser utilizado como técnica exclusiva ou combinada, inclusive com outras formas de entrevistas. Já a entrevista fechada ou questionário tem, na pesquisa qualitativa, um lugar de complementaridade, em virtude da necessidade de compreender a intensidade dos fatos (MINAYO, 2010).

Por sua vez, a observação auxilia o pesquisador a identificar e obter informações sobre as quais o indivíduo não tem consciência, mas que norteiam suas condutas. Para isso, o investigador necessita desenvolver um contato mais direto com a realidade (MARCONI; LAKATOS, 2009), a fim de perceber nuances, muitas vezes, não capturadas por outras técnicas.

A pesquisa documental possibilita a obtenção de dados de maneira indireta, por meio de registros estatísticos, oficiais, relatórios técnicos, prontuários, entre outros. Em vários casos, a análise documental é parte integrante de determinados objetos e até a única forma para se realizar uma investigação social (GIL, 2009).

A triangulação de dados na pesquisa qualitativa, por meio de diferentes técnicas, permite a exploração da realidade a partir de diferentes ângulos. Isso possibilita a interação de questões objetivas e subjetivas, ao mesmo tempo em que considera a “análise do contexto, da história, das relações, das representações e da participação”. O seu uso amplia o “espectro de contribuições teórico-metodológicas, de forma a perceber os movimentos, estruturas, ação dos sujeitos, indicadores e relações entre micro e macro realidades” (MINAYO, 2005, p. 29). A autora salienta que a reflexão sobre a triangulação de métodos revela que o seu emprego tem sido cada vez mais necessário e apropriado para estudos na área de Saúde.

Diante do que expõem os teóricos que defendem o uso da triangulação, estudos que

utilizam apenas um método ou técnica parecem ser mais vulneráveis a erros do que outros que empregam múltiplos métodos ou técnicas (AZEVEDO et al., 2013). De tal modo, este estudo se justifica por compreender a importância de caminhar no sentido do rigor metodológico e, neste sentido, a triangulação é uma alternativa para o alcance dos fenômenos em maior profundidade. Este artigo traz como objetivo analisar o uso da triangulação de técnicas de coleta de dados em pesquisa qualitativa em Saúde, a partir de produções científicas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa que, segundo Pompeo, Rossi e Galvão (2009), permite a associação de literatura teórica e empírica bem como estudos com diferentes abordagens metodológicas que são analisados de forma sistemática em relação aos seus objetivos e materiais e métodos, possibilitando a realização de uma análise do conhecimento pré-existente sobre o objeto investigado.

Assim, seguindo *pari-passu* o que é definido para a revisão integrativa, foi realizado um levantamento bibliográfico através do portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para o qual foram utilizadas como palavras-chave “pesquisa qualitativa em Saúde” e “triangulação de técnicas”. Foram encontrados 21 documentos. Destes, foram selecionados os documentos que estavam disponibilizados em texto completo, perfazendo um total de 18 publicações. Não foi estabelecido um corte temporal das publicações em razão de existirem poucos documentos.

Nessa busca inicial foram considerados o título e o resumo do artigo para seleção ampla de possíveis trabalhos de interesse. Foram excluídos dois artigos repetidos que constavam em bases de dados diferentes.

Após o levantamento bibliográfico, realizou-se a leitura exploratória do material encontrado, mais precisamente da metodologia e, com essa leitura, pôde-se obter uma visão global do material e, assim, foram delimitados os textos a serem interpretados em um total de 16 documentos que abordavam em suas metodologias a utilização da triangulação de técnicas de coleta de dados, constituindo estes o *corpus* documental desta pesquisa. Os documentos selecionados foram publicados entre os anos de 2006 e 2015.

A partir desse momento, os artigos foram colocados em ordem cronológica e organizados por

meio de um quadro, a partir das seguintes informações: título, autoria, tipo de documento (se artigo: nome do periódico), ano de publicação, base de dados vinculada, assunto principal, objetivo, técnicas utilizadas e resultados. Essa catalogação foi construída de modo a organizar e sumarizar as informações para o alcance do objetivo proposto pelo estudo.

RESULTADOS

Caracterização da produção científica sobre pesquisa qualitativa em Saúde com uso da triangulação de técnicas

Ao realizar uma caracterização dos documentos utilizados, o ano de publicação revela uma oscilação da produção científica de estudos com abordagem qualitativa da área de Saúde que utilizaram a triangulação de técnicas de coleta de dados. 2010 foi o ano que concentrou o maior número de estudos, 4 (25%). Nos anos de 2007, 2008, 2013 e 2014 foram produzidas 2 publicações em cada ano e em 2006, 2011, 2012 e 2015, apenas 1 publicação para cada ano citado.

A base de dados que mais publicou estudos relacionados foi a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), com 14 (87,5%) textos. As bases Cidades Saudáveis (CidSaúde) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) publicaram cada uma um artigo, representando juntas 12,5% das publicações. Dos documentos publicados, 9 (56,25%) foram em formato de artigo, 4 dissertações (25%) e 3 teses (18,75%).

A instituição de origem da publicação foi investigada. Dos 16 documentos, 14 foram publicados em instituições brasileiras e, conforme os dados avaliados, percebeu-se maior prevalência da Universidade de São Paulo (USP) com 5 (31,25%) publicações, seguida da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) com 2 (12,5%) documentos. Outras instituições foram citadas, porém apenas 1 vez (6,25%), como a Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Luterana do Brasil, Universidade Federal de Viçosa, Escola de Saúde Pública de Minas Gerais, Universidade Estadual do Rio de Janeiro e Universidade Federal do Piauí. A Universidade de Guadalajara, no México e a Universidade Nacional da Colômbia também tiveram cada uma, apenas uma publicação.

Assim, considerou-se relevante averiguar os periódicos que mais publicam pesquisas qualitativas

na área de Saúde com o uso de triangulação de técnicas, com o propósito de identificar as prováveis fontes de conhecimento para contribuir com a continuidade da produção científica e conduzir publicações futuras. A Revista Saúde e Sociedade e a Interface – Comunicação, Saúde, Educação foram as que mais publicaram, cada uma com 3 artigos (33,33%). Os periódicos Texto & Contexto Enfermagem, Ciência e Saúde Coletiva e a Revista Med tiveram cada uma uma publicação (11,11%). Dos cinco periódicos citados, quatro são brasileiros e 1 colombiano.

Conforme o exposto, as revistas com maior concentração das publicações com o objeto especificado foram as Revistas Saúde e Sociedade, editada pela USP e a Interface – Comunicação, Saúde, Educação, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), ambas na cidade de São Paulo. As maiores publicações em periódicos paulistas podem estar relacionadas ao achado anterior acerca da instituição de origem, a qual confere à USP o maior número de estudos publicados.

A categorização dos documentos por temática se apresentou como um processo complexo devido à possibilidade de se abranger alguns resumos em mais de um assunto. Portanto, buscou-se classificar a pesquisa na categoria mais coerente com o objetivo geral da mesma. De modo geral, sobre o assunto principal das publicações foi encontrado uma diversidade de temáticas. A mais frequente foi Atenção Primária à Saúde, com 4 publicações (25%), seguida da temática Educação, com 3 (18,75%) e Vigilância Sanitária, com 2 (12,50%). As demais (Conhecimentos, Atitudes e Práticas em Saúde; Enfermagem; Gênero; Programas Governamentais; Qualidade de Vida; Saúde Bucal e Saúde do Trabalhador) tiveram apenas 1 publicação.

Ao fazer uma análise dos objetos selecionados para este estudo, percebeu-se o uso da abordagem da triangulação como estratégia para cumprir os objetivos traçados. Isso é ratificado por Figaro (2014) quando afirma que triangular técnicas permite a realização de um rico levantamento de dados empíricos que são justapostos e cruzados na realização da análise, atendendo, assim, às especificidades dos objetos e chegando a resultados que permitem orientar ações e realizar proposições.

Uso da triangulação em pesquisas qualitativas na área de Saúde

Sabendo que um dos tipos de triangulação requer a combinação de diferentes técnicas, é importante saber por quais optar, a fim de atender aos objetivos propostos nos estudos. Schraiber (1995) menciona que a partir do problema priorizado e das hipóteses formuladas, o pesquisador deve escolher os métodos, técnicas e instrumentos de coleta de dados para que possa, a partir desses, obter as respostas. Esse processo é fundamental, uma vez que a técnica não fala por si, ela se constitui no meio através do qual o pesquisador apreende aspectos da realidade, decodifica e imerge no objeto de estudo.

No universo das pesquisas qualitativas é usual a utilização de múltiplas formas de coleta de dados (BARROS; LEHFELD, 1994). Portanto, partindo para uma análise mais específica quanto às técnicas de coleta empregadas na metodologia dos documentos selecionados, observou-se que a maior parte deles (12) utilizaram 3 técnicas (75%) e 3 documentos referiram o uso de 5 técnicas (18,75%). Um dos artigos referiu o uso da triangulação, contudo utilizou apenas 2 técnicas (6,25%), não estando, pois, de acordo com o conceito de triangulação trazido por Marcondes e Brisola (2014), os quais defendem a utilização de três ou mais técnicas.

Por se tratar de triangulação, o número total de técnicas encontradas é superior ao de documentos selecionados. Dentre as técnicas enunciadas nas 16 produções (Quadro 1), a entrevista foi a mais utilizada e apareceu em 15 (93,75%) delas. Segundo Minayo (2010), a entrevista é o procedimento mais frequente no trabalho de campo. A observação apareceu em 13 documentos (81,25%) e a análise documental em 10 (62,5%). O grupo focal também constituiu uma técnica presente e foi registrada em 7 documentos (43,75%). Minayo (2010) traz como técnicas comuns à pesquisa qualitativa a entrevista, a pesquisa em grupo e a observação. Dentro das associações realizadas, a análise documental, nesta pesquisa, também foi bastante frequente e, neste sentido, Moreira (2005) ratifica a utilização de uma fonte paralela para complementar os dados e possibilitar a contextualização dos dados documentais. As oficinas apareceram em 2 trabalhos (12,5%). Outras técnicas como o círculo de reflexão, inquérito, *feedback* dos participantes e questionário foram apontadas, cada uma, por um documento, apenas (6,25%).

QUADRO 1. Técnicas de pesquisa utilizadas pelos estudos com abordagem qualitativa na área de Saúde com o uso da triangulação de técnicas. BVS, jan. 2016.

Doc.	Título	Objetivo	Técnicas
1	Teoria dos vínculos profissionais: um novo modo de gestão em enfermagem	Construir um modelo de trabalho em equipe na enfermagem, que favoreça as relações interpessoais.	Entrevista semiestruturada Observação simples Grupo focal
2	Programa Renda Mínima na Aldeia Indígena Morro da Saudade em São Paulo, entre 2003 e 2004: análise de uma experiência	Analisar a implantação do Programa de Garantia de Renda Familiar Mínima na comunidade Guarani do Morro da Saudade, SP.	Observação participante Entrevista não-estruturada Análise documental
3	Análise da política de descentralização das ações de vigilância sanitária no Brasil: do debate sobre o repasse de recursos ao compromisso com a responsabilidade sanitária	Descrever e analisar o atual panorama em que se desenvolve a política de descentralização das ações de VISA no Brasil.	Revisão Bibliográfica Diário de campo Análise documental Entrevista semiestruturada
4	Enseñando investigación cualitativa en salud: evaluación de un curso de formación en la perspectiva de los alumnos	Avaliar um curso de especialização em pesquisa qualitativa em Saúde com base na perspectiva dos alunos.	Questionário aberto Entrevista individual Feedback dos participantes
5	Atenção à Saúde Bucal no município de São Paulo de 2005 a 2007	Verificar e analisar como as diretrizes da política nacional de Saúde Bucal de 2004, foram acatadas e implantadas no município de São Paulo no período de 2005 a 2007.	Análise documental Observação não-participante Entrevista semiestruturada Grupo focal
6	Conocimientos, actitudes y prácticas sobre las geohelmintiasis en una comunidad rural de Colombia	Explorar e descrever os conhecimentos, atitudes e práticas sobre as geohelmintoses na Colômbia em uma comunidade rural dos pais e crianças como base para projetar um programa de educação em saúde.	Inquérito Entrevista Grupo focal Círculos de reflexão Observação participante.
7	A prática pedagógica nos cursos de Educação Profissional Técnica de nível Médio em Saúde: a percepção do professor	Analisar a prática pedagógica realizada pelos professores dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Saúde a partir de suas próprias percepções.	Entrevista semiestruturada Observação participante Análise documental
8	Atuação sobre os determinantes sociais da saúde em uma iniciativa de Campo Grande - MS: Projeto Viva seu Bairro	Conhecer a relação entre o Projeto Viva seu Bairro e os determinantes sociais da saúde, bem como identificar a presença da participação social e da intersetorialidade nas ações desenvolvidas.	Entrevista individual Grupo focal Análise documental
9	Visita médica domiciliar: espaço para interação, comunicação e prática: estudo de caso no Programa Saúde da Família, município de Florianópolis, Santa Catarina	Compreender a visita médica como espaço de interação e instrumento potencializador da comunicação entre o profissional, o paciente e sua família.	Entrevista semiestruturada Observação participante Análise documental

10	A visita médica domiciliar como espaço para interação e comunicação em Florianópolis, SC	Compreender como a visita domiciliar impacta a prática médica, com relação a mudanças na qualidade da interação entre o profissional, o paciente e sua família.	Entrevista semiestruturada Observação participante Análise documental
11	A organização do trabalho, prazer e sofrimento da enfermagem: estudo de caso em uma unidade de internação hospitalar	Compreender a relação entre organização do trabalho e o prazer e/ou sofrimento da equipe de enfermagem de uma unidade de internação de adultos de um hospital público de ensino.	Entrevista semiestruturada Observação não-participante Análise documental
12	Os desafios da implantação do Plano Diretor de Vigilância Sanitária em um contexto municipal	Descrever e analisar os desafios para a implantação do PDVISA em um município de médio porte em um Estado da Região Sudeste do Brasil.	Grupo focal Oficinas Observação participante
13	Quem participa em quê? Experiências de construção compartilhada no âmbito da cooperação Brasil – Canadá para o Aperfeiçoamento da Gestão na Atenção Primária à Saúde	Analisar processos e resultados da construção compartilhada de conhecimento e intervenção no Projeto de Aperfeiçoamento da Gestão da Atenção Primária desenvolvido no âmbito da cooperação Brasil e Canadá em quatro Estados da região Nordeste do país.	Análise documental Observação Oficinas Entrevistas semiestruturadas
14	Singularidades de gênero no cuidado psicossocial às usuárias de cocaína e crack: contribuições para a enfermagem	Analisar o cuidado psicossocial às mulheres usuárias de crack e cocaína e discutir a abordagem das singularidades do gênero feminino neste cuidado.	Observação sistemática Entrevista semiestruturada Análise documental
15	O aprender fazendo: representações sociais de estudantes da Saúde sobre o portfólio reflexivo como método de ensino, aprendizagem e avaliação	Identificar as representações sociais dos estudantes no processo de construção do portfólio.	Observação participante Entrevista Grupo focal
16	A perspectiva dos profissionais da Atenção Primária à Saúde sobre o apoio matricial em saúde mental	Investigar o apoio matricial em saúde mental na Atenção Primária à Saúde na perspectiva dos profissionais generalistas.	Entrevista semiestruturada Grupo Focal

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Dentre os documentos expostos, analisou-se o uso das técnicas de coleta de dados e se as mesmas, através da triangulação, contribuíram para o alcance dos objetivos propostos. De antemão, em todas as pesquisas, os objetivos foram alcançados. Quanto às técnicas, observou-se que na maior parte dos estudos, as mesmas foram adequadas e necessárias para o cumprimento das suas finalidades.

Nos documentos 1, 2, 3, 5, 6, 8, 11, 13, 14 e 15 existe uma relação coerente entre objeto, objetivos elencados e técnicas escolhidas. As técnicas foram

bem descritas na metodologia. Para as entrevistas, escolheram-se adequadamente os informantes-chave para atender as especificidades dos objetos. As observações foram escolhidas para conhecer com mais proximidade os processos de trabalho ou para o registro de gestos, sinais, sentimentos e impressões. Para as pesquisas que utilizaram a análise documental, optou-se por documentos também relevantes e com relação direta aos objetos de estudo, de modo a contribuir para o alcance dos objetivos propostos. Os estudos que optaram por grupo focal, complementando as demais técnicas,

potencializaram resultados por meio de informações obtidas em discussão de grupos.

Assim, esses dados confirmam o exposto por Souza e Zione (2003) que enfatizam a triangulação dos dados coletados, por meio de múltiplas fontes, como uma estratégia que permite uma maior legitimidade das informações e uma inserção mais intensa do pesquisador no contexto de onde surgem os fatos, os discursos e as ações dos sujeitos.

Como referido, a utilização de três ou mais técnicas ajudaram na coleta de informações que reunidas colaboraram para o alcance das finalidades. Para além disso, cita-se um dos estudos, cujo objetivo era construir um modelo de trabalho em equipe na enfermagem que favorecesse as relações interpessoais para o alcance de um cuidado terapêutico comprometido com os usuários dos serviços de saúde, o qual transcendeu ao objetivo proposto e culminou na construção de um novo modo de gestão para a enfermagem, através da elaboração da teoria dos vínculos profissionais.

Salienta-se que os trabalhos supracitados triangularam as técnicas na disposição dos resultados, de modo que a cada técnica exposta, os dados apareciam e se complementavam entre si ou potencializavam os achados. A exemplo, menciona-se a tese intitulada “Atenção à Saúde Bucal no município de São Paulo de 2005 a 2007”, cujo objetivo foi analisar a implantação das diretrizes da política nacional de Saúde Bucal (PNSB) e, para isso, empregou quatro técnicas de coleta de dados.

Nesta pesquisa, a análise documental reuniu informações de documentos técnicos da Secretaria Municipal de São Paulo, atas do Conselho Municipal de Saúde, além de dados eletrônicos e outros relevantes para avaliar a PNSB. A observação não-participante cumpriu o seu papel no sentido de não envolvimento no contexto observado, como é recomendado em situações de caráter público (VASCONCELOS, 2002), mas que foi necessária para auxiliar na interpretação das informações. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas de forma individual com as coordenadoras de Saúde Bucal das cinco regiões delimitadas para a área da saúde em São Paulo e com a coordenação da Saúde Bucal da Secretaria de Saúde. Já com as auxiliares de coordenação, que integram a área técnica, foram realizadas entrevistas coletivas. Para o desenvolvimento dos grupos focais foi organizado o primeiro grupo com profissionais da Equipe de Saúde Bucal e o segundo com representantes dos usuários, cumprindo para a conformação dos grupos os requisitos necessários que norteiam a técnica, a exemplo do que traz Trad (2009) quando cita a

importância de considerar os recursos necessários, com ênfase para os moderadores do grupo, perfil e número de participantes que integram cada um deles.

A única consideração a ser feita sobre o grupo focal neste estudo é a utilização do mesmo instrumento para entrevistas e grupos focais, com adequação, apenas, da ordem de apresentação dos treze itens. A literatura enfatiza que o roteiro para nortear a discussão dos grupos deve conter poucos itens, e que as primeiras questões devem ser mais gerais e mais fáceis para estimular a participação de todos os integrantes, sendo seguidos por tópicos mais específicos e polêmicos (GOMES; BARBOSA, 1999). Apesar da maioria das pesquisas que utilizam o grupo focal se nortear em roteiros mais enxutos, há de se considerar que os roteiros devem contemplar o objeto estudado e, no caso desta pesquisa, o roteiro foi embasado nas Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal, o que pode justificar o uso do roteiro confeccionado.

Por sua vez, a tese “Atuação sobre os determinantes sociais da saúde em uma iniciativa de Campo Grande - MS: Projeto Viva seu Bairro” utilizou como técnicas a entrevista com gestores da administração municipal e técnicos responsáveis pelo projeto, seis grupos focais entre representantes da população das localidades contempladas pelo projeto, para conhecer a percepção dos mesmos sobre a iniciativa realizada, e a análise documental, na qual foram examinados os documentos relacionados ao projeto. Além de metodologicamente as técnicas estarem bem descritas, nos resultados elas aparecem claramente de modo a possibilitar o conhecimento da relação entre o Projeto Viva seu Bairro e os determinantes sociais da saúde, além de identificar a presença da intersectorialidade e da participação social nas ações desenvolvidas.

Uma das pesquisas que também merece referência é um estudo de caso desenvolvido numa unidade de internação hospitalar, cujo objetivo foi compreender a relação entre organização do trabalho e o prazer e/ou sofrimento da equipe de enfermagem. Foram utilizadas as técnicas da entrevista semiestruturada, observação não-participante e análise documental. Para compreender as nuances de um objeto que traz para a discussão a organização do trabalho, a entrevista, com roteiro estabelecido, norteia e explora consideravelmente a realidade; contudo, para dar conta do prazer e sofrimento laboral se faz necessário extrapolar os aspectos ditos numa entrevista, enxergar os aspectos não ditos e somar

e/ou confrontar os achados com a realização de observações do processo de trabalho que perpassa pela subjetividade. Na verdade, a observação potencializa a entrevista no sentido de entender como se processa a relação entre organização e trabalhador e os produtos (prazer e/ou sofrimento) dela advindos. A pesquisa documental permite, neste caso, constatar determinados aspectos da realidade, por meio de documentos que permitam conhecer, por exemplo, o adoecimento e/ou afastamento por doença do trabalhador, escalas de trabalho, além de dados que caracterizem o trabalho de enfermagem na unidade estudada, como taxa e ocupação de leitos, taxa de infecção, resultados de avaliações dos pacientes, entre outros.

A autora explica que a utilização de diversos materiais (documentos, entrevista e observação) permitiu a apreensão de elementos e nuances que possibilitaram a compreensão de como ocorre a relação entre organização do trabalho, a produção do prazer e do sofrimento e a saúde do trabalhador de enfermagem (CATALAN, 2012), evidenciando a triangulação como tática fundamental para o alcance de determinados propósitos em pesquisas.

Contudo, existiram estudos (7, 9, 10 e 12) com técnicas relatadas na metodologia que pouco ou nada apareceram nos resultados, apesar de terem todos os seus objetivos alcançados. Julga-se, no entanto, que as técnicas de coleta elegidas nas metodologias para os estudos possuem uma relação lógica com os objetivos elencados.

As pesquisas 7, 9 e 10 utilizaram a entrevista semiestruturada e, essa, dentre as técnicas escolhidas, foi a única que trouxe nas metodologias dos estudos uma descrição apropriada. Dados sobre os sujeitos, forma de captação das entrevistas, transcrição e codificação utilizadas foram descritos, enfatizando a garantia do anonimato, sigilo e confiabilidade dos dados. Destacaram a utilização de roteiros de entrevistas semiestruturadas com finalidade norteadora e que davam liberdade para expressão dos entrevistados. Além disso, os resultados trouxeram uma ampla utilização de informações coletadas por meio da entrevista, evidenciando esta como a principal técnica empregada para a coleta dos dados dessas pesquisas.

A análise documental também foi utilizada nessas pesquisas. A pesquisa 7 tratou sobre a prática pedagógica nos cursos de Educação Profissional Técnica de nível Médio em Saúde e foi a única que mencionou o Projeto Político Pedagógico como documento analisado, embora não descrevesse quais aspectos foram avaliados, além

de não ter relatado a utilização de um instrumento que direcionasse a análise. Já a dissertação que abordou a visita médica domiciliar (documento 9) e o artigo oriundo desta dissertação (documento 10) sequer nomearam qual (ais) documento (s) foi (foram) utilizado (s). Quando se partiu para a apreciação dos resultados, a pesquisa 7 apresentou na discussão um subcapítulo sobre o conhecimento do Projeto Político Pedagógico pelos docentes e sobre a análise documental realizada. Nessa perspectiva, os resultados apontados pelos documentos 9 e 10 não aportaram nenhuma informação oriunda de pesquisa documental. Diante de tais informações, há de se registrar uma falha metodológica nos documentos 9 e 10, quando se trata de fazer alusão à técnica de análise documental, a qual não foi empregada no texto.

A observação participante, por sua vez, foi uma técnica escolhida nos documentos 7, 9, 10 e 12. Para Queiroz et al. (2007) este tipo de observação é uma das técnicas com larga utilização em pesquisas de abordagem qualitativa, que consiste na análise da realidade social, por meio da inclusão do pesquisador no grupo observado, interagindo por longos períodos com os participantes com o objetivo de adentrar no seu cotidiano para conhecer o significado de estar ou conviver naquela situação.

Diante do que se propõe a observação participante, observou-se uma lacuna de ordem metodológica tanto em trazer aspectos que explicitassem as especificidades deste tipo de observação na discussão teórica, como na operacionalização da técnica. Apesar da observação participante ser interpretada e empregada de diversos modos por diferentes pesquisadores (PATERSON; BOTTORFF; HEWAT, 2003), realizou-se uma análise a partir do conceito-chave deste tipo de observação. Assim, nos documentos 9, 10 e 12, apesar de explicitarem o uso de diários de campo, instrumento específico deste tipo de observação, não foram percebidas informações sobre a entrada dos pesquisadores em campo, como se deu o processo de interação no cotidiano e o processo de análise da realidade social que rodeava os participantes e os observadores, o que pode levar ao questionamento sobre o emprego adequado da técnica. Todavia, em duas das pesquisas (documentos 9 e 10) existiram nos resultados dados da observação realizada, os quais permitiram a detecção e obtenção de informações, por vezes, não apreendidas pelos demais métodos utilizados (CANO; SAMPAIO, 2007). Já no estudo sobre os desafios da implantação do Plano Diretor de Vigilância Sanitária em um contexto municipal

(documento 12) não foi possível visualizar dados da observação na disposição dos resultados e, por conseguinte, a triangulação das três técnicas propostas.

O documento 7, que trata sobre a prática pedagógica nos cursos de Educação Profissional Técnica de nível Médio em Saúde, trouxe na metodologia uma classificação de observação participante quanto à possibilidade de inserção do pesquisador no campo, proposta por Raymond Gold (1958) e retomada por Minayo (2010). Dentro desta categorização, descreve-se um subtipo de observação participante, classificado como observador-como-participante, que é uma modalidade geralmente utilizada para complementar o uso de entrevistas.

Nesse sentido, Haguette (1987) e Minayo (2010) apresentam, como limitação deste tipo de observação participante, o fato da mesma ser realizada em curto espaço de tempo, o que resulta na superficialidade dos fenômenos observados. Assim sendo, ao considerar o objetivo do estudo, há de se questionar a escolha deste tipo de observação, já que o estudo se propõe a analisar a prática pedagógica de professores e para alcançar o objetivo, a realização de uma modalidade de observação-participante mais prolongada e que favoreça o acompanhamento das rotinas cotidianas dos professores envolvidos torna-se necessária.

Já no estudo *Enseñando investigación cualitativa en salud: evaluación de un curso de formación en la perspectiva de los alumnos*, que utiliza como técnicas o questionário aberto, a entrevista e o *feedback* dos participantes, embora os objetivos tenham sido alcançados, acredita-se na observação e grupo focal como procedimentos importantes capazes de apreender informações não explicitadas por meio das técnicas escolhidas para a operacionalização do estudo, podendo assim ter tido um maior aprofundamento de questões e, no caso do grupo focal, a possibilidade de trazer para os resultados a opinião compartilhada e consistente no grupo, como forma de avaliar o curso na perspectiva dos alunos.

É importante salientar que os autores referem consistência das informações coletadas com as diferentes técnicas empregadas no estudo, contudo questionam a utilização da observação participante e grupos focais ou mesmo nominais, como estratégias que poderiam captar outras informações relevantes para o objeto (Mercado-Martínez et al., 2008).

Apenas um dos trabalhos analisados (documento 16), cujo objetivo foi investigar o apoio

matricial em saúde mental na Atenção Primária à Saúde na perspectiva dos profissionais generalistas utilizou, apenas, duas técnicas de coleta de dados. As duas técnicas foram bem descritas e exploradas na metodologia e ao longo da apresentação dos resultados e discussão. Todavia, a utilização de uma terceira técnica, a exemplo da observação, poderia potencializar os achados, no sentido de possibilitar o conhecimento dos processos, das atitudes e uma análise sobre o que pensam sobre o apoio matricial e o que realizam esses profissionais. Nesse sentido, Cano e Sampaio (2007) enfatizam a observação como uma técnica capaz de identificar e obter informações por vezes não alcançadas pelos demais métodos. Portanto, além de confirmar ou contradizer os achados, a observação é capaz de produzir *insights* para melhor compreensão do que está por trás da oralidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o uso da triangulação de técnicas de coleta de dados em Pesquisa Qualitativa em Saúde, a partir das produções científicas selecionadas neste estudo, constatou-se que os objetos explorados sinalizam, por meio dos objetivos, a necessidade do uso de técnicas variadas. Pode-se afirmar que o uso devido da triangulação, por meio da exploração das técnicas escolhidas permite uma maior apreensão do objeto de estudo e resultados mais consistentes.

A maior parte dos estudos utilizou satisfatoriamente a triangulação e optou adequadamente por técnicas que contribuíram para o alcance dos objetivos, existindo, pois, uma relação coerente entre objeto, objetivos elencados e técnicas escolhidas, através de uma descrição metodológica clara e da operacionalização apropriada do estudo, revelados pelos resultados e discussão realizados.

Contudo, para um dos estudos a utilização de técnicas diferentes poderia levar ao alcance de resultados mais coesos. O estudo revelou que algumas técnicas, a exemplo de observação e análise documental, não foram visualizadas ou apareceram superficialmente nos resultados, o que pode descaracterizar a triangulação.

Pode-se afirmar, assim, a importância do uso da triangulação de técnicas nas pesquisas qualitativas, nas quais a subjetividade, o estudo de percepções, das crenças e das relações suscita o uso de diferentes técnicas para a (re)construção do conhecimento das pesquisas em Saúde.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Faculdade Maria Milza (FAMAM) pela oferta integral de bolsa de estudo do curso de pós-graduação em Metodologia da Pesquisa Científica.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D. G. et al. Os desafios da implantação do Plano Diretor de Vigilância Sanitária em um contexto municipal. **Saúde Soc.** São Paulo, v.22, n.4, p.1154-1166, 2013.

AZEVEDO, C. E. F. et al. A Estratégia de Triangulação: Objetivos, Possibilidades, Limitações e Proximidades com o Pragmatismo. **IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade.** Brasília, 2013.

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Projeto de pesquisa:** propostas metodológicas. Petrópolis (RJ):Vozes;1994.

BLAIKIE, N. W. H. **A critique of the use of triangulation in social research.** Quality & Quantity, v.25, n, 2, 1991, p. 115-136.

BORGES, R. Visita médica domiciliar: espaço para interação, comunicação e prática: estudo de caso no Programa Saúde da Família, município de Florianópolis, Santa Catarina. **Tese (Doutorado).** Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 2010. 245p.

BORGES, R.; D'OLIVEIRA, A. F. P. L. A visita médica domiciliar como espaço para interação e comunicação em Florianópolis, SC. **Interface Comunicação Saúde Educação**, v. 15, n.37, p.461-72, abr./jun. 2011.

BRITO, R. L. Análise da política de descentralização das ações de vigilância sanitária no Brasil: do debate sobre o repasse de recursos ao compromisso com a responsabilidade sanitária. **Dissertação (Mestrado em Saúde Pública)**, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, 2007, 205p.

BRYMAN, A. Barriers to Integrating Quantitative and Qualitative Research. **Journal of Mixed Methods Research**, v.1, n. 1, p. 8-22, 2007.

CANO, D.S; SAMPAIO I.T.A. O método de observação na psicologia: Considerações sobre a produção científica. **Interação em Psicologia**, v.11, p. 199-210,

2007.

CATALAN, V. M. A organização do trabalho, prazer e sofrimento da enfermagem: estudo de caso em uma unidade de internação hospitalar. **Dissertação (Mestrado).** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Porto Alegre, RS, 2012. 98f.

COSTA, G. D., COTTA, R. M. M. O aprender fazendo: representações sociais de estudantes da saúde sobre o portfólio reflexivo como método de ensino, aprendizagem e avaliação. **Interface (Botucatu)**, v.18, n.51, p.771-83, 2014.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

DENZIN, N. **The research act: a theoretical introduction to sociological methods.** 2a ed. New York: Mc Graw-Hill, 1978.

DÍAZ, M.M. P. et al. Conocimientos, actitudes y prácticas sobre las Geohelmintiasis en una comunidad rural de Colombia. **Rev. Fac. Med**, v.18, n.1, p.12-22, 2010.

FABBRI, E. A.; RIBEIRO, H. Programa Renda Mínima na Aldeia Indígena Morro da Saudade em São Paulo, entre 2003 e 2004: análise de uma experiência. **Saúde Soc.** São Paulo, v.16, n.2, p.61-75, 2007.

FIGARO, R. A triangulação metodológica em pesquisas sobre a comunicação no mundo do trabalho. **Revista Fronteiras – estudos midiáticos**, v.16, n.2, mai-ago, 2014.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GOMES, M. E. S.; BARBOSA, E. F. A técnica educativa de grupos focais para obtenção de dados qualitativos. **Educativa**, 1999. Disponível em: www.dppg.cefetmg.br/mtp/TecnicadeGruposFocaisdoc.c. Acesso em: 2 mar. 2016.

GONÇALVES, C. C. M. Atuação sobre os Determinantes sociais da saúde em uma iniciativa de Campo Grande - MS: Projeto Viva seu Bairro. **Tese (Doutorado).** Universidade de São Paulo, 2010, 267p.

HAGUETTE, M.T. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1987.

HIRDES, A. A perspectiva dos profissionais da Atenção Primária à Saúde sobre o apoio matricial em saúde mental. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.20, n.2, p. 371-382, Fev. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000200371&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 jan. 2016.

LEÃO, L. M. P. A prática pedagógica nos cursos de Educação profissional técnica de nível Médio em saúde: a percepção do professor. **Dissertação (Mestrado Profissional)**. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. Fundação Oswaldo Cruz, 2009, 110p.

MARCONDES, N. A. V.; BRISOLA, E. M. A. Análise por triangulação de métodos: um referencial para pesquisas qualitativas. **Revista Univap**, São José dos Campos-SP-Brasil, v.20, n.35, jul. 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MERCADO-MARTÍNEZ, F. et al. Enseñando investigación cualitativa en salud: evaluación de un curso de formación en la perspectiva de los alumnos. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.12, n.26, p.515-26, jul./set., 2008.

MINAYO, M. C. S. **Avaliação por triangulação de métodos**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12ª ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MOREIRA, S. V. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 269-279.

PATERSON, B. L.; BOTTORFF, J. L.; HEWAT, R. Blending observational methods: possibilities, strategies and challenges. **International Journal of Qualitative Methods**, v.2, n.1, p. 29-38, 2003.

PEDROSA, J. I. Quem participa em quê? Experiências de construção compartilhada no âmbito da cooperação Brasil – Canadá para o Aperfeiçoamento da Gestão na Atenção Primária à Saúde. **Saúde Soc.** São Paulo, v.22, n.2, p.629-641, 2013.

POMPEO, D.A., ROSSI, L. A., GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta Paul Enferm**, v.22, n.4, p. 434-8, 2009.

QUEIROZ, D. T. et al. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. **R. Enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v.12,n.2, p.276-83, abr./jun, 2007.

ROBLES, L. P. Atenção à Saúde Bucal no município de São Paulo de 2005 a 2007. **Tese (Doutorado em saúde pública)**, Universidade de São Paulo, 2008, 447p.

SCHRAIBER, L. B. Pesquisa qualitativa em saúde: reflexões metodológicas do relato oral e produção de narrativas em estudo sobre a profissão médica. **Revista de Saúde Pública**, v.29, n.1, p.63-74, 1995.

SILVA, E. B. O. Singularidades de gênero no cuidado psicossocial às usuárias de cocaína e crack: contribuições para a enfermagem. **Dissertação (Mestrado)**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014, 108f.

SOUZA, D. V.; ZIONE, F. Novas perspectivas de análise em investigações sobre meio ambiente: a teoria das representações sociais e a técnica qualitativa da triangulação de dados. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.12, n.2, p.76-85, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v12n2/08.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2016.

THOFEHRN, M. B.; LEOPARDI, M. T. Teoria dos vínculos profissionais: um novo modo de gestão em enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.15, n.3, p. 409-17, Jul-Set; 2006.

TRAD, L. A. B. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.19, n.3, p.777-796, 2009.

VASCONCELOS, E. M. **Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa**. Petrópolis: Vozes, 2002.

O USO DA OBSERVAÇÃO E DA ENTREVISTA COMO TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS EM PESQUISAS SOBRE CRENÇAS NA ÁREA DA LINGUÍSTICA APLICADA

THE USE OF OBSERVATION AND INTERVIEWS AS DATA COLLECTION TECHNIQUES IN RESEARCH ON BELIEFS IN THE AREA OF APPLIED LINGUISTICS¹

Antonia Claudia de Andrade Cordeiro²

O presente artigo tem como objetivo discutir as vantagens da observação e da entrevista para a pesquisa sobre crenças relacionadas ao ensino e aprendizagem de línguas. Para tanto, foram realizadas consultas nas seguintes bases de dados: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Foram selecionados trabalhos em forma de dissertações e teses que estivessem incluídos no período compreendido entre os anos de 2010 e 2015. A fundamentação teórica deste trabalho centra-se na perspectiva da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006), no arcabouço teórico sobre crenças relacionadas ao ensino e aprendizagem de línguas (ALVAREZ, 2007; BARCELOS, 2001; VIEIRA-ABRAHÃO, 2006) e em trabalhos que tratam de técnicas de coleta de dados (BAUER; GASKELL, 2008; GIL, 1999; MARCONI; LAKATOS, 1999). Os trabalhos analisados mostram uma multiplicidade de instrumentos de coleta, o que se faz necessário para dar conta da dinamicidade do sistema de crenças. Em sua maioria, os estudos sugerem que o uso de várias técnicas amplia o foco de análise do pesquisador, propiciando um panorama mais abrangente do fenômeno analisado. Como resultado, o uso da observação e da entrevista foi considerado de fundamental importância para as pesquisas sobre crenças, visto que só se torna possível relacionar crenças e ações considerando-se também o contexto em que se inserem essas crenças, como sugere a abordagem contextual (BARCELOS, 2001).

Palavras-chave: Linguística Aplicada. Crenças. Ensino e Aprendizagem de Línguas. Observação. Entrevista.

This article aims to discuss the advantages of observation and interviews when researching beliefs related to teaching and learning languages. To this end, a bibliographic search was conducted in the following databases: Digital Library of Theses and Dissertations of the Universidade Federal de Viçosa (UFV) and Digital Library of Theses and Dissertations of the Universidade Estadual de São Paulo (UNESP). Dissertations and theses produced between 2010 and 2015 were selected. The theoretical basis of this work adopts an Applied Linguistics perspective (MOITA LOPES, 2006) and the theoretical framework on beliefs related to teaching and learning languages (BARCELOS, 2001; VIEIRA-ABRAHÃO, 2006; ALVAREZ, 2007), and works that deal with data collection techniques (BAUER; GASKELL, 2008; GIL, 1999; MARCONI; LAKATOS, 1999). The analyzed literature shows a variety of collection tools, which are necessary to account for the dynamics of the belief system. Most of the studies suggest that the use of various techniques expands the research focus of analysis, providing a more comprehensive picture of the phenomenon analyzed. Therefore, the use of observation and interviews was considered crucial for research on beliefs, since they allow to relate beliefs and actions considering also the context in which these beliefs operate, as suggested by the contextual approach (BARCELOS, 2001).

Keywords: Applied Linguistics. Beliefs. Teaching and Learning Languages. Observation. Interview.

¹Artigo oriundo do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de pós-graduação *latu sensu* em Metodologia da Pesquisa Científica, pela Faculdade Maria Milza – FAMAM.

²Professora do Curso de Pedagogia da Faculdade Maria Milza – FAMAM. Governador Mangabeira-BA. Link Currículo Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4207291E5>
E-mail: accacordeiro@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Linguística Aplicada (LA), como área de pesquisa aplicada, volta-se, fundamentalmente, para o contexto de uso da língua, isto é, analisa o fenômeno linguístico levando em consideração as práticas sociais de uso da língua. Em busca de alternativas para vários desses contextos linguísticos, a LA direcionou o foco de sua atenção para o âmbito educacional, priorizando, inicialmente, o ensino e a aprendizagem de línguas.

Afastando-se da tentativa de explicar o processo de ensinar e aprender línguas a partir tão somente de teorias linguísticas, a LA passou a considerar aspectos sociais e psicológicos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, o que a direcionou para um arcabouço teórico interdisciplinar. Na perspectiva de Moita Lopes (2006), a LA é uma área de estudos para a qual convergem pesquisadores de diferentes disciplinas (Linguística, Sociologia, História, Antropologia etc.) a fim de analisar a linguagem atrelada às práticas sociais.

No âmbito da LA, um dos campos de investigação sobre o ensino e a aprendizagem de línguas é o que trata das crenças de ensinar e aprender. De acordo com Barcelos (2001), ainda que não haja uma definição uniforme a respeito de crenças sobre aprendizagem de línguas, elas podem ser definidas como opiniões e ideias que alunos (e professores) têm a respeito dos processos de ensino e aprendizagem de línguas.

Partidária da mesma concepção, Alvarez (2007) diz que, no processo de ensino e aprendizagem de línguas, as crenças fazem parte da cultura de aprender ou de ensinar, que se refere ao conhecimento implícito ou explícito do professor (ou do aluno), determinado por seus pressupostos, ideias, mitos e crenças sobre como aprender ou ensinar uma língua.

A partir dessas reflexões, pretende-se discorrer sobre o uso da observação e da entrevista como técnicas de coleta aplicadas às pesquisas sobre crenças, por entender que, assim como Vieira-Abrahão (2006), é necessária a combinação de vários instrumentos, visto que nenhum deles é suficiente por si só, tratando-se da metodologia de investigação das crenças.

Busca-se, portanto, de forma geral, contribuir para o debate sobre a combinação de técnicas de coleta de dados e, especificamente, apresentar as principais vantagens da observação e da entrevista para a pesquisa sobre crenças relacionadas ao

ensino e aprendizagem de línguas, a partir do *corpus* selecionado.

A princípio será apresentado um breve panorama das técnicas empregadas nas pesquisas sobre crenças de acordo com as principais abordagens de investigação. Segue-se a discussão sobre a observação e a entrevista como técnicas utilizadas em pesquisas na área da Linguística Aplicada. No que diz respeito ao método, apresentam-se a caracterização do *corpus* e os critérios de inclusão para seleção dos trabalhos. A seção seguinte, de análise e discussão dos resultados, versa sobre o uso da observação e da entrevista como técnicas de coleta empregadas nas pesquisas selecionadas.

A PESQUISA SOBRE CRENÇAS EM LINGUÍSTICA APLICADA

Esta seção está dividida em duas partes. Na primeira, apresenta-se uma breve explanação sobre as principais abordagens de investigação e técnicas de coleta empregadas em pesquisas sobre crenças na área da Linguística Aplicada. Na segunda, são tecidas algumas considerações sobre as técnicas da observação e da entrevista, suas principais vantagens e suas contribuições para as pesquisas sobre crenças.

ABORDAGENS E TÉCNICAS EM PESQUISAS SOBRE CRENÇAS

Barcelos (2001), em seu trabalho intitulado *Metodologia de Pesquisa das Crenças sobre Aprendizagem de Línguas: Estado da Arte* apresenta três tipos de abordagens de investigação a respeito das crenças sobre aprendizagem de línguas: normativa, metacognitiva e contextual. Além de caracterizá-las, a autora apresenta aspectos metodológicos que envolvem cada tipo de abordagem, como se pode perceber a seguir.

No âmbito da primeira abordagem, a normativa, a autora explica que as crenças são investigadas a partir de afirmações predeterminadas e, para tanto, faz-se uso de questionários do tipo *Likert-scale*. Nesse tipo de abordagem, não se leva em consideração o contexto onde os alunos interagem, por isso, a relação entre crenças e ações não é investigada, sendo, portanto, um estudo descontextualizado das crenças.

No segundo tipo de abordagem, a metacognitiva, as crenças são definidas como conhecimento metacognitivo, ou seja, conhecimento que os aprendizes têm sobre linguagem,

aprendizagem e aprendizagem de línguas. Nessa perspectiva de análise, os estudos lançam mão das seguintes técnicas de investigação: entrevistas semiestruturadas e autorrelatos, podendo ser usados também questionários semiestruturados. Assim como na abordagem normativa, neste caso, a relação entre crenças e ações não é investigada. Além disso, reconhece-se a relação entre crenças e contexto, mas essa relação e sua influência não são analisadas.

Na terceira abordagem, a contextual, as crenças são caracterizadas como dependentes do contexto, isto é, a investigação se dá a partir do contexto específico onde os alunos atuam. Como procedimentos metodológicos, são utilizadas entrevistas e, principalmente, observações de sala de aula. Barcelos (2001) aponta essa singularidade como o principal aspecto que a diferencia das demais abordagens. Ainda conforme a autora, essa metodologia fornece uma riqueza maior de detalhes a respeito dos tipos de crenças e do contexto onde essas crenças se desenvolvem. Outro aspecto que singulariza esse tipo de análise em relação às anteriores é o fato de relacionar crenças e ação dentro do contexto específico dos alunos.

Como se pode perceber, a autora elege a abordagem contextual como a mais indicada para a pesquisa sobre crenças no tocante ao ensino de línguas, destacando o uso da observação e da entrevista como técnicas que podem auxiliar a ter uma visão mais ampla a respeito das crenças.

OBSERVAÇÃO E ENTREVISTA: TÉCNICAS DE COLETA EM LÍNGUÍSTICA APLICADA

A observação é uma técnica de coleta de dados empregada em vários tipos de pesquisa e em diferentes áreas do conhecimento. Ela permite ao pesquisador ter acesso a detalhes do seu objeto de estudo e a determinados aspectos que não podem ser obtidos por outras técnicas, tais como comportamento dos participantes e características do meio físico e social em que os envolvidos na pesquisa se encontram, entre outros.

Marconi e Lakatos (1999) apresentam as principais vantagens da observação, entre as quais cabe destacar que: a) permite a coleta de dados sobre um conjunto de atitudes comportamentais típicas; e b) permite a evidência de dados não constantes do roteiro de entrevistas ou de questionários. Os autores enfatizam ainda a necessidade de se aplicar mais de uma técnica ao mesmo estudo, tendo em vista haver limitações no âmbito de cada uma.

Além dessas vantagens, ressalta-se a de que os fatos são percebidos diretamente pelo pesquisador, sem qualquer intermediação (GIL, 1999). É válido enfatizar que, assim como Marconi e Lakatos (1999), Gil (1999) também reconhece a possibilidade de a observação estar conjugada a outras técnicas no processo de pesquisa.

A observação como técnica de coleta passou a ser utilizada nas pesquisas sobre crenças relacionadas ao processo educacional a partir do momento em que o contexto dos indivíduos pesquisados tornou-se aspecto relevante para se compreender suas crenças. Tendo em vista uma abordagem contextual das crenças (BARCELOS, 2001), em que estas passaram a ser analisadas sendo associadas às ações comportamentais, a observação se conjugou às demais técnicas habitualmente empregadas nesse tipo de pesquisa.

De acordo com Creswell (2010), as observações em pesquisas qualitativas são aquelas em que o pesquisador pode registrar dados sobre o comportamento e as atividades do indivíduo no local da pesquisa.

Quanto à entrevista, entende-se que ela se constitui em uma forma de interação social (GIL, 1999), tendo em vista o seu caráter dialógico. É por isso que não se pode pensar na técnica da entrevista a partir de dois polos estanques, de um lado o pesquisador (ou formulador de perguntas) e, do outro, o entrevistado (ou respondente), visto que ambos os lados participam ativamente do processo. É também o que se pode constatar no posicionamento de George Gaskell:

Toda pesquisa com entrevistas é um processo social, uma interação ou um empreendimento cooperativo, em que as palavras são o meio principal de troca. Não é apenas um processo de informação de mão única passando de um (o entrevistado) para outro (o entrevistador). Ao contrário, ela é uma interação, uma troca de ideias e significados, em que várias realidades e percepções são exploradas e desenvolvidas. (GASKEL, 2008, p.73)

Tendo em vista que muitos trabalhos sobre crenças se inserem no paradigma qualitativo e, em sua maioria, de cunho etnográfico, a entrevista é uma das técnicas mais exploradas para se dar conta dessa abordagem, que explora dados subjetivos.

A entrevista qualitativa, pois, fornece os dados básicos para o desenvolvimento e a compreensão das relações entre os atores

sociais e sua situação. O objetivo é uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações, em relação aos comportamentos das pessoas em contextos sociais específicos. (GASKELL, 2008, p. 65).

De acordo com Creswell (2010), as entrevistas qualitativas envolvem um pequeno número de questões, em geral abertas, e se destinam a suscitar concepções e opiniões dos participantes.

Além dessa vantagem, podem-se destacar mais duas que se associam com as especificidades da pesquisa sobre crenças. De acordo com Marconi e Lakatos (1999), são vantagens da entrevista:

Oferece maior oportunidade para avaliar atitudes, condutas, podendo o entrevistado ser observado naquilo que diz e como diz: registro de reações, gestos etc.

Há possibilidade de conseguir informações mais precisas, podendo ser comprovadas, de imediato, as discordâncias. (MARCONI; LAKATOS, 1999, p.97)

No ato da entrevista, como apontam os autores, não é apenas o discurso verbal que é levado em consideração, como aconteceria na análise com base apenas em questionários. Além disso, é possível captar outras informações, provenientes de gestos, expressões faciais, etc., que só seriam acessíveis mediante a entrevista face a face.

Comparando a técnica da entrevista com a do questionário, Gil (1999) apresenta as vantagens da entrevista sobre este, entre as quais podem ser destacadas as seguintes:

Oferece flexibilidade muito maior, posto que o entrevistador pode esclarecer o significado das perguntas e adaptar-se mais facilmente às pessoas e às circunstâncias em que se desenvolve a entrevista.

Possibilita captar a expressão corporal do entrevistado, bem como a tonalidade de voz e ênfase nas respostas. (GIL, 1999, p.118)

Segundo Duarte (2004), as entrevistas são fundamentais para as pesquisas que desejam mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos e, caso sejam bem realizadas, podem permitir ao pesquisador fazer um “mergulho em profundidade”,

coletar indícios dos modos como cada um dos sujeitos envolvidos percebe e significa sua realidade e levantar informações para se compreender a lógica existente nas relações estabelecidas em cada grupo.

Essas técnicas de coleta de dados têm crucial importância nas pesquisas sobre crenças, uma vez que se procura analisar as percepções dos sujeitos em relação ao processo de ensino e aprendizagem no qual estão envolvidos, seu contexto de atuação e suas ações. A combinação das técnicas da observação com a entrevista em uma pesquisa sobre crenças permite a análise do objeto de estudo sob ângulos diferenciados, ampliando, assim, o leque de investigação.

MÉTODO

O presente estudo foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica que, de acordo com Cervo, Bervian e Silva (2007), é aquela que busca explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertação e teses.

Este trabalho tem por objetivo principal refletir sobre dois instrumentos de coleta de dados – a observação e a entrevista – utilizados em pesquisas sobre crenças. E, para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica a partir de um levantamento nas seguintes bases de dados: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Minas Gerais, e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Estadual Paulista (UNESP) (dos *Campi* de Marília e São José do Rio Preto), dois centros brasileiros de estudos sobre crenças relacionadas ao ensino e aprendizagem de línguas.

A seleção dos trabalhos para efeito de análise foi realizada com base nos seguintes critérios: 1) estar incluído no período compreendido entre os anos de 2010 e 2015; 2) trazer em seu título ou resumo a palavra “crenças”; 3) estabelecer relação com o ensino e/ou aprendizagem de línguas; 4) ser apresentado no idioma português; 5) utilizar a observação e a entrevista para coletar os dados.

Tendo em vista os critérios de inclusão, foram selecionados 5 trabalhos, sendo 4 em forma de dissertação e 1 em forma de tese. Entre esses estudos, 4 deles seguem uma abordagem de investigação qualitativa e apenas 1 quali-quantitativa.

O Quadro 1, a seguir, apresenta a caracterização do *corpus* da pesquisa.

Quadro 1. Caracterização do *corpus* da pesquisa.

Nº	AUTOR(A)	ANO	TÍTULO	INSTITUIÇÃO	TIPO DE DOCUMENTO	TIPO DE ESTUDO/ABORDAGEM
01	Rodrigo Florencio de Atayde	2010	As TICs no processo de formação de professores de língua estrangeira: crenças de uma professora e de seus alunos de graduação	UNESP	Dissertação	Pesquisa-ação/Qualitativa
02	Ana Lucia Fonseca Ducatti	2010	A interação verbal na língua-alvo e a proficiência oral na prática de sala de aula: (re)definindo o perfil de uma professora de língua inglesa da escola pública	UNESP	Dissertação	Pesquisa qualitativa de cunho etnográfico
03	Aurelia Emilia de Paula Fernandes	2011	Crenças dos gestores sobre ensino/aprendizagem de língua inglesa e motivação do professor	UFV	Dissertação	Pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico
04	Gisele Maria Simões	2011	O impacto do estágio nas crenças pedagógicas de professores de inglês em formação	UNESP	Tese	Pesquisa qualitativa/Estudo de caso
05	Andressa Cristiane dos Santos	2015	Proposta curricular do Estado de São Paulo: a relação entre as crenças e a prática de dois professores de inglês	UNESP	Dissertação	Pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico

Fonte: Elaboração própria (2016).

O USO DA OBSERVAÇÃO E DA ENTREVISTA NAS PESQUISAS SOBRE CRENÇAS

São objetos desta análise a observação e a entrevista, por se tratarem de técnicas requisitadas em estudos sobre crenças relacionadas ao ensino e aprendizagem de línguas, cuja abordagem é a contextual (BARCELOS, 2001). É importante frisar que todos os trabalhos, direta ou indiretamente, apontam para essa perspectiva de análise.

Ao se adotar uma abordagem contextual, torna-se imprescindível, portanto, analisar as implicações do contexto em relação às crenças, e

isso deve ser mediado por instrumentos que permitam extrair dados contextuais, bem como relacionar crenças às ações dos participantes. Nesse sentido, a observação e a entrevista, permitem ampliar o escopo de análise.

Entre os trabalhos que constituem o *corpus* desta pesquisa, a observação foi associada a outras técnicas de coleta de dados. Quanto às modalidades de observação adotadas, dois estudos usaram a observação participante – Atayde (2010) e Fernandes (2011); e um, a observação não participante – Ducatti (2010). Os demais estudos não especificam o tipo de observação empregada:

Simões (2011) e Santos (2015).

Segundo Marconi e Lakatos (1999), a observação participante consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. E, quanto à modalidade não participante, apresenta-se como aquela em que o pesquisador toma contato com a comunidade, grupo ou situação estudada sem se integrar a ela, fazendo mais o papel de espectador.

Autor de mesma posição teórica, Richardson (2015) diz que, na observação participante, o observador não consiste apenas em um espectador, visto que ele se coloca na mesma posição dos outros elementos humanos que compõem o fenômeno investigado. Ele acrescenta que o observador participante tem mais condições de compreender os hábitos, atitudes, interesses, relações pessoais e características da vida cotidiana da comunidade do que o observador não participante. Entretanto, nessa modalidade, segundo o autor, o investigador não toma parte nos conhecimentos objeto de estudo como se fosse membro do grupo observado, apenas atua como espectador atento.

Em relação à entrevista, verificou-se que todos os trabalhos utilizaram a entrevista em sua modalidade semiestruturada.

Segundo Triviños (1987), a entrevista semiestruturada é um dos principais meios para se coletar os dados em pesquisas qualitativas. Para o autor, essa técnica, além de valorizar a presença do investigador, oferece toda a espontaneidade necessária ao entrevistado, o que enriquece a investigação. Essa modalidade de entrevista é definida por ele como:

[...] aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. (TRIVIÑOS, 1987, p.146).

A entrevista semiestruturada em pesquisas sobre crenças mostra-se como uma modalidade que atende aos interesses desse campo de estudo, que requer flexibilidade e constantes redirecionamentos no curso da investigação, uma vez que as crenças

são complexas e, muitas vezes, contraditórias.

O Quadro 2, a seguir, registra as principais técnicas de coleta empregadas em cada estudo, destacando o uso da observação e da entrevista. Além disso, traz o principal objetivo e os resultados alcançados em cada trabalho.

Como se pode perceber, o estudo de Atayde (2010) faz uso de várias técnicas de coleta de dados, entre elas, a observação participante e a entrevista semiestruturada. Ele afirma que os dados levantados por meio das observações permitiram discutir as crenças inferidas das ações dos participantes, assim como a interpretação daquelas crenças que permeavam o ambiente no qual os participantes estavam inseridos.

Foi também por meio da observação que o pesquisador pôde confirmar alguns dados levantados na entrevista, tais como o fato de que a professora realmente fazia uso da abordagem comunicativa em suas aulas e que ela trabalhava muito com a escrita.

Atayde (2010) afirma também que optou por realizar entrevistas para que se pudesse verificar as crenças e analisar suas possíveis mudanças em relação ao uso das TICs. O pesquisador justifica a opção pela entrevista semiestruturada pela necessidade de buscar maiores informações que possibilitassem aos graduandos e à professora falarem sobre suas expectativas em relação ao curso, sua formação profissional e sobre sua relação com as TICs, e, principalmente, para que fosse possível observar, nos dados, fatores relacionados à sua formação sociocultural.

Nesse estudo, foram realizadas duas entrevistas: a primeira, com o intuito de mapear as concepções dos participantes em relação às TICs; e a segunda, com o propósito de observar no discurso possíveis mudanças das crenças (após a disciplina Laboratório de Línguas). Ao se utilizar de duas entrevistas em momentos diferentes, o autor pôde encontrar opiniões divergentes dos participantes, ou seja, se, de um lado, eles reconheciam as contribuições da disciplina Laboratório de Línguas, por outro, admitiam preferir as aulas em sala de aula. Essa constatação o levou a inferir que foram poucas as mudanças de concepção dos graduandos com relação ao uso das TICs, considerando o antes e o depois da referida disciplina.

Quadro 2. Itinerários das pesquisas

AUTOR/A -ANO	OBJETIVO	TÉCNICAS/INSTRUMENTOS DE COLETA	RESULTADOS
Atayde, 2010	Analisar as crenças de graduandos e professores em relação ao uso das TICs durante o processo de formação de professores de língua estrangeira.	<i>Entrevistas semiestruturadas</i> <i>Observação participante</i> Notas de campo Questionários Gravações em áudio e vídeo Autobiografias Sessão de Visionamento	A análise dos dados revela que os graduandos e a professora possuem crenças em comum em relação à disciplina Laboratório de Línguas. Percebe-se também que os fatores de ordem social, cultural e econômica influenciam no contato com as tecnologias e contribuem para a cristalização das crenças.
Ducatti, 2010	Verificar a proficiência oral de uma professora de Língua Inglesa de uma escola pública e como essa proficiência é posta em prática em sala de aula.	<i>Entrevistas semiestruturadas</i> <i>Observação não participante</i> Anotações de campo Questionários Gravações em áudio e em vídeo Sessões de história de vida Sessões de visionamento ² Conversas Informais Correio eletrônico Inventário de crenças Aplicação de teste	Os dados levantados pela pesquisa sugerem que a visão de linguagem e de ensino e aprendizagem de língua inglesa da professora está voltada para a forma gramatical e é coerente com a limitada proficiência oral apresentada por ela.
Fernandes, 2011	Investigar as crenças dos gestores (diretor, vice-diretor e supervisores) de uma instituição pública sobre ensino e aprendizagem de língua inglesa e sua possível influência na motivação do professor.	<i>Entrevistas semiestruturadas</i> <i>Observação participante</i> Notas de campo Questionários abertos Narrativas	Os resultados sugerem que os gestores consideram a aprendizagem de inglês muito importante e acreditam que o ensino de língua inglesa deveria começar mais cedo. Além disso, revelam que os gestores julgam as condições na escola pública como desfavoráveis em relação à escola particular.
Simões, 2011	Analisar se e como as crenças pedagógicas dos professores em formação sofrem impacto da experiência de estágio supervisionado	<i>Entrevistas semiestruturadas</i> <i>Observação</i> Questionários Fórum de discussão virtual Análise documental	A autora conclui que o estágio foi considerado de fundamental importância na construção social e cultural do conhecimento dos alunos/professores e um importante fator de impacto e de transformação nas crenças pedagógicas presentes nas falas.
Santos, 2015	Analisar a relação entre crenças e ações de dois professores de língua inglesa, em contexto de escola pública, e qual seria o impacto dessa relação na implementação da reforma curricular pretendida pela Secretaria Estadual da Educação por meio da Proposta Curricular do Estado de São Paulo.	<i>Entrevista semiestruturada</i> <i>Observação/Notas de campo</i> Questionários Gravações em áudio Autobiografia	Os resultados obtidos mostram que os professores precisam ter oportunidade de reconstruírem suas crenças, pois, caso isso não aconteça, os documentos que constituem a Proposta Curricular do Estado de São Paulo não serão instrumentos mediadores de uma reforma curricular, mas artefatos utilizados para a reprodução de práticas adotadas há muito tempo no ensino de línguas.

Fonte: Elaboração própria (2016).

²As sessões de visionamento, de acordo com Vieira-Abrahão (2006), referem-se ao momento de exposição aos participantes das gravações observadas em vídeos, com o objetivo de levantar o ponto de vista deles acerca de suas próprias ações e de estimular a conscientização sobre o seu fazer.

Ducatti (2010) justifica o uso de todos os instrumentos e técnicas empregados em sua pesquisa pelo fato de proporcionarem um panorama mais amplo quanto às percepções do contexto analisado. Por meio das observações das aulas, especificamente, no que diz respeito aos procedimentos adotados para se trabalhar os conteúdos, foi possível à investigadora perceber que a professora possuía uma visão gramatical da língua. Além disso, pelo uso da técnica de observar, notou que a professora utilizava a língua materna em todas as instruções dadas em sala de aula, o que lhe permitiu inferir que há baixa interação verbal mediada pela língua inglesa e que isso distancia os alunos da compreensão oral da língua-alvo.

No que diz respeito ao uso das entrevistas em sua pesquisa, Ducatti (2010) as considera como interações geradoras de dados, permitindo que tópicos específicos fossem discutidos de diferentes perspectivas. A autora diz que o uso das entrevistas, assim como dos questionários, das conversas informais e do correio eletrônico, visou levantar as concepções de ensino e aprendizagem da professora-participante, como também as percepções, expectativas e opiniões dos alunos sobre as aulas de língua inglesa. Com a utilização dessa técnica, foram coletadas opiniões da professora sobre sua prática de ensino de língua inglesa.

É válido enfatizar que, por meio de várias técnicas, tais como: observação, entrevista, questionário, sessão de história de vida, conversa informal e sessão de visionamento, foi possível inferir as seguintes crenças da professora com relação ao ensino da língua inglesa na escola pública: o professor não precisa ter muita proficiência para ensinar alunos da escola pública; para falar, basta ter bom conhecimento gramatical e lexical; o aluno não aprende nem o básico na escola pública, etc.

Fernandes (2011) procurou investigar as crenças dos gestores (diretor, vice-diretor e supervisores) de uma instituição pública sobre ensino e aprendizagem de Língua Inglesa e sua possível influência na motivação do professor. Para tanto, foram utilizadas as técnicas da observação participante e da entrevista.

Ela justifica o uso da observação pelo fato de sua pesquisa buscar uma visão holística do cenário e por permitir a descrição minuciosa do contexto observado. Além disso, a pesquisadora afirma que observar o contexto de ocorrência do fenômeno é fundamental na pesquisa qualitativa ou de cunho etnográfico.

Com relação ao uso da entrevista, Fernandes (2011) diz que essa técnica foi utilizada em sua pesquisa com o objetivo de oferecer aos participantes a oportunidade de falarem sobre suas crenças e de conversarem a respeito de aspectos do ensino e aprendizagem de língua inglesa e da vida escolar. Ela ainda chama a atenção para o fato de que a entrevista tem o objetivo de extrair dados através de palavras, ideias e até de omissões.

Por meio dessas técnicas, a investigadora pôde atingir seus objetivos de pesquisa e trazer à discussão as principais crenças identificadas tanto no discurso dos participantes quanto em suas práticas educacionais. Através da observação, foram percebidos os seguintes aspectos: a representação que a professora construiu dos alunos, os assuntos que eram priorizados em sala de aula e a postura da professora com relação aos alunos. Com base na entrevista, foi possível, além de identificar as principais crenças dos gestores e do professor, compará-las entre si, apontando as principais divergências e convergências.

Além disso, é válido enfatizar que foi mediante a combinação de técnicas que a autora percebeu, por exemplo, que embora uma das supervisoras acreditasse que a professora não fosse motivada em sua prática de sala de aula, outros dados revelaram exatamente o contrário, que a professora era muito motivada.

Fernandes (2011) chega, então, à conclusão de que existem mais crenças semelhantes que divergentes, ressaltando os seguintes pontos de convergência entre os discursos analisados: a importância do ensino de língua inglesa e as dificuldades encontradas para se ensinar esse idioma na escola pública.

Simões (2011) justifica a variedade de técnicas e instrumentos utilizados em sua pesquisa por possibilitar a triangulação dos dados de diferentes perspectivas. Ela aplica um questionário, seguido de uma entrevista, antes do estágio dos alunos-professores (participantes da pesquisa) e, após essa experiência com o estágio, utiliza um segundo questionário e, depois, uma segunda entrevista. Além disso, todos os alunos-professores participaram de aulas de outros professores na condição de observadores. As observações dessas aulas eram apresentadas no fórum de discussão *online* e, posteriormente, em forma de relatório escrito.

Ela diz ainda que, para responder a determinadas perguntas de investigação, utilizou a comparação entre os Questionários 1 e 2, as Entrevistas 1 e 2 e também os relatórios finais de

observação e regência.

Simões (2011) realizou, portanto, duas entrevistas, só que em momentos diferentes. Ela afirma que, no primeiro momento, as entrevistas serviram para explorar as crenças pedagógicas dos alunos-professores, com relação às suas respostas no questionário, e que a segunda entrevista serviu para se compreender as transformações nas crenças, provocadas pelo impacto que a frequência ao estágio pode ter causado. Ela diz que nem todas as perguntas foram previamente elaboradas, o que permitiu uma interação participativa da entrevistadora, uma espontaneidade diferenciada nas respostas dos oito alunos-professores entrevistados, uma construção de significados igualmente participativa e, além disso, uma ressignificação dos significados previamente expressos, entre a entrevistadora e os alunos-professores. Ressalta ainda que a identificação das modificações nas crenças dos alunos-professores se deu, principalmente, por meio das falas presentes nas entrevistas.

A autora conclui que o estágio foi considerado de fundamental importância na construção social e cultural do conhecimento dos alunos-professores e um importante fator de impacto e de transformação nas crenças pedagógicas presentes nas falas.

Santos (2015) buscou responder a seguinte pergunta: Como a implementação da Proposta Curricular do Estado de São Paulo é caracterizada pela relação entre crenças e ações de dois professores de língua inglesa? Inscrito também em um paradigma qualitativo de base etnográfica, seu estudo fundamenta-se na abordagem contextual e apresenta a justificativa de que, nessa perspectiva de análise, as crenças são investigadas através das observações em sala de aula e análise do contexto no qual a pesquisa é desenvolvida. Além disso, a autora afirma que estudos dentro dessa abordagem não têm como objetivo fazer generalizações acerca das crenças, mas compreendê-las em contextos específicos. Quanto ao uso da observação em especial, ela diz que essa técnica tem papel central nos estudos de crenças por fornecer uma base descritiva sobre aquilo que o professor sabe, pensa e acredita.

Pela técnica da observação, por exemplo, foi possível à pesquisadora perceber que uma das professoras entrevistadas não falava inglês com seus alunos em sala de aula. Além disso, pôde descrever as atividades desenvolvidas pelas professoras e analisar se a condução estaria de acordo com as prescrições do material que compõe a Proposta Curricular do Estado de São Paulo, ou seja,

se as ações docentes prescritas no *Caderno do Professor* foram de fato cumpridas na prática.

Nesse aspecto, Santos (2015) percebe que uma professora (P1) utiliza em alguns momentos os *Cadernos do Aluno e do Professor* como instrumentos mediadores de uma reforma no ensino de Língua Inglesa e que, embora a outra professora (P2) afirme que esses cadernos contribuam para o processo de ensino e aprendizagem, em nenhum momento, esta professora fez uso deles como instrumentos de mediação da implementação da reforma curricular pretendida pela Proposta Curricular do Estado de São Paulo.

Santos (2015) destaca também as seguintes vantagens da entrevista semiestruturada para sua investigação: a flexibilidade em relação à ordem das questões e à extensão das respostas; uma maior interação entre interlocutores; a possibilidade de reflexão sobre as respostas obtidas e sobre novos questionamentos. Seu principal objetivo foi traçar de maneira mais precisa as crenças detectadas com o uso dos outros instrumentos; portanto, suas questões iniciais foram construídas a partir de informações obtidas das observações e notas de campo, gravações, questionário e autobiografias, com vistas a conseguir maiores informações sobre esses dados, corroborando ou refutando possíveis interpretações. Por meio dessa técnica, a título de ilustração, pode-se corroborar crenças já detectadas nos relatos autobiográficos, como as que dizem respeito à importância da aprendizagem da língua inglesa.

Percebe-se, portanto, nesses trabalhos analisados, que tanto a observação quanto a entrevista foram empregadas de maneira coerente com os objetivos propostos e que foram operacionais para que se alcançassem os resultados registrados pelos autores. Além disso, é possível inferir que, para além do uso das duas técnicas, sua combinação com outros instrumentos permitiu uma interpretação dos dados de forma mais integrada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em seus desenhos metodológicos, os trabalhos analisados, em sua maioria, seguem uma abordagem qualitativa e de cunho etnográfico. Quanto às técnicas de coleta, percebe-se que foram variadas, entre elas, as mais recorrentes foram: a observação, a entrevista e o questionário. Além delas, incluíram-se também autobiografias, gravações em áudio e vídeo, sessões de história de vida e de visionamento.

As pesquisas sinalizam que quanto mais variadas forem as técnicas empregadas, maior será o ângulo de análise do objeto, o que permitirá uma triangulação dos dados de diferentes perspectivas. Essa escolha metodológica é de suma importância para se dar conta da complexidade do sistema de crenças, inclusive para se analisar a correlação entre as diversas crenças.

Quanto à observação, pode-se afirmar que, em quaisquer das modalidades, seu uso foi necessário para se atingir os resultados. Uma vez que o objeto de estudo era o ensino e/ou aprendizagem de línguas, tornou-se imprescindível que se analisasse o contexto onde professores e alunos interagiam. E é exatamente nesse aspecto que a observação se mostrou como uma técnica indispensável para as pesquisas, pois, de outra maneira, não seria possível se fazer associações entre as crenças analisadas e o contexto em que elas estavam inseridas.

No que diz respeito à entrevista e sua combinação com as demais técnicas empregadas, pode-se dizer que isso contribuiu especialmente para revelar a natureza dinâmica e paradoxal das crenças nos discursos dos participantes.

Os trabalhos confirmam que a observação e sua combinação com a entrevista foram imprescindíveis para a coleta de dados nas pesquisas sobre crenças, pois, por meio delas, foi possível associar posicionamentos e ações dos participantes no contexto em que estavam inseridos, como indica a abordagem contextual (BARCELOS, 2001).

Assim sendo, pode-se afirmar que foi indispensável aos estudos, inscritos em uma abordagem contextual, a combinação de várias técnicas para dar conta das especificidades que envolvem o complexo sistema de crenças.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Faculdade Maria Milza (FAMAM) pela oferta integral da bolsa de estudo do curso de Pós-graduação em Metodologia da Pesquisa Científica.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz; SILVA, Kleber Aparecido da. (Org.). **Linguística aplicada**: múltiplos olhares. Brasília, DF: Universidade de Brasília/Finatec; Campinas, São Paulo: Pontes, 2007.

ATAYDE, Rodrigo Florêncio de. **As TICs no processo de formação de professores de língua estrangeira**: crenças de uma professora e de seus alunos de graduação. 2010. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, São Paulo, 2010.

BARCELOS, A. M. F. Metodologia de Pesquisa das Crenças sobre Aprendizagem de Línguas: Estado da Arte. **Rev. Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 1, n. 1, p. 71-92, 2001.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Ed.). **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som**: um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 7 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução Magda Lopes. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar**, Curitiba, Editora UFPR, n. 24, p. 213-225, 2004.

DUCATTI, Ana Lucia Fonseca. **A interação verbal na língua-alvo e a proficiência oral na prática de sala de aula**: (re)definindo o perfil de uma professora de língua inglesa da escola pública. 2010. 374f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos)-Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, "Júlio de Mesquita Filho", São José do Rio Preto, São Paulo, 2010.

FERNANDES, Aurelia Emilia de Paula. **Crenças dos gestores sobre ensino/ aprendizagem de língua inglesa e motivação do professor**. 2011. 134f. Dissertação. (*Magister Scientiae*)-Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 2011.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, Martin; GASKELL, George (Org.). **Pesquisa qualitativa com imagem, texto e som**: um manual prático. Tradução de Pedrinho Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 64-89.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Org.). **Por uma linguística aplicada Indisciplinar.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SANTOS, Andressa Cristiane dos. **Proposta curricular do Estado de São Paulo:** a relação entre as crenças e a prática de dois professores de inglês. 2015. 164f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos)-Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita

Filho", São José do Rio Preto, São Paulo, 2015.

SIMÕES, Gisele Maria. **O impacto do estágio nas crenças pedagógicas de professores de inglês em formação.** 2011. 219 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos)-Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, São Paulo, 2011.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA-ABRAHÃO, Maria Helena. Metodologia na investigação das crenças. In: BARCELOS, A. M. F., VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (Org.). **Crenças e ensino de línguas:** foco no professor, no aluno e na formação de professores. Campinas: Pontes, 2006. p. 219-232.

QUEM TEM MEDO DA PESQUISA QUANTITATIVA? UM ESTUDO SOBRE AS VERDADES E OS MITOS DA UTILIZAÇÃO DO ENFOQUE QUANTITATIVO EM TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ALUNOS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO¹

WHO IS AFRAID OF QUANTITATIVE RESEARCH? A STUDY ABOUT THE TRUTHS AND MYTHS OF THE USE OF QUANTITATIVE APPROACHES BY MANAGEMENT UNDERGRADUATES

Luis Oscar Silva Martins²

Rafael Alves de Andrade³

A Administração adquiriu status de ciência a partir dos estudos empíricos de Taylor e Fayol no início do século XX. Apesar desses estudos direcionarem a nova ciência a um enfoque quantitativo, já que se preocupavam essencialmente com medições de tempo e movimento, a observação de estudos atuais em Administração demonstra uma certa resistência na utilização da pesquisa quantitativa, especialmente nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de alunos universitários. Dessa maneira, esta pesquisa questionou até que ponto essa observação se caracterizava como uma verdade ou um mito. Para responder essa questão estabeleceu-se como objetivo geral analisar a incidência da abordagem metodológica quantitativa nos TCCs de estudantes do curso de bacharelado em Administração. Especificamente pretendeu-se definir a pesquisa quantitativa no que diz respeito a seus enfoques, usos e limitações; verificar a utilização da abordagem quantitativa em TCCs dos alunos do curso de Administração; determinar o perfil dos alunos que utilizaram a abordagem metodológica quantitativa em seus TCCs; compreender os motivos de resistência e não utilização da metodologia quantitativa nessas pesquisas. Para alcance dos objetivos foi usado como instrumento de coleta questionário enviado a 15 instituições de nível superior do Brasil. A metodologia de análise foi quantitativa, utilizando análise multivariada, especificamente Análise Fatorial (AF). Os resultados apontaram a existência de quatro fatores principais: dificuldades em disciplinas que envolvem raciocínio lógico e quantitativo, não visualização da importância de métodos quantitativos em Administração, titulação do orientador e falta de base quantitativa no ensino médio, sendo que o primeiro fator foi o que mais explicou a resistência à pesquisa quantitativa.

Palavras-chave: Administração. Pesquisa Quantitativa. Trabalho de Conclusão de Curso.

Management has been considered a science since the publication of Taylor's and Fayol's studies at the beginning of the twentieth century. These studies adopted a quantitative approach, since they were concerned primarily with time and movement measurements. However, current work in Business Administration shows a certain resistance to the use of quantitative approaches in senior research projects of undergraduates. Thus, this research questioned the extent to which this claim was characterized as a fact or a myth. In order to answer this question our main objective was to analyze the incidence of quantitative approaches in senior research projects of Business Administration undergraduates. Specifically it aims to define quantitative research with regard to approaches, uses and limitations; quantify the use of quantitative approaches in senior research projects of Business Administration students; and to assess the profile of those students. To achieve these objectives, a questionnaire was sent to 15 higher education institutions in Brazil. Data were analyzed using multivariate analysis, specifically Factor Analysis (FA). The results showed the existence of four factors that hinder the use of quantitative approaches in senior research projects: difficulties in courses that require logical and quantitative reasoning; disregard of quantitative methods in management; the advisor's qualification, and the lack of quantitative basis in high school. Logical and quantitative reasoning was the factor that better explained the resistance to use quantitative research.

Keywords: Administration. Quantitative Research. Senior Research Project.

¹Artigo oriundo do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de pós-graduação *latu sensu* em Metodologia da Pesquisa Científica, pela Faculdade Maria Milza – FAMAM.

²Docente da Faculdade Maria Milza. Mestre em Tecnologias Aplicáveis à Bioenergia. Cruz das Almas – BA. Lattes: [HTTP://lattes.cnpq.br/3412627894520906](http://lattes.cnpq.br/3412627894520906). luisoscar2007@hotmail.com

³Bacharel em estatística pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1951457227388190>. rafandrady@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Administração, vista enquanto Ciência é um fenômeno relativamente recente, uma vez que ela, efetivamente, conquistou esse status a partir dos princípios da Administração Científica, que foram lançados no início do século XX pelo engenheiro americano Frederick Winslow Taylor e reforçados com o advento da Teoria Clássica preconizada pelo também engenheiro francês Henri Fayol, que estudaram formas de aumentar a eficiência da indústria por meio da racionalização do trabalho operário. Apesar dessa concordância praticamente unânime em relação a essa corrente, diversas vertentes da Ciência, antes dos engenheiros supracitados, desde os filósofos da Antiguidade, como por exemplo, Sócrates, Platão e Aristóteles, além dos chamados pensadores modernos como Thomas Hobbes, Karl Marx e Frederich Engels³, já haviam realizado ensaios, mesmo que indiretamente relacionados à Ciência Administrativa.

Para que algo seja objeto de estudo é necessário que associado a ele exista um problema factível de ser observado e estudado. Assim, para a Administração esses problemas começaram a ocorrer, de forma mais estruturada, a partir de 1776, com a Revolução Industrial. Antes desse período, efetivamente, não existiam empresas formais no mundo, relegando o processo administrativo às famílias e às organizações comunitárias informais. A partir de 1850, a indústria europeia experimentou período de grande prosperidade econômica, evidenciada pelas inúmeras inovações tecnológicas, do lado da oferta, e a expansão do mercado mundial, pela análise da demanda.

Essas transformações criaram possibilidades para que o estudo da Administração evoluísse, tanto que em 1911, Taylor publicou o livro considerado como o precursor do processo de gestão, *Princípios da Administração Científica*, que deflagrou um movimento de racionalização da até então arte de administrar, preparando o terreno para o advento do *Total Quality Control* (TQC) ocorrido ao longo do pós-guerra (VASCONCELOS, 2010).

Paralelamente à pesquisa de Taylor, Fayol, na Europa, defendia princípios semelhantes. Baseado em sua experiência na alta administração de empresas, Fayol preconizava a obsessão pelo comando, a empresa como sistema fechado, o controle de todas as unidades organizacionais e a manipulação dos trabalhadores em prol da organização.

A partir desses estudos iniciais, várias pesquisas foram desenvolvidas, evoluindo o pensamento administrativo a áreas diversas do processo de gestão das organizações, a exemplo de Recursos Humanos, Marketing, Administração Estratégica, Gestão Financeira, Sistemas Complexos Adaptativos, dentre outros. Essa ampliação de áreas, bem como o constante interesse e surgimento de novos estudos, não deixam margens para questionamentos sobre o real valor científico da Administração.

Dessa forma, apesar dos estudos iniciais em Administração, além das áreas temáticas daí advindas, utilizarem prioritariamente em suas análises variáveis e métodos quantitativos, a observação empírica demonstra que a maior parte dos discentes dos atuais cursos de bacharelado em Administração de Empresas do país decide por essa carreira por pensar, erroneamente, que não precisará se preocupar com instrumental matemático e estatístico no decorrer do curso. A resolução N° 4 de 13 de julho de 2005 do Ministério da Educação (MEC), que institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Administração, em seu Artigo 4º, itens I e IV sobre as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo curso, revelam que os graduados desse curso devem estar aptos para:

- I – reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo de tomada de decisão;
- IV – desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim, expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais. (Resolução N° 4 do MEC de 13 de julho de 2005).

Diante do exposto, esta pesquisa questionou até que ponto é verdade ou mito a resistência dos estudantes do curso de Bacharelado em Administração em utilizar a abordagem quantitativa em seus TCCs. No intuito de responder ao problema, foram estabelecidos os seguintes objetivos gerais e específicos:

³Para um maior aprofundamento dessas questões sugerimos a leitura de Chiavenato (2003) *Introdução à Teoria Geral da Administração*.

Objetivo Geral:

- Analisar a incidência da abordagem metodológica quantitativa nos TCCs de estudantes do curso de bacharelado em Administração.

Objetivos Específicos:

- Verificar a utilização da abordagem quantitativa em trabalhos de conclusão de curso (TCCs) dos alunos do curso de Administração.
- Determinar o perfil dos alunos que utilizaram a abordagem metodológica quantitativa em seus TCCs.
- Compreender os motivos de resistência e não utilização da metodologia quantitativa nessas pesquisas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Pesquisa Científica em Administração

Para Lakatos e Marconi (1996, p. 15) “pesquisar não é apenas procurar a verdade; é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos”. De acordo com essa definição, nota-se que a pesquisa não é algo simples. Ela não pode ser entendida apenas como um simples processo investigativo, um método simplório de arguição. A pesquisa objetiva alcançar a compreensão do problema em estudo. Por esse motivo, investigar requer um planejamento meticuloso das etapas a serem seguidas, como a escolha do tema de pesquisa, definição do problema a ser averiguado, metodologia de coleta de dados, bem como sua análise e tratamento, e, por fim, mas não menos importante, a apresentação dos resultados.

Por outro lado, é importante salientar que nem toda pesquisa é de cunho científico, ou seja, para determinados estudos não cabe, ou não é necessário, o olhar consubstancial do rigor científico. Como afirmam Barros e Lehfel (2003, p. 30), a pesquisa científica “é a exploração, é a inquirição e é o procedimento sistemático e intensivo que têm por objetivo descobrir, explicar e compreender os fatos que estão inseridos ou que compõem uma determinada realidade”. Percebe-se que a pesquisa científica estabelece determinado grau de formalidade. Dessa maneira, existem algumas exigências ou pré-requisitos que, obrigatoriamente, devem ser seguidos para que seja credenciada como investigação científica.

Assim, conforme Fiorese (2003), no desenvolvimento de uma pesquisa é primordial que se tenha um método claramente definido e comprovadamente eficaz. Ainda de acordo como o autor “o método é o conjunto de processos pelos quais se torna possível desenvolver procedimentos que permitam alcançar um determinado objetivo”. Analogamente, pode-se dizer que o método exerce para o pesquisador a mesma função do GPS⁴ para os viajantes. Uma abordagem e percurso metodológico bem definidos é condição essencial para a realização de uma pesquisa científica. Isso pode ser verificado nas palavras de Araújo quando afirma que:

A ciência é, portanto, metódica. Pretende fornecer um modelo de realidade na forma de um conjunto de enunciados, que permitem obter explicações acerca de fenômenos e que são, além disto, suscetíveis de algum tipo de confirmação ou refutação, enfim de validação (ARAÚJO, 1993, p.19)

Gomes e Araújo (2009), ainda sobre essa temática acrescentam que:

A metodologia científica no campo das ciências sociais, ao qual pertence à Administração, é, portanto, rico em métodos diversificados de pesquisa. Essa constatação não poderia ser diferente, visto que, no caso específico da Ciência Administrativa, apesar do foco principal de estudo serem as organizações, essas são geridas por homens, o que os coloca como principal objeto de estudo desse campo. Fica evidente a necessidade de se utilizar modelos investigativos abrangentes que permitam compreender a complexidade humana de forma minuciosa. (GOMES; ARAÚJO, 2009, p. 3)

Dessa forma, em virtude da própria natureza racionalista da Administração, as pesquisas nesse campo utilizam, em sua grande maioria, as metodologias quantitativas de pesquisa. Assim como na grande maioria das ciências, o paradigma positivista esteve, e ainda está fortemente presente nas metodologias de pesquisas na área da Administração.

No entanto, a observação empírica tem demonstrado atualmente que o paradigma de cunho interpretativo está sendo mais empregado nas

⁴Global Positioning System – Sistema de posicionamento global. Trata-se de um sistema de navegação por satélite que envia informações sobre o posicionamento sobre objetos, veículos ou cidades. Nota do autor.

pesquisas das áreas sociais, particularmente na Administração. Esse fato pode ser evidenciado pelo número crescente de trabalhos científicos, especialmente monografias e outros tipos de TCCs que utilizam métodos qualitativos de investigação.

Pesquisa Quantitativa: Seus Enfoques, Usos e Limitações

A pesquisa de abordagem quantitativa, caracteristicamente, se utiliza do método dedutivo para alcançar suas conclusões. Esse método parte do geral em direção ao particular. René Descartes (1596 – 1650) apresenta o método dedutivo a partir da Matemática e de suas regras de evidência: análise, síntese e enumeração. A partir de princípios adotados como verdadeiros e irrefutáveis, permite chegar a conclusões de maneira puramente formal, em virtude de sua lógica. Esse método tem larga aplicação na Matemática e na Física, cujos princípios podem ser enunciados por leis. Já nas Ciências Sociais seu uso é mais restrito, em virtude da dificuldade de se obterem argumentos gerais cuja veracidade não possa ser colocada em dúvida (GIL, 1999).

O enfoque quantitativo da pesquisa científica se caracteriza pela utilização de ferramental estatístico na análise dos resultados do estudo. De acordo com Sampieri, Collado e Baptista Lúcio (2013), a abordagem é sequencial e comprobatória. Os autores argumentam que cada etapa do processo segue uma ordem rigorosa, no entanto, cabível de redefinição de algumas fases. A ideia base é que a pesquisa quantitativa parte de uma ideia que vai sendo delimitada e, uma vez definida, são extraídos os objetivos e questionamentos da pesquisa, partindo-se para a revisão de literatura, que auxilia na construção do marco teórico. Das perguntas surgidas a partir da revisão literária, extraem-se hipóteses e variáveis que serão objeto de análise por meio de testes estatísticos e, finalmente, são estabelecidas uma série de conclusões em relação às hipóteses. (SAMPIERI; COLLADO e BAPTISTA LÚCIO, 2013).

De maneira geral, o estudo no campo quantitativo guia-se por um modelo de pesquisa onde o pesquisador parte de quadros conceituais de referência tão bem estruturados quanto possível, a partir dos quais formula hipóteses sobre os fenômenos e situações que deseja estudar. Uma relação de consequências é então deduzida das hipóteses. A coleta de dados enfatizará números (ou informações conversíveis em números) que permitam verificar a ocorrência ou não das consequências, e daí então a aceitação, mesmo que

ainda provisória, ou não das hipóteses. Os dados são analisados com apoio da estatística ou outras técnicas matemáticas (DALFOVO; LANA e SILVEIRA, 2008).

Desse modo, a análise estatística permite a apresentação dos resultados de uma determinada pesquisa de uma maneira mais resguardada e cuidadosa, pois se refere a valores médios, tendências e probabilidades (DENCKER; DA VIÁ, 2008). Suas técnicas estão associadas aos métodos que adotam um paradigma quantitativo, que consideram esse instrumento indispensável ao pesquisador, pois permite uma forma mais precisa de descrever os fatos, possibilitando sumarização das informações obtidas de maneira significativa, criando ambiente positivo para uma melhor tomada de decisão. Além disso, permite a predição, ou seja, dizer ou anunciar com antecedência cenários diferenciados (KLEIN et al., 2015).

No que tange ao estudo das organizações, de acordo com Roesch (2009), a pesquisa quantitativa é apropriada para avaliar mudanças nas empresas, especialmente naquelas de grande porte. Esse tipo de entidades atua com programas abrangentes, tais como reestruturação de trabalho, sistema participativo, programas de cargos, salários e incentivos, que exigem alterações de base experimental. Nessas situações pretende-se testar se vale à pena ou não introduzir tais sistemas ou programas, levando em consideração uma série de variáveis, como por exemplo, se o momento é oportuno, se as pessoas irão ter condições de operá-lo, e, por consequência, se a implantação do processo produz bons resultados.

A título de exemplificação, diversos estudos práticos já foram realizados nas mais diferenciadas áreas da Administração. Em Marketing, por exemplo, foram desenvolvidas variadas formas de construir questionários a partir de técnicas estatísticas (ALMEIDA; BOTELHO, 2009), além de estudos específicos com equações estruturais (BREI; LIBERALI NETO, 2006). Em finanças, a principal aplicabilidade incide sobre o modelo de precificação de ativos, *The Capital Asset Pricing Model* (CAPM), analisado exaustivamente à luz da operacionalidade de testes estatísticos (SOBREIRA; OURIVES, 2009), além de aplicações específicas no mercado de capitais, especialmente no que tange à estruturação de instrumentos financeiros. Outras áreas correlacionadas à Administração, como Gestão Pública, também fazem uso do instrumental quantitativo, visando estudar diferenças entre grupos, estruturar parcerias público privadas (PPPs) e dilemas de agência (CABRAL; LAZZARINI, 2014),

além de disciplinas relacionadas à estratégia e inteligência competitiva (LAZZARINI et al., 2007).

Do ponto de vista acadêmico, uma maneira de se aumentar a qualidade da pesquisa, no caso específico da Administração, é por meio de métodos de pesquisa apropriados para responder aos problemas de pesquisa estruturados pelos pesquisadores. De acordo com Botelho e Zouain (2009), isso não significa que apenas o entendimento da metodologia contribuirá para o aumento da qualidade das pesquisas desenvolvidas no país na área de Administração, mas certamente a falta de domínio dos métodos é um dos principais limitadores de boas pesquisas. É certo também que o domínio sobre a abordagem quantitativa da pesquisa não é garantia de excelência nas produções, uma vez que existe uma série de problemas que não podem ser respondidos pela pesquisa quantitativa, como por exemplo, questões que envolvem percepções, sentimentos, informações não expressas em palavras, tais como obras de arte, fotografias, filmes e até mesmo trilhas sonoras (THESCH, 1990).

A esse respeito, a pesquisa qualitativa apresenta uma série de métodos apropriados à coleta e análise de dados, tais como entrevistas abertas, observação participante, análise documental, estudos de caso, análise de discurso dentre outras. Para desenvolvimento de pesquisas na área de Administração, essas metodologias podem ser adaptadas e, dependendo dos objetivos do projeto, alcançam respostas que seriam inimagináveis utilizando apenas o enfoque quantitativo.

Dessa forma, Minayo (1994) defende que as relações entre abordagens quantitativas e qualitativas não são incompatíveis e podem estar integradas e interligadas no mesmo projeto. Advoga também que uma pesquisa de cunho quantitativo pode conduzir o pesquisador à escolha de uma problemática particular a ser analisada em toda sua complexidade, por meio de técnicas e métodos qualitativos e vice-versa.

METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracterizou, quanto aos objetivos, como descritiva e exploratória, uma vez que descreveu uma determinada situação, a

incidência da pesquisa quantitativa em TCCs do curso de bacharelado em Administração, e explorou os motivos da resistência à utilização dessa abordagem nesses trabalhos. Sampieri, Collado e Baptista Lúcio (2013) destacam que os estudos exploratórios são realizados quando se objetiva examinar um problema pouco estudado, onde a literatura revela que existem apenas orientações ainda não efetivamente pesquisadas e ideias vagamente relacionadas com a problemática em estudo.

No que diz respeito ao delineamento, a pesquisa se enquadrou como um levantamento, ou utilizando o termo em inglês, mais comum a esse tipo de estudo, um *survey*. O instrumento de coleta utilizado foi um questionário formado por 30 questões divididas em duas seções. A primeira seção, composta de 12 questões, se concentrou em coletar informações referentes ao histórico do candidato, como por exemplo idade, sexo, instituição em que estuda, dentre outras. A segunda seção, composta por 18 questões, utilizou a escala Likert⁵ para levantar as informações referentes ao ensino médio, graduação e TCC.

Essas informações foram coletadas por meio do nível de concordância ou não dos participantes da pesquisa. Eles responderam até que ponto concordavam ou discordavam de cada uma das opiniões que foram colocadas. A escala foi formatada conforme o seguinte: 1. Concordo totalmente; 2. Concordo; 3. Não concordo nem discordo; 4. Discordo; 5. Discordo totalmente. O Quadro 1, a seguir, revela as questões (em forma de opiniões) utilizadas no instrumento de coleta.

A abordagem foi predominantemente quantitativa com a utilização de análise multivariada, especificamente AF. Foi utilizado o *software* (SPSS) para auxílio nos cálculos e análise dos resultados.

Como se tratou de um enfoque quantitativo, a pesquisa seguiu exatamente as características dessa abordagem: partiu de uma ideia, ou seja, a incidência ou não da pesquisa quantitativa em TCCs de alunos do curso de Administração. Essa ideia foi delimitada e dela extraídos objetivos e perguntas de pesquisa. Das perguntas foram formuladas hipóteses e determinadas variáveis, as quais foram testadas por um método estatístico, sendo possível, ao fim, estabelecer uma série de conclusões e recomendações.

⁵Esse método foi desenvolvido por Rensis Likert em 1932. Apesar de ter sido desenvolvido há mais de 80 anos, continua sendo muito popular nas pesquisas. Trata-se de um conjunto de itens apresentados como afirmações ou opiniões, para os quais se pede a reação dos participantes. (SAMPIERI, COLLADO; BAPTISTALUCIO, 2013)

Quadro 1. Questões que utilizaram escala Likert na coleta de resultados do instrumento de coleta.

13. Durante o ensino médio, tive muitas dificuldades em disciplinas como Matemática, Física e Química.
14. Acredito que minhas dificuldades nas disciplinas de cálculo (No ensinomédio representadas por Matemática, Física e Química) estão associadas à falta de professores e/ou despreparo dos mesmos.
15. Durante o período do ensino médio, disciplinas como Matemática, Física e Química eram as minhas disciplinas preferidas.
16. Um dos fatores que me fizeram escolher o curso de Administração está associado ao fato do curso possuir maior carga horária de disciplinas que não exigem o uso de cálculos matemáticos.
17. Sempre tive dificuldades com disciplinas que envolvem raciocínio lógico e quantitativo.
18. Durante meu período de graduação tive dificuldades nas disciplinas que envolviam cálculo, a exemplo de Matemática Financeira e Estatística.
19. Não visualizo a importância, ou a utilidade da estatística no estudo de questões relacionadas à Ciência da Administração.
20. A (s) disciplina (s) que cursei a respeito de Metodologia Científica, Metodologia da Pesquisa, que abordam assuntos sobre pesquisa científica me habilitaram a desenvolver pesquisa nesses moldes (científicos), especialmente me auxiliando a diferenciar as pesquisas com enfoques quantitativos, qualitativos e mistos (pesquisas que utilizam os dois enfoques).
21. A pesquisa quantitativa é caracterizada pela utilização de métodos matemáticos e estatísticos (média, mediana, moda, desvio padrão, correlação, regressão, teste de hipótese, etc.) em sua análise.
22. Acredito que a abordagem quantitativa não se enquadra no estudo de questões relacionadas à Administração.
23. Durante o processo de escolha do tema e problema a ser investigado em meu TCC, tive a preocupação em escolher uma temática que, pelo menos a princípio, não demandasse a utilização de metodologia quantitativa.
24. Em meu trabalho de conclusão de curso utilizarei metodologia de análise quantitativa.
25. Mesmo que meu TCC para ser concluído de forma mais clara e confiável, necessite de análise de abordagem quantitativa, eu não a utilizarei por que tenho dificuldade na compreensão dos cálculos e resultados dos testes estatísticos.
26. Se eu puder evitar utilizar a metodologia quantitativa em meu TCC, eu não a utilizarei.
27. Meu professor orientador de TCC é doutor.
28. Meu professor orientador de TCC é mestre.
29. Meu professor orientador de TCC é especialista.
30. Utilizarei a abordagem quantitativa em meu TCC apenas por determinação de meu professor orientador.

Fonte: Dados da pesquisa.

Percurso Metodológico

Conforme explicitado anteriormente, o levantamento das informações necessárias à consecução dos objetivos da pesquisa, foi realizado por meio de questionário. O instrumento de coleta, antes de ser enviado aos concluintes dos cursos de Administração de diversas instituições de nível superior do Brasil, foi testado com alunos de duas faculdades, totalizando 17 observações. Para avaliar a confiabilidade dos questionários, foi utilizado o coeficiente Alfa de Cronbach, que mede a correlação entre as respostas fornecidas pelos entrevistados. O Alfa de Cronbach calculado para as 18⁶ variáveis do questionário foi de 0,658 e de 0,661, quando considerado os itens padronizados.

Quadro 2. Alfa de Cronbach (Estatística de confiabilidade)

Alfa de Cronbach	Alfa de Cronbach com base em itens padronizados	N de itens
,658	,661	18

Fonte: SPSS.

O valor do Alfa de Cronbach foi considerado suficiente para validação do instrumento. Estudos de Silva Júnior et al. (2011) e de Damásio (2012) corroboram esses valores. Os autores afirmam que para testes com variáveis qualitativas ou

⁶Foram testadas apenas as questões que utilizaram escala Likert, uma vez que, nas demais questões o teste de confiabilidade não se justificaria. Nota do autor.

categóricas, Alfas com valores a partir de 0,5% são estatisticamente válidos.

Após o processo de validação, o questionário foi formatado na plataforma eletrônica *survey monkey*⁷ e enviado por e-mail para diversas instituições de ensino superior (IES) do país, especificamente aos coordenadores dos cursos de Administração de Empresas das mesmas, para que pudessem solicitar aos concluintes que respondessem a pesquisa. Participaram da pesquisa 15 instituições (públicas e privadas), totalizando 129 observações. O período de coleta das informações estendeu-se de 02 de novembro de 2015 a 04 de janeiro de 2016, totalizando, aproximadamente, dois meses.

As informações coletadas foram analisadas em duas etapas. A primeira etapa se preocupou em realizar a análise descritiva dos dados e se concentrou na primeira parte do questionário. Foram calculadas as estatísticas descritivas e medidas de tendência central, bem como realizada correlação múltipla de Spearman entre as variáveis idade, gênero, ano de conclusão do ensino médio, tipo de escola, tipo de instituição superior em que está realizando o curso, quantidade de disciplinas que cursou relacionadas à metodologia científica e estatística e a pergunta 24 que faz afirmativa em relação à utilização da pesquisa quantitativa nos TCCs dos alunos consultados. Por meio dessas correlações foi possível estabelecer perfil dos concluintes que usaram a abordagem quantitativa.

Na segunda etapa foi realizada a análise fatorial (AF) para interpretar os dados. A AF é a principal e a mais antiga técnica de análise multivariada. A ideia fundamental foi proposta por Spearman e por Pearson, no início do século, para entender problemas relacionados à psicologia educacional, na tentativa de definir inteligência (MARRIOTT, 1974).

Para operacionalizar a análise fatorial na prática é necessário estimar o número de fatores. Mas para isso, a matriz de correlação deve ser estimada através da matriz de correlação amostral e, portanto, extrair dessa matriz os autovalores e ordená-los em ordem decrescente. Observam-se os autovalores mais importantes em termos de grandeza numérica, seguindo os seguintes critérios:

1. Porcentagem da variância explicada: nessa forma de definição, o número de fatores a ser extraído é aquele que explica um percentual de variância considerado adequado pelo pesquisador.

2. Critério do autovalor: por esse critério, apenas os fatores com autovalores acima de 1,0 são considerados. O autovalor corresponde a quanto da variância total dos dados pode ser associada aos fatores.

3. Gráfico de declive ou scree plot: é uma forma gráfica de apresentação dos autovalores versus o número de fatores pela ordem de extração. A forma do gráfico é usada para determinar o número de fatores. Tipicamente, o gráfico apresenta uma acentuada interrupção entre o acentuado declive dos fatores com grandes autovalores e uma gradual redução relacionada com o restante dos fatores. Essa redução gradual é conhecida como declive. Evidências experimentais indicam que o ponto no qual começa o declive denota o verdadeiro número de fatores.

Na AF, embora existam diversos métodos para se encontrar os autovalores e autovetores, a análise de componentes principais (ACP) é a que melhor desempenha este papel (JOHNSON, 1995). Cada componente principal explica uma proporção da variabilidade total e essa proporção pode ser calculada mediante o quociente entre o valor original do autovalor e o traço da matriz de correlação R. A definição do número de componentes a serem utilizados foi realizada pelo denominado método gráfico, o qual representa graficamente a porcentagem de variação explicada pela componente nas ordenadas e os autovalores em ordem decrescente nas abscissas.

Ao fim, foi calculado novamente o Alfa de Cronbach para verificar a confiabilidade dos fatores gerados, ou seja, verificar se as variáveis que compõem os fatores possuem alta confiabilidade e se estão medindo a mesma coisa. Quanto maior o Alfa de Cronbach, nessa situação, maior a correlação entre os itens do instrumento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção são discutidos os resultados obtidos na pesquisa que foram ao encontro dos objetivos propostos. Primeiramente foi realizada a análise descritiva, a fim de caracterizar os sujeitos do estudo, bem como as variáveis analisadas. Num segundo momento, com auxílio da AF, foram determinados os motivos da resistência à pesquisa quantitativa.

⁷ Disponível em <https://pt.surveymonkey.net>. Nota do autor.

Caracterização dos participantes da pesquisa

Buscando caracterizar os sujeitos da pesquisa, foi realizada uma análise descritiva da amostra. Inicialmente foram calculadas, por meio do SPSS, as medidas de tendência central, média e mediana, e as medidas de dispersão, desvio padrão, amplitude, mínimo e máximo dos quesitos idade e ano de conclusão do ensino médio. A Tabela 1 mostra os resultados dessa análise.

Nota-se que a amostra é bastante heterogênea. A idade média dos concluintes é de 28 anos, variando de 21 a 49 anos. Em relação ao gênero, estes foram tabulados com os valores 1 e 2, referentes à masculino e feminino, respectivamente. A média de 1,56 demonstra que 56% dos entrevistados são do gênero feminino e 44%, masculino. Em relação à conclusão do ensino médio, este variou de 1987 a 2011. O tipo de escola onde foi concluído o ensino médio foi tabulado da seguinte forma: 1, escola pública, 2, escola privada, 3, escola comunitária e 4, outro. Não houve resposta para os itens 3 e 4. Aproximadamente 36% estudaram em escola privada e 64% em escola pública.

Em relação à natureza da IES, elas foram tabuladas como 1, pública e 2 privada. Pelo valor da média, é possível notar que 92% são oriundos de IES privadas. A quantidade de disciplinas relacionadas a metodologia científica e estatística foram tabuladas da mesma maneira: de 1 a 5, representando a quantidade de disciplinas. A análise descritiva revela que quase a totalidade da amostra realizou de 1 a duas disciplinas desses conteúdos.

De posse dessas informações, foi realizada correlação de essas variáveis, com o acréscimo da questão 24, que pergunta o nível de concordância dos entrevistados em relação à utilização da abordagem quantitativa em seus TCCs. As respostas foram coletadas dentro de uma escala que variava de 1 a 5, desde concordo totalmente a discordo totalmente, conforme já explicado na metodologia. A média das respostas a esse questionamento foi 2,95, ou seja, a amostra respondeu, muito próximo ao item 3, que refere-se a “nem concordo, nem discordo”. Segundo Damásio (2012), esse tipo de reação é negativa, uma vez que, indica dúvida. As correlações são apresentadas no Quadro 3 a seguir.

Tabela 1. Medidas de tendência central e dispersão da amostra nos quesitos idade, gênero, conclusão do ensino médio, e curso superior, tipo de escola e quantidade de disciplinas cursadas relacionadas à metodologia científica e estatística.

Estatística/ Quesito	Média	Mediana	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo
Idade	28,19	27	6,2	21	49
Gênero	1,56	2	0,5	1	2
Conclusão Ensino Médio	2006	2008	5,1	1987	2011
Tipo de Escola	1,35	1	0,48	1	2
Conclusão Curso Superior	1,93	2	0,26	1	2
Metodologia Científica	1,52	1	0,87	1	5
Estatística	1,47	1	0,56	1	4

Fonte: Dados da pesquisa

A idade está correlacionada positivamente com a incidência da pesquisa quantitativa ao nível de significância de 0,01. Significa que quanto mais velho é o indivíduo, maior a propensão em utilizar a abordagem quantitativa em seu TCC. O ano de conclusão do ensino médio está correlacionado negativamente, ou seja, quanto mais recente a formação média, maior a chance em utilizar

ferramental estatístico em suas análises. Em referência à quantidade de disciplinas cursadas relativas à metodologia científica e estatística, as correlações são bastante significativas, revelando que quanto maior o número de disciplinas relacionadas a esses conhecimentos, maior a probabilidade do uso da abordagem quantitativa.

Quadro 3. Correlação entre as variáveis caracterizantes dos sujeitos da pesquisa

	Idade	Gênero	Con. ens.médio	Tipo escola	Curso Superior	Metodologia Científica	Estatística	P24
IDADE	1.000	-,287**	-,899**	-,345**	-,114	-,159	-,191*	,248**
GÊNERO	-,287**	1.000	,290**	.055	.129	-,139	-,168	.169
CONCLUSÃO ENSINO MÉDIO	-,899**	,290**	1.000	,365**	,187*	.166	.176	-,245**
TIPO ESCOLA	-,345**	.055	,365**	1.000	.010	-,054	.054	-,110
CURSO SUPERIOR	-,114	.129	,187*	.010	1.000	.147	-,246**	-,200*
SE PUBLICA	-,361**	.111	,347**	,929**	-,070	-,030	.112	-,073
DIS. MET. CIENTIFICA	-,159	-,139	.166	-,054	.147	1.000	,708**	,670**
DISC. ESTATÍSTICA	-,191*	-,168	.176	.054	-,246**	,708**	1.000	,711*
P24	,248**	.169	-,245**	-,110	-,200*	,670**	,711*	1.000

**A correlação é significativa ao nível 0,01 (2 extremidades)

*A correlação é significativa ao nível 0,05 (2 extremidades)

Fonte: SPSS

A seguir foi aplicada a AF. Para tal, utilizou-se o método de Kaiser-Meyer-Olkin *Measure of Sampling Adequacy* (KMO), que mede a adequação dos dados, onde valores iguais ou menores do que 0,5 indicam que a realização da análise fatorial é insatisfatória devido à correlação fraca entre as variáveis. Outro teste que precede a Análise Fatorial com vistas à verificação de suas premissas é o Bartlett Test of Sphericity (BTS), que testa a hipótese de que a matriz de correlação é uma matriz identidade (diagonal igual a 1 e todas as outras medidas igual a zero) ou seja, que não há correlação entre as variáveis.

Motivos da resistência à pesquisa quantitativa

Inicialmente utilizou-se das estatísticas descritivas das variáveis estudadas, antes da aplicação da técnica de análise fatorial, conforme Tabela 2.

Com relação à Tabela 2, observa-se que para algumas variáveis existem dados faltantes, porque alguns dos participantes da pesquisa deixaram de responder esses quesitos.

A média das variáveis, em sua maioria, está próxima ou abaixo de 3, demonstrando que há um predomínio dos indivíduos que concordam totalmente e concordam, influenciando a média para baixo. Entretanto, cinco variáveis (P14, P15, P19, P22 e P25) tiveram suas médias próximas ou acima de quatro, reforçando o nível de discordância.

Para se proceder à AF, inicialmente mediu-se a

Tabela 2. Estatísticas descritivas das variáveis analisadas por meio de uma escala de Likert.

Variáveis	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
P13	123	1,00	5,00	2,22	1,17
P14	121	1,00	5,00	3,65	,97
P15	127	1,00	5,00	3,78	1,07
P16	129	1,00	5,00	3,15	1,13
P17	129	1,00	5,00	2,66	1,16
P18	129	1,00	5,00	2,53	1,30
P19	129	2,00	5,00	4,08	,64
P20	129	1,00	5,00	2,67	,91
P21	129	1,00	4,00	1,97	,59
P22	129	2,00	5,00	4,14	,60
P23	129	1,00	5,00	3,23	1,00
P24	129	1,00	5,00	2,98	1,15
P25	129	2,00	5,00	3,73	,85
P26	129	1,00	5,00	3,01	1,14
P27	129	1,00	5,00	3,26	1,27
P28	129	1,00	5,00	1,91	,89
P29	129	1,00	5,00	2,45	1,03
P30	129	1,00	5,00	2,67	1,37
Nº válido (de lista)	120				

Fonte: Dados da Pesquisa

adequação das variáveis envolvidas para verificar a possibilidade de execução da análise por meio do teste KMO, o qual forneceu um valor de 0,865 e o

Bartlett Test com valor de 1010,048 com 105 graus de liberdade e nível de significância de p tendendo a 0. Analisando-se estes valores, demonstra-se que a AF pode ser conduzida, obtendo um grau de adequação próximo de ótimo, conforme a classificação do KMO, segundo o Quadro 4 abaixo.

Quadro 4. Teste de KMO e Bartlett.

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,865
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	1010,048
	DF	105
	Sig.	,000

Fonte: SPSS.

A tabela 3 mostra que aproximadamente 70% da variabilidade dos dados é explicada por quatro fatores principais, o que significa que, de dezoito variáveis originais com 120 observações, passou-se a utilizar quatro fatores que representam o conjunto original. Com isso, houve uma redução de dimensionalidade com perda de explicação de 30%.

É importante ressaltar que na análise fatorial não foram levados em consideração 9 indivíduos pelo fato de existirem dados faltantes em algumas

Tabela 3. Autovalores e percentual de variância explicada.

Fatores	Autovalores	Variância Explicada (%)	Var. Explicada acumulada (%)
1	6,079	40,527	40,527
2	1,978	13,186	53,712
3	1,420	9,467	63,179
4	,984	6,562	69,741
5	,885	5,898	75,639
6	,739	4,926	80,565
7	,572	3,811	84,376
8	,542	3,614	87,989
9	,413	2,752	90,741
10	,369	2,462	93,203
11	,288	1,920	95,123
12	,275	1,833	96,956
13	,199	1,326	98,282
14	,147	,980	99,262
15	,111	,738	100,000

Fonte: Dados da Pesquisa

variáveis do banco de dados⁸, sendo analisados apenas 120 indivíduos.

Após a extração dos autovalores e percentual da variância explicada, é necessário decidir-se pelo número de fatores a serem retirados para análise. Para isso, utilizou-se o método gráfico sugerido por Cattell (1996).

Para ter uma melhor visualização das variáveis que melhor representem cada fator, é realizada uma rotação nos eixos, pois a AF busca colocar os fatores em uma posição mais simples com respeito às variáveis originais, que ajudam na interpretação de fatores. Existem vários métodos de rotação de fatores. Nesse trabalho, realizou-se uma rotação Varimax, onde as cargas fatoriais mais elevadas são as responsáveis pelas denominações dos fatores e são estatisticamente significativas, conforme a Tabela 4.

Tabela 4. Cargas fatoriais na composição dos fatores após rotação Varimax.

Variáveis	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4
P17	,91	-,03	,01	,03
P18	,89	-,15	-,04	,07
P26	,85	,22	-,02	-,24
P13	,83	-,05	-,02	,27
P30	,81	,17	,03	-,38
P16	,80	-,01	,16	-,17
P15	-,79	,10	,09	-,08
P23	,70	,38	,17	-,17
P24	-,68	-,30	,12	-,02
P25	,57	,54	,07	-,07
P22	,04	,73	-,10	,16
P19	,18	,71	-,04	,16
P21	,04	-,69	,21	-,08
P20	,01	-,52	-,11	,07
P29	,11	-,28	-,71	,25
P27	,08	-,08	,70	,12
P28	-,01	-,31	,54	,02
P14	-,12	,38	,01	,82

Fonte: Dados da Pesquisa

Levando em consideração as observações geradas pelo banco de dados e análise do questionário, tornou-se necessária a exclusão das variáveis P20, P21 e P25, visto que não foi possível identificar com clareza a qual fator elas pertenciam. Sendo assim, após a exclusão dessas variáveis, foram gerados os novos fatores (Tabela 5).

⁸Trata-se do total dos respondentes da pesquisa, excluindo-se àqueles que não responderam totalmente o questionário.

Tabela 5. Cargas fatoriais na composição dos fatores após extração de variáveis e rotação Varimax.

Variáveis	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4
P17	,91	,00	,01	,02
P18	,88	-,08	-,03	,04
P26	,85	,22	-,01	-,25
P13	,84	-,02	-,01	,28
P30	,80	,16	,02	-,39
P15	-,80	,14	,07	-,11
P16	,80	,03	,16	-,20
P23	,69	,35	,15	-,17
P24	-,67	-,37	,14	,02
P19	,16	,77	-,03	,09
P22	,02	,77	-,11	,12
P27	,08	-,07	,72	,08
P29	,12	-,34	-,66	,35
P28	,01	-,36	,58	,07
P14	-,13	,45	,03	,78

Fonte: Dados da Pesquisa

Analisando a Tabela 5, pode-se avaliar 15 componentes principais: P17, P18, P26, P13, P30, P15, P16, P23, P24, P19, P22, P27, P29, P28 e P14, nos quais serão traçados os planos fatoriais, para uma melhor interpretação. Vale destacar que a variabilidade do sistema não é alterada quando se realiza uma rotação deste tipo, apenas as coordenadas dos eixos são rotacionadas e, desta forma, a inércia do sistema fica inalterada. Sendo assim, as análises realizadas anteriormente continuam valendo, mas agora com uma nova associação entre variáveis originais e os fatores. As variáveis P17, P18, P26,

P13, P30, P15, P16 e P23 estão fortemente correlacionadas com o fator 1, que pode ser denominado de Dificuldade em lidar com raciocínio lógico e cálculo; já as variáveis P19 e P22 estão fortemente correlacionadas com o fator 2, que pode ser chamado de não utilização de métodos quantitativos na Administração; as variáveis P27, P29 e P28 compõem o fator 3 que indica que este pode ser chamado de Titulação do orientador; a variável restante P14 é o próprio fator 4, sendo chamado de Falta de professores e/ou despreparo, nas disciplinas de cálculo no ensino médio.

Definidos os fatores e as questões que estão correlacionadas a eles foi calculado o Alfa de Cronbach. Esse coeficiente foi desenvolvido para calcular a confiabilidade de um teste naquelas situações em que o pesquisador não tem a oportunidade de fazer outra entrevista com o indivíduo; contudo, precisa obter uma estimativa apropriada da magnitude do erro da medida. Quanto maior a correlação entre os itens de um instrumento, maior vai ser o valor do Alfa de Cronbach. Por esta razão, ele também é conhecido como consistência interna do teste, na abordagem com 4 fatores em que o Fator 4 (Falta de professores e/ou despreparo nas disciplinas de cálculo) contém apenas uma variável, não sendo possível calcular o Alfa de Cronbach. Entretanto, o Fator 2 (A não utilização de métodos quantitativos na administração) e o Fator 3 (Titulação do orientador de TCC) apresentaram valores abaixo de 0,7 para o teste de confiabilidade, indicando que a consistência interna dessas dimensões são questionáveis. Contudo, o restante das dimensões apresentaram resultados satisfatórios dado o número de variáveis de cada dimensão (ver Quadro 5).

Quadro 5. Descrição dos fatores e a confiabilidade do teste.

Fatores extraídos		
Fator 1: Dificuldade em lidar com raciocínio lógico e cálculo.	Alfa de Cronbach	0,936
P13. Durante o ensino médio, tive muitas dificuldades em disciplinas como Matemática, Física e Química.		
P15. Durante o período do ensino médio, disciplinas como Matemática, Física e Química eram as minhas disciplinas preferidas.		
P16. Um dos fatores que me fizeram escolher o curso de Administração está associado ao fato do curso possuir maior carga horária de disciplinas que não exigem o uso de cálculos matemáticos.		
P17. Sempre tive dificuldades com disciplinas que envolvem raciocínio lógico e quantitativo		
P18. Durante meu período de graduação tive dificuldades nas disciplinas que envolviam cálculo, a exemplo de Matemática Financeira e Estatística.		
P23. Durante o processo de escolha do tema e problema a ser investigado em meu TCC, tive a preocupação em escolher uma temática que, pelo menos a princípio, não demandasse a utilização de metodologia quantitativa.		
P24. Em meu trabalho de conclusão de curso utilizarei metodologia de análise quantitativa		
P26. Se eu puder evitar utilizar a metodologia quantitativa em meu TCC, eu não a utilizarei.		
Q30. Utilizarei a abordagem quantitativa em meu TCC apenas por determinação de meu professor orientador.		
Fator 2: A não utilização de métodos quantitativos na administração.	Alfa de Cronbach	0,646
P19. Acredito que a abordagem quantitativa não se enquadra no estudo de questões relacionadas à Administração.		
P22. Não visualizo a importância, ou a utilidade da estatística no estudo de questões relacionadas à		Ciência da Administração.
Fator 3: Titulação do orientador de TCC.	Alfa de Cronbach	0,379
P27. Meu professor orientador de TCC é doutor.		
P28. Meu professor orientador de TCC é mestre.		
P29. Meu professor orientador de TCC é especialista		
Fator 4: Falta de professores e/ou despreparo, nas disciplinas de cálculo no ensino médio.	Alfa de Cronbach	
P14. Acredito que minhas dificuldades nas disciplinas de cálculo (No ensino médio representadas por Matemática, Física e Química) estão associadas à falta de professores e/ou despreparo dos mesmos		

Fonte: Dados da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

AAF é uma técnica de análise multivariada que permite reduzir um grande número de variáveis a um número reduzido de fatores, o que permitiu a separação das afirmações feitas no instrumento de coleta em quatro fatores, correlacionando-os entre si. Essa separação demonstrou que a principal causa da resistência à metodologia quantitativa é a dificuldade de lidar com questões que envolvem raciocínio lógico e quantitativo. O Fator 2 apresentou uma correlação mediana entre as questões (Alfa de Cronbach de 0,646), demonstrando que os alunos, apesar das dificuldades mostradas pelo Fator 1,

consideram a abordagem quantitativa importante e que deve fazer parte nas pesquisas em Administração. Os Fatores 3 e 4, apesar de, conforme a análise, apresentarem as alternativas próximas entre si, não exerceram influência significativa

A presente pesquisa evidenciou ainda que os estudantes pesquisados possuem dificuldade em lidar com situações que exigem raciocínio lógico e cálculo. Demonstrou também que essas dificuldades têm origem no ensino médio e se perpetuam durante o período de graduação. Devido, principalmente, a esses motivos, a utilização do enfoque quantitativo em seus TCCs têm sido negligenciado.

A priori, essas conclusões não remetem a um problema relacionado à qualidade dos TCCs. Elas indicam, apenas, uma preferência por outros métodos de pesquisa que não envolvam a utilização de ferramental matemático e estatístico. O problema se instalaria, se os futuros administradores, pela dificuldade evidenciada por este estudo, estiverem colocando o método de pesquisa à frente da questão a ser investigada. Ou seja, se estiverem pesquisando algo que já saibam previamente a resposta, ou pior, que estejam interferindo nos resultados através da manipulação do método. No entanto, para visualizar essa questão, seriam necessárias maiores pesquisas relacionadas especificamente a essa temática.

Diante do cenário analisado, seguem algumas sugestões que poderiam ser implementadas para aproximar os estudantes, não apenas os futuros administradores, mas também os profissionais das mais diversificadas áreas, da pesquisa quantitativa:

- Maior investimento governamental na formação de base dos alunos no ensino médio, especialmente nas disciplinas relacionadas ao raciocínio lógico e cálculo;
- No período de graduação, as IES deveriam ofertar maior quantidade de disciplinas que envolvessem Metodologia Científica;
- Do mesmo modo, as IES poderiam ofertar também maior número de disciplinas que exigem cálculo e conhecimentos estatísticos, pelo menos como disciplinas optativas.

Outro fator essencial seria o conhecimento e a qualificação docente, afinal, os TCCs contam com a participação e orientação desse profissional. Se ele não tiver conhecimento e experiência suficiente nas questões metodológicas, estará perpetuando os erros na forma de realizar pesquisa científica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Faculdade Maria Milza (FAMAM) pela oferta integral da bolsa de estudo do curso de pós-graduação em Metodologia da Pesquisa Científica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. R.; BOTELHO, D. Construção de questionários. In: _____. **Pesquisa quantitativa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2009. Cap. 9, p. 229-242.

ARAÚJO, I. L. **Introdução à filosofia da ciência**. 2. ed. Curitiba: Editora da UFRP, 1993.

BARROS, A. d.; LEHFELD, N. A. **Projeto de pesquisa: Propostas metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BOTELHO, D.; ZOUAIN, D. M. **Pesquisa quantitativa em Administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BREI, V. A.; NETO, G. L. O uso da técnica de modelagem em equações estruturais na área de marketing: Um estudo comparativo entre publicações no Brasil e no exterior. **Revista de Administração Contemporânea**, São Paulo, ano 5, n. 9, p. 131, out/dez, 2006.

CABRAL, Sandro; LAZZARINI, Sérgio. The "Guarding the Guardians" Problem: An Analysis of the Organizational Performance of an Internal Affairs Division. **Journal of public administration and theory**, Washington D.C., ano 16, n.1, p. 51, fev., 2014.

CATTEL, R. B. The scree test for the number of factors. In: _____. **Multivariate behavior research**. v.1, p. 245-276, 1966.

DALFOVO, M. S., LANA, R. A., & SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: Um resgate teórico. **Revista interdisciplinar científica aplicada**, São Paulo, ano 3, n. 3, p. 13, fev., 2008.

DAMÁSIO, B. F. Uso da análise fatorial exploratória em Psicologia. **Avaliação Psicológica**, Curitiba, ano 2, n.2, p. 15, nov., 2012.

DENCKER, A. D.; VIÁ, S. C. **Metodologia científica: A pesquisa empírica em ciências humanas**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

DIEHL, A. A. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: Métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

FACHEL, J. M. G. **Análise fatorial**. 1976. 81 f. Tese (Doutorado em Estatística) – Universidade de São Paulo, São Paulo, USP, 1976.

FIGLIANO, R. **Metodologia da pesquisa: Como planejar, executar e escrever um projeto científico**. 2. ed. João Pessoa: EDU, 2003.

FOWLER, H. G. A novel application of factor analysis to examine interactions of the fossorial predators *Sirthenia striata* (Hemiptera: Reduviidae) and *Megacephala fulgida* (Coleoptera: Cicindelidae). **Rev. Mat. Estat.** Ano 11, n. 3, p. 93, jul., 1993.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, D.; ARAÚJO, I. D. **Contabilidade pública da teoria à prática**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

JOHNSON, Michael D. Comparability in customer satisfaction surveys: products, services, and

- government agencies. In: SEMINAR ON NEW DIRECTIONS IN STATISTICAL METHODOLOGY, 23, 1995, Washington, DC. **Working Paper** 23, v. 1, p. 99-120, 1995.
- SILVA JÚNIOR, Vidal Pereira da et al. Validade e confiabilidade do índice de capacidade para o trabalho (ICT) em trabalhadores de enfermagem. **Caderno de Saúde Pública**, Florianópolis, ano 10, n. 2, p. 10, jun., 2011.
- KLEIN, Amarolinda Zanela et al. **Metodologia de pesquisa em Administração**: Uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2015.
- LAKATOS, E. M., & MARCONI, M. D. (1996). **Técnicas de Pesquisa**: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- LAZZARINI, Sérgio et al. Inteligência competitiva em ação: Métodos para estimar e analisar reações de competidores. In: _____. **Pesquisa quantitativa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2009. Cap. 10, p. 243-252.
- MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MARRIOTT, F.H.C. **The Interpretation of multivariate observation**. London: Academic Press, 1974.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005. Dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Administração. **Ministério da Educação**. Acesso em 18 de Outubro de 2015, disponível em portal.mec.gov.br: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf
- MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento científico**: Pesquisa qualitativa em saúde. 2. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1994.
- MINGOTI, S. A. **Análise de dados através de métodos quantitativos de estatística multivariada**. 5. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.
- ROESCH, S. M. **Projetos de estágio e de pesquisa em Administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; BAPTISTA LUCIO, M. D. **Metodologia da pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
- SOBREIRA, R.; OURIVES, L. H. O modelo CAPM: Análise da operacionalidade dos testes estatísticos. In: _____. **Pesquisa quantitativa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2009. Cap. 3, p. 49-62.
- THESCH, R. **Qualitative research**: analysis types and software tools. 2. ed. Basingstoke: The Falmer Press, 1990.
- VASCONCELOS, D. G. (Outubro de 2010). Nas origens da Administração. In: ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA FACULDADE SENAC, 25, 2010, Campinas. **Resumo de trabalhos**. Campinas: [s.n.], 2010.

LEVANTAMENTO ESTATÍSTICO DOS TEMAS MONOGRÁFICOS ESCOLHIDOS NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS ENTRE OS ANOS DE 2009 A 2015¹

STATISTICAL SURVEY OF MONOGRAPHIC THEMES CHOSEN BY ACCOUNTING SCIENCES STUDENTS BETWEEN 2009 AND 2015

Igor Dantas Fraga²
Herondi Pereira de Souza³
Taise de Almeida Fiúza⁴
Veronica Rebouças Aranha⁵

A escolha da temática de pesquisa e sua delimitação envolvem um dos momentos mais importantes do projeto de pesquisa para um graduando. Geralmente ocorre no último ano da graduação, e se não for precedida de uma reflexão durante todo o período do curso, a ocorrência de escolhas não fundamentadas pode comprometer o aprofundamento da pesquisa, o delineamento metodológico, a motivação do aluno e por fim o alcance dos objetivos propostos. O objetivo deste trabalho é realizar um levantamento estatístico quanto às escolhas de temas monográficos por parte de estudantes do curso de Ciências Contábeis da FACTAE e da FAMAM de 2009 a 2015. O trabalho possui natureza predominantemente descritiva, com abordagem quali-quantitativa, cujos resultados classificam em categorias os indicadores de definição temática, contemplando eixos temáticos e dados sobre argumentos de justificativas das escolhas dos pesquisadores. Foi realizada coleta dos dados através da análise documental de 139 monografias catalogadas na biblioteca da FAMAM. Aplicou-se também um questionário aos 14 alunos concluintes de 2015, como forma de levantar os argumentos que justificaram as escolhas temáticas das monografias ainda em curso. Em termos de resultados, observa-se que os eixos temáticos mais escolhidos foram respectivamente: Sistemas de Informações Contábeis, Contabilidade Tributária, Contabilidade Gerencial, Contabilidade Ambiental e Ética Profissional e Contabilidade Pública. O conhecimento de tais dados estatísticos pode direcionar maiores discussões sobre temas pouco explorados nas monografias do curso, como também apontar a necessidade de maior aprofundamento de discussões técnicas em temas comumente escolhidos.

Palavras chave: Pesquisa. Escolha Temática. Monografia. Ciências Contábeis. FAMAM.

The research object choice and demarcation are one of the most crucial moments of the senior research project for an undergraduate. It usually occurs in the last graduation year, and if it is not preceded by a reflection throughout the initial years, the occurrence of non-informed choices can jeopardize the research, the methodological design, the objectives, and the students' motivation. The aim of this work was to carry out a statistical survey on the choices of monographic themes by the FACTAE and FAMAM Accounting Sciences students from 2009 to 2015. This is a descriptive study within a qualitative and quantitative approach, whose results classified in categories the thematic definition of indicators, covering themes and data on arguments justifying the researchers' choices. Data collection was conducted through desk review of 139 monographs cataloged in the FAMAM library. A questionnaire was also answered by 14 students graduating in 2015 as a means to sample the arguments that justify the thematic choices of monographs still ongoing. Our results showed that the most frequent themes were: Accounting Information Systems, Tax Accounting, Management Accounting, Environmental Accounting, Professional Ethics and Public Accounting. The knowledge of these statistics can direct further discussion on topics underexplored in monographs as well as point out the need for technical discussions on commonly chosen subjects.

Keywords: Search. Subject Choice. Monograph. Accounting. FAMAM

¹Artigo oriundo do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de pós-graduação *latu sensu* em Metodologia da Pesquisa Científica, pela Faculdade Maria Milza – FAMAM.

²Docente - FAMAM. Mestre em Gestão de Políticas Públicas -UFRB. Feira de Santana-Bahia Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2039458387584938> E-mail: igordantasfraga@gmail.com

³Graduando do curso de Ciências Contábeis- FAMAM. Cruz das Almas – Bahia Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2587086118057295> E-mail: Herondy@outlook.com

⁴Graduando do curso de Ciências Contábeis- FAMAM. Cruz das Almas – Bahia Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9417064552746877> E-mail: ysealmeida@hotmail.com

⁵Graduando do curso de Ciências Contábeis- FAMAM. Cruz das Almas – Bahia Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3304052276652500> E-mail: mercado_comprebem@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O processo de formação do estudante de graduação perpassa a conclusão de etapas bem definidas nos programas e matrizes curriculares de seus cursos, delimitadas pelos componentes curriculares e respectivas ementas possuidoras de objetivos e competências a serem desenvolvidas em cada disciplina. Destarte, apesar da presença necessária das atividades de pesquisa e de extensão, é sobretudo no ensino que mais se concentra o processo de formação universitária de graduação.

Comumente na formação em Ciências Contábeis, o discente cursa as disciplinas para obter conhecimentos científicos, técnicos e práticos aplicados à realidade de mercado e futura atuação profissional, voltados à materialização do perfil de egresso desejado pela instituição educadora em seu projeto pedagógico.

Neste contexto, o contato com a pesquisa ao longo do curso se manifesta através de ações pontuais, de projetos específicos, eventos de pesquisa ou disciplinas focadas no conteúdo metodológico, figurando o trabalho de conclusão de curso (TCC), no último ano da formação, como o momento mais marcante da produção discente em pesquisa acadêmica.

Em um modelo dividido em duas etapas semestrais, de projeto e realização da pesquisa, na maioria dos casos o aluno precisa passar de um estado de pouco contato com a pesquisa para uma postura ativa de pesquisador enquanto produtor de conhecimento científico. Tal transformação apresenta obstáculos já no seu início, quando da definição da temática de pesquisa, foco deste artigo.

A escolha da temática de pesquisa e sua delimitação envolvem um dos momentos mais importantes do projeto de pesquisa para um graduando. Geralmente, ocorre no último ano da graduação e, se não for precedida de uma reflexão durante todo o período do curso, a ocorrência de escolhas não fundamentadas pode comprometer o aprofundamento da pesquisa, o delineamento metodológico, a motivação do aluno e, por fim, o alcance dos objetivos propostos.

Muitos podem ser os fatores que direcionam esta escolha, desde elementos de natureza pessoal, o perfil pedagógico do curso e a atuação de docentes em disciplinas, entre outros, que podem variar de uma instituição para outra ou mesmo entre cursos de uma mesma instituição.

Considerando que um levantamento desta

natureza ainda não foi realizado no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade Maria Milza (FAMAM), nem da Faculdade de Tecnologia e Ciências Albert Einstein – FACTAE, surge o seguinte questionamento: Qual a estatística das escolhas por temas de monografias no curso de Contábeis da FACTAE/FAMAM de 2009 até 2015?

Em termos de justificativa para a realização da presente pesquisa acadêmica, observa-se um crescimento no número de trabalhos acadêmicos na área das Ciências Contábeis que utilizam a abordagem de balanços de produção, ou seja, pesquisas cujo objeto são os dados estatísticos representativos dos trabalhos aprovados/publicados. Tais dados permitem análises quantitativas do conjunto das pesquisas, o que se constitui em diferencial em um campo das Ciências Sociais Aplicadas predominantemente dominado por pesquisas de natureza qualitativa. A presente pesquisa colabora no uso de métodos quantitativos para um diagnóstico útil às políticas pedagógicas do curso de Ciências Contábeis da FAMAM.

O levantamento desse tipo de dados estatísticos poderá propiciar maiores discussões sobre temas pouco explorados nas monografias do curso, como também apontar a necessidade de maior aprofundamento de discussões técnicas em temas comumente escolhidos, de forma a evitar mera repetição de objetivos e resultados similares que pouco contribuam para o conhecimento científico.

Para dar resposta à pergunta de pesquisa formulada anteriormente, definiu-se como objetivo geral deste trabalho realizar o levantamento estatístico quanto às escolhas de temas monográficos por parte de estudantes do curso de Ciências Contábeis da FACTAE e da FAMAM de 2009 a 2015.

Em termos de objetivos específicos buscase: classificar os indicadores de definição temática de trabalhos selecionados e apontar proposições subsidiadoras de intervenções quanto ao estabelecimento de campos temáticos de pesquisa em Ciências Contábeis no contexto selecionado.

Este artigo se estrutura em seis seções, sendo a primeira uma introdução, seguida de duas seções de revisão de literatura sobre definição/delimitação temática e formulação do problema de pesquisa, uma seção que descreve a metodologia, e uma seção para apresentação e discussão dos resultados, que é sucedida pelas considerações finais e proposições.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na Faculdade Maria Milza (FAMAM) e em muitas outras instituições, o processo de elaboração do TCC se desenvolve normalmente ao longo de um ano, dividido em dois componentes curriculares semestrais (TCC I e TCC II) durante os quais o graduando deve produzir um trabalho monográfico segundo as normas institucionais (Manual de TCC) e da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Neste processo o discente tem o apoio e orientação de um professor da disciplina de TCC e um professor orientador específico. O professor de TCC o orienta quanto às normas, estrutura, prazos e métodos de produção e, paralelamente, o orientador específico dá suporte, inicialmente, na delimitação do tema e dos objetivos e, mais tarde, no desenvolvimento do texto.

Após a definição do eixo temático pelo graduando, é que se pode indicar um orientador, que deve possuir conhecimento específico na temática, de forma a contribuir com orientações de literatura, posicionamento crítico e revisão do texto produzido pelo aluno.

Dessa forma, no primeiro momento da pesquisa, o aluno praticamente precisa definir sozinho qual será sua linha temática e administrar os impactos dessa escolha, o que torna essa etapa muito relevante para todo o projeto e execução da pesquisa.

Diante desse contexto, utilizando autores reconhecidos na área da metodologia científica tais como Lakatos e Marconi (2001), Gil (2002), Silva (2010), Sampieri et al. (2013) e Klein (2015), a presente revisão de literatura focará sua abordagem em dois momentos marcantes da escolha temática, a definição do tema e a formulação do problema de pesquisa. Tais momentos, quando tratados com zelo e técnica, podem minimizar impactos negativos no andamento da pesquisa.

Definição/Delimitação da Temática de Pesquisa

A escolha pelo eixo temático a ser desenvolvido na pesquisa no TCC deve ser estimulada de forma antecipada e até precoce durante a graduação, de forma a induzir no graduando desde os primeiros semestres a necessidade de uma reflexão sobre qual linha teórica deverá seguir.

Silva (2010) busca definir o tema a partir de sua importância:

O tema é o assunto escolhido sobre o qual versará o trabalho. O sucesso do trabalho dependerá desse momento inicial. Sem dúvida, qualquer assunto pode ser objeto de estudo científico e, portanto, de comunicação científica. (SILVA, 2010, p.43)

Já Lakatos e Marconi (2001) investem em uma definição de tema que aproxima o assunto escolhido pelo pesquisador como uma forma de atender ao desejo ou curiosidade dele. Em seguida, os autores indicam meios de ligação entre o desejo do pesquisador e suas próprias premissas, quando coloca que o tema “pode surgir de uma dificuldade prática enfrentada pelo coordenador, da sua curiosidade científica, de desafios encontrados na leitura de outros trabalhos ou da própria teoria” (LAKATOS; MARCONI, 2001, p. 102).

O fato é que no último ano da formação, sendo o primeiro semestre dedicado ao projeto, e se considerando as várias etapas de produção, tais como definição de tema, formulação do problema, elaboração dos objetivos, apresentação de justificativas, metodologia, cronograma e elaboração de um referencial teórico básico que lastreie a futura pesquisa, o discente terá pouco mais de um mês para definir qual sua área temática para dar prosseguimento às demais fases, de forma a poder cumprir os prazos definidos institucionalmente.

Muitos podem ser os fatores que direcionam esta escolha temática, desde elementos de natureza pessoal, o perfil pedagógico do curso, a atuação de docentes em disciplinas, entre outros que podem variar de uma instituição para outra ou mesmo entre cursos, mas que devem ser precedidos de leituras e reflexões sobre o objeto de cada área e o que se pretende na prática de pesquisa.

Como indica Sampieri et al. (2013, p.30) “A pesquisa é um conjunto de processos sistemáticos, críticos e empíricos aplicados no estudo de um fenômeno”. Logo, a pesquisa segue um conjunto de procedimentos respaldados pelo meio científico, que devem se afastar do senso comum e de impressões pessoais sobre os fenômenos, ainda que, como visto, no primeiro momento de escolha temática possam ser esses elementos pessoais os direcionadores da escolha, através de ideias que, ainda segundo os mesmos autores, “são o primeiro contato que temos com a realidade que será pesquisada ou com os fenômenos, eventos e ambientes que serão estudados” (SAMPLIERI et al., 2013, p. 51).

Ainda sobre a relação entre o pesquisador e suas escolhas temáticas, Klein indica que “o tema

tem vínculo direto com o pesquisador e nasce de um interesse, uma inquietação ou uma curiosidade deste, ampliando-se com a realização da pesquisa, além desse interesse inicial” (KLEIN, 2015, p. 10). É importante frisar que apesar de poder surgir de uma simples curiosidade inicial, segundo Silva (2010), o processo de definição da temática precisa ser aprofundado, de forma a se conhecer de fato o objeto de estudo com vistas à definição específica de objetivos e limites que impactarão na execução concreta da pesquisa.

O destaque para a necessidade de aprofundamento indicada por Silva (2010) encontra respaldo também na obra de Klein (2015), quando este autor destaca a necessidade de procurar avançar no processo de pesquisa, colaborando para o aumento do conhecimento específico sobre o tema.

Acima de tudo, as questões de pesquisa devem ser interessantes, contribuir de fato para que “se saiba algo que ainda não se sabe” – ainda que não represente necessariamente um assunto inédito; pode ser algo sobre um assunto já pesquisado anteriormente, mas estudado ou aplicado a um contexto específico, no qual esse assunto ainda não foi abordado (KLEIN, 2015, p.12, 13).

Nesta mesma linha de que o pesquisador deve avançar de sua ideia inicial baseada em curiosidade para uma postura investigativa, Sampieri et al. (2013, p.52) ressaltam a necessidade de estudos complementares, ao passo que “quando uma pessoa desenvolve uma ideia de pesquisa deve se familiarizar com o campo de conhecimento no qual essa ideia se encontra”, de forma a buscar originalidade na pesquisa, quer seja pelo seu ineditismo ou pela apresentação de um novo ponto de vista sob objeto já pesquisado.

Para o alcance desse foco inovador e de relevância, além do afastamento da abordagem pessoal como justificativa de uma pesquisa científica (KLEIN, 2015), o pesquisador precisará delimitar o tema como forma de transformar a simples ideia original em um trabalho capaz de produzir resultados concretos.

A delimitação do tema “diz respeito a quanto daquele assunto que despertou seu interesse você terá condições reais de cobrir” (KLEIN, 2015, p. 10). Ou seja, não há ganhos científicos em grandes ideias que não possam ser transformadas em resultados por limitações de tempo, recursos ou conhecimento.

Porém, o que se nota empiricamente é que os discentes apresentam bastante dificuldade no momento da delimitação do tema, podendo

abandonar ou estagnar o avanço da pesquisa por não compreender como se transita da ideia inicial mais ampla para um tema definido com contornos determinados e viáveis. Para tanto, Lakatos e Marconi (2001), Silva (2010) e Klein (2015) apresentam algumas contribuições práticas.

Lakatos e Marconi (2001) tratam de estabelecer como critérios de delimitação a definição dos limites geográficos e espaciais, com vistas à viabilidade, sendo que no entendimento de Klein (2015 p.10), tal critério se converte em indicador concreto do quanto em “condições reais” se deverá pesquisar.

Já Silva (2010) considera a escolha e a delimitação como processos contíguos, em que “delimitar significa pôr limites, isto é, determinar a profundidade, abrangência e extensão do assunto. Devem-se escolher temas menos abrangentes e que possam ser esgotados através da pesquisa” (p.44). Tal recomendação prática de escolher temas mais simples e de visível viabilidade é um conselho claro a novos pesquisadores, o que encontra respaldo nas palavras de Klein (2015) quanto ao impacto da delimitação até mesmo nos resultados da pesquisa:

Outro aspecto a considerar é que a delimitação do tema também vai indicar a abrangência das conclusões do trabalho. Ou seja, um tema exageradamente restrito pode gerar conclusões pouco relevantes, enquanto um tema mais abrangente pode gerar conclusões mais abrangentes – desde que haja recursos suficientes para realizar adequadamente a pesquisa (KLEIN, 2015, p.10).

Dessa forma, fica claro que a definição de tema e sua delimitação são momentos fundamentais do processo de pesquisa, quando da elaboração do projeto, influenciando inclusive outros elementos tais como o problema, as justificativas e até mesmo a metodologia que será adotada.

No campo da correlação entre o tema escolhido e delimitado e as justificativas do trabalho, Klein (2015) é bastante enfático quanto a erros que podem ser cometidos pelo pesquisador e como esta correlação se estabelece:

Justificar uma pesquisa significa demonstrar a sua relevância para determinado público-alvo que irá beneficiar-se de seus resultados. Um erro frequentemente cometido é justificar o tema de pesquisa, e não a pesquisa em si. A importância do tema escolhido deve ser esclarecida quando este

é definido e delimitado. A justificativa de uma pesquisa diz respeito à contribuição que ela própria terá e para quem”. (KLEIN, 2015, p.17).

Já quanto à correlação entre a metodologia e a delimitação do tema, o mesmo autor indica que a seleção dos procedimentos e passos a serem adotados no percurso metodológico será afetada pelo que se pretende e pelas condições existentes que limitam até que dimensão a pesquisa poderá avançar (KLEIN, 2015). Tais condições na prática se referem a apoio de outros pesquisadores, apoio financeiro, disponibilidade de tempo, acesso a dados, etc. Normalmente em um TCC de graduação esses recursos são bastante limitados, o que exige rigor redobrado na delimitação dos temas.

Por fim, a relação entre a delimitação do tema se estabelece com o problema de pesquisa e essa relação é tão próxima que não é raro que no avançar da formulação do problema seja necessária uma revisão do tema e de sua delimitação, motivo pelo qual a formulação do problema requer uma atenção específica neste trabalho de pesquisa, sendo tratada em separado na seção seguinte.

A Formulação do Problema de Pesquisa

Ao elaborar o projeto de pesquisa, um dos momentos mais importantes e que guarda relação com a definição/delimitação de tema é a formulação do problema de pesquisa. Muitas vezes a definição do tema e sua delimitação acontecem de forma concomitante com a formulação do problema, ao passo que na definição de questões de pesquisa se demanda continuamente pela revisão dos limites e alcance da pesquisa. Klein (2015 p.10) indica que “é muito útil também definir as questões (perguntas) de pesquisa.”

O processo de formulação do problema, que resulta concretamente em uma simples questão de pesquisa a ser respondida envolve, no entanto, vários critérios e rigores que dialogam com a definição temática. O problema pode parecer apenas uma pergunta textual, quando na verdade é a expressão metodológica do recorte temático e de sua abordagem.

Como já apresentado, muitos podem ser os elementos influenciadores da escolha temática e da mesma forma quanto ao problema cabe a contribuição de Silva (2010), enquanto pesquisador com obra voltada especificamente à metodologia da pesquisa na área contábil:

A escolha do problema de pesquisa pode ser

originada por vários fatores, tais como: incentivos monetários à investigação; interesse pessoal do pesquisador pelo tema em estudo; auxílio no desenvolvimento de outras pesquisas; sofisticação das técnicas. (SILVA, 2010, p.46).

Gil (2002 p.24) também colabora no entendimento das razões que podem levar ao problema de pesquisa, indicando que este “pode ser determinado por razões de ordem prática ou de ordem intelectual. [...]. Pode-se formular um problema cuja resposta seja importante para subsidiar determinada ação”.

Além dos fatores acima, Klein (2015) avança sobre um aspecto que se relaciona diretamente com as pesquisas nas Ciências Contábeis, que é a relação entre os temas e problemas de pesquisa com questões vivenciadas no mercado, quer seja pela experiência nas organizações, influências de outros profissionais ou pela literatura técnica deste meio.

Para além dos fatores determinantes da formulação do problema, há que se indicar os fundamentos da produção de questões de pesquisa que, correlacionados aos objetivos da pesquisa e seus métodos, permitam o alcance de resultados úteis ao meio acadêmico e à sociedade.

O processo de elaboração do problema “indica exatamente qual a dificuldade que se pretende resolver; é um processo contínuo de pensar reflexivo e com uma dose de imaginação criadora” (SILVA, 2010, p.46). Logo, se apresenta como um fluxo contínuo de reflexões, ao passo que para definição do problema se observa o que se pretende, sem esquecer os limites para a viabilidade do projeto de pesquisa.

No aspecto prático, Gil (2006) esclarece os procedimentos a serem seguidos para facilitar a materialização do problema:

A experiência acumulada dos pesquisadores possibilita ainda o desenvolvimento de certas regras práticas para formulação de problemas científicos, tais como: (a) o problema deve ser formulado como pergunta; (b) o problema deve ser claro e preciso; (c) o problema deve ser empírico; (d) o problema deve ser suscetível de solução; e (e) o problema deve ser delimitado a uma dimensão viável (GIL, 2002, p. 26).

Por conseguinte, através de regras de escrita científica a questão-problema “esclarece a

dificuldade específica com a qual se defronta e que se pretende resolver por intermédio da pesquisa” (LAKATOS; MARCONI, 2001, p. 103).

Na mesma lógica, tal questão deve ser “respondível”, como defende Klein (2015 p.12), com o uso da linguagem adequada, com termos coerentes com a metodologia científica e objetivamente evidentes, evitando diversidade de entendimentos acerca do que se propõe.

Ainda no prisma da prática de escrita acadêmica, Klein (2015) destaca que a elaboração do problema de pesquisa permite rever e alinhar o tema a uma delimitação mais próxima do resultado esperado da pesquisa:

É importante também revisar o problema de pesquisa certificando-se de que ele realmente demonstra o foco preciso e específico dentro do tema que foi delimitado. Quanto mais preciso for o foco, maiores são as chances de efetivamente se encontrar as respostas às questões de pesquisa propostas” (KLEIN, 2015, p.15).

Por tanto, é dessa relação intrínseca entre o problema e o tema que se justifica o destaque dado à formulação do problema, de forma que tal processo deve resultar em um problema de pesquisa que materialize a delimitação do tema e influencie outros elementos do projeto que também deverão ser entrelaçados a este, tais como os objetivos e os procedimentos metodológicos a serem seguidos quando da execução da pesquisa, permitindo o alcance de resultados que permitam ao pesquisador elaborar conclusões de cunho científico.

Tais elementos, definição/delimitação de tema e formulação de problema configuram-se como elementos a serem tratados continuamente na formação dos graduandos como meio de fomentar a reflexão prévia que poderá impactar nos resultados de pesquisas futuras similares a esta.

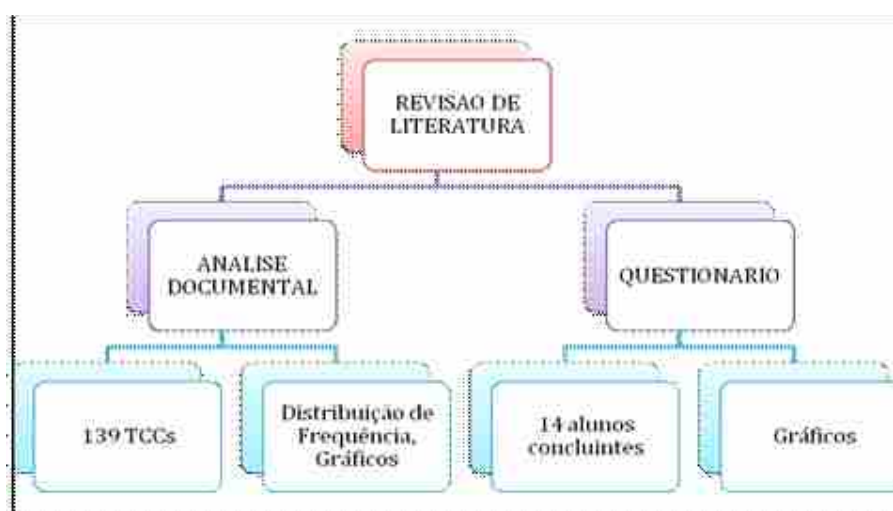
METODOLOGIA

O lócus da pesquisa é o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade Maria Milza – FAMAM, que está localizada no município de Governador Mangabeira, sobre a BR 101, possuindo atualmente 15 cursos de graduação, 13 cursos de pós graduação *lato sensu* (especializações) e um programa de pós graduação *stricto sensu* (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente).

O curso de graduação Bacharelado em Ciências Contábeis da FAMAM tem reconhecimento do Ministério da Educação desde 2013 e seu TCC é uma monografia desenvolvida em dois semestres divididos entre a disciplina de projeto (TCC I) e de monografia (TCC II).

Em termos metodológicos, este trabalho possui natureza predominantemente descritiva, com abordagem quali-quantitativa, ao passo que se configura como pesquisa ainda não realizada na FAMAM no curso de Bacharelado de Ciências Contábeis, cujos resultados classificam em categorias os indicadores de definição temática, contemplando eixos temáticos escolhidos e dados sobre argumentos de justificativas das escolhas dos pesquisadores, descritos na introdução das monografias.

Figura 01. Percurso metodológico



Fonte: Elaboração própria

Quanto ao percurso metodológico (Figura 01), a coleta de dados foi precedida de uma revisão de literatura baseada em livros de metodologia científica que tratam do processo de construção de trabalhos monográficos.

Foi realizada coleta dos dados através da análise documental de 139 monografias catalogadas na biblioteca da FAMAM, cujos dados foram tabulados em uma planilha Excel, com respectivas categorias para classificação dos resultados, o que representa o balanço de produção, onde foi aplicada distribuição de frequência como indicador estatístico para a descrição dos resultados.

Como procedimento adicional, foi aplicado um questionário aos 14 alunos concluintes de 2015, como forma de levantar os eixos temáticos escolhidos e os argumentos de justificativas das escolhas dos pesquisadores das monografias ainda em curso quando da coleta dos dados em 2015.

Os resultados são apresentados em gráficos e tabelas para permitir análises sobre o perfil das escolhas temáticas dos discentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção apresentam-se os resultados do

trabalho e sua análise. As informações foram organizadas em três dimensões principais: as categorias de escolhas temáticas, quanto aos argumentos de justificativa das escolhas dos discentes; percepção dos formandos, quanto ao tempo disponível para escolha temática e sugestões dos discentes para facilitação da escolha de temas.

A Tabela 01 apresenta os resultados que se referem ao perfil das escolhas por temas de monografia da FACTAE e FAMAM entre os anos de 2009 a 2015, o que totalizou 153 trabalhos organizados sob distribuição de frequência, discriminados por categorias ou eixos temáticos:

Os dados permitem inferências quanto às categorias mais frequentes, por indicar o perfil prioritário das escolhas e possíveis indicadores de preferência, tanto quanto observar as menos escolhidas, como possíveis oportunidades de fomento a novas pesquisas de caráter diferenciado.

Em termos de resultados mais frequentes, observa-se que os eixos temáticos mais escolhidos entre os anos de 2009 a 2015 foram respectivamente: Sistemas de Informações Contábeis, Contabilidade Tributária, Contabilidade Gerencial, Contabilidade Ambiental, Ética Profissional e Contabilidade Pública.

Tabela 01. Distribuição de frequência de eixos temáticos de monografia 2009-2015⁵

Categorias de eixos temáticos:	Frequência	%	Frequência acumulada
Sistema de informações contábeis	21	13,73	13,73
Contabilidade Tributária	20	13,07	26,80
Contabilidade Gerencial	12	7,84	34,64
Contabilidade Ambiental	11	7,19	41,83
Ética profissional	11	7,19	49,02
Contabilidade Pública	11	7,19	56,21
Controladoria Privada	10	6,54	62,75
Controladoria Pública	8	5,23	67,97
Teoria da Contabilidade	7	4,58	72,55
Contabilidade de Custos	7	4,58	77,12
Auditoria	7	4,58	81,70
Gestão Pública	5	3,27	84,97
Contabilidade Geral	4	2,61	87,58
Contabilidade do terceiro setor	3	1,96	89,54
Ensino das Ciências Contábeis	3	1,96	91,50
Finanças	3	1,96	93,46
Responsabilidade Social	2	1,31	94,77
Direito do Trabalho	2	1,31	96,08
Contabilidade Rural	1	0,65	96,73
Consultoria Contábil	1	0,65	97,39
Contabilidade das Instituições Financeiras	1	0,65	98,04
Perícia Contábil	1	0,65	98,69
Contabilidade Internacional	1	0,65	99,35
Total	153	99,35	

Fonte: Elaboração própria. Dados da pesquisa (2015)

⁵O total da tabela não soma 100% em virtude de defeito no CD de um dos trabalhos, o que impediu sua classificação/tabulação.

Os resultados mais frequentes permitem uma inferência de natureza antagônica no que se refere às escolhas de temas e à vivência profissional dos discentes. Por um lado, observa-se uma escolha por temas menos vivenciados na prática contábil local e por outro, observa-se a interferência da realidade dos escritórios contábeis como possível influenciadora de escolhas.

Temas como Sistemas de Informações Contábeis, Contabilidade Gerencial, Contabilidade Ambiental, Controladoria Privada e Contabilidade de Custos envolvem aplicação prática que requer o ambiente de grandes empresas e, muitas vezes, nem nestas, se forem filiais de outros grandes grupos com contabilidade em suas sedes, as quais muitas vezes os alunos não têm acesso como trabalhadores. Se por um lado este distanciamento pode comprometer o aprofundamento do conhecimento técnico necessário para a formulação de estudos de caso (SILVA, 2010, KLEIN, 2015), por outro lado pode também permitir a busca de novos enfoques, com abordagens de ineditismo ou contribuição inovadora às pesquisas locais (SAMPLERI et al., 2013)

Dentre os eixos temáticos mais escolhidos também é possível verificar categorias relacionadas às experiências mais comuns dos discentes, quando da inserção no mercado de trabalho regional, sobretudo escritórios de contabilidade e instituições públicas, que impulsionam a escolha por temas como Contabilidade Tributária (serviço demandado em escritórios) e Contabilidade/Controladoria Pública, fruto direto da relação dos estudantes com estágios em Prefeituras, Autarquias (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB e Instituto Federal de Tecnologia Baiano-IFBAIANO) e Empresas Públicas (Empresa Brasileira de Tecnologia Agropecuária-EMBRAPA), que despertam o interesse por temas voltados à apuração de tributos ou temas da gestão pública, corroborando Klein (2015) quando afirma que o interesse pela pesquisa já pode começar na vivência do aluno/pesquisador na realidade organizacional.

Em análise ampla, as 11 categorias mais frequentes de um total de 23 respondem por 80% das escolhas por eixos temáticos, indicando a necessidade de observar as demais categorias menos escolhidas pelos discentes, sobretudo os extremos.

Neste aspecto, é preciso observar que o desinteresse por esses temas na pesquisa pode estar relacionado com a baixa expectativa de atuação no mercado de trabalho dos discentes de áreas pouco disponíveis, como pode ser o caso de

temas como Perícia Contábil, Contabilidade Internacional, Rural, das Instituições Financeiras, do Terceiro Setor, etc.

Por outro lado, há que se destacar que muitos desses eixos possuem componentes curriculares específicos na matriz do curso, requerendo que se observe como está se estabelecendo em sala de aula a relação entre esses conhecimentos técnicos e a pesquisa acadêmica. A condução de aulas sem relação com a pesquisa pode encaminhar a difusão de conhecimentos de caráter meramente tecnicista que não evoluam nem sejam criticados pelo processo questionador natural da pesquisa, tornando o processo evolutivo da ciência estanque naquele âmbito.

É importante salientar também o pouco interesse pela temática do Ensino das Ciências Contábeis escolhido por apenas três alunos no universo de 153. A realização de pesquisas nessa área é um fator indutor da formação de novos docentes, movimento necessário à evolução das Ciências Contábeis em sua plenitude com atividades de ensino repensadas pela pesquisa e materializadas por meio da extensão.

É imperioso realizar uma reflexão ampla e colegiada sobre os dados apresentados, pois há um grande risco na concentração das escolhas sempre nas mesmas categorias.

A repetição de escolhas de mesmo tema pode resultar em pesquisas com resultados semelhantes e estagnação das conclusões sobre os objetos de pesquisa, embora também seja possível que tal repetição denote aprofundamento dos temas. No entanto, os dados da presente pesquisa não permitem o alcance de tais conclusões, o que faz surgir a demanda por novas pesquisas que focalizem os problemas de pesquisa e conclusões apresentadas nos trabalhos objeto desse estudo.

De qualquer forma, os resultados indicam à gestão acadêmica do curso oportunidades para a realização de ações que qualifiquem o processo de escolha temática para a elaboração do trabalho de conclusão de curso dos graduandos do curso de bacharelado em Ciências Contábeis da FAMAM.

Já quanto ao aspecto dos argumentos justificadores das escolhas pelos discentes, quando aparecem no texto das monografias, em sua introdução, podem assumir o critério subjetivo de motivação pessoal. Identificou-se também que mais da metade dos discentes não informou no texto sua motivação, o que se justifica por este não ser um elemento obrigatório da monografia.

Trabalhando melhor os dados e descartando

os não informados (Tabela 02), entre os que informaram tais argumentos, a maioria indicou no texto o fator “Curiosidade sobre o tema” e, em seguida, “Trabalhar/estagiar na área” foi indicado como segundo maior argumento para a justificativa.

Nota-se uma relação direta entre as duas categorias mais frequentes de argumentos definidores de temáticas, a “Curiosidade” e “Interesse por Ampliar Conhecimento”. Embora classificados de forma distinta (pelo entendimento de que a curiosidade aludida pode ou não ser científica) tais argumentos podem ser agregadas enquanto interesse de desvelar os elementos dos objetos de pesquisa e fenômenos estudados. Dessa forma, unindo a curiosidade com o desejo de ampliar conhecimento obtém-se aproximadamente 60% dos fatores apresentados como argumentos definidores das pesquisas.

Atuar profissionalmente (estágio/trabalho) na

área objeto da pesquisa surge como segundo fator, o que é compreensível dado que a grande maioria dos trabalhos monográficos de pesquisa no curso se desenvolvem como estudos de caso, voltados à realidade do ambiente em que se trabalha/estagia, pela maior facilidade de acesso a dados, pessoas, etc.

Verifica-se que pouco mais de 8% escolhem o tema argumentando “empatia por disciplinas na graduação”, ou seja, há pouco impacto, e o interesse específico pelo objeto de pesquisa, ou mesmo a experiência no mercado de trabalho com acesso aos dados, influenciam muito mais as escolhas que o ensino ministrado ao longo das disciplinas.

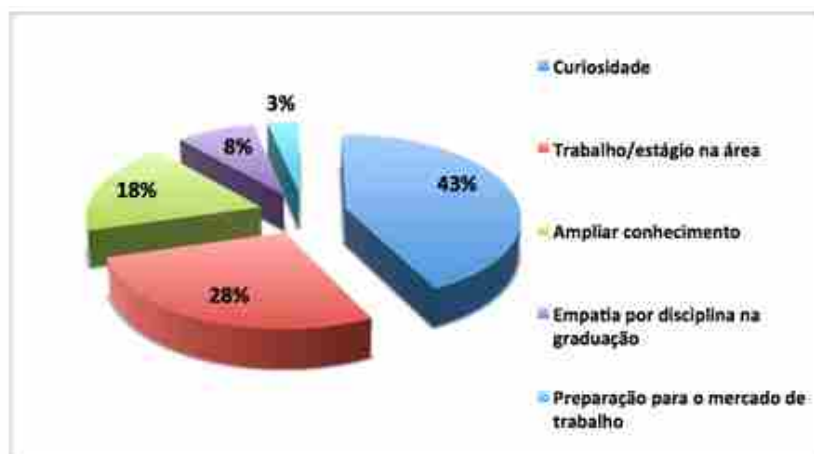
Um dado preocupante da pesquisa é que a preparação para o mercado de trabalho é o argumento menos apresentado nos textos monográficos, quanto à realização de estudos. Logo, verifica-se um possível paradigma de desconexão

Tabela 02. Argumentos definidores de temática das monografias⁶

Argumentos definidores de temática	Frequência	%	Frequência acumulada
Curiosidade	26	41,94	41,94
Trabalho/estágio na área	17	27,42	69,35
Ampliar conhecimento	11	17,74	87,10
Empatia por disciplina na graduação	5	8,06	95,16
Preparação para o mercado de trabalho	2	3,23	98,39
Total	62	98,39	

Fonte: Elaboração própria. Dados da pesquisa (2015)

Gráfico 01. Argumentos definidores de temática indicados nos textos monográficos



Fonte: Elaboração própria. Dados da pesquisa (2015)

⁶O total da tabela não soma 100% em virtude de defeito no CD de um dos trabalhos, o que impediu sua classificação/tabulação.

entre a pesquisa e a expectativa com o mercado por parte do estudante. O distanciamento entre essas duas atividades, pesquisa e mercado, representam um desafio a ser enfrentado em uma instituição de ensino superior que coloca a pesquisa e sua publicização como critérios balizadores da excelência acadêmica.

A realização de TCCs que possam ser vistos na prática apenas como trabalho obrigatório para a conclusão de curso, sem continuidade após sua conclusão, pode comprometer a sua transformação em artigos publicados ou mesmo a continuidade dos estudos sob forma de pós-graduação *lato e stricto sensu*, modalidades inclusive disponíveis na própria instituição *locus* deste estudo, o que demanda debates e reflexões sobre os resultados apresentados.

Uma das reclamações constantes de discentes em processo inicial de elaboração do TCC é quanto ao tempo disponível para a escolha do tema. Para averiguar se essa reclamação persiste, foi perguntado aos concluintes, já durante o TCC II, a sua avaliação quanto ao tempo disponibilizado para

realização dessa etapa da pesquisa, ao que se obteve os seguintes resultados constantes da Tabela 03:

Verificou-se (Gráfico 02) que para a ampla maioria (80%) dos graduandos o tempo é suficiente (43%) ou até mesmo ideal (36%). Esse dado pode ser explicado pelo momento da consulta, já em fase avançada da produção monográfica, com novos obstáculos diferentes dos iniciais de escolha/delimitação de tema.

De qualquer forma, os dados não descartam a necessidade de fomentar a discussão preliminar quanto às oportunidades de pesquisa, quer seja em uma disciplina própria para este fim (experiência exitosa em outros cursos da instituição) ou mesmo em eventos, projetos ou por dentro das demais disciplinas da formação do graduando do curso, aproximando de forma constante e prática a pesquisa do ensino e da extensão.

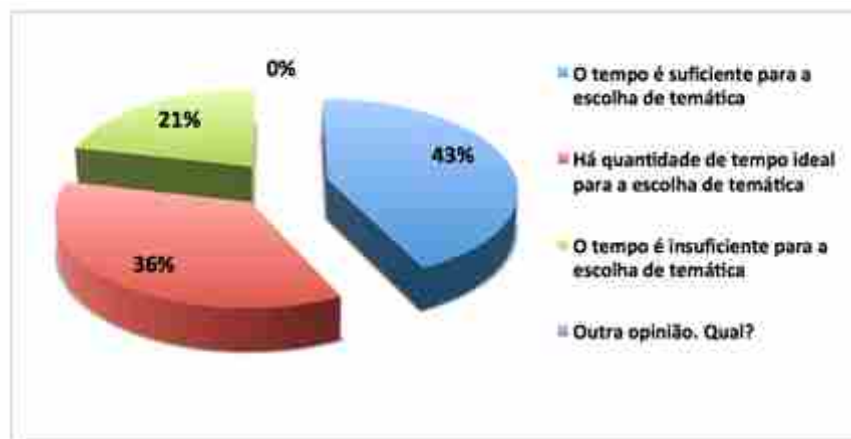
A disciplina de “pré-projetos” é uma iniciativa exitosa ocorrida no curso de Bacharelado em Administração de Empresas da FAMAM, onde em

Tabela 03. Percepção quanto ao tempo para escolha de temática

Quanto ao tempo disponibilizado para escolha de temática	Frequência	%	Frequência acumulada
O tempo é suficiente para a escolha de temática	6	42,86	42,86
Há quantidade de tempo ideal para a escolha de temática	5	35,71	78,57
O tempo é insuficiente para a escolha de temática	3	21,43	100,00
Outra opinião. Qual?	0	0,00	
Total	14	100,00	

Fonte: Elaboração própria. Dados da pesquisa (2015)

Gráfico 02. Percepções sobre o tempo disponibilizado para escolha de temática



Fonte: Elaboração própria. Dados da pesquisa (2015)

um componente curricular com carga horária de 40 horas são discutidos os fundamentos da pesquisa acadêmica, as temáticas disponíveis e como se define, delimita e problematiza a pesquisa. A iniciativa gerou relatos de que os graduandos ingressam na disciplina de projetos (TCC I) mais maduros e seguros quanto a suas escolhas, avançando na elaboração dos projetos.

Por fim, na coleta de dados através de questionário junto aos concluintes de 2015, foi franqueado um espaço para a apresentação de fatores que facilitaríamos o processo de escolha temática no TCC, como pode ser observado no Quadro 1.

Algumas sugestões dialogam diretamente com a atuação docente em sala de aula, na demanda pela apresentação das disciplinas e sua relação com o universo da pesquisa, ou mesmo como a pesquisa em determinada área possa se constituir como preparação para o mercado de trabalho, o que, segundo os discentes, deve ser debatido em sala de aula, o que só é possível com melhor comunicação dos professores e sua educação continuada com vistas a atender as demandas de pesquisa apresentadas.

Em outro aspecto, a preocupação com o acervo local (biblioteca) e acesso a fontes externas (via laboratórios de informática e orientações de como pesquisar em bases de dados) é representativa da demanda por material indicada pelos discentes.

Esses fatores objetivamente também indicam oportunidades de ações concretas que podem ser empreendidas pela gestão acadêmica do curso de Contábeis da FAMAM com apoio e envolvimento dos próprios discentes como meio de induzir à reflexão antecipada sobre as escolhas de pesquisa, permitindo que ao final do curso, na elaboração do TCC, o aluno se encontre em posição mais madura, segura e confortável quanto ao tema que irá desenvolver e, se possível, com leituras prévias, o que sem dúvida qualificaria o processo de

escrita e busca de resultados aderentes à difusão e ampliação do conhecimento científico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PROPOSIÇÕES

Em virtude dos resultados obtidos se respondeu ao problema de pesquisa, ao passo que apresentou-se a estatística das escolhas por temas de monografias no curso de Contábeis da FACTAE/FAMAM de 2009 até 2015.

O presente levantamento estatístico, quando publicizado, tende a ampliar a reflexão de discentes e orientadores sobre a escolha de temáticas no curso de Ciências Contábeis da FAMAM, colaborando para este processo de qualificação da pesquisa permeada pelas atividades de ensino e extensão, de forma contínua e preliminar.

Os dados levantados e analisados no presente estudo poderão direcionar discussões sobre temas pouco explorados nas monografias do curso, como também apontar a necessidade de maior aprofundamento de discussões técnicas em temas comumente escolhidos, de forma a evitar mera repetição de objetivos e resultados similares que pouco contribuem para o conhecimento científico.

Diante do objetivo específico de apontar proposições subsidiadoras de intervenções quanto ao estabelecimento de campos temáticos de pesquisa em Ciências Contábeis no contexto selecionado, apresentam-se as seguintes proposições:

- apresentação dos resultados da pesquisa a docentes e discentes em evento com momento específico para debate sobre escolha temática;
- realização de oficinas sobre escolha de temas de TCC com participação docente, apresentando as linhas de pesquisa do curso de Ciências Contábeis;
- implantação da disciplina de Pré-Projetos na matriz curricular do curso de Ciências Contábeis;
- momento de reflexão e diálogo sobre as sugestões dos discentes inserido em reunião de

Quadro 01. Fatores que facilitaríamos a escolha temática segundo formandos

Empatia/Afinidade pela disciplina (6 vezes)	Demonstração de TCCs em várias áreas
Disponibilidade de Material (2 vezes)	Debate de temática na sala de aula
A inserção dos discentes em atividades práticas (2 vezes)	Buscar conhecer melhor os temas abordados em sala
Preparação para o mercado de trabalho (2 vezes)	As instruções dos professores
Uma aula expondo os principais eixos temáticos	Professores totalmente qualificados para os temas propostos pelos alunos

Fonte: Elaboração própria. Dados da pesquisa (2015)

coordenação pedagógica do curso de Ciências Contábeis; e

- realização de novas pesquisas que aprofundem o conhecimento sobre o perfil dos problemas de pesquisa formulados pelos discentes.

Portanto, as proposições envolvem atividades de Gestão Acadêmica, Ensino, novas pesquisas e atividades de Extensão que fomentem a melhoria do processo de escolhas temáticas e a evolução da concepção de pesquisa e ciência no âmbito do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da FAMAM bem como no da instituição como um todo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Faculdade Maria Milza (FAMAM) pela oferta integral da bolsa de estudo do curso de pós-graduação em Metodologia da Pesquisa Científica.

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KLEIN, Amarolinda Zanela... [et. al.]. **Metodologia de pesquisa em administração: Uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 2015.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SAMPIERI, Roberto Hernández et al. **Metodologia de pesquisa**. 5. Ed. – Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OS LIMITES DA INDUÇÃO NA CONCEPÇÃO POPPERIANA

THE LIMITS OF INDUCTION ACCORDING TO POPPER

Tiago Dorea Pereira¹

Esta investigação tem como foco entender os limites da indução e a apresentação da transitoriedade da ciência. A História da Ciência mostra que, quase sempre, dois procedimentos foram empregados no fazer científico: a indução e a dedução. A indução está na história da ciência sob dois signos; há momentos em que a indução tem seu uso respaldado na História da Ciência; e há outros que é objeto de críticas por sua insuficiência como indica a obra de Karl Popper. Embora haja um número relevante de autores que defenda a indução, convém observar os seguintes aspectos indutivos: como partir de dados particulares, regularmente constatados para inferir uma verdade universal? Este trabalho visa à explicação do emprego da indução na lógica da ciência, questionando se o seu uso possui rigor científico. Isso porque o que sustenta a racionalidade científica não é o momento da verificação nem a obtenção de novas teorias, mas o da refutação cuja falseabilidade torna reconhecida uma teoria como científica. Para o exato empreendimento desta pesquisa, partiu-se de um estudo bibliográfico por meio de uma hermenêutica de caráter crítico e comparativo.

Palavras-chave: Lógica da Pesquisa. Indução. Falseabilidade. Ciência.

This research is focused on understanding the limits of induction and the transience of science. The History of Science shows that, almost always, two procedures were used in scientific research: induction and deduction. In terms of the History of Science induction is seen from two perspectives; there are times when the induction finds support in the History of Science; and there are times when it is criticized as insufficient as is the case in the work of Karl Popper. Although there are a significant number of authors who defend induction, the following inductive aspect should be noted: how to depart from regularly observed particular data to infer a universal truth? This work aims to explain the use of induction in the logic of science, questioning its scientific rigor, since what supports scientific rationality is not verification nor new theories, but the refutation whose falsifiability determines the scientific status of a theory. This research is the result of a bibliographic study with critical and comparative hermeneutics.

Keywords: Research Logic. Induction. Falsifiability. Science

¹Aluno da Pós –Graduação em Metodologia da Pesquisa Científica da Faculdade Maria Milza, mestre em Filosofia. CV: <http://lattes.cnpq.br/1429101027263435>. E-mail doreatigo@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

A temática da indução tem sido objeto de estudo na Filosofia e na Ciência em diversos momentos da história. De um modo geral, a proposta indutiva necessita de um “salto” que não se justifica, tornando-se algo ilegítimo. O cientista deve observar e descrever factos empíricos em um procedimento indutivo e, em seguida, organizar e transpor em uma linguagem matemática. Com isso, age-se ultrapassando etapas do seguinte modo: parte-se das sensações particulares aos axiomas mais gerais.

A indução traz um aspecto no mínimo relevante no que diz respeito ao seu procedimento: afirma-se algo sobre o todo, embora só seja efetivamente possível observar em alguns. O fato desdobra-se do seguinte modo: a investigação só atinge um número limitado de objetos ou indivíduos. A afirmação dessa investigação dá-se de uma forma geral ou universal. A amostra é o que define uma teoria de caráter genérico; é necessário destacar que com isso há a inclusão de elementos que não faziam parte da observação indutiva. Desse modo, a indução faz a generalização, isto é, propõe proposições universais a partir de proposições particulares. Esse raciocínio, demonstrado na indução, não assegura nem tampouco salvaguarda o conceito de ciência, sendo pouco credível e de fácil refutação.

A busca por um método eficaz para a construção de uma efetiva *episteme* sempre foi uma preocupação do ser humano. A Antiguidade grega apresentou uma preocupação no que diz respeito ao critério de distinguir o mito do conhecimento lógico racional. Em certo sentido, trata-se de uma tentativa de ordenar o conhecimento de um modo racional, embora não seja uma demarcação, como sugere o padrão popperiano. Havia uma ideia de que o conhecimento ou ciência se confundiria com a busca do saber universal acerca de tudo. A Filosofia grega mostrara essa busca com os pensadores físicos. Eles iniciaram uma tentativa com a ruptura da explicação por meio de mitos. Nesse sentido, a Filosofia representou o primeiro esforço por um saber racional e sistemático.

A sistematicidade da Filosofia impôs um rigor que seria retomado de outro modo pela Ciência. René Descartes também conferiu uma distinção mais acurada entre um conhecimento contingente e o saber científico, fundado em uma metodologia. Amparado no método, Cartesius apresenta um modo de fazer ciência para a comunidade europeia do século XVII.

Há antes da epistemologia popperiana a

seguinte tentativa: a Filosofia ocidental viveu grandes momentos ao longo de sua história, tendo como objetivo explicar porque as teorias científicas possuíam argumentos incoerentes. Na obra *A Lógica da Pesquisa Científica*, Karl Popper mostra em novos termos a nova proposta epistemológica. A lógica da pesquisa, analisada na ótica popperiana, compreende o erro com uma acepção distinta: o erro longe de ser o problema que deveria ser evitado é, em realidade, uma parte importante, sendo o elemento que dá dinâmica ao fazer científico.

Ao tentar perceber o elemento fundamental da lógica da pesquisa, Popper começa seu pensamento criticando o princípio de indução, cuja função consiste em ser um método de procedimento científico. Ao que parece se torna perceptível que o fazer científico tem seu início com o término da indução.

A finalidade desta pesquisa é apresentar o pensamento epistemológico popperiano. O caminho desta exposição dar-se-á em três momentos. O primeiro indicará alguns pensamentos filosóficos que precederam Popper, para destacar o contraste que há entre os predecessores e Popper. A segunda parte foca em elementos fundamentais da obra de Popper, esclarecendo os limites indutivos. A terceira expõe o elemento fundamental da demarcação e a falseabilidade. Por último, apresentam-se as considerações finais, dando um parecer acerca do princípio de indução.

UM BREVE HISTÓRICO DA CIÊNCIA

Para os pensadores gregos, a epistemologia possuía um problema assaz relevante, indicando uma diferença em relação ao que era científico e aquilo que não é. Houve a busca por um saber enciclopédico e universal, visando um rigor que se tornasse indubitável. Era preciso, então, fazer uma distinção entre um conhecimento que não tivesse o rigor sistemático e o conhecimento sem vínculo com a racionalidade e a sistematicidade. Malgrado tenha uma avanço na epistemologia em relação aos mitos, convém destacar que ainda não era a concepção científica do século XVI e XVII.

Importa discutir que ao falar em demarcação científica já abordamos um objeto antigo na história da ciência. E isso não significa que se deve abandonar aquilo que não é científico e excluir o senso comum. Mas é tão-somente entender que há uma distinção entre a ciência e o senso comum.

O papel do senso comum, outrora, era muito exercido como é o caso da gestação e o parto que se

faziam sob o olhar de parteira leiga, usando muitas delas, além do conhecimento transmitido de geração para geração, apelos míticos e mágicos, enquanto modernamente a opção de um obstetra parece ser mais usada. Disso não segue que o senso comum seja algo desprezível; muito ao contrário; é, sobretudo, com ele que organizamos nossa vida diária, mesmo porque seria impraticável comportarmo-nos apenas como a ciência recomenda, seja porque a ciência não tem recomendação para tudo, seja porque não podemos dominar tudo cientificamente (DEMO, 2000, p. 23).

Há, nesse sentido, a necessidade de entender a finalidade do conhecimento científico e do senso comum. Isso porque se destinam a situações diferentes. E é nesse contexto que se faz necessária a demarcação. Conforme Marias “[...] é demonstrativa, mas seu último fundamento é a visão noética dos princípios” (1981, p. 22). Os gregos faziam a distinção precisa do que venha ser a episteme (efetivo conhecimento) e a opinião relativista denominada *doxa* (ABBAGNANO, 2000, p. 45). Essa busca por uma depuração do conceito de ciência na Antiguidade teve uma nova interpretação na contemporaneidade.

A exposição do problema executada pelos pensadores gregos acerca do conhecimento como verdadeira *episteme* distinta do conhecimento popular passou por uma crítica no século XX, com o confronto do pensamento popperiano. A Filosofia e a Ciência sempre buscaram uma verdade completa e uma metodologia acurada.

Na Modernidade, o pensamento cartesiano trouxe inúmeros elementos para pesar o conhecimento científico e filosófico. Descartes tentou evitar o erro, afirmando que a racionalidade, ou como ele chamava o bom senso, todos possuem, mas o método nem todos e o erro está precisamente na ausência do método.

Descartes pretendeu estabelecer um método universal, inspirado no rigor da matemática e no encadeamento racional. Para ele, o método é sempre *matemático*, na medida em que procura o *ideal matemático*, quer dizer, converter-se numa *mathesis universalis*: conhecimento completo e dominado pela razão (REZENDE, 1986, p. 88).

Ao descrever o seu método, René Descartes propõe o seguinte fato para o método:

O primeiro era de nunca aceitar coisa alguma como verdadeira sem que a conhecesse evidentemente como tal; ou seja, evitar cuidadosamente a precipitação e a prevenção, e não incluir em meus juízos

nada além daquilo que se apresentasse tão clara e distintamente ao meu espírito, que eu não tivesse nenhuma ocasião de po-lo em dúvida.

O segundo, dividir cada uma das dificuldades que examinasse em tantas parcelas quantas fosse possível e necessário para melhor resolvê-las.

O terceiro, conduzir por ordem meus pensamentos, começando pelos objetos mais simples e mais fáceis de conhecer, para subir pouco a pouco, como por degraus, até o conhecimento dos mais compostos; e supondo certa ordem mesmo entre aqueles que não se precedem naturalmente uns aos outros.

E, o último, fazer em tudo enumerações tão completas, revisões tão gerais, que eu tivesse certeza de nada omitir (DESCARTES, 2001, p. 23).

Descartes postulava através do método o seguinte aspecto: é preciso partir de uma certeza indubitável com ideias claras e distintas. E, por meio da dedução, atingir a verdade, evitando o equívoco. É nesse sentido que Descartes trata da evidência como foi posto em sua primeira regra.

Para Cartesius, o cientista necessita realizar um processo de rompimento e abandono de teorias já ultrapassadas e inadequadas para conseguir uma verdade evidente e universal. Francis Bacon foi um grande representante do empirismo como método. Já para o empirismo, o rigor científico no emprego do método indutivo seria a garantia para evitar o erro.

A discussão acerca do melhor método (indutivo ou dedutivo) é uma questão de muito tempo. Convém, então, dar algumas indicações conceituais acerca desses aspectos. A indução pode ser explicada como um “[...] processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas” (LAKATOS, 2005, p. 86). A dedução, diferentemente, é um raciocínio que permite tirar de uma ou várias proposições uma conclusão que delas decorre logicamente.

Há diversas controvérsias filosóficas e epistemológicas acerca do emprego do método. O século XX representa um momento relevante de mudanças metodológicas. Para ilustrar os antagonismos no que diz respeito à aplicação do método, é conveniente observar a história da Física. Com o advento da Modernidade, Newton e Galileu trouxeram elementos inéditos à ciência e refutaram

pressupostos medievais.

É necessário chegar à compreensão de que, embora a teoria newtoniana tenha sido um elemento inovador para a comunidade científica, deve-se considerar o seguinte: paradigmas científicos não surgem para serem dogmas ou teorias inquestionáveis.

O sistema teórico da Física de Newton poderia parecer uma ciência incontestável. O procedimento da Física de Einstein trouxe elementos novos para confrontar os aspectos da Física clássica. Baseado na dinâmica da falseabilidade, a ciência empreende as refutações fundamentais para o aprimoramento do fazer científico.

Dois séculos antes de Popper, o pensador Immanuel Kant apresentou uma proposta para pensar a teoria do conhecimento. Conforme o filósofo, cada sujeito possui faculdades ou capacidades que dão as condições para a obtenção do conhecimento. Essas faculdades seriam inerentes ao sujeito e, com elas, é possível fundamentar o conhecimento sem recorrer à experiência ou aos dados empíricos. A experiência fundamenta-se por estruturas das faculdades que são *a priori* no sujeito. Ao dizer que são *a priori*, tenta-se asseverar o caráter de independência aos dados empíricos. Não é preciso esperar os dados provenientes da sensibilidade ou da matéria para formular algo ou conhecer algo. Fazer isso é estar nas malhas do relativismo e da incapacidade indutiva de universalização.

Kant questiona: “Onde iria a própria experiência buscar certeza, se todas as regras, segundo as quais progridem, fossem continuamente empíricas [...]?” (KANT, 1994, p. B XIII). A razão humana, para Kant, só efetiva uma operação cognitiva se ela mesma produz seus esquemas.

A partir desse contexto, o positivismo lógico direcionou uma crítica a todas as formas de saber que não estivessem adequadas ao conhecimento científico. A metafísica como parte da Filosofia sofreu ataques assim como qualquer forma de conhecimento que não estivesse fundamentado na experiência sensível e na verificação. O positivismo lógico tornou restrita a dimensão de conhecimento. Isso porque o conhecimento, na concepção do empirismo lógico, está vinculado à ciência e empregou o verificacionismo para romper com a metafísica.

A partir do cenário de crítica do Círculo de Viena, o epistemólogo Karl Popper buscará o novo e depurado sentido do conceito de ciência assim como apresentará a crítica no que tange ao princípio de indução.

POPPER E O INDUTIVISMO

Na obra intitulada *A Lógica da Pesquisa Científica*, Popper anuncia uma dimensão nova no que se refere à discussão epistemológica. Isso porque ele apresenta uma nova aceção acerca do erro e equívoco na ciência. Tudo depende de a comunidade científica entender o sentido do erro na ciência. É fato que a história da ciência já apresentou alguns procedimentos metodológicos para evitar erros. A ciência, no entanto, analisada sob a ótica popperiana assume uma postura de substituição do que já está previamente estabelecido. Popper separa os modos de conhecimento que não se ajustam à falseabilidade.

A proposta popperiana assume uma postura inédita, destacando o erro e enfatizando que esse aspecto constitui o elemento que dinamiza o processo de fazer ciência. Ao buscar entender o elemento fundamental da ciência, o epistemólogo inicia sua crítica ao princípio de indução como método. Popper explica no capítulo I de sua obra *Lógica da Investigação Científica* como as ciências empíricas usam os métodos indutivos. Desse modo, o pensador se expressa da seguinte forma:

Costuma-se chamar de “indutiva” a uma inferência se ela passa de *enunciados singulares* (chamados também, algumas vezes, enunciados “particulares”), tais como as descrições dos resultados de observações ou experimentos, aos *enunciados universais*, tais como as hipóteses ou teorias.

Ora, de um ponto de vista lógico, está longe de ser óbvio que estejamos justificados ao inferir enunciados universais a partir dos singulares, por mais elevado que seja o número destes últimos; pois qualquer conclusão obtida desta maneira pode sempre acabar sendo falsa: não importa quantas instâncias de cisnes brancos possamos ter observado, isto não justifica a conclusão de que todos os cisnes são brancos (POPPER, 1980, p. 3)

Há uma análise do procedimento do conhecimento das ciências empíricas e se consegue perceber a sua insuficiência. O empirista inglês David Hume é o mais radical e nega o princípio da validade universal da causalidade. A causalidade não seria uma propriedade do real, contudo se trata de um hábito na forma de perceber os fenômenos. Na concepção empirista, todo conhecimento provém

da experiência, bem como é a experiência que fornece o critério de verificação que confirma ou não a verdade das afirmações.

Ao tratar da perspectiva do problema de Hume, o pensador Bertrand Russel discorreu sobre esse tema, dizendo que “os grandes escândalos da filosofia da ciência desde a época de Hume tem sido a causalidade e a indução (RUSSEL, 2008, p. 44)”. Por mais que se trate da perspectiva da indução, o léxico conceitual de Hume não aborda esse termo. Convém apontar para o empregado pelo pensador inglês que fez uso do seguinte termo: causa e efeito (HUME, 1999, p. 126).

De acordo com Hume, o hábito é o grande guia do conhecimento humano. O raciocínio indutivo consistiria em crença na relação de causa e efeito. Existem diferenças lexicais (indução, causa e efeito) cujas interpretações são dadas posteriormente por Popper. A filosofia de Hume, que é empirista, demanda uma compreensão da crítica do princípio de causalidade e do hábito. O princípio de causa e efeito não está nos objetos, mas no hábito, não havendo, portanto, causalidade em sua concepção.

Popper cita Hume e o considera do seguinte modo: não é possível realizar um enunciado universal por meio de enunciados particulares, já que uma única observação irá garantir que não ocorra uma contradição com um evento futuro. Nesse caso, Popper considera relevante a contribuição de Hume na constatação da insuficiência da indução. Pode-se dizer, no entanto, que Popper assegura o pensamento de Hume de modo global. Isso porque a fundamentação humeana deságua no hábito e psicologismo, atingindo o senso comum, conforme Popper.

É preciso destacar que Popper vai além dos elementos de Hume. A explicação psicológica em termos de hábito para Popper repousa no senso comum. Diferentemente de Hume, Popper busca restringir o conceito de ciência e não faz uso do psicologismo ou senso comum. Afirma o pensador austríaco:

Quanto à tarefa que toca à lógica do conhecimento- em oposição à psicologia do conhecimento -, partirei da suposição de que ela consiste apenas em investigar os métodos empregados nas provas sistemáticas a que toda ideia nova deve ser submetida para que possa ser levada em consideração (POPPER, 2001, p. 32).

Popper tece crítica ao Círculo de Viena, já que o critério da verificabilidade consistia em um

elemento fundamental para o positivismo lógico. A crítica popperiana irá se ater, sobretudo, a esse aspecto da verificabilidade, já que o pensador austríaco não a considera como um sinônimo credível de ciência.

O caráter meramente indutivista acarreta equívocos. Inicialmente, Popper se aproxima de Hume no seguinte aspecto: a indução não garante credibilidade científica. Tentar fundamentá-la é uma tarefa difícil e sem resultado. Isso porque a busca de uma fundamentação por intermédio da indução sempre leva a uma nova, conduzindo a uma repetição, desprovida de nexos causal. Sem resolver o “salto” inadequado da generalização da indução, não será possível sustentar o método.

Convém dizer que essa situação no panorama da História da Ciência não é um coro uníssono. O epistemólogo discorre acerca da indução do seguinte modo:

Que incoerências podem surgir facilmente, com respeito ao princípio da indução, é algo que a obra de Hume deveria ter deixado claro. E também que as incoerências só serão evitadas, se puderem sê-lo, com dificuldade. Pois o princípio da indução tem de ser, por sua vez, um enunciado universal. Assim, se tentarmos considerar sua verdade como decorrente da experiência, surgirão de novo os mesmos problemas que levaram à sua formulação. Para justificá-lo, teremos de recorrer a inferências indutivas e, para justificar estas, teremos de admitir um princípio indutivo e de ordem mais elevada, e assim por diante. Dessa forma, a tentativa de alicerçar o princípio de indução sempre malogra, pois conduz a uma regressão infinita (POPPER, 2001, p. 29).

O fato de fundamentar-se na indução em um primeiro momento pode indicar a certeza de resultado, mas ao constatar a raiz do princípio indutivo, é possível constatar uma série regressiva. Tal fato sempre ocasiona um voltar-se ininterrupto, dando a impressão que tal princípio não se justifica.

O empirismo definia de um modo inadequado a validade de uma teoria com a origem o que não é possível sistematizar sendo, até considerado de menor importância. No que se refere à pureza conceitual da epistemologia, é possível dizer que o empirismo teve uma compreensão insuficiente. Para Popper, o método denominado científico tem seu início com um problema, tentando fornecer uma solução momentânea “[...] passando-se depois a criticar a solução, com vistas à eliminação do erro

(EE) e, tal como no caso da dialética, esse processo se renovaria a si mesmo, dando surgimento a novos problemas (p2) (LAKATOS, 2005, p. 95)".

A indução, que parte da observação de repetições de fenômenos com características constantes, tem por base o elemento empírico, como já destacava Hume. É importante dizer, nesse caso, que a indução pode ocorrer mais de uma vez, mas isso não é relevante. Isso porque não é possível garantir a universalidade.

Qualquer ilação obtida de um enunciado singular para um universal revela-se falsa (POPPER, 2001, p. 28). O epistemólogo, que valoriza a dinâmica da refutação, conciliou seu pensamento com Hume ao afirmar que enunciados singulares são insuficientes. Os conjuntos que têm enunciados singulares não asseguram a credibilidade de uma teoria.

A ciência tem sua construção por meio de hipóteses e de sua comparação com a realidade cotidiana. Mas, o progresso científico e a legitimidade do conhecimento científico não ocorrem por uma defesa exagerada de uma teoria, tentando salvá-la de qualquer equívoco. A ciência, no entanto, tem seu progresso científico não na acumulação de teorias, mas na substituição de uma teoria inconsistente por outra superior. Assim, o conhecimento exige uma postura de submissão à crítica de uma comunidade, pois, desse modo, a teoria científica obtém o confronto.

O confronto visa à exposição e a depuração do conceito de ciência, promovendo o aprimoramento do que seja ciência. Ao fundamentar o aperfeiçoamento do conceito de ciência, a proposta popperiana atinge o patamar de conhecimento efetivamente e se distancia de um *pseudo* saber.

O equívoco na ciência, no pensamento de Popper, não consiste em um problema, mas em uma possibilidade de inovar que motiva e impulsiona a credibilidade da ciência. Diferentemente do Círculo de Viena e dos seus postulados positivistas, Popper propõe como critério de demarcação entre ciência e metafísica o seguinte ponto: a falseabilidade. Popper afirma que a indução não existe e para o epistemólogo é preciso considerar o seguinte:

[...] Nestes termos, inferências que levam a teorias, partindo-se de enunciados singulares "verificados por experiência" (não importa o que isto possa significar) são logicamente inadmissíveis. Consequentemente, as teorias *nunca* são empiricamente verificáveis. Se quisermos evitar o erro positivista de eliminar, por força

de critério de demarcação que estabeleçamos, os sistemas teóricos de ciência natural, deveremos eleger um critério que nos permita incluir, no domínio da ciência empírica, até mesmo enunciados insuscetíveis de verificação.

Contudo, só reconhecerei um sistema como empírico ou científico se ele for passível de comprovação pela experiência. Essas considerações sugerem que deve ser tomado como critério de demarcação, não a *verificabilidade*, mas a falseabilidade de um sistema. (POPPER, 2001, p. 42).

Esta posição popperiana foi necessária para que membros do Círculo de Viena compreendessem que a proposta popperiana partia da simples mudança de um critério que se apoia na verificabilidade, rompendo com essa posição para atingir a falseabilidade. A significância das proposições perpassa pela refutação de uma teoria. Mas é preciso indicar que não se trata de um critério de significado como o positivista; passa, no entanto, pela ação de fixar e distinguir entre ciência e não ciência.

O critério de distinguir ou demarcar sugerido por Popper possibilita à ciência uma noção muito crítica, já que o cientista necessita avaliar uma teoria conforme a capacidade de enfrentar uma crítica em todos os níveis. A compreensão cognitiva que aborda a falseabilidade opõe-se radicalmente ao elemento indutivo. O conhecimento não se sustenta por um princípio indutivo. O conhecimento, nesse caso, seria um sistema de enunciados que devem se submeter à discussão e às possíveis refutações.

Convém constatar que o conhecimento assume um caráter objetivo, lógico e hipotético, indicando uma provisoriedade. Não há como ocorrer o processo indutivo, já que as teorias universais jamais podem ser deduzidas de uma singularidade. Somado a esse aspecto, Popper sustentou que toda teoria de caráter científicista ampara-se em bases metafísicas, embora isso pareça incoerente. Junto a esse aspecto, é interessante pontuar que os enunciados metafísicos não permitem refutação, mas podem ser postos sob crítica, uma vez que possuem inteligibilidade e, desse modo, têm significado.

Na concepção popperiana, a ciência enquanto esquema tem seu apoio em elementos metafísicos. O conhecimento humano funda-se em redes de teorias e hipóteses. Popper sabe da relevância do contexto histórico e como tal os homens pensam em um determinado tempo. Conforme o epistemólogo austríaco, a ciência perpassa por uma construção de

caráter histórico. À medida que o elemento histórico se insere na discussão epistemológica, consegue-se perceber o cunho momentâneo da ciência.

É preciso que ocorra um confronto com a realidade de cada momento histórico. E a realidade científica possui uma validade momentânea. Quando se pretende atribuir a um resultado científico um caráter imutável, já ocorre um afastamento do efetivo conceito de Ciência. Nesse sentido, na obra *A Sociedade Aberta e seus Inimigos*, Karl Popper afirma:

Os resultados científicos são “relativos” (se é que se pode usar esse termo) apenas na medida em que constitui o resultado de uma certa etapa do desenvolvimento científico e são passíveis de serem ultrapassados no decurso do progresso científico. Isso, no entanto, não significa que a *verdade* seja “relativa”. Se uma asserção for verdadeira, será verdadeira para sempre. Significa que a maioria dos resultados científicos tem o caráter de hipótese, isto é, são enunciados que contam com evidências não conclusivas e que portanto estão sujeitos a revisões a qualquer hora (POPPER, 1980, p. 175-176).

É preciso que o método científico seja exposto publicamente para receber a crítica, visando à determinação da legitimidade do método. Ao promover a submissão de uma estrutura científica, há, no mínimo, um ganho no seguinte aspecto: a ciência evoluiu através da substituição de teorias antigas por outras que consigam fazer a releitura das exigências dos paradigmas científicos. Ao promover a publicidade do método, obtém-se um juízo assaz relevante porque uma comunidade delibera sobre as estruturas da ciência, retirando os deslizamentos do subjetivismo. Com isso, é preciso expor o método e confrontá-lo com a comunidade, sustentando o caráter científico.

Há diversas maneiras de o homem explicar a realidade e, em certo sentido, é possível denominar essas formas de conhecimento. O conhecimento que é transitório se insere em uma perspectiva verdadeiramente científica. A ciência caracteriza-se como provisória porque a permanência de ideias e posições imutáveis não se configura como investigação científica, mas como um dogma. Trata-se de uma ciência momentânea. A teoria científica deve estar aberta à refutação, já que é através de novas teorias que se obtém o progresso. A teoria científica possui o arcabouço que a fundamenta com suas estruturas de demonstração. Quanto mais ela tiver uma capacidade de inteligibilidade, mais se

entenderá e mais progresso haverá com a possível refutação.

É preciso considerar que o avanço científico ocorre gradativamente com as gerações. Há uma dialética nesse processo e se percebe que o esforço humano é real, mas limitado. A partir disso, é necessário compreender que a ciência não é estática. Como Pedro Demo destaca, não é possível conhecer tudo e perfeitamente, contudo a ciência apresenta e alimenta uma credibilidade inabalável na capacidade científica de avançar (DEMO, 2000, p. 45).

A partir da constatação da relevância epistemológica da refutação, convém tratar do seguinte aspecto: quanto mais uma teoria explica e se estrutura em torno de seu objetivo, mais espaços são “abertos” para a possibilidade de um falseamento. Quando uma teoria científica surge, há uma construção de sua estrutura que ocorre por suas afirmações de identidades, por proibições e exclusões de elementos, indicando as características essenciais dessa ciência. Nesse caso, a falseabilidade, que está vinculada aos aspectos da refutação, apresenta-se como um passo inevitável.

A característica da ciência tem seu princípio quando termina a indução, uma vez que a sensibilidade do cotidiano que está ao redor do sujeito é constituída de modo impropriedade pelo próprio sujeito. Junto a isso, há uma ação indutiva que se torna um obstáculo ao fazer científico, a universalização ou generalização de um fato, partindo de um procedimento indutivo.

A alternativa mais viável é acolher as novas teorias decorrentes das refutações e falseabilidades e não criar um “escudo” que evite o contato ou derrubada de uma estrutura científica que não se submete à refutação. A investigação científica, desse modo, parte de problema e é por meio deles que ocorre o surgimento das novas teorias e o progresso da ciência. Mais do que testar, é preciso empreender uma substituição de uma teoria, visando ao aprimoramento. Para tal empresa, o espírito científico deve partir do seguinte pressuposto científico: a ciência é falível. A demarcação só surge como uma consequência do falseamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A teoria do conhecimento de Karl Popper apresenta-se como um elemento fundamental da epistemologia, tornando possível a demarcação do fazer científico. A concepção científica do método

indutivo apresenta elementos incoerentes, uma vez que é descoberto por um conjunto de dados empíricos como observações e experimentações. Nesse contexto, tal método não se sustenta na concepção popperiana. Somado a isso, toda teoria está vinculada a um pressuposto que não é necessariamente científico. Isso significa que pode ser político, econômico e de outra natureza. O papel da ciência é descrever, compreender e decodificar a realidade e seus fenômenos. Além desse aspecto, é necessário dizer que as teorias científicas são virtualmente transitórias e podem ser reconstruídas.

O conhecimento perpassa pelo devir e por uma dinâmica. Ao constatar a relação de provisoriedade das teorias científicas, consegue-se determinar o elemento básico da ciência: todo conhecimento é proveniente de uma mudança em um conhecimento anterior. Com isso, o vir a ser ou devir é elemento que move e fundamenta o saber científico.

O caminho da indução pode acarretar um “extravio” científico que se pode denominar irracionalismo. De outro modo, não há como evitar a verificação de caráter empírico das hipóteses, já que o conhecimento poderia chegar ao dogmatismo.

A indução conduz o cientista a um descaminho da razão, levando-o a uma circularidade improdutiva. Portanto, Popper foi um crítico relevante da indução e apresenta a dedução como proposta, indicando os critérios de falseabilidade para depurar o conceito de ciência, promovendo o progresso através do confronto.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Faculdade Maria Milza (FAMAM) pela oferta integral da bolsa de estudo do curso de pós-graduação em Metodologia da Pesquisa Científica.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes.

DESCARTES, René. **Discurso do Método**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DEMO, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

HUME, David. **An Enquiry concerning Human Understanding**. Tom. L. Beauchamp (ed). **New York: Oxford University Press**, 1999.

KANT, Immanuel. **Crítica da Razão Pura**. 3 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas. 2005.

MARIAS, J. **Historia de la filosofia**. 33. ed. Madrid: Revista de Occidente, 1981.

POPPER, K. R. **A Lógica da Pesquisa Científica**. São Paulo: Abril, 1980.

POPPER, K. R. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 2001.

_____. **Autobiografia intelectual**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1986.

_____. **A Sociedade Aberta e seus inimigos**. São Paulo: Abril, 1980.

REZENDE, Antonio. **Curso de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

RUSSEL, Bertrand. **Ensaio Céticos**. Porto Alegre: L&PM, 2008.

O USO DA *Cimicifuga racemosa* NO TRATAMENTO DOS SINTOMAS DO CLIMATÉRIO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

THE USE OF *Cimicifuga racemosa* IN THE TREATMENT OF CLIMACTERIC SYMPTOMS: LITERATURE REVIEW

Maiara Silva dos Santos¹
Carine Oliveira dos Santos²

A *Cimicifuga racemosa* é uma planta nativa da América do Norte que tem sido alvo de pesquisas quanto aos seus benefícios no tratamento dos sintomas do climatério, que afligem a vida de muitas mulheres após o fim da sua fase fértil e, em razão das oscilações hormonais, a mulher sofre de irritabilidade, suores noturnos, ondas de calor, secura vaginal, entre outros. O presente artigo analisou recentes publicações científicas com o objetivo de verificar a eficácia desta planta e sua aplicação terapêutica. A revisão bibliográfica mostrou a relevância da pesquisa sobre esse tema, a importância de tratamentos alternativos para a terapia de reposição hormonal, sendo que os estudos evidenciaram que a cimicífuga mostra-se como uma boa opção para o alívio dos sintomas, com maior uso por mulheres contra-indicadas para a Terapia de Reposição Hormonal. Apesar dos estudos clínicos e pré-clínicos realizados, não foi encontrado uma elucidação sobre o exato mecanismo de ação desta planta.

Palavras-chave: *Cimicifuga racemosa*. Climatério. *Black cohosh*. Terapia de Reposição Hormonal.

Cimicifuga racemosa is a North American native plant that has been under investigation as to its benefits in the treatment of climacteric symptoms that afflict the lives of many women after the end of their fertile phase, when hormonal fluctuations might cause irritability, night sweats, hot flashes, and vaginal dryness, among others. This article analyzed recent scientific publications in order to verify the effectiveness of this plant and its therapeutic application. The literature review led us to conclude that research on this subject is relevant due to the importance of alternative treatments for hormone replacement therapy. Studies showed that black cohosh is a good choice for the relief of symptoms, and might be used by women contraindicated for Hormone Replacement Therapy. Notwithstanding, clinical and preclinical studies have still not elucidated the exact mechanism of action of this plant.

Keywords: *Cimicifuga racemosa*. Climacterium. *Black cohosh*. Hormone Replacement Therapy. Women.

¹Graduada do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Santo Antônio de Jesus, BA. Email: mai_san@hotmail.com. Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6796956220177201>.

²Graduada em Nutrição. Doutorado em Biotecnologia com Ênfase em Química de Produtos Naturais pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Professora Adjunta da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Salvador, BA. Email: carineufrb@gmail.com. Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0398348442577356>.

INTRODUÇÃO

O climatério é um fenômeno biológico da vida da mulher caracterizado pela redução progressiva da função ovariana e da produção de hormônios estrogênicos ocasionando uma série de sintomas, entre eles distúrbios vasomotores, cefaleia e distúrbios psicológicos, sendo usada para tratamento a Terapia de Reposição Hormonal (TRH) (PARDINI, 2014). Contudo, no contexto atual, os fitohormônios, substâncias naturais que apresentam semelhança com a ação dos hormônios, são amplamente usados como terapia complementar (BORRELLI; ERNS, 2010).

A TRH é comumente utilizada no tratamento de sintomas associados ao climatério e na prevenção de osteoporose (WUTTKE et al., 2014). No entanto, em decorrência dos efeitos adversos da TRH, como doenças vasculares, aumento do risco de câncer de mama e de endométrio, tratamentos alternativos têm sido difundidos. Existe uma acentuada adesão a esses tratamentos por parte das mulheres menopausadas contra indicadas para o TRH (DREWE et al., 2015). Dentre os tratamentos alternativos para o climatério, o uso da *Cimicifuga racemosa* tem se apresentado como uma alternativa apropriada na terapêutica climatérica (WUTTKE et al., 2014).

A *Cimicifuga racemosa* é uma espécie pertencente à família Ranunculacea e ao gênero *Actae*, nativa dos Estados Unidos, onde é conhecida como *black cohosh* (HUI et al., 2012; JOHNSON; FAHEY, 2012; KAPUR et al., 2010). Essa espécie possui algumas sinonímias científicas: *Actaea racemosa*, *Cimicifuga serpentaria*, *Botrophys racemosa*, *rattlesnakeroot* (raiz de cascavel) (LOPES et al., 2009) e *C. racemosa* (L) Nutt além de nomes populares como erva de São Cristovão, cimicífuga e actéia (JOHNSON; FAHEY, 2012).

Figura 1. *Cimicifuga racemosa* Nuttall



(Fonte: SILVA et al., 2009).

Segundo alguns artigos científicos, esta planta é um fitoterápico que apresenta relevância no tratamento dos sintomas do climatério (JOHNSON; FAHEY, 2012; DREWE et al., 2015). Dessa forma, estudos têm sido desenvolvidos na tentativa de avaliar a eficácia, reações adversas e interações relacionadas ao uso da cimicífuga (BRASIL, 2008).

Em sua lista de registro dos fitoterápicos, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) indica a *C. racemosa* para o tratamento dos sintomas do climatério, bem como estipula a dosagem diária de 1 a 8 mg dessa planta (BRASIL, 2008).

Neste contexto, o objetivo do presente estudo é realizar um levantamento bibliográfico do uso da *Cimicifuga racemosa* no tratamento do climatério.

METODOLOGIA

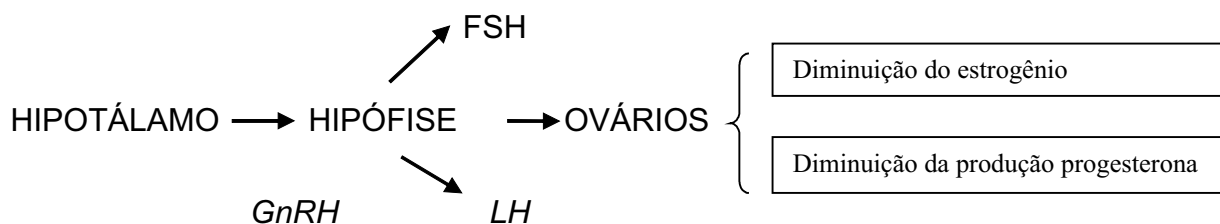
O método utilizado foi qualitativo através de revisão bibliográfica. Foram pesquisados os descritores *Cimicifuga racemosa*, *black cohosh*, sintomas climatéricos e fitohormônio, na língua portuguesa e inglesa nas bases BVS, CAPES, LILACS, PUBMED, SCIENT DIRECT, MEDLINE e SCIELO. Como resultado, foram selecionados 28 artigos dos 57 pesquisados, compreendendo publicações entre 2009 a 2016, de estudos pré-clínicos, clínicos e revisões de literatura.

REVISÃO DE LITERATURA

Climatério

Segundo a Sociedade Brasileira de Climatério (SOBRAC), o climatério é uma endocrinopatia caracterizada por alterações funcionais, morfológicas e hormonais. Ocorre em virtude dos ovários não responderem à estimulação da hipófise, devido a um decréscimo na produção de estrogênio e aumento da secreção dos hormônios luteinizante (LH) e folículo-estimulante (FSH), bem como perda da regeneração e inibição do nível hipotálamo-pituitário (WENDER et al., 2014; GUYTON; HALL, 2011). Essas mudanças hormonais resultam no hipoestrogenismo responsável pelo aparecimento de sintomas e alterações metabólicas no corpo da mulher, como mostra a Figura 2. Essas alterações decorrem do declínio da secreção estrogênica que provoca uma retroalimentação negativa que sinaliza à hipófise inibir a secreção de LH e FSH, elevando os níveis de gonadotrofinas nas mulheres climatéricas (GUYTON; HALL, 2011).

Figura 2. Esquema sobre as alterações hormonais durante o climatério.



Esse período é uma transição entre o período fértil e não fértil da mulher, dividido em pré-menopausa, perimenopausa e pós-menopausa (POLONINI et al., 2011). Os sintomas são diversos e incluem fogachos, problemas derivados da atrofia urogenital, problemas neurovegetativos (afontamentos, suores noturnos, perturbações do sono), sintomas psicológicos (ansiedade, alterações de humor, cansaço físico e mental), distúrbios do ciclo menstrual e dos sintomas urogenitais (dispareunia, secura vaginal e comichão) (WUTTKE et al., 2014; SHAHNAZI et al., 2013; ROSTOCK et al., 2011; KAPUR et al., 2010).

Terapia de Reposição Hormonal x Fitoterápico *Cimicifuga racemosa*

Em razão das disfunções e declínio das taxas hormonais nas mulheres climatéricas é necessário um tratamento que regule os níveis dos hormônios para manter a qualidade de vida (WENDER et al., 2014; POLONINI et al., 2011). Para esse controle, a Terapia de Reposição Hormonal (TRH) age repondo ao organismo os estrogênios (estradiol e estrona), e por vezes, está associado à reposição de progestógenos (BRASIL, 2008; HUANG et al., 2010). Entretanto, publicações científicas norte-americanas (*Women's Health Initiative, Postmenopausal Estrogen/Progestin Intervention Trial, Heart and Estrogen-Progestin Replacement Study*) do início do século XXI (PARDINI, 2014) intensificaram as pesquisas sobre as controvérsias na relação risco/benefício do uso da TRH (STUDNITZ et al., 2013). Com o avanço das pesquisas, foi confirmada a associação entre o uso da TRH e o aumento do risco de câncer de mama, de doença tromboembólica e de doenças cardiovasculares para as mulheres climatéricas, existindo uma correlação com o tempo de uso (WUTTKE et al., 2014; PARDINI, 2014).

Frente aos efeitos colaterais da TRH, produtos naturais como a *Cimicifuga racemosa* e o trevo vermelho (*Trifolium pratense*) são indicados como

alternativas para esse tratamento (BRASIL, 2008). A análise da presente revisão mostrou publicações que validam a melhora dos sintomas climatéricos por meio do tratamento com a cimicífuga (FIRENZUOLI et al., 2011; WUTTKE et al., 2014; DREWE et al., 2013; SHAHNAZI et al., 2013; ROSTOCK et al., 2011; KAPUR et al., 2010).

O uso popular dessa planta ocorre nas modalidades *in natura* ou secas, podem ser utilizadas na forma de sucos, chás e emplastos, havendo o uso de fitoterápicos na forma de extratos isopropanólicos e etanólicos padronizados (KRONENBERG; KENNELLY, 2013; BAI et al., 2009; ROSTOCK et al., 2011; WUTTKE et al., 2014; SCHELLENBERG et al., 2012). As partes utilizadas para efeito terapêutico são raiz e rizoma (BRASIL, 2008).

O rizoma da *C. racemosa* com suas raízes é colhido no outono após o fruto amadurecido (KRONENBERG; KENNELLY, 2013). A extração do material botânico da cimicífuga acontece pela redução a pó das partes subterrâneas da planta através do uso de metanol, etanol e isopropanol (WHO, 2002). As condições de extração dessa planta têm um grande impacto sobre a qualidade da preparação (HARNLY et al., 2016).

A *C. racemosa* apresenta baixa incidência de efeitos adversos, sendo os principais eventos dor abdominal, diarreia, cefaléia, vertigens, náusea, vômito e dores articulares (BRASIL, 2008; FIRENZUOLI et al., 2011). Seus efeitos adversos são poucos, não muito significativos e reversíveis (BORRELLI; ERNS, 2010; FIRENZUOLI et al., 2011; BRASIL, 2008).

Composição química

A *Cimicifuga racemosa* apresenta na sua composição química cimifugina, triterpenos glicosídeos, acteína (27- deoxiacteína), cimicifugósido, ácido ferúlico, ácido caféico, ácido isoferúlico, ácido fukínólico, ácidos cimicifúgicos A, B, E e F (Figura 3) (HUANG et al., 2010; EINBOND et

al., 2012; WHO, 2002; MASADA-ATSUMI et al., 2014). Estudos científicos apontam os seguintes compostos ativos com acentuados efeitos terapêuticos: a formonocetina que ajuda na regulação do equilíbrio de estrogênio e supressão da secreção excessiva do LH, e a 27-deoxiacteína que tem uma atividade estrogênica em adição à sua capacidade de reduzir a concentração sérica do LH (FIRENZUOLI et al., 2011; BORRELLI; ERNS, 2010; MOHAMMAD-ALIZADEH-CHARANDAB et al., 2013). A ANVISA registra o ácido isoferúlico ou 27-deoxiacteína como constituinte químico de padronização/ marcador da *C. racemosa* (BRASIL, 2008).

Jiang et al. (2013) em seu estudo revelam a alta capacidade de estabilidade dos glicosídeos triterpenos e os polifenóis da cimicífuga, mostrando que durante o armazenamento dessa erva, em ambiente controlado, por três anos, não ocorriam

mudanças relevantes em seus principais constituintes.

Mecanismo de ação

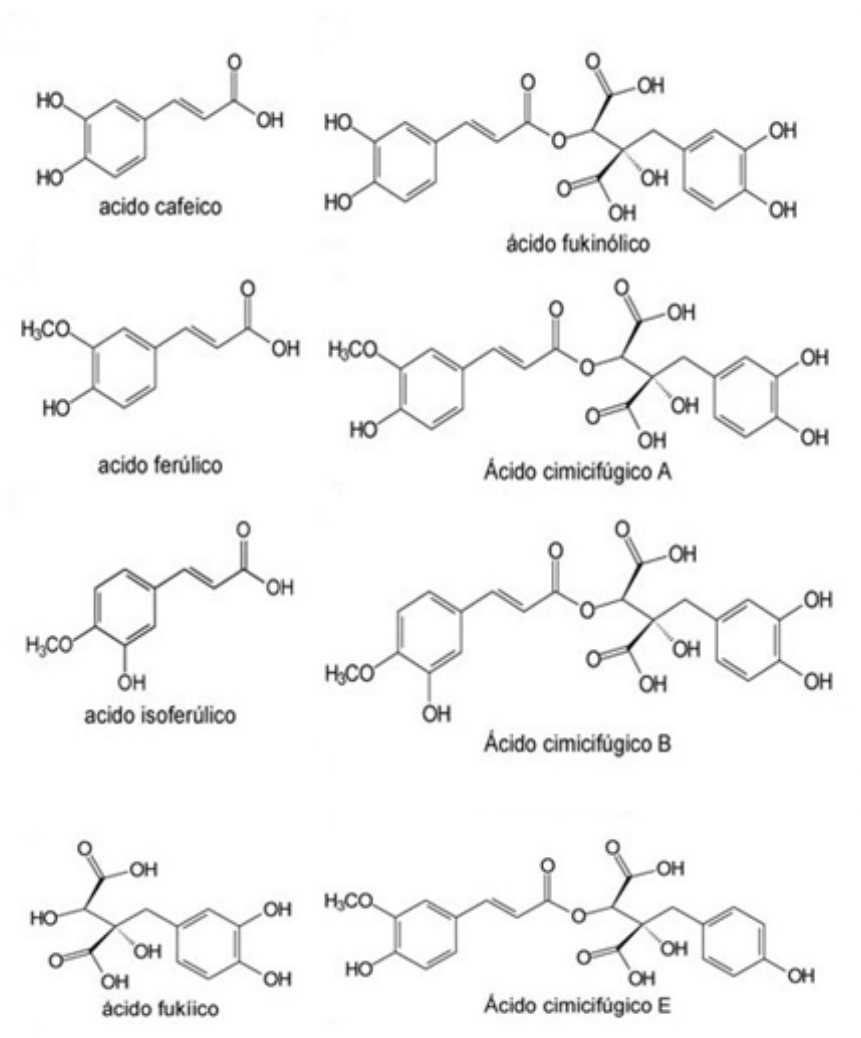
Os componentes ativos da cimicífuga parecem regular os níveis de estrogênio, o que faz com que ocorra a normalização do equilíbrio hormonal e moderação dos sintomas (DREWE et al., 2015).

Apesar de estudos serem realizados há algumas décadas, não é evidente uma consonância entre as pesquisas científicas avaliadas no presente artigo quanto ao mecanismo de ação da *C. racemosa*. No entanto, são propostas as hipóteses de atividade de modulação seletiva dos receptores de estrogênio, efeitos serotoninérgicos, antioxidantes e anti-inflamatórios (DREWE et al., 2015; BORRELLI; ERNS, 2010).

Estudos pré-clínicos

Em seu ensaio, Kapur et al. (2010) analisaram

Figura 3. Estruturas químicas dos principais compostos da *C. racemosa*. (Fonte: SILVA et al., 2009).



o efeito do extrato de BNO 1055 de *C. racemosa* sobre o sintoma das ondas de calor. Foi realizado um experimento com 16 ratas ooforectomizadas (retirada dos ovários), divididas em dois grupos: as que receberam alimentos de controle (soja) e as que receberam alimentos suplementados com o extrato BNO 1055 de *C. racemosa* (solução aquosa/etanólica extraída do rizoma da cimicífuga) durante três semanas. Os resultados provaram que o extrato BNO 1055 tem efeitos que reduzem as ondas de calor.

No estudo de Hui et al. (2012), que objetivou investigar os mecanismos de *black cohosh* e do estrogênio sobre os núcleos hipotalâmicos de ratas ovariectomizadas em diferentes temperaturas, 50 ratas foram distribuídas em quatro grupos (grupo de operação simulada, grupo ovariectomizado, grupo ovariectomizado tratado com estrógeno e grupo ovariectomizado tratado com o extrato de isopropanol de *C. racemosa*). Inferiu-se que a planta e o hormônio podem agir sobre os núcleos hipotalâmicos e ter efeitos terapêuticos sobre os sintomas do climatério, independente da temperatura corpórea.

Drewe (2015), em sua pesquisa pré-clínica, investigou a ação da *Cimicifuga racemosa* nos receptores de E2 (estrógeno estradiol) em células MCF-7 (células de câncer de mama responsivas a estrógeno) de 50 ratas, com o objetivo de analisar possível ação estrogênica da erva. Como resultado, identificou uma ação anti-estrogênica da *C. racemosa*, quando comparada com a ação do estrógeno nos receptores de E2 das células MCF-7.

Em estudo promovido por Einbond et al. (2012) ao estudar os efeitos farmacológicos e possíveis efeitos toxicológicos do extrato da planta cimicífuga enriquecida com glicósídeos de triterpenos, em ratos do sexo feminino, por meio da análise de seus tecidos hepáticos, verificou um efeito de inibição da proliferação de células causadoras do câncer de fígado.

Estudos clínicos

O ensaio clínico conduzido por Bai et al. (2009) em cinco centros de investigação, na China, entre setembro de 2004 e maio de 2005, realizado com uma população de 316 mulheres chinesas, com idade entre 40 e 60 anos, demonstrou o uso benéfico, em especial do extrato isopropanólico da *Cimicifuga racemosa*, para a melhora das queixas climatéricas, demonstrando a eficácia e segurança terapêutica desta planta.

Em outro ensaio clínico duplo-cego,

randomizado com placebo controlado realizado por Schellenberg et al. (2012) com 80 pacientes do sexo feminino, durante 12 semanas, foi ministrada a dosagem de extrato etanólico CR Ze 450 em 6,5 mg (dose baixa), 13,0 mg (dose alta) e placebo. As pacientes que receberam ambas as doses de CR Ze 450 apresentaram redução significativa dos sintomas do climatério.

Esse resultado da associação positiva entre cimicífuga e o tratamento dos sintomas climatéricos também foi evidenciado no estudo observacional realizado por Drewe et al. (2013). Neste estudo foi pesquisado o efeito dos extratos Ze 450 de *Cimicifuga racemosa* no tratamento do climatério, sendo estudadas 442 mulheres com distúrbios climatéricos, durante três meses, usando a dose de 13mg/dia ou 6,5mg/dia (a critério do médico) desse extrato; ao término, observou-se que as pacientes tratadas com 13mg/dia de CR apresentaram melhora significativa dos sintomas do climatério.

Com relação à eficácia do *black cohosh*, um ensaio clínico randomizado, duplo-cego, realizado com 84 mulheres distribuídas em dois grupos: tratamento com 6,5 mg de extrato seco de cimicífuga/dia e grupo controle (placebo)/dia, analisadas durante 8 semanas, foi verificado que o tratamento com esta erva teve um resultado superior ao placebo quanto à redução das queixas climatéricas (MOHAMMAD-ALIZADEH-CHARANDABI et al., 2013).

Sobre os sintomas vasomotores em mulheres climatéricas, um estudo clínico randomizado, duplo-cego, controlado por placebo objetivou determinar o impacto da cimicífuga sobre tais sintomas. Foram avaliadas 84 participantes, divididas aleatoriamente em dois grupos: intervenção e controle. Ao primeiro foi ministrado um comprimido de cimicífuga por dia, enquanto que o grupo controle recebeu um comprimido de placebo por dia, durante oito semanas. As conclusões mostraram que essa erva apresenta eficácia no alívio dos sintomas vasomotores (SHAHNAZI et al., 2013).

Segundo pesquisa realizada por Lagari e Levis (2014), a *Cimicifuga racemosa* possui as seguintes ações: diminuição dos fogachos por ligação de seus componentes aos receptores hipotalâmicos, com diminuição do fluxo de LH; melhora acentuada da atrofia vaginal; forte ação antiinflamatória; diminuição da ansiedade, depressão, cefaléia, distúrbios do sono e vertigens; ação antiespasmódica sobre a musculatura lisa; e discreta ação diurética, sendo uma planta indicada para o tratamento de sintomas climatéricos, principalmente em mulheres com contra indicação para terapia de reposição

hormonal.

Em 2006, a Agência Europeia de Medicamentos lançou o alerta para relação de hepatotoxicidade relacionada ao uso do extrato da *C. racemosa*. Neste sentido, Firenzuoli et al. (2011), em seu estudo com 107 mulheres sobre possíveis reações hepatotóxicas decorrentes da administração de extrato seco herbal de cimicífuga, na dosagem 500-1000 mg por dia, por 12 meses, obteve resultado negativo para essa associação. Resultado semelhante foi obtido no estudo de Adnan (2014) com fraca ou insuficiente evidência do uso da cimicífuga causando hepatotoxicidade.

Por outro lado, o estudo de Enbom et al. (2014), realizado a partir do diagnóstico da biópsia do fígado de duas pacientes, apontou lesões patológicas de células hepáticas após o consumo de *C. racemosa*, sendo demonstrado que provoca uma hepatite idiossincrática.

A erva *C. racemosa* tem também seus efeitos terapêuticos estudados no tratamento de mulheres com queixas climatéricas advindas, ou acentuadas, pelo tratamento do câncer de mama com tamoxifeno (remédio anti-estrogênico). Esse foi o objetivo do estudo observacional, prospectivo de Rostock et al. (2011) que avaliou a eficácia e a tolerabilidade da cimicífuga no tratamento dos sintomas climatéricos de 50 mulheres tratadas com tamoxifeno contra o câncer de mama, avaliadas durante 6 meses, com a ingestão diária de 1 a 4 comprimidos de 2,5mg de extrato isopropanólico de *black cohosh*, obtendo como resultados uma significativa melhora dos sintomas, poucos casos de efeitos adversos e boa tolerabilidade. Os autores concluíram que o extrato é uma opção terapêutica razoável para mulheres que não podem ser tratadas com reposição hormonal em razão do tratamento com tamoxifeno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O climatério é um fenômeno marcante da fase final do ciclo reprodutivo da mulher, representando um tema relevante no campo da saúde feminina. Durante muitos anos, a Terapia de Reposição Hormonal foi a principal escolha médica para o alívio dos sintomas climatéricos; porém, em razão de pesquisas científicas de revistas americanas renomadas que concluíram pela forte associação entre a TRH e câncer de mama e endométrio, tratamentos alternativos são difundidos.

Nas últimas décadas, a cimicífuga tornou-se conhecida como uma terapia à base de plantas para

os sintomas do climatério, principalmente para ondas de calor (fogachos). As evidências dos estudos clínicos e pré-clínicos apontaram a eficácia e tolerabilidade desta planta para o alívio dos sintomas climatéricos, uma alternativa eficaz para as mulheres climatéricas contra indicadas para o tratamento da terapia de reposição hormonal. Quanto à associação da cimicífuga com a hepatotoxicidade, existe a necessidade de mais estudos que evidenciem a segurança do uso da *C. racemosa*, em razão da gravidade desse possível efeito adverso, pois ainda é incipiente a quantidade de pesquisas sobre o mecanismo de ação da cimicífuga.

Este trabalho teve como propósito apresentar, de forma objetiva, o que as recentes publicações científicas descobriram sobre o uso da *Cimicifuga racemosa* no tratamento das mulheres climatéricas. Desta forma, concluiu-se que a planta é relevante e eficaz no tratamento do climatério para manutenção da qualidade de vida da mulher ao aliviar seus sintomas.

REFERÊNCIAS:

ADNAN, M. M. et al. Black Cohosh and Liver Toxicity: Is There a Relationship? **Hindawi Publishing Corporation: Case Reports in Gastrointestinal Medicine**, v. 2014, article ID 860614, 3 pages, 2014. Disponível em: <<http://www.hindawi.com/journals/crigm/2014/860614>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

BAI, W. P. et al. Efficacy and safety of remifemin compared to tibolone for controlling of perimenopausal symptoms. *Zhonghua Fu Chan Ke Za Zhi.*, v. 44, n. 8, p. 597 - 600, 2009. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20003788>>. Acesso em: 13 nov. 2015.

BORRELLI, F., ERNS, E. Alternative and complementary therapies for the menopause. **Maturitas**, v. 66, n. 4, p. 333-343, 2010. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20580501>>. Acesso: 22 out. 2015.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Instrução normativa n. 89, de 11 de dezembro de 2008. **Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado**. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/medicamentos/fitoterapicos/index.htm>>. Acesso em: 20 mai. 2016.

DREWE, J.; [BUCHER, K.A.](#); [ZAHNER, C.](#) A systematic review of non-hormonal treatments of vasomotor

symptoms in climacteric and cancer patients. [SpringerPlus](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25713759), v. 65, n.4, p. 1-29, 2015. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25713759>>. Acesso em: 13 fev. 2016.

[DREWE, J.](#); [ZIMMERMANN, C.](#); [ZAHNER, C.](#) The effect of a *Cimicifuga racemosa* extracts Ze 450 in the treatment of climacteric complaints--an observational study. **Phytomedicine: international journal of phytotherapy and phytopharmacology**, v.20, n.8-9, p. 659-666, 2013. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23537746>>. Acesso em: 27 mai. 2016.

[EINBOND, L. S.](#) et al. Pharmacological mechanisms of black cohosh in Sprague-Dawley rats. **Fitoterapia**, v. 83, n. 3, p. 461-468, 2012. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22198559>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

ENBOM, E. T. et al. Mechanism of hepatotoxicity due to black cohosh (*Cimicifuga racemosa*): histological, immunohistochemical and electron microscopy analysis of two liver biopsies with clinical correlation. **Experimental and Molecular Pathology**, v. 96, n. 3, p. 279-283, 2014. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24657312>>. Acesso em: 27 mai. 2016.

[FIRENZUOLI, F.](#); [GORI, L.](#); [SARSINA, P.R.](#) Black Cohosh Hepatic Safety: Follow-Up of 107 Patients Consuming a Special *Cimicifuga racemosa* rhizome Herbal Extract and Review of Literature. **Evidence-Based Complementary Alternative Medicine**, v. 2011, article ID 821392, 7 pages, 2011. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21660145>>. Acesso em: 14 nov. 2015.

GUYTON, A.; HALL, J. **Tratado de Fisiologia Médica**, 12ª ed. Rio de Janeiro. Editora Elsevier. 2011.

HARNLY, J. et. al. Comparison of Flow Injection MS, NMR, and DNA Sequencing: Methods for Identification and Authentication of Black Cohosh (*Actaea racemosa*). **Planta Medical**, v. 82, n. 3, p. 250-62, 2016. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26692457>>. Acesso em: 15 out. 2015.

HUANG, Y. et. al. Fukinolic acid derivatives and triterpene glycosides from black cohosh inhibit CYP isozymes, but are not cytotoxic to Hep-G2 cells in vitro. **Current drug safety**, v. 5, n. 2, p. 118-24, 2010. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20406160>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

HUI, Z. et al. Effects of black cohosh and estrogen on the hypothalamic nuclei of ovariectomized rats at different temperatures. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 142, n. 3, p. 769-775, 2012. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22683907>>. Acesso em: 14 fev. 2016.

[JOHNSON, T.L.](#); [FAHEY, J.W.](#) Black cohosh: coming full circle? **Journal of Ethnopharmacology**, v.141, n. 3, p.775-779, 2012. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22504147>>. Acesso em: 30 abr. 2016.

JIANG, B. et al. Stability of black cohosh triterpene glycosides and polyphenols: potential clinical relevance. **Phytomedicine: international journal of phytotherapy and phytopharmacology**, v. 20, n. 6, p.564-569, 2013. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23415548>>. Acesso em 15 mar. 2016.

LAGARI, V.S.; LEVIS, S. Phytoestrogens for menopausal bone loss and climacteric symptoms. **Journal of Steroid Biochemistry and Molecular Biology**, v. 139, p. 294-301, 2014. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23246986>>. Acesso em 09 out. 2015.

LOPES, C. M. C. et al. A função hepática em mulheres menopausadas tratadas com extrato seco padronizado de rizomas e raízes de *Cimicifuga racemosa*. **Revista Brasileira de Medicina**, v. 66, n.8, 2009. Disponível em: <http://www.cibersaude.com.br/revistas.asp?fase=r003id_materia=4007>. Acesso em: 27 mai. 2016.

KAPUR, P.; WUTTKE, W.; SEIDLOVA-WUTTKE, D. The *Cimicifuga racemosa* special extract BNO 1055 prevents hot flashes in ovariectomized rats. **Phytomedicine: international journal of phytotherapy and phytopharmacology**, v. 17, n. 11, p. 890-894, 2010. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20696560>>. Acesso em 22 nov. 2015.

[KRONENBERG, F.](#); [KENNELLY, E.J.](#) Phytochemical identity and stability of herbal products: challenges for clinical research. **Maturitas**, v. 76, n. 4, p. 291-293, 2013. Disponível em: <<http://www.cibersaude.com.br/revistas.asp>>. Acesso em 18 nov. 2015.

MASADA-ATSUMI et al. Evaluation of the botanical origin of black cohosh products by genetic and chemical analyses. **Biological & pharmaceutical bulletin**, v. 37, n. 3, p. 454-60, 2014. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24583864>>.

Acesso em 04 dez. 2015.

MOHAMMAD-ALIZADEH-CHARANDAB, et al. Efficacy of black cohosh (*Cimicifuga racemosa* L.) in treating early symptoms of menopause: a randomized clinical trial. **Chinese Medicine**, v. 8, n. 1, p. 8-20, 2013. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24499633>>. Acesso em 17 dez. 2015.

PARDINI, D. Terapia de Reposição Hormonal na Menopausa. **Arquivo Brasileiro Endocrinologia e Metabologia**, v. 58, n. 2, p. 172-181, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abem/v58n2/0004-2730-abem-58-2-0172.pdf>>. Acesso em 24 jan. 2016.

POLONINI, H. C.; RAPOSO, N. R. B.; BRANDÃO, M. A. F. A Terapia De Reposição Hormonal E A Saúde Da Mulher No Climatério: Riscos E Benefícios. **Revista de APS**, v. 14, n. 3, p. 354-361, 2011. Disponível em: <<https://aps.ujf.br/emnuvens.com.br/aps/article/view/1129/514>>. Acesso em: 13 nov. 2015.

PENGW, A. J. et al. Critical review of complementary and alternative medicine use in menopause: focus on prevalence, motivation, decisionmaking, and communication. **Menopause**, v. 21, n. 5, p. 536-548, 2013. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24104604>>. Acesso em 24 fev. 2016.

ROSTOCK, M. et al. Black cohosh (*Cimicifuga racemosa*) in tamoxifen-treated breast cancer patients with climacteric complaints - a prospective observational study. **Gynecological endocrinology: the oficial jornal of the Internationl Society of Gynecological Endocrinology**, v. 27, n. 10, p. 844-848, 2011. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21231853>>. Acesso em 22 mar. 2016.

SHELLENBERG, R. et al. Dose-Dependent Effects of the *Cimicifuga racemosa* Extract Ze 450 in the Treatment of Climacteric Complaints: A Randomized, Placebo-Controlled Study. **Evidence-Based Complementary Alternative Medicine**, v. 2012, n. 16, p. 1 - 8 , 2012. Disponível em:

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23346194>>. Acesso em 22 mar. 2016.

SHAHNAZI, M. et al. Effect of black cohosh (*cimicifuga racemosa*) on vasomotor symptoms in postmenopausal women: a randomized clinical trial. **Journal of caring sciences**, v. 2, n. 2, p.105-113, 2013. Disponível em <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25276716>>. Acesso em 23 abr. 2016.

SILVA, A.G. et al. Avanços na elucidação dos mecanismos de ação de *Cimicifuga racemosa* (L.) Nutt. nos sintomas do climatério. **Revista brasileira de plantas medicinais**, v. 11, n. 4, 2009. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722009000400015. Acesso em 13/03/16.

STUDNITZ, F. S. et. al. The value of complementary and alternative medicine in the treatment of climacteric symptoms: results of a survey among German gynecologists. **Complementary therapies in medicine**, v. 21, n. 5, p. 492-495, 2013. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24050585>>. Acesso em 12 jan. 2016.

WENDER, M. C. O; POMPEI, L. M.; FERNANDES, C. E. Consenso Brasileiro de Terapêutica Hormonal da Menopausa- Associação Brasileira de Climatério (SOBRAC) – São Paulo: Leitura Médica, 2014. Disponível em: <<http://www.febrasgo.org.br/site/wp-content/uploads/2014/12/SOBRAC.pdf>>. Acesso em: 04 dez. 2015.

World Health Organization- WHO. *Rhizoma cimifugae racemosae*. In: **WHO monographs on selected medicinal plants**, Geneve, v.2, p-55-65, 2002.

WUTTKE, W. et al. The non-estrogenic alternative for the treatment of climacteric complaints: Black cohosh (*Cimicifuga* or *Actaea racemosa*). **Journal of steroid biochemistry and molecular biology**, v. 139, n.p.302-310, 2014. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23459142>>. Acesso em 12 jan. 2016.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE INFANTIL EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DA BAHIA

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF INFANT MORTALITY IN A MUNICIPALITY OF THE STATE OF BAHIA

Liane Oliveira Souza Gomes¹
Adélia Pita Barreto Neta Meira²
Márcio Pereira Lôbo³
Adriana Alves Nery⁴
Cezar Augusto Casotti⁴

O objetivo desta pesquisa é analisar o coeficiente de mortalidade infantil (CMI) em um município do estado da Bahia, no período entre janeiro de 1997 a dezembro de 2008. Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, realizado nas bases de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). Os dados foram analisados no software Excel 2003. O CMI entre os anos de 1997 e 2008 foi 21,13/1000 nascidos vivos e no período os valores oscilaram de 9,3 a 31,3/1000 nascidos vivos. Os óbitos ocorreram com maior frequência em crianças do gênero masculino (52,2%); na faixa etária de 0 a 6 dias (13%); oriundas de gestação única (71,6%); e em decorrência de infecções originadas no período perinatal (60,7%). Constatou-se que neste município, no período avaliado, o CMI encontra-se acima do obtido a nível nacional (19,15/1.000 nascidos vivos), evidenciando a necessidade de execução de políticas públicas voltadas para a melhoria dos fatores condicionantes e determinantes da mortalidade infantil.

Palavras-chave: Coeficiente de Mortalidade. Estudos Epidemiológicos. Mortalidade Infantil. Mortalidade.

The aim of this study was to analyze the infant mortality rate (IMR) in a municipality in the state of Bahia, between January 1997 and December 2008. It was a descriptive epidemiological study and data were collected from the databases of the Informatics Department of the Unified Health System (DATASUS), Mortality Information System (SIM) and Live Births Information System (SINASC). The data were analyzed in Excel 2003 software. IMR between 1997 and 2008 was 21.13 / 1,000 live births and in the period the values ranged from 9.3 to 31.3 / 1,000 live births. Deaths occurred more frequently in male children (52.2%), aged from 0 to 6 days (13%), originated from a single pregnancy (71.6%), and due to infections during the perinatal period (60.7%). We show that in this municipality, during this period, IMR is above the data obtained at national level, (19.15/1,000 live births).

Keywords: Infant Mortality. Epidemiologic Studies. Mortality Rate. Mortality.

¹Professora do Curso de Enfermagem da Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde (FAPEC). Jequié-Bahia. Brasil. Mestrado em Enfermagem e Saúde pela Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB). UOL: <http://lattes.cnpq.br/4403445463061792>. E-mail: lianegomesmm@hotmail.com.

²Professora do Curso de Enfermagem da Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde (FAPEC). UOL: <http://lattes.cnpq.br/0998605857170010>. E-mail: adeliapita@gmail.com.

³Professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié-Bahia. Brasil. Mestrado em Enfermagem e Saúde pela Universidade do Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). UOL: <http://lattes.cnpq.br/5823207376674875>. E-mail: marcioplobo@gmail.com.

⁴Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié-Bahia. Brasil. Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade São Paulo. UOL: <http://lattes.cnpq.br/2019284362088261>. E-mail: aanery@hotmail.com

⁵Professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié-Bahia. Brasil. Doutor em Odontologia Preventiva e Social pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. UOL: <http://lattes.cnpq.br/3556225014781140>. E-mail: casottica@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

As condições históricas de mudanças econômicas e sociais estão intrinsecamente relacionadas aos indicadores de saúde e de doença de uma população. Assim, para saber como uma população está vivendo é só analisar do que ela está morrendo e para saber como está a saúde de uma população é só analisar do que ela está adoecendo (RAKEL, 1997).

Dessa forma, entendemos que os indicadores de mortalidade infantil de uma dada população estão correlacionados com as condições às que estes indivíduos estão expostos, fato que justifica as modificações nos indicadores ao longo dos anos, podendo ser observado que na medida em que a população começa a usufruir de melhorias nas variáveis biológica, social, econômica e cultural, melhora a qualidade de vida e conseqüentemente a taxa de mortalidade.

Nesse ensejo, percebe-se que a saúde da criança ao longo da história fora debatida e amparada por diversas políticas que versavam sobre a prevenção das doenças e diminuição do número de óbitos infantis. Sendo assim, estudar as taxas de mortalidade infantil sempre foi foco no processo de análise e estabelecimento de ações a serem tomadas frente a esses dados que, por sua vez, são oriundos de danos a agravos que versam sobre a saúde dessa população.

Entendendo que a criança com menos de um, ano de idade é extremamente sensível às condições ambientais no que se refere à morbi-mortalidade, os indicadores de mortalidade infantil tornam-se um importante instrumento a ser utilizado em saúde pública, visto que estes refletem as condições de vida de uma população. Por outro lado, esse indicador é um dos mais susceptíveis a distorções, devido ao sub-registro de óbitos e o de nascimentos, a definição de nascidos vivos no ano, o registro de óbitos ora por local de ocorrência e ora por local de residência, as declarações erradas de causas de morte e da idade da criança (LAURENTI, 1975 apud KERR-PONTES; ROUQUAYROL, 2003).

O Coeficiente de Mortalidade Infantil (CMI) é um indicador de saúde importante e de fácil mensuração que estima a probabilidade do risco de morte no primeiro ano de vida da criança (OLIVEIRA et al., 2015).

No Brasil, no início da década de 80, são ampliadas as políticas públicas voltadas para a redução da mortalidade infantil, tendo alcançado reduções significativas na Bahia na última década de

44,8/1000 nascidos vivos para 27,3/1000 nascidos vivos de 1997 a 2006. Porém, estes indicadores ainda se configuram como altos quando comparados aos indicadores de outros estados brasileiros (SANTANA; AQUINO; MEDINA, 2012).

Considerando o acima exposto, emergiu o seguinte questionamento: qual o coeficiente de mortalidade infantil (CMI) em um município do estado da Bahia?

Por ser a mortalidade infantil um importante indicador para a saúde pública, e a enfermagem ter papel fundamental no seu monitoramento, consideramos que com a obtenção destes dados iremos refletir sobre a nossa prática profissional. Este estudo objetivou analisar o coeficiente de mortalidade infantil (CMI) em um município do estado da Bahia, no período entre janeiro de 1997 a dezembro de 2008.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo realizado nas bases de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde (MS), disponíveis no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) em estatísticas vitais, em que se realizou uma busca dos nascimentos e óbitos ocorridos em menores de um ano no município de Jequié, no estado da Bahia, no período entre janeiro de 1997 a dezembro de 2008.

Avaliaram-se os dados referentes à mortalidade por doenças listadas na Classificação Internacional de Doenças (CID-10), faixa etária, sexo, cor/raça, idade da mãe, escolaridade da mãe, local de ocorrência, duração da gestação, tipo de gravidez, tipo de parto e peso ao nascer, contidos nos SIM e SINASC.

Os dados foram coletados no DATASUS, disponíveis no SIM e SINASC conforme as variáveis preestabelecidas. Para a análise dos dados utilizou-se o *software* Excel 2003. Posteriormente foram organizados conforme a classificação dos óbitos por causas evitáveis, seguindo os códigos do CID 10 definidos pela versão atualizada da lista de causas de mortes evitáveis por intervenções do Sistema Único de Saúde, para crianças menores de cinco anos. Os dados foram tabulados em forma de tabelas e gráficos referentes às variáveis estabelecidas no referido recorte temporal.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sob protocolo nº 228/2010.

RESULTADOS

No período estudado ocorreram 689 óbitos infantis no município de Jequié-BA, sendo 52,2%, em crianças do gênero masculino e 0,4%, ignorados. Quanto à cor/raça, 11,3% eram pardos, 2,5%, brancos, 0,4%, pretos, 0,4%, amarelos e 85,5%, ignorados. Em relação ao tipo de parto, 18,9% foram normais, 9,3%, cesáreos e 71,8% foram registrados como ignorados. Quanto ao tipo de gestação, 71,6% eram gestações únicas, 26%, duplas e 1,9%, triplas. Ao verificar o local de ocorrência do óbito, 87,2% foram em ambiente hospitalar, 8,3%, em domicílio, 1%, em via pública, 0,3%, em outros estabelecimentos de saúde, 2,5%, em locais ignorados e 0,7%, em outros locais. Verificou-se no SIM um elevado número de dados nos quais os campos referentes à cor/raça, escolaridade da genitora, idade gestacional, peso ao nascer e local de ocorrência do óbito encontravam-se ignorados. Com relação à idade, em 70,7% não constava esta informação, 10,3% foram provenientes de mães com idade inferior a 19 anos, 13,6%, com idade entre 20 e 29 anos e 5,4%, maiores de 30 anos. Quanto à escolaridade, 80,3% não dispunham desta informação, 1,9% eram sem escolaridade; 8,1% tinham de 1 a 7 anos de estudo e 9,7%, 8 anos ou mais de estudo. Em relação à duração da gestação, em 72,14% não constava esta informação; 10,6% dos óbitos ocorreram entre a 37^a e a 41^a semanas; 6%, entre a 32^a e a 36^a e 0,4%, na 42^a semanas ou mais.

Ao analisar o peso da criança, percebeu-se que em 58,5% não constava o peso ao nascer;

28,2% nasceram com baixo peso ($\leq 2499g$) e 13,4%, com peso normal (≥ 2500 e $< 4000g$). Houve ainda incompletude dos dados referentes à ocorrência do óbito, sendo que em 67,1% não constava esta informação, e em 32,2% foi após o parto; 0,6%, antes do parto e 0,1%, durante o parto.

Em Jequié-BA, no período estudado, o CMI foi de 21,13/1000 nascidos vivos, valor este acima do observado no Brasil (19,15/1000 nascidos vivos) e menor que o da Região Nordeste e do Estado da Bahia, que são 22,83/1000 e 21,18/1000 nascidos vivos, respectivamente (Tabela 1).

Conforme a Tabela 1, no período o CMI apresentou variações, houve crescimento entre os anos de 1997-2001, 2004 e 2008 e redução em 2002-2003 e 2005-2007. Em Jequié-BA no ano de 2008 o CMI era de 19,44/1000 nascidos vivos, valor este acima do observado no Brasil, Região Nordeste e no estado da Bahia.

O CMI em Jequié-BA vem sofrendo flutuações, o que difere do observado no Brasil, Nordeste e Bahia, onde há uma redução perceptível ano a ano.

Os óbitos no período pós-neonatal (ocorridos do 28^o ao 364^o dia de vida) e neonatal tardio (ocorridos do 7^o ao 27^o dia de vida) apresentaram redução, sendo esta maior no período pós-natal, enquanto que no período neonatal precoce (os primeiros sete dias de vida) ocorreu aumento, passando de 4,39/1000 nascidos vivos em 1997 para 14,58/1000 nascidos vivos em 2008 (Figura 1).

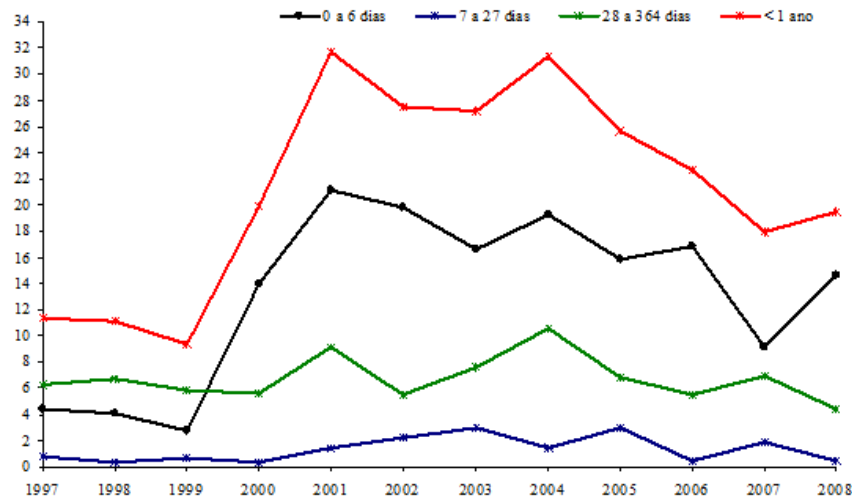
As causas dos óbitos são diversas quando avaliadas segundo capítulo do CID 10, uma vez que as infecções originadas do período perinatal corresponderam a 60,7% (Tabela 2).

Tabela 1. Coeficiente de Mortalidade Infantil no período de 1997 a 2008, no Brasil, Região Nordeste, Bahia, Jequié-BA.

Local	Ano												
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	97-2008
Brasil	23,59	22,77	21,29	21,27	19,88	19,26	18,94	17,9	16,98	16,41	15,69	15,03	19,15
Nordeste	26,54	27,39	25,83	26,51	23,93	23,88	23,3	21,36	20,4	19,26	18,39	17,14	22,83
Bahia	19,95	22,16	22,98	26,64	24,37	22,82	23,03	22,00	21,74	21,73	19,75	18,43	21,18
Jequié	11,35	11,10	9,33	19,90	31,67	27,55	27,22	31,31	25,66	22,69	17,98	19,44	21,13

Fonte: DATASUS / SIM / SINASC

Figura 1. Coeficiente de Mortalidade Infantil em Jequié-BA, no período de 1997 a 2008, segundo a idade em que ocorreu o óbito.



Fonte: DATASUS /SIM / SINASC

Tabela 2. Distribuição numérica e percentual do Coeficiente de Mortalidade Infantil em Jequié-BA, no período de 1997 a 2008, segundo o capítulo do CID 10.

Capítulo CID-10	N	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	67	9,7%
II. Neoplasias (tumores)	1	0,1%
III. Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	4	0,6%
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	22	3,2%
VI. Doenças do sistema nervoso	6	0,9%
IX. Doenças do aparelho circulatório	1	0,1%
X. Doenças do aparelho respiratório	34	4,9%
XI. Doenças do aparelho digestivo	3	0,4%
XIII. Doenças sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	1	0,1%
XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal	418	60,7%
XVII. Malformações congênitas deformidades e anomalias	45	6,5%
XVIII. Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínico e de laboratório, não classificados em outra parte	72	10,4%
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	15	2,2%
TOTAL	689	100

Fonte: DATASUS / SIM

DISCUSSÃO

No período analisado, o CMI em Jequié-BA foi menor que o da Região Nordeste e do estado da Bahia, estando este coeficiente acima do obtido no Brasil. Porém, é importante salientar que em Jequié o CMI no ano de 2008 apresentou valores superiores aos da Bahia, da Região Nordeste e do Brasil.

Ao analisar os dados de Jequié-BA, verificou-se a falta de registro no SIM de informações das variáveis cor/raça, tipo de parto, peso ao nascer, idade gestacional e escolaridade. Entretanto, estudos realizados em outras regiões do país identificaram melhor qualidade na informação do registro das declarações de óbitos, e com isto houve uma redução no percentual de ignorados registrados.

Em Jequié-BA verificou-se que os óbitos acometeram principalmente crianças do sexo masculino, corroborando dados encontrados em municípios da 9ª Regional de Saúde do Estado do Paraná (MOMBELLI, 2012).

As crianças que nasceram de parto normal, de gravidez única e com idade gestacional entre 37 a 41 semanas, representam o maior percentual dos óbitos, devido à maior parte das gestações serem únicas e o tipo de parto predominante na pesquisa ser normal, conforme recomendado pelas políticas do Ministério da Saúde (MS). Salientamos que a ausência de informação quanto ao tipo de parto é elevada (71,8%). Porém vale ressaltar que segundo os autores Carvalho et al. (2007), o tipo de parto não apresenta associação com a mortalidade neonatal, discordando dos autores Potrich et al., (2011), que identificaram que a mortalidade infantil foi maior no parto do tipo cesáreo.

Dos óbitos que acometeram crianças nascidas em Jequié-BA, 85,7% ocorreram em ambiente hospitalar, o que reflete a facilidade de acesso da população ao serviço. Neste sentido, concordamos com os autores Pereira et al., (2006), que afirmam que as taxas de mortalidade infantil, apesar de altas, não podem ser avaliadas isoladamente, pois sofrem influência do perfil e da gravidade da clientela atendida nas unidades hospitalares e, conseqüentemente, da qualidade do pré-natal garantido. Ainda segundo o autor, a atenção no pré-natal e durante o parto tem fundamental importância na redução de complicações e óbitos neonatais.

Ressaltamos ainda que 58,5% dos óbitos não informavam o peso mensurado ao nascer, e entre os que apresentavam esta informação 11,2% pesavam de 1.500g a 2.499g. Alguns estudos verificaram que

o baixo peso ao nascer é considerado um importante fator de risco para múltiplos problemas de saúde da criança, como doenças infecciosas, infecções respiratórias agudas e retardo no crescimento e desenvolvimento, além de aumento na mortalidade infantil (SANTANA; AQUINO; MEDINA, 2012, BARBAS; COSTA; LUIZ, 2001, SANTA HELENA; SOUZA; SILVA, 2005).

Considerando a classificação do CID 10, em Jequié-BA, as infecções originadas no período perinatal são as principais responsáveis pela mortalidade infantil, uma vez que a mortalidade devido a doenças infecto-parasitárias e infecção do trato respiratório apresentam números elevados.

No que se refere à idade e escolaridade da genitora, respectivamente 70,7% e 80,3% dos registros não disponibilizavam esta informação. Entre os que dispunham, havia maior quantidade em mulheres na faixa etária de 15 a 24 anos, corroborando com os autores Potrich et al., (2011). Evidenciaram-se, ainda, óbitos provenientes de gravidez na faixa etária de 10 a 14 anos. Este fato indica que as ações de promoção à saúde sexual e reprodutiva no município devem ser ampliadas ao público de crianças e adolescentes, sendo necessário repensar as práticas dos programas de planejamento familiar e de educação sexual nos serviços de saúde e na rede de educação.

Apesar do declínio do CMI em Jequié-BA, os dados obtidos ainda são elevados, evidenciando a necessidade de execução de estratégias recomendadas pela Secretaria de Vigilância à Saúde do Ministério da Saúde (MS) tais como: realização de ações que qualifiquem o SIM e o SINASC do município de Jequié, como a busca ativa de óbitos, redução dos óbitos com causas mal definidas e qualificação das informações coletadas, aprimorando as causas definidas.

CONCLUSÃO

Enfim, constata-se a necessidade da implementação de políticas públicas pelos gestores do Sistema Único de Saúde, com o propósito da redução da mortalidade infantil e conseqüente redução dos coeficientes de mortalidade infantil a partir da melhoria da qualidade na assistência à saúde materno-infantil. Outrossim, é necessário o fortalecimento dos comitês de investigação dos óbitos infantis pela Secretaria de Saúde deste município. Outro dado que nos chama a atenção é o alto percentil de subnotificação dos dados, que devem ser registrados adequadamente nos

sistemas.

Verifica-se também a necessidade de continuar desenvolvendo ações preventivas, como o planejamento reprodutivo, buscando o máximo de qualidade e resolutividade nos serviços de pré-natal, parto e puerpério.

AGRADECIMENTOS

Aos docentes do Programa de Pós-Graduação *Scripto Sensu* (Mestrado) em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) pelo incentivo e apoio recebido.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Todos os autores participaram na construção do artigo, elaboração do texto, método, análise dos resultados, discussão, conclusão e elaboração das tabelas e figura.

REFERÊNCIAS

BARBAS, Danielle da Silva et al. Determinantes do peso insuficiente e do baixo peso ao nascer na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, 2001. *Epidemiologia Serviços de Saúde*. v.18, n. 2, p. 189-192, 2009.

CARVALHO, Patrícia Ismael et al. Fatores de risco para mortalidade neonatal em coorte hospital de nascidos vivos. *Epidemiologia Serviços de Saúde*. v. 16, n. 3, p. 185-194, 2007.

HELENA, Ernani Tiaraaju de Santa; SOUZA, Clóvis Arlindo; SILVA, Cristiane Amorim. Fatores de risco para mortalidade neonatal em Blumenau, Santa Catarina: *linkage* entre banco de dados. *Revista Brasileira de Saúde Materna Infantil*. v. 5, n.2, p. 209-217, 2005.

KERR-PONTES, L.R.S; ROUQUAYROL, M.Z. Medida da Saúde Coletiva In: ROUQUAYROL, MZ; ALMEIDA FILHO N de. *Epidemiologia & Saúde*. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI/Guanabara Koogan, p. 37-82, 2003.

MOMBELLI, Mônica Augusta et al. Fatores de risco para mortalidade infantil em municípios do Estado do Paraná, de 1997 a 2008. *Revista Paulista Pediatria*. v. 30, n.2, p.187-194, 2012.

OLIVEIRA, Eliene et al. Mortalidade Infantil Evitável em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, 1999-2011. *Revista Baiana de Saúde Pública*. v. 39, n. 2, p. 397-407, Abr/Jun, 2015.

PEREIRA, Pricila Melissa Honorato et al. Mortalidade neonatal hospitalar na coorte de nascidos vivos em maternidade-escola na Região Nordeste do Brasil, 2001-2003. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. v.15, n. 4, p. 19-286, 2006.

POTRICH, Tassiana et al. Mortalidade infantil segundo características da mãe e gestação na cidade de Santa Maria, RS. *Revista Enfermagem UFSM*. v. 1, n. 3, p. 343-350, Set/Dez, 2011.

SANTANA, Marta; AQUINO, Rosana, MEDINA, Maria Guadalupe. Efeito da Estratégia Saúde da Família na vigilância de óbitos infantis. *Revista Saúde Pública*. v. 46, n. 1, p. 59-67, 2012.

RAKEL, Robert E. *Tratado de medicina de família*. 5. ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 1997.

TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES NA REALIZAÇÃO DO TRABALHO DA EQUIPE DE APOIO ESCOLAR

WORKERS IN EDUCATION: THE ROLE OF THE SCHOOL SUPPORT TEAM

Sandra Regina Rodrigues da Fonseca¹

Denise Pimenta da Silva Oliveira²

Considerando-se a escola um espaço de ensino e aprendizagem, bem como de transformação social, é notável que seu bom funcionamento não se restringe às práticas profissionais exercidas por professores e gestores, sendo relevantes, também, as funções desempenhadas pela denominada equipe de apoio pedagógico. Esta é formada por motoristas, vigias, merendeiras, agentes de limpeza e secretários da escola, profissionais estes que desenvolvem seu trabalho prestando serviços de suma importância para a instituição escolar. O presente estudo objetivou conhecer as implicações do trabalho realizado pelos membros da equipe de apoio sobre a dinâmica institucional de uma escola pública em Muritiba-BA. Na busca de alcançar tais objetivos, foi realizada uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, com finalidade descritiva-exploratória. Os dados foram colhidos por meio de entrevistas semi-estruturadas aplicadas ao gestor, aos membros da equipe de apoio escolar e aos professores. Os resultados apontam que as implicações do trabalho da equipe de apoio na dinâmica escolar têm como um dos agravantes a falta de preparação, em função da ausência de formação continuada e as mazelas do trabalho terceirizado. Percebeu-se, diante da pesquisa, a necessidade de que haja mais investimentos em formação, projetos gerados pelo Estado voltados à valorização dos funcionários efetivos e terceirizados, bem como uma organização de toda a comunidade escolar em favor da luta pelo alcance e garantia de direitos trabalhistas essenciais de toda a categoria. Foi constatada grande insatisfação e um sentimento de inferioridade por parte dos membros da equipe em regime de terceirização, destacando-se assim, a importância de reflexão e debates voltados para a melhoria das condições de trabalho da equipe de apoio como um todo, uma vez que suas ações repercutem sobre o desenvolvimento de crianças e jovens no espaço escolar.

Palavras-chave: Equipe de Apoio Escolar. Terceirização. Terceirização na Escola. Valorização Profissional. Gestão Escolar.

School is considered a teaching and learning space as well as a social transformation place, whose smooth operation depends not only on the teachers' and administrators' practices, but also on the pedagogical support team which is composed by drivers, watchmen, cooks, cleaners and school secretaries. The aim of this study was to assess the implications of the work done by the members of the support team on the institutional dynamics of a public school in Muritiba-BA. In order to achieve these objectives an exploratory descriptive field research with a qualitative approach was carried out. Data were collected through semi-structured interviews applied to the manager, members of the school support staff and teachers. The results showed that the implications of the work of the support staff on the school dynamics have as aggravating factors the lack of continuous education and the problems raised by outsourced work. According to our research more investments in training are required, as well as professional advancement projects for effective and outsourced employees. Organization of the school community is also necessary to ensure workers' rights. Great dissatisfaction and a sense of inferiority was observed in outsourced team members, highlighting the importance of reflection and debates aimed at improving the working conditions of the support team as a whole, since their actions affect the development of children and adolescents at school.

Keywords: School Support Team. Outsourcing. School Outsourcing. Professional Valuation. School Management.

¹Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Maria Milza. E-mail: sandrafonseca80@yahoo.com.br

²Mestre em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social (UCSal). Licenciada em Pedagogia. Docente e orientadora do curso de Pedagogia da Faculdade Maria Milza. E-mail: pimenta-denise@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A escola é um espaço social que tem como função primordial a formação de sujeitos através do processo de ensino e aprendizagem. Esse processo, no entanto, transcende o âmbito formal e o espaço da sala de aula, uma vez que a formação pode ocorrer também em dimensões informais e decorrer da interação de toda a comunidade escolar nos mais diversos momentos.

A estrutura organizacional escolar não se limita, pois, ao quadro de professores e gestores. Atua também neste espaço a chamada equipe de apoio, composta por motoristas, vigias, merendeiras, agentes de limpeza e secretários da escola, profissionais que desenvolvem seu trabalho prestando serviços de suma importância para a instituição e todos os que dela participam.

Além de desenvolver funções técnicas, reconhece-se que não só os professores educam, mas sim todos os funcionários são educadores que contribuem direta ou indiretamente para a formação dos alunos, compartilhando seus conhecimentos e atitudes de forma particular, sendo estes aspectos desenvolvidos no cotidiano das diversas áreas das escolas, extrapolando a sala de aula.

Destaca-se, ainda, que a gestão escolar tem como ponto chave a democracia e participação de todos: funcionários, dentre eles professores e equipe técnica, pais e alunos nos assuntos pedagógicos. Assim, é pertinente questionar: quais as implicações do trabalho realizado pelos membros da equipe de apoio para a dinâmica pedagógica em uma escola pública de Muritiba-BA?

Tem-se como objetivo central conhecer as implicações do trabalho realizado pelos membros da equipe de apoio sobre a dinâmica pedagógica de uma escola pública em Muritiba-BA, seguido dos seguintes objetivos específicos: reunir as principais características das equipes pesquisadas; identificar as relações de trabalho existentes entre funcionários de uma escola pública em Muritiba-BA; verificar a percepção dos docentes quanto à possível influência do trabalho da equipe de apoio para a prática pedagógica.

O presente artigo é fruto do trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia e justificou-se pela procura em abrir caminhos para uma nova visão acerca da atuação, qualificação e valorização dos grupos de apoio nas escolas. Por ser um assunto pouco discutido no meio acadêmico, espera-se provocar um novo olhar do pedagogo em direção ao grupo de apoio e desencadear nos futuros

profissionais licenciados consciência da necessidade de maior respeito e valorização para o referido grupo.

Os caminhos metodológicos para a realização do presente estudo classificam-se, quanto aos objetivos, como exploratório-descritivos. As informações coletadas são de natureza qualitativa por estarem centralizadas na busca de compreender os aspectos relacionados à percepção humana sobre o objeto em questão.

O procedimento adotado foi pesquisa de campo, através de contato direto com os entrevistados. As fontes utilizadas foram consultas documentais e bibliográficas, além de entrevista semiestruturada, a partir de questionários destinados ao gestor, professores e funcionários da escola, objetivando a aquisição de informações quanto à relação entre todos os indivíduos, o entendimento da distribuição de funções e o consequente impacto do trabalho de cada membro da equipe de apoio na dinâmica pedagógica escolar.

A unidade pesquisada é mantida pelo Estado da Bahia e localiza-se na cidade de Muritiba, com turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Tem como corpo funcional 26 professores, 15 funcionários na equipe de apoio escolar, um diretor, um vice-diretor e atende a 439 alunos.

Participaram da pesquisa 10 funcionários da equipe de apoio escolar, representando um total de 67% do total, nove professores, equivalente a 35% e o vice-diretor, já que não foi possível o contato com o diretor da unidade. Todos receberam orientações referentes à pesquisa e assinaram o termo de consentimento para que fossem usados os dados colhidos. Foram preservadas as identidades dos participantes, assim como o nome da escola pesquisada.

AS EQUIPES DE APOIO E SUA INTERAÇÃO COM A DINÂMICA ESCOLAR

A escola deve ter como prioridade o processo de ensino e aprendizagem que possibilite a formação cidadã de crianças e jovens, favorecendo a vida em sociedade. As ações educativas aí realizadas se dão em sala de aula, bem como em outros ambientes da escola, e são atribuição de docentes e não-docentes, conforme expõe o documento “**Por uma política de valorização dos trabalhadores em educação: em cena, os funcionários de escola**”, elaborado pela Secretária da Educação Básica, órgão ligado ao Ministério da Educação.

Consolida-se assim, gradualmente, uma concepção de educação cidadã, que se ajusta de modelos pedagógicos padronizados e excludentes, em favor de um ambiente de aprendizagens coletivas e interativas, que considerem todos os integrantes da escola protagonistas do processo educativo (BRASIL, 2004, p. 13).

As equipes de apoio executam tarefas variadas no âmbito escolar concomitantemente ao ensino-aprendizagem realizado em sala de aula. Enquanto exercem suas atividades laborais, todos os funcionários que convivem com os educandos são, também, educadores. Ainda, segundo o documento do Ministério da Educação:

Nesse cenário, merendeiras precisam, também, cuidar da educação alimentar, bibliotecários, ajudar na construção do hábito da leitura e da educação literária, secretários devem colaborar com o processo avaliativo do ensino e da aprendizagem, configurando-se a instituição de novas atividades funcionais (BRASIL, 2004, p.16).

Mediante as tarefas destinadas à equipe de apoio, percebe-se que, de alguma forma, cada membro atua direta ou indiretamente com os pais, alunos, professores e entre si no espaço escolar (LACERDA, 2010).

As atribuições de cada um desses membros refletem sua participação para a melhor realização da dinâmica escolar e para a formação dos discentes enquanto cidadãos, seja nos ensinamentos quanto aos cuidados com o patrimônio, no incentivo a hábitos de saúde e higiene que visam à melhor qualidade de vida, bem como nas relações que se estabelecem entre todos os indivíduos.

Para Salomão (2009), as equipes de apoio são corresponsáveis pela educação da criança. De acordo com sua concepção, se educa no convívio social, no contato com o outro, mediante práticas, valores e comportamentos, intencionais ou não, que influenciam no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos (SALOMÃO, 2009).

Da mesma forma, Lacerda (2010) considera que um dos grandes desafios a ser enfrentado é, justamente, despertar a consciência dos trabalhadores quanto a sua capacidade de educar no meio escolar e perceber a necessidade de uma formação continuada, permitindo a melhoria do seu

desempenho no cumprimento do seu trabalho e na convivência em meio aos alunos, professores, pais e comunidade. Construir-se-ia, assim, uma nova identidade profissional junto aos profissionais dessa área.

Destaca-se, pois, o reconhecimento dos membros das equipes de apoio enquanto agentes corresponsáveis pela melhoria do processo educacional. Para desempenho adequado do seu papel, faz-se necessário investir no processo de formação e qualificação dos mesmos. Assim, desde 2004, "os funcionários das escolas foram incluídos nos programas de Valorização dos Trabalhadores em Educação, com verbas específicas, consignadas no PPA 2004/2007" (BRASIL, 2004, p. 07).

O Decreto 7.415 de 30 de dezembro de 2010 institui a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica e dispõe sobre a formação inicial em serviço dos funcionários da escola. Entre seus objetivos fundamentais está a valorização do trabalho desses profissionais da educação, através do oferecimento dos cursos de formação inicial em nível técnico proporcionado pelo programa de formação denominado Profuncionário.

Este programa, que está em vigor, reúne diversos cursos técnicos e pode ser realizado na modalidade de educação à distância (EAD). Ele é voltado para o funcionário da escola, de acordo com a função exercida na instituição; porém, só têm acesso funcionários municipais, estaduais ou federais que possuam formação no ensino médio ou cursos do ensino médio integrados ao profissionalizante. A inscrição é gratuita e limitada, e o candidato passa por um processo seletivo para garantir o acesso à plataforma.

O Profuncionário tem como objetivo geral "oferecer formação profissional, em nível médio à distância, aos funcionários que atuam nos sistemas de ensino da educação básica pública" (BRASIL, 2012, p. 50).

É notória a relevância de haver cursos que busquem capacitar e qualificar os funcionários das equipes de apoio para o melhor desempenho das suas atividades e participação na dinâmica pedagógica escolar.

Além deste aspecto, é necessário ainda avaliar as relações de trabalho que se estabelecem no âmbito das instituições escolares na contemporaneidade. Nesse prisma, discutem-se os reflexos da terceirização sobre a dinâmica escolar, aspecto tratado a seguir.

RELAÇÕES DE TRABALHO: REFLEXOS DA TERCEIRIZAÇÃO NA ATUAÇÃO DAS EQUIPES DE APOIO ESCOLAR

A terceirização é o processo pelo qual uma instituição pública ou privada transfere a contratação e, conseqüentemente, a gestão de profissionais responsáveis pelas denominadas atividades meio para outras empresas, visando foco maior na atividade fim³.

A origem da terceirização se deu nos Estados Unidos da América após a II Guerra Mundial. Segundo Queiroz (1995 *apud* Mendonça, 2008), ao se estabelecer alianças industriais com países europeus para produção de armamentos destinados a combater o nazismo, as indústrias buscaram outras empresas, delegando a gestão de atividades secundárias a terceiros.

No Brasil, a terceirização se inicia no final dos anos de 1980, com a chegada de empresas multinacionais ligadas à indústria automobilística. Com a abertura de mercado e implantação de políticas visando à reestruturação das empresas, houve um impacto junto à força de trabalho, provocando o crescimento de empregos informais.

A prática de terceirização foi justificada como uma válvula de escape para as empresas se manterem em funcionamento, tornando-se uma alternativa para as empresas contratantes de reduzir os custos e investir nas suas atividades fins, aprofundando-lhes maior concorrência no mercado (BONIFÁCIO; QUEIROZ, 2008).

Segundo Antunes (2011),

Se até os anos 1980 era relativamente pequeno o número de empresas de terceirização, locadoras de força de trabalho e de perfil temporário, nas décadas seguintes esse número aumentou significativamente, para atender a grande demanda por trabalhadores temporários, sem vínculo empregatício, sem registro formalizado (ANTUNES, 2011, p.106).

Atualmente, tanto as empresas privadas quanto os setores públicos, entre eles as escolas municipais e estaduais, buscam o trabalho terceirizado, que consiste na contratação de

empresas especializadas para o exercício de atividades que não compõem o objeto principal da instituição contratante. Assim, torna-se cada vez mais estagnado o surgimento de concursos públicos para efetivação das pessoas que prestam serviços à rede pública.

Na visão de Antunes (2011, p. 50), “a atual tendência dos mercados de trabalho é reduzir o número de trabalhadores 'centrais' e empregar cada vez mais uma força de trabalho que entra facilmente e é demitida sem custos”. A terceirização é justificada como uma forma de reduzir custos no setor público, mas, sobretudo, nega direitos essenciais aos trabalhadores.

Os funcionários que são mantidos na rede pública por meio de contrato não têm direito a gozar dos benefícios concedidos pela mesma, restringindo, assim, as reivindicações por melhores condições de trabalho, provocando insatisfação e inconformismo, pois a busca desses direitos acarretará a substituição do trabalhador (ALVES, 2002).

Segundo Werle (2005), os serviços executados pelas referidas equipes são considerados como superficiais e pouco complexos, fazendo com que estes profissionais não sejam valorizados como pessoas capazes de participar e influenciar no processo educativo, desencadeando a contratação de empresas terceirizadas para as atividades-meio sem a devida preocupação com a dinâmica pedagógica escolar.

Na busca incessante de diminuir gastos, o Estado amplia o processo de terceirização no âmbito escolar, não oportunizando o crescimento profissional dos referidos grupos e melhor qualidade de vida. Conforme Antunes (2011, p.197), “a terceirização é a porta de entrada para o trabalho precarizado que se expande em toda parte do mundo”.

Diante dessa realidade, é notável a grande diferença entre o trabalhador efetivo que tem seus direitos garantidos pelo setor público e o terceirizado, que depende apenas do valor pago por sua mão de obra sem direito a reivindicações, por medo do desemprego.

A lista de desempregados em busca de uma oportunidade de trabalho é imensa. Por isso, não fará diferença para as empresas terceirizadas a substituição do funcionário que manifeste insatisfação.

³Atividades-meio são trabalhos assessoriais ou grupos de apoio que prestam serviços intermediários, não essencialmente ligados à atividade principal da instituição. Fazem parte das atividades-meio no contexto escolar: serviços de alimentação, serviços de conservação patrimonial e de limpeza, serviço de segurança, serviços de manutenção geral predial e especializada, serviços de secretaria, dentre outros (MANUAL DE TERCEIRIZAÇÃO, 2011).

A Consolidação das Leis Trabalhistas, no art. 581, § 2º, dispõe que se entende por atividade-fim a que caracteriza a unidade do produto, operação ou objetivo final, para cuja obtenção todas as demais atividades converjam, exclusivamente em regime de conexão funcional (MANUAL DE TERCEIRIZAÇÃO, 2011).

Assim, a falta de emprego influencia também, no âmbito educacional, permitindo a troca frequente dos componentes das equipes de apoio, sendo introduzida maior demanda de terceirizados, já que o ingresso por meio de concurso público se tornou uma conquista rara. Conforme Werle (2005), a terceirização desconhece a contribuição que as equipes de apoio podem dar para a compreensão e dinâmica do ambiente escolar.

Para Godoy, Mascarenhas e Pinto (2007), a terceirização pode ser motivo de discriminação social, devido à remuneração diferenciada (sempre inferior em relação ao servidor efetivo). Além disso, o trabalhador terceirizado pode não enxergar a instituição como um todo e só perceber partes fragmentadas, o que atrapalha a participação enquanto sujeito ativo de uma gestão democrática.

A tendência do trabalhador que se vê em posição inferior perante os outros colegas é manter o foco apenas no seu trabalho, não se permitindo refletir a respeito da sua atuação, e nem ocorre em sua mente a mais remota ideia de participação nos assuntos pedagógicos, havendo assim, uma negação de pertencimento à instituição em que trabalha.

Nesse contexto, interessa saber a respeito das implicações do trabalho realizado pelos membros da equipe de apoio, tendo em vista as relações de trabalho vigentes sobre a dinâmica pedagógica em uma escola pública de Muritiba-BA. Os resultados do estudo serão expostos a seguir.

O TRABALHO DA EQUIPE DE APOIO ESCOLAR EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE MURITIBA-BA

Ao realizar as entrevistas foi percebida a necessidade de fazer perguntas a respeito do tema que não estavam presentes nos questionários, sendo registrada na íntegra sem alterações a resposta dos entrevistados.

Em entrevista à gestão escolar identificou-se

que a contratação dos profissionais que compõem a equipe de apoio se dá por meio de empresas terceirizadas e concurso REDA (Regime Especial de Direito Administrativo) – uma modalidade de processo seletivo seguido por assinatura de contrato temporário celebrado entre profissionais e o Estado que o exime da estabilidade e concessão de demais benefícios previstos para servidores públicos. A formação exigida é o ensino fundamental, porém não há qualquer documento legal na escola que comprove a exigência da formação mínima.

Em seguida, foram efetuadas entrevistas com os integrantes da equipe de apoio escolar, sendo todas as respondentes do sexo feminino.

Percebeu-se receio em manifestarem sua opinião, porém 20% relatam total insatisfação ao serem contratadas em regime de trabalho terceirizado. Alegaram o constante atraso de salários, além de anos consecutivos sem o gozo de férias, o que gera desgaste físico e mental.

Na Tabela 1 expõe-se a relação de trabalho da equipe de apoio, na qual se confirma que a maior parte é composta por terceirizados, comprovando que a terceirização é uma realidade cada vez mais frequente no setor público.

Concorda-se com a visão de Antunes (2011), para quem os profissionais que exercem atividades laborais no setor público estão sendo subordinados à máxima da mercadorização. Segundo ele, na busca de serviços mais baratos, o setor público mantém o padrão das organizações privadas por considerar as atividades de apoio como atribuições de menor relevância, sem implicações para a dinâmica pedagógica da escola.

Quanto à experiência, identificou-se que 10% dos profissionais atuam na área há menos de um ano; 60% têm entre 1 a 10 anos; 30% possuem mais de 21 anos de experiência. Neste último grupo, encontram-se justamente os profissionais efetivos prestes a se aposentarem, havendo uma integrante já aposentada que permanece em atividade como prestadora de serviço temporário.

TABELA 1. Relação de trabalho dos membros da equipe de apoio escolar na unidade pesquisada

Relação de trabalho dos membros da equipe de apoio	%
Servidor público	20%
Servidor por empresa terceirizada	60%
Prestador de serviço temporário	20%

Fonte: Estudo de campo realizado no município de Muritiba-BA, 2015

Pressupõe-se que a equipe de apoio logo será composta apenas por terceirizados, convergindo com a visão de Lacerda (2010) ao diagnosticar que a terceirização é uma realidade cada vez mais frequente na efetivação de atividades antes realizadas por agentes aprovados por concursos públicos.

Quanto à formação da equipe de apoio, foram identificados profissionais com nível superior completo. Havia uma licenciada em Pedagogia que trabalhava como assistente administrativa e outra licenciada em História que ocupava o cargo de porteira sob regime de trabalho terceirizado.

Durante a entrevista, a licenciada em História explicou que a escassez de concursos públicos a impedia de estar atuando em sua área. Em sua fala expõe que "só aceita trabalhar como terceirizado, quem nunca trabalhou em uma empresa terceirizada", referindo-se à negação dos direitos em função da precarização da relação trabalhista, como expõe Antunes (2011).

Observou-se que os membros das equipes de apoio, ao ingressarem na escola, não recebem nenhum tipo de capacitação para execução do seu trabalho, limitando-se em sua maioria (70%) a receber apenas orientações gerais e superficiais do gestor e/ou do secretário escolar. Para 30% não foram fornecidas quaisquer orientações ao ingressar na escola, afirmando terem aprendido a desenvolver sua atividade na prática, no cotidiano e por conta própria.

Os cursos de formação inicial em nível técnico proporcionados pelo programa denominado Profuncionário são voltados apenas para os servidores concursados (efetivos). Observa-se uma contradição entre o discurso de valorização profissional presente no documento que rege esta lei e a realidade das escolas, já que a terceirização vem crescendo e os trabalhadores terceirizados não possuem direito de acesso a esse ou a qualquer outro programa de formação.

Porém, a escola também pode criar projetos voltados para a equipe de apoio com o objetivo de qualificá-la para o desenvolvimento de um melhor trabalho no referido espaço. Dessa forma, foi perguntado ao gestor e aos professores sobre a importância da formação continuada para servidores da equipe de apoio exercerem seu papel e todos foram unânimes em reconhecer a relevância da qualificação para o melhor desempenho desses profissionais.

O vice-diretor e os professores reconheceram que os cursos e reuniões de aperfeiçoamento influenciariam no bom andamento da unidade

escolar, pois as equipes teriam conhecimento das ações da escola e maior integração com todos, ajudariam na resolução de problemas ocorridos no âmbito escolar e atuariam no exercício da sua função com mais qualidade.

Quanto aos funcionários, 80% julgaram importante fazer cursos voltados para o seu cargo, acreditando que proporcionariam maior confiança para realização das atividades, melhor desempenho nas tarefas, além de adquirir novos conhecimentos e capacitação para lidar com problemas ocorridos na dinâmica escolar. Duas funcionárias que exerciam a função de agente de limpeza não enxergavam a necessidade de preparação ou qualificação para sua prática por acreditarem ser uma atividade simples similar às realizadas na rotina doméstica.

A formação continuada é de grande relevância para o desenvolvimento de novas habilidades e, conseqüentemente, para a melhor execução do trabalho no âmbito escolar, abrindo caminhos para uma melhor formação, crescimento profissional e ampliação da colaboração nas funções pedagógicas.

Segundo Ferreira (2008), para que a escola cumpra seu papel de formar cidadãos críticos e reflexivos, é necessário envolver todos os integrantes da comunidade escolar para a realização dos objetivos a serem alcançados.

Quando discutida a temática participação dos funcionários no planejamento das ações e projetos escolares, mais uma vez, os terceirizados são excluídos do processo, já que, como expõem os professores, esse é mais um dos direitos garantidos apenas aos funcionários concursados.

Para 40% dos funcionários terceirizados "existe uma grande diferença de tratamento entre o funcionário efetivo e o terceirizado, porque as obrigações são diferentes".

Concorda-se com a visão de Werle (2005), quando este afirma que a terceirização desconhece os conhecimentos que podem ser mediados pelas equipes de apoio e quanto podem ser benéficos no auxílio à educação dos alunos e na construção de um projeto mais coerente com o momento institucional.

Ainda visando à percepção da participação da equipe de apoio nos assuntos pedagógicos, questionou-se sobre os conhecimentos dos entrevistados quanto à existência do Regimento Escolar, quem participa da sua elaboração e quais as atribuições direcionadas à equipe de apoio, uma vez que devem constar no Regimento Escolar as normas gerais que regularão as práticas escolares disciplinares e pedagógicas.

A sua existência foi confirmada pela vice-diretora. Neste documento foi feita uma consulta pela pesquisadora e foram encontradas algumas seções direcionadas à equipe de apoio. Quanto a sua elaboração, de acordo com a vice-diretora, é efetuada com a participação do colegiado escolar composto por professores, funcionários, pais, alunos e direção.

Para que a escola desenvolva um trabalho democrático é indispensável a integração de todo o elenco escolar; assim, julga-se importante que as equipes participem das reuniões escolares e eleições para gestores, possuindo autonomia para expressar sua opinião a respeito das demandas desse ambiente em que estão inseridos.

Assim, é possível perceber o reflexo da terceirização na atuação da equipe que, por não receber a formação necessária e ser contratada como apenas uma mão de obra mais barata, torna o seu trabalho fragmentado, visando apenas à execução da sua função técnica. Outro ponto relevante é a frequente rotatividade de funcionários e visão de inferioridade dos mesmos perante os efetivos, podendo causar um mau relacionamento entre a equipe, professores, alunos, pais e gestão.

Conforme Werle (2005), a prática da terceirização provoca pouco comprometimento por parte dos funcionários em relação à instituição e suas propostas, o que se reflete na falta de reflexão sobre a situação a sua volta, na impossibilidade de troca de conhecimentos com os alunos, pais, professores e gestão e na ausência de interação e colaboração com o projeto da escola, limitando-se a cumprir mecanicamente sua obrigação, afetando assim a ação democrática necessária para as práticas formativas na escola.

Buscando identificar as relações estabelecidas entre a equipe de apoio e os professores, identificou-se que para 67% dos professores há uma boa convivência entre todos. Ainda, para 56% dos professores existe mediação de conhecimentos na convivência entre a equipe de apoio e alunos, mas destacam a necessidade de haver preparação para que aconteça de fato. Já a vice-diretora não reconhece os componentes da equipe de apoio como educadores, justificando que apenas passam noções de comportamento.

Nas entrevistas às equipes de apoio escolar foi percebido receio ao manifestarem sua opinião. Afirmaram também que não possuem o direito a reivindicações, não tem segurança no emprego, se sentem desvalorizados e são privados dos benefícios do setor público. Desta forma, quando participam de reuniões dificilmente manifestam sua

opinião, por medo do desemprego.

Os relatos abrangem a visão de Alves (2002), para quem os funcionários que trabalham por meio de contrato não têm direito a gozar dos benefícios concedidos pela rede pública, restringindo assim as reivindicações de melhores condições de trabalho, provocando insatisfação e inconformismo, pois a busca desses direitos acarretará na substituição do trabalhador.

Dessa forma, o funcionário que trabalha insatisfeito não desempenha o seu papel como deveria, fazendo sua função mecanicamente sem se preocupar em refletir sobre toda a escola, pensando apenas na obrigação que deve cumprir para receber o salário no final do mês.

Mais do que isso, o ambiente escolar, que deveria ser lócus propício à formação de cidadãos, vivencia processos de discriminação e exclusão, negação de direitos e desrespeito ao trabalhador. Tais processos resvalam direta e indiretamente nas relações entre os trabalhadores das diversas atividades, bem como as vivências cotidianas destes com os próprios alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados colhidos, as implicações da atuação da equipe de apoio sobre a rotina escolar decorrem de falta de formação e qualificação para aprimoramento do exercício do trabalho, melhor desempenho na dinâmica pedagógica e maior integração dos componentes da equipe de apoio nos assuntos pedagógicos da escola.

Outro fator importante é o grande número de terceirizados que vivenciam insatisfação, falta de segurança no emprego, desvalorização, negação dos seus direitos.

Os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que foram reunidas as principais características da equipe de apoio como: regime de trabalho, formação, experiência profissional, cargo, visão de cada membro em relação a sua participação na dinâmica escolar e percepção quanto ao seu papel de educador fora da sala de aula.

Foram identificadas relações de trabalho, sobretudo em regime de terceirização, ou seja, precarizadas e que geram pouca ou nenhuma participação da equipe de apoio nos assuntos pedagógicos. Nota-se a importância de ampliar o reconhecimento do papel da equipe como educadores, capazes de transmitir seus conhecimentos nos corredores escolares perante os próprios docentes e equipe gestora escolar.

Percebe-se, diante da pesquisa, a necessidade de que haja mais investimentos em formação, além de tomada de consciência e ações para a valorização dos funcionários efetivos e terceirizados, pois foi notada grande insatisfação e um sentimento de inferioridade por parte dos trabalhadores das equipes terceirizadas.

Enfim, ao término da pesquisa ficou a certeza de que a equipe de apoio pode trazer grandes contribuições para a dinâmica pedagógica e como educadores.

Sendo a escola um espaço de formação social e educativa, percebe-se a necessidade de formação continuada da equipe de apoio para melhor desempenho no exercício das atividades realizadas na escola e sua participação nos contextos pedagógicos.

Porém, é preciso mais do que investimento em sua capacitação, faz-se necessário reconhecer o seu papel enquanto profissionais capazes de transmitir seus conhecimentos e contribuir para as aprendizagens e vivências junto aos demais membros da comunidade escolar.

Reconhece-se ainda mais significativa e urgente a discussão por toda a comunidade escolar, por pedagogos em formação, pesquisadores e pensadores da educação, quanto à importância da valorização do trabalho da equipe de apoio e o respeito aos seus direitos essenciais que propiciem de fato uma existência digna.

Assegurar que seus direitos e o sentido do seu trabalho sejam reconhecidos, será crucial para que seja possível considerar a escola um espaço de formação para a cidadania.

REFERÊNCIAS

ALVES, Osvaldo Nunes. **Terceirização de Serviços na Administração Pública**. 2002. Disponível em: <<http://portal2.tcu.gov.br/portal/pls/portal/docs/2054228.PDF>> Acesso em: 20 mar. 2015.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao Trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 15 ed. São Paulo, Cortez, 2011.

BONIFÁCIO, Gabriela Marise de Oliveira e QUEIROZ, Bernardo Lonza. **Terceirização nos anos 90: O que mudou para os trabalhadores brasileiros**. Aproximadamente, 2008. Disponível em <http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2010/docs_pdf/tema_13/abep2010_2486.pdf> Acesso em: 12 mar. 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. **Por uma política de**

valorização dos trabalhadores em educação: em cena, os funcionários de escola / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/em_cena.pdf> Acesso em: 22 Out. 2014

_____. **Secretária de Educação Profissional e Tecnológica**. Organizações Gerais / 4 ed. atualizada e revisada. Universidade Federal de Mato Grosso, 2012. Acesso 21 abr. 2015.

_____. **Profucionário**. 2007. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=buscageral&Itemid=164¶ms\[search_relevance\]=PROFUNCIONARIO](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=buscageral&Itemid=164¶ms[search_relevance]=PROFUNCIONARIO)> Acesso em 14 Nov, 2014.

FERREIRA, Sandra Mara Bessa. **Fundamentos da Gestão escolar**. Brasília; W. educacional. 2008.

GODOY, Claudia Guimarães Pedro; MASCARENHAS, Mônica Cristina Karl; PINTO, Sylvia Regina Caldas Ferreira. **Ética e Relações Interpessoais entre Servidores e Terceirizados**. Brasília 2007. Disponível em: <<http://portal2.tcu.gov.br/portal/pls/portal/docs/2054982.PDF>> Acesso em: 07 abr. 2015.

LACERDA, Sandra da Costa. **Caminhar, Aprender, Criar: o quadro de apoio das escolas**. 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/ADM7/Downloads/SANDRA_DA_COSTA_LACERDA.pdf> Acesso em: 22 out. 2014.

MANUAL DE TERCEIRIZAÇÃO, **Aspectos Fundamentais**. 2011. Disponível em: <<http://www.guiatrabalhista.com.br/tematicas/terceirizacao.htm>> Acesso em: 19 de mar. 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MENDONÇA, Marina de Oliveira. **Terceirização: Favorável ou não aos trabalhadores e/ou instituições**. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/K206296.pdf> Acesso em: 18 mar. 2015.

SALOMÃO, Guilherme Trivizoli. **Quando a Creche é Espaço Educativo, Todos Educam: As Equipes de Apoio em contextos de Educação Infantil**. Assis, 2009.

WERLE, Flávio Obino Corrêa. **Terceirização e Democratização na Instituição Escolar: Serviços de merenda e limpeza**. Rio grande do Sul, 2005. Disponível em: <<seer.ufrgs.br/rbpaie/article/download/23512/13601>> Acesso: 23 Jan. 2015.

ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA - REVISÃO SISTEMÁTICA

PROMOTION STRATEGY IN THE HEALTH AT SCHOOL PROGRAM – REVIEW ARTICLE

Anna Gabrielle Soares Pires¹
Natali Ramos Lima²
Liane Oliveira Souza Gomes³
Rita Narriman Silva de Oliveira Boery⁴

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma estratégia que vincula as áreas de Saúde e a Educação visando a promoção da saúde. Este estudo tem como objetivo analisar as publicações sobre a importância do Programa Saúde na Escola (PSE) como estratégia de promoção da saúde, no período de 2009 a 2015. Trata-se de uma revisão sistemática, realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de 22 a 26 de fevereiro de 2014, utilizando os seguintes descritores: “escola”, “promoção da saúde” e “saúde escolar”. Após leitura criteriosa das publicações encontradas, foram identificados quatro eixos temáticos, que se integram e articulam entre si: escola como espaço de intersectorialidade; escola como espaço de aprendizagem; o Programa Saúde na Escola (PSE) como mecanismo de conhecimento crítico e coletivo, e a escola como espaço para estabelecer vínculos. Enfim, o PSE pode ser utilizado como ferramenta da educação em Saúde e na formação de cidadãos pensantes, responsáveis pelas suas escolhas. Para isso, é necessário que as ações sejam articuladas entre membros da Equipe de Saúde da Família (ESF), coordenação da escola, docentes, alunos, pais e os gestores. Conclui-se que houve déficit de publicações científicas sobre o tema Programa Saúde na Escola (PSE); assim, acredita-se que esse artigo poderá contribuir com essa temática e proporcionar novas reflexões.

Palavras-chave: Educação. Escola. Promoção da Saúde. Saúde.

The Health at School Program (HSP) is a strategy involving health and education sectors aimed at health promotion. The objective of this study is to analyze the publications dealing with the HSP as a health promotion strategy, published from 2009 to 2015. It is a systematic review carried out in the Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), from 22 to 26 February 2014, using the following descriptors: "school", "health promotion", and "health at school". After careful reading four interrelated thematic axes were identified: axis (1) - school as intersectoral space; axis (2) - school as learning space; axis (3): - the HSP as mechanism of critical and collective knowledge; and axis (4): - school as a space to establish relations. Finally, the HSP can be used as an educational tool to promote health and to train reflective citizens that are responsible for their choices. For the program to be effective, actions must be articulated among the members of the Family Health Team (FHT), the school coordination, teachers, parents and managers. It was concluded that there was a deficit of scientific publications on the Health at School Program, and thus this article may contribute to this issue by providing new insights.

Keywords: Education. Schools. Health Promotion. Health.

¹Discente do Curso de Enfermagem da Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde (FAPEC). UOL: <http://lattes.cnpq.br/5643489305357530>. E-mail: gabby.fapecenfersp@gmail.com

²Discente do Curso de Enfermagem da Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde (FAPEC). UOL: <http://lattes.cnpq.br/8775602531960346>. E-mail: natali.lima_2007@hotmail.com

³Professora do Curso de Enfermagem da Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde (FAPEC). Coordenadora do Projeto de Extensão: Programa Saúde na Escola (PSE), pela Faculdades Unidas de pesquisa, Ciências e Saúde (FAPEC). Jequié-Bahia. Brasil. Mestrado em Enfermagem e Saúde pela Universidade do Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). UOL: <http://lattes.cnpq.br/4403445463061792>. E-mail: lianegomesmm@hotmail.com.

⁴Professora do Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo. Jequié-Bahia. UOL: <http://lattes.cnpq.br/2634593418368008>. E-mail: rboey@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma estratégia de grande monta para promover a saúde e minimizar os riscos e agravos. Foi instituído pelo Ministério da Saúde (MS) e pelo Ministério da Educação (MEC), em 2007, através do Decreto-Presidencial nº 6.286, com o propósito de melhorar a promoção da saúde, a prevenção de doenças dos alunos da rede pública e da comunidade envolvida e a promoção de paz nas escolas, articulando as ações vinculadas ao Sistema Único de Saúde (SUS) com a rede pública de ensino (BRASIL, 2007).

A articulação das ações em saúde e educação proporciona um espaço ideal para as práticas de educação, promoção e prevenção da saúde, visando ampliar o alcance e o impacto destas ações relativas aos estudantes, a seus familiares e corpo docente. Assim, o ambiente escolar, privilegiado para o desenvolvimento crítico e político, deve ser entendido como um espaço de relações que contribui na construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneiras de conhecer o mundo, ao mesmo tempo em que interfere diretamente na produção social e na saúde (BRASIL, 2009).

Neste diapasão, a escola como *lócus* privilegiado para o cuidado, troca de informações e experiências, também desenvolve um papel importante na formação de indivíduos críticos, pensantes, disseminadores do saber e capazes de se identificarem como sujeitos do seu processo saúde - doença. O Programa Saúde na Escola (PSE) constitui-se numa possibilidade de suprimento de uma necessidade há tempos discutida, fortalecendo a integração entre os setores de educação e saúde, promovendo a intersectorialidade promulgada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e a corresponsabilidade entre estes setores, habituados a trabalhar isoladamente (SANTIAGO et al., 2012).

Considerando os preceitos de promoção da saúde e prevenção de doenças, observa-se a necessidade da integração e da articulação da coordenação da escola com a Equipe de Saúde da Família (ESF), pois o elo entre estes setores é fundamental para alcançar grupos populacionais de crianças e, principalmente, de adolescentes, que constituem um grupo que dificilmente procura os serviços de saúde e, por esta razão, merecem uma atenção com ênfase maior dos profissionais de saúde (SANTIAGO et al., 2012).

O Programa Saúde na Escola, no decorrer de quase sete anos, foi pouco implantado, e é nesse contexto que se torna importante a produção

científica, enfatizando o caráter de suma relevância que a implantação do projeto possui e seus benefícios para a comunidade.

Portanto, este artigo de revisão justifica-se, pois ele poderá auxiliar outros profissionais que queiram pesquisar sobre esta temática, já que o número de publicações científicas encontradas para desenvolvê-la é escasso. Outro fator importante é que, explanando seus benefícios, este estudo poderá incentivar os gestores municipais a implantarem este programa nas escolas.

Este artigo justifica-se também diante da necessidade de ampliarmos os nossos conhecimentos científicos para atuarmos no projeto de extensão da Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde (FAPEC), intitulado Programa Saúde na Escola (PSE), em um município baiano, tendo como objetivo analisar as publicações sobre a importância do Programa Saúde na Escola (PSE) como estratégia de promoção da saúde, no período de 2009 a 2015.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática, cuja trajetória metodológica apoiou-se nas leituras exploratórias e seletivas das publicações acerca do Programa Saúde na Escola (PSE). O levantamento bibliográfico propriamente dito foi realizado através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo este o Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde vinculado à BIREME – OPAS. Foram utilizados como critérios de inclusão na pesquisa artigos em português. Assim, após leitura criteriosa dos títulos e dos resumos, os artigos que não contemplavam o objeto desta revisão foram excluídos.

A busca na base de dados ocorreu no período de 22 a 26 de fevereiro do ano de 2014. Para a busca de dados, primeiro foram utilizados os seguintes descritores com as palavras-chave: “escola” e “promoção da saúde”, sendo encontrado apenas um artigo na base de dados Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe (LILACS).

Posteriormente, foi utilizado o descritor 'saúde escolar' sendo encontradas apenas duas publicações sobre a temática na base de dados LILACS e uma na Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Após o levantamento bibliográfico, realizou-se a leitura exploratória do material encontrado, considerando os aspectos pertinentes à pesquisa em questão. Durante o processo de análise e

síntese, foi fundamental estabelecer uma relação aberta com o texto, permitindo que ele se revelasse em suas intenções, sendo essencial o diálogo pesquisador-texto-contexto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

PERFIL DOS ESTUDOS SELECIONADOS

A literatura analisada evidencia que esta temática ainda é pouco explorada e que, apesar da relevância do assunto, poucos trabalhos da área foram publicados. Isto demonstra, também, que a maior parte foi publicada a partir de 2009 até 2014, totalizando quatro publicações: dois artigos, uma dissertação de mestrado e uma tese de doutorado.

Entretanto, nota-se uma preocupação para que haja estudos que reforcem a importância da parceria entre a Equipe de Saúde da Família (ESF) e a escola com o intuito de integrarmos membros da escola e da ESF, para que as ações sejam desenvolvidas transversalmente e contextualizadas de acordo com as necessidades locais dos discentes e docentes (SANTIAGO et al., 2012; PIRES et al., 2012; GOMES, 2012; SILVA 2010).

Após a leitura das publicações encontradas e para melhor explanação, os resultados foram agrupados em quatro eixos temáticos: eixo 1 - escola como espaço de intersectorialidade; eixo 2 - escola como espaço de aprendizagem; eixo 3 - o PSE como mecanismo de conhecimento crítico e coletivo; e eixo 4 - escola como espaço para estabelecimento de vínculos.

EIXO 1: ESCOLA COMO ESPAÇO DE INTERSETORIALIDADE

Para promover a saúde, Silva (2010) afirma que é necessário retirar a exclusividade da responsabilidade sobre a saúde do setor Saúde e que esta conduta nada mais é que avançar em estratégias que envolvam outros setores na construção de políticas públicas que a favoreçam. Entretanto, para que esse evento aconteça, é necessário que o setor Saúde compreenda que o processo de intersectorialidade busca a integração de estruturas, recursos e processos organizacionais com responsabilização múltipla de diversos setores, e para se alcançar esse objetivo, o setor Saúde precisa compartilhar suas ações e atividades num plano intersectorial.

Os programas assistenciais no ambiente escolar representam um marco na intersectorialidade saúde-educação e privilegiam a escola como espaço de articulação das políticas voltadas para essa

população. E nesse sentido, o enfermeiro apresenta-se como elo entre a comunidade escolar e outros setores da sociedade (equipe de saúde e família) no apoio aos diferentes segmentos e instâncias (PIRES, 2012).

Entretanto, o Programa Saúde na Escola (PSE) constitui uma possibilidade de suprimento de uma necessidade há tempos discutida: o fortalecimento da integração entre os setores educação e saúde, promovendo a intersectorialidade apregoada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e a corresponsabilização entre estes setores, habituados a trabalhar isoladamente.

Portanto, a escola é um ambiente de importantes interações sociais entre professores, alunos, profissionais de saúde, pais e responsáveis e é onde surgem as diversas demandas e necessidades que podem ser problematizadas em seu contexto mais amplo. Por isso, trabalhar saúde na escola, partindo da proposta do PSE, requer compreender o espaço escolar como local estratégico para a promoção da saúde e articulação intersectorial e conferir outra lógica às ações voltadas para a escola, no sentido de possibilitar a construção de conhecimento compartilhado e a formação de atitudes saudáveis à vida (LEMOS, 2013).

Neste contexto, para promover a saúde, é necessário compreender que a intersectorialidade demanda a integração de estruturas, recursos e processos organizacionais com responsabilização múltipla dos setores envolvidos (GOMES, 2012).

EIXO 2: ESCOLA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM

O processo de aprendizagem implica troca de conhecimentos e experiências, bem como o desenvolvimento de habilidades e competências.

Deste modo, compartilhamos com os autores Pires et al. (2012), a ideia de que as atividades desenvolvidas com a comunidade escolar devem visar promover o crescimento e desenvolvimento saudável dos alunos e detectar problemas precoces, além de proporcionar educação em saúde com o objetivo de despertar a comunidade para a melhoria da qualidade de vida e proporcionar melhores condições para o aprendizado.

Cada sujeito inserido naquela atmosfera traz consigo suas experiências particulares, suas vivências, seus medos, sua cultura e seus valores, e possui necessidades diferentes. Estas devem ser contempladas a partir de esforços conjuntos e conscientização dos sujeitos envolvidos nesse processo.

Cabe aqui salientar que este trabalho de conscientização e/ou promoção da saúde é um trabalho contínuo de educação permanente que tem seus efeitos percebidos a médio e longo prazo e que exige a criatividade dos setores envolvidos e a corresponsabilidade dos sujeitos em prol dos objetivos almejados. Por consequência, o desenvolvimento de atividades assistenciais que visam à promoção da saúde e à prevenção das doenças no âmbito escolar representa um marco na intersectorialidade saúde-educação e eleva a escola como recinto das articulações das políticas voltadas para a população alvo do PSE.

Nesse sentido, o Programa Saúde na Escola (PSE) adota o conceito de promoção da saúde (PS), visando à corresponsabilidade entre os atores envolvidos. Destaca-se que a promoção da saúde é definida como a capacitação das pessoas e comunidades para modificarem os determinantes da saúde em benefício da própria qualidade de vida (SILVA, 2010).

Refletindo sobre o PSE como espaço de aprendizagem para os docentes e alunos do ensino fundamental, torna-se necessário um processo contínuo de educação em saúde para docentes e discentes. Assim, fica mais fácil alcançar um dos objetivos propostos pelo PSF: a promoção e prevenção de doenças e agravos.

EIXO 3: O PSE COMO MECANISMO DE CONHECIMENTO CRÍTICO E COLETIVO

As interações sociais que ocorrem dentro do âmbito escolar o tornam um ambiente de formação de opiniões de crianças, adolescentes e de suas famílias. Devem ser um dispositivo social para utilizar como cenário e ferramenta da educação em saúde, buscando formar cidadãos conscientes e responsáveis por suas escolhas e comportamentos (BRASIL, 2009; SANTIAGO et al., 2012).

Deste modo, compartilhamos com os autores Santiago et al. (2012) a ideia de que é imprescindível a participação dos adolescentes na construção dos assuntos a serem abordados, pois uma aprendizagem significativa está relacionada às suas necessidades e experiências. Pois a construção coletiva e humanizada dos diversos serviços oferecidos nas práticas de saúde valoriza a corresponsabilidade dos inúmeros atores envolvidos na produção de saúde, estimulando os usuários a participarem efetivamente na construção de saberes. Assim, faz-se indispensável criar espaços e mecanismos permanentes de diálogo e reflexão, que permitam identificar atores e interesses divergentes, contextos e ambientes que estão em constante

mutação (LEMOS, 2013).

Observa-se que valorizar o conhecimento que os estudantes trazem consigo estimula sua participação durante as atividades educativas propostas pela relação do setor saúde com a educação, além de estimular seu crescimento crítico e reflexivo, para que se percebam como sujeitos atores do seu processo saúde-doença, além de pessoas vinculadoras do saber.

Os autores Santiago et al. (2003), no relato de experiência intitulado “Implantação do Programa Saúde na Escola em Fortaleza-CE: atuação de equipe da estratégia Saúde da Família” narram que a implantação do PSE permitiu aos profissionais de saúde perceber seu papel social de educadores e possibilitou aos adolescentes maior contato com a Equipe da Saúde da Família (ESF). Reitera-se que a aproximação entre escola e unidade de saúde contribuiu para ajudar os adolescentes a transformarem a informação científica em comportamentos saudáveis.

EIXO 4: A ESCOLA COMO ESPAÇO PARA ESTABELEECER VÍNCULOS

A escola, enquanto *locus* de convivência social e grupal, promove a socialização, a aprendizagem, estimula a participação de todos em assuntos de diversas naturezas e estabelece vínculos.

Por ser este o espaço ideal para se estabelecer vínculos, distingue-se das demais instituições por ser aquela que oferece a possibilidade de educar por meio da construção de conhecimentos resultantes do confronto dos diferentes saberes: aqueles contidos nos conhecimentos científicos veiculados pelas diferentes disciplinas e aqueles trazidos pelos alunos e seus familiares e que expressam crenças e valores culturais próprios (BRASIL, 2009).

Esses conhecimentos advindos dos diferentes confrontos geram saberes que se assumem com suas singularidades e expressão própria, colaborando para promover a socialização e participação de todos. Portanto, à medida que estabelecemos vínculos, produzimos saúde. Isto é, mediante a interação de cada sujeito, de cada conflito e confronto de ideias, “produz-se” um indivíduo consciente de suas ações e de seu processo de saúde.

Entretanto, para que esta troca ocorra de maneira dinâmica entre os sujeitos envolvidos nesta coletividade, é indispensável que vínculos sejam estabelecidos entre quem ensina e quem aprende. Neste processo de construção de aprendizagem faz-se necessário que em alguns momentos professores

e alunos invertam os papéis, para que o conhecimento seja disseminado bilateralmente (FERNÁNDEZ, 2008).

Vale destacar, que esta troca não ocorre apenas entre professor e aluno, mas com todos os outros membros envolvidos no ambiente escolar, e nas estratégias para promoção e prevenção da saúde. No âmbito do PSE, estas estratégias consideram a pluralidade e singularidade de cada membro deste espaço, e a potencialidade de cada um em produzir saúde.

Portanto, ao se estabelecer vínculos no ambiente escolar, produz-se um espaço de aprendizagem, em que cada sujeito envolvido compartilha suas ideias e está aberto a novos saberes, o que o coloca como principal agente de saúde consciente de seu papel e disseminador do saber. Constitui-se aí um sujeito coletivo que, ciente de seu papel, produzirá saúde à medida que compartilha conhecimento com outros sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É consenso entre os autores pesquisados que, para promover a saúde no âmbito escolar, é necessário que se leve em consideração o que os alunos e professores sabem e o que se pode fazer a partir deste conhecimento, enfatizando a capacidade de desenvolver e interpretar ações do cotidiano a fim de promover a saúde.

Pode-se inferir também que o Programa Saúde na Escola (PSE), como estratégia para promoção da saúde, torna-se eficaz quando as ações são articuladas entre os gestores, Equipe de Saúde da Família (ESF) e a coordenação da escola, dentre outros atores. Por outro lado, o papel social e educativo da Equipe de Saúde da Família (ESF) contribui na transformação de informação científica em comportamentos saudáveis das crianças e dos adolescentes.

Observa-se também que para alcançar os objetivos do PSE, torna-se necessário entender esse espaço escolar como espaço estratégico para promover a saúde, articulando a intersectorialidade e, possibilitando assim, a construção do conhecimento compartilhado e a adoção de novos hábitos para uma vida saudável. É nesse ambiente escolar que há troca de conhecimentos e de experiências, além do desenvolvimento de habilidades e competências. São esses fatores que caracterizam a aprendizagem, logo a escola se destaca como espaço privilegiado.

Alcançando os objetivos propostos,

observamos a grande importância do PSE, pois ele se destaca como fator estimulante do conhecimento crítico e coletivo, podendo ser utilizado como ferramenta de educação em saúde e de formação de cidadãos pensantes e responsáveis pelas suas escolhas.

Ao final deste estudo, diante do baixo número de publicações encontradas e ressaltando a importância da temática, trazemos como recomendação a produção de outros artigos científicos sobre a temática.

AGRADECIMENTOS

À direção das Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde (FAPEC), por proporcionar o necessário apoio financeiro à execução do projeto de extensão Programa Saúde na Escola (PSE) e com isto contribuir para o crescimento profissional de estudantes e professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº. 6.286, de 5 de dezembro de 2007.** Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União 6 dez 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.96 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Cadernos de Atenção Básica; n. 24).

FERNÁNDEZ, Alícia. **Entrevista a revista extra classe.** Ano 13 – nº 127, setembro de 2008. IN: Menger, E.M.C. A afetividade nas práticas pedagógicas. Três Cachoeiras, 2010. [monografia]. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37717/000821712.pdf?sequence=1>>. Acesso: 12 de dez. de 2014.

GOMES, Livia Cardoso. **O desafio da intersectorialidade: a experiência do Programa Saúde na Escola (PSE) em Manguinhos, no Município do Rio de Janeiro.** Livia Cardoso Gomes. 2012.

LEMOS, Marcio. O desenvolvimento institucional da escola estadual de saúde pública da Bahia no contexto da política estadual de gestão do trabalho e educação na saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Bahia. v. 37, n. 1, p.255-261, 2013.

PIRES, Laucena Moreira et al. A enfermagem no contexto da saúde do escolar: revisão integrativa de literatura. **Revista de enfermagem. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 20, esp1, p. 668-75, dez. 2012.

SANTIAGO, Lindelvania Matias de et al. Implantação do Programa Saúde na Escola em Fortaleza-CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família.

Revista Brasileira Enfermagem, Brasília. v. 65, n. 6, p. 1026-1029, nov-dez. 2012.

SILVA, Carlos dos Santos. **Promoção da saúde na escola: modelos teóricos e desafios da intersectorialidade no Município do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: s.n., 2010.

PERCEPÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE PRÁTICAS NOSOCOMIAIS RELACIONADAS COM A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL¹

NURSING STAFF PERCEPTIONS ABOUT NOSOCOMIAL PRACTICES RELATED TO ENVIRONMENTAL PRESERVATION

Rozimeire do Nascimento de Carvalho²

Robson Rui Cotrim Duete³

A rotina de trabalho da equipe de enfermagem dentro do ambiente hospitalar é responsável por diversos procedimentos que, quando não realizados adequadamente, poderão acarretar diversos prejuízos ao meio ambiente. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo geral conhecer as percepções de profissionais de enfermagem sobre as práticas nosocomiais relacionadas com a preservação ambiental, em uma unidade hospitalar de grande porte, de um município do Recôncavo Baiano. Para isso, realizou-se uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, na referida instituição. Os participantes da pesquisa foram 42 profissionais de enfermagem (sendo 24 técnicos (as) e 18 enfermeiros (as)). O instrumento de coleta dos dados foi um questionário subdividido em três seções. A primeira referia-se à caracterização dos participantes da pesquisa e estava formada por quatro perguntas (três subjetivas e uma objetiva). A segunda seção abordou as práticas ambientais e de saúde (duas questões subjetivas) e a terceira parte tratou da destinação dos resíduos hospitalares, e estava composta por oito questões subjetivas. A análise estatística consistiu na aplicação de técnicas da estatística descritiva, com apresentação de quadros e gráficos. As diferentes categorias de respostas foram associadas a valores de frequência simples absoluta. Os voluntários da pesquisa percebiam a relação entre as suas práticas e a problemática ambiental. Da mesma forma, todos os fatores intervenientes no exercício profissional que podem se relacionar com a problemática ambiental, no ambiente nosocomial, estavam relacionados às práticas que compõem o plano de gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde.

Palavras-chave: Práticas de Enfermagem. Saúde. Meio Ambiente.

The nursing staff routine is responsible for various procedures which must be carried out in accordance with environmental standards. Thus, this research aims to assess the general perceptions of nursing professionals about nosocomial practices related to environmental preservation in a large hospital located in a municipality of the Recôncavo Baiano. To attain our objectives, a descriptive research within a qualitative approach was undertaken. Survey respondents were 42 nursing professionals (24 technicians and 18 nurses). The data collection tool was a questionnaire divided into three sections. The first one aimed at the characterization of the participants and was composed of four questions (three subjective and one objective). The second section dealt with environmental and health practices (two subjective questions), and the third part addressed the disposal of medical waste and consisted of eight subjective issues. Data analysis was carried out by means of descriptive statistics techniques and data were presented in the form of charts and graphics. The different categories of responses were associated to simple absolute frequency values. Our results show that the participants understood the relationship between their practices and environmental issues; and that all the factors involved in nosocomial professional practice associated to environmental issues are related to the management of health care waste.

Keywords: Nursing Practices. Health. Environment.

¹ Extraído da monografia da primeira autora, apresentada à FAMAM para obtenção do grau de Bacharela em Enfermagem;

² Faculdade Maria Milza, Bacharela em Enfermagem, Muritiba (BA), rozimeirecarvalho@hotmail.com

³ FAMAM, D. Sc., Cruz das Almas (BA), <http://lattes.cnpq.br/8463727034779863>; rrcduete@oi.com.br

INTRODUÇÃO

A sociedade atual é caracterizada pelo desenvolvimento industrial e tecnológico e, em consequência, pelo alto consumo de bens e serviços. Resulta desses comportamentos a geração de resíduos que podem ser de naturezas diversas. Entre eles destacam-se aqueles oriundos da prestação de serviços de assistência à saúde.

A RDC ANVISA nº 306/04 e a Resolução CONAMA nº 358/05 classificam os resíduos de serviços de saúde (RSS) segundo grupos distintos de risco que exigem formas de manejo específicas (BRASIL, 2006), sendo eles: grupo A (resíduos com a possível presença de agentes biológicos que, por suas características, podem apresentar risco de infecção); grupo B (resíduos químicos); grupo C (rejeitos radiativos); grupo D (rejeitos comuns) e grupo E (materiais perfurocortantes).

Como resíduos de serviços de saúde são geralmente considerados apenas aqueles provenientes de hospitais, clínicas médicas e outros grandes geradores, sendo por isso muitas vezes chamados de "lixo hospitalar". Entretanto, resíduos de natureza semelhante são produzidos por geradores bastante variados, incluindo farmácias, clínicas odontológicas e veterinárias, assistência domiciliar, necrotérios, instituições de cuidado para idosos, hemocentros, laboratórios clínicos e de pesquisa, instituições de ensino na área da Saúde, entre outros (GARCIA; RAMOS, 2004).

Ainda segundo Brasil (2006), com relação aos RSS, é importante salientar que das 149.000 toneladas de resíduos residenciais e comerciais geradas diariamente, apenas uma fração inferior a 2% é composta por os resíduos de serviços de saúde e, destes, apenas 10 a 25% necessitam de cuidados especiais.

Conforme ABRELPE (2013), em todo o país, o índice de coleta (kg/hab./ano) no ano de 2012 foi de 1,263, enquanto que em 2013 foi 1,254, o que evidencia a redução na coleta dos RSS no Brasil, dado este preocupante, pois pode-se questionar qual as destinações dadas a esses resíduos, uma vez que a sua produção não diminuiu neste período.

A precariedade nas condições do gerenciamento dos resíduos no Brasil afeta a saúde da população e dos trabalhadores que têm contato com esses resíduos, bem como a qualidade da água, do solo e da atmosfera. Os problemas são agravados quando se constata o descaso com o gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde.

A Resolução CONAMA nº 283/01 modifica o

termo Plano de Gerenciamento de Resíduos da Saúde para Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) e, ainda, impõe responsabilidades (implementação do referido plano) aos estabelecimentos de saúde em operação e àqueles a serem implantados.

No PGRSS deve constar que o enfermeiro é responsável pelo gerenciamento dos RSS. O enfermeiro desenvolve ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde tanto a nível individual quanto coletiva. Além disso, é o único profissional que permanece 24 horas na instituição de saúde, administrando a assistência ao cliente, preocupando-se com os resíduos geradores nas suas atividades, objetivando minimizar riscos de infecções cruzadas que afetam a saúde de seus profissionais e clientes bem como o meio ambiente. Por todos os motivos expostos, o enfermeiro é o profissional mais apto para desempenhar as funções de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde (MARQUES; PORTES; SANTOS, 2007).

Entretanto, Passos e Cutolo (2012) alertam que, no Brasil, o enfoque sistêmico da saúde permanece ainda hoje restrito ao debate acadêmico. Isto explica, possivelmente, o desconhecimento dos profissionais de enfermagem referente às questões ambientais. Embora as discussões estejam restritas ao ambiente acadêmico, nas grades curriculares dos cursos de Bacharelado em Enfermagem, não há disciplinas com abordagem ambiental, o que contribui para a formação de enfermeiros (as) com déficit de conhecimento nessa área.

Para Bruzos et al. (2011) é fundamental discutir a temática ambiental entre os profissionais da saúde, a fim de que eles se empoderem desse conhecimento e consigam identificar problemas relacionados à questão ambiental, propondo ações resolutivas e preventivas, juntamente com a comunidade, procurando amenizar os riscos ambientais a que todos estão expostos. Reforça-se a profundidade do papel dos profissionais de saúde diante dos problemas ambientais, buscando a saúde em uma perspectiva ampliada de promoção da saúde.

Nesse sentido, Silva e Bonfada (2012) verificaram a necessidade de capacitação sobre resíduos sólidos de serviços de saúde voltada para a segurança ambiental no Hospital de Santa Cruz/RN, devido ao pouco conhecimento da equipe de enfermagem acerca do assunto, o que contribuía para que impactos negativos no meio ambiente fossem gerados.

A saúde ambiental hoje tem o desafio de promover uma melhor qualidade de vida e saúde nas

idades e a oportunidade de enfrentar o absurdo quadro de exclusão social, sob a perspectiva da equidade (GOUVEIA, 1999). Ou seja, em concordância com Passos e Cutolo (2012), deve-se repensar as limitações do modelo biomédico em prol da priorização do enfoque ecossistêmico emergente.

Romão, Maia e Albuquerque (2014) observaram na estratégia Saúde da Família no município de Crato (CE) que, embora sensíveis às situações de risco ambiental de suas áreas de abrangência e com vasta percepção acerca do tema, nos quesitos conceitos de saúde ambiental e métodos de intervenção, esses profissionais tiveram dificuldades particulares na implementação de medidas de enfrentamento. Verificou-se que as ações sobre esse tema foram limitadas.

Diante deste cenário, é que surge o seguinte questionamento: no contexto hospitalar, o desenvolvimento do cuidado assistencial pela enfermagem tem relação com a preservação ambiental?

Dessa maneira, o objetivo geral desta investigação é conhecer as percepções de profissionais de enfermagem sobre as práticas nosocomiais relacionadas com a preservação ambiental, em uma unidade hospitalar de grande porte de um município do Recôncavo Baiano.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, já que se pretendeu desvelar um universo de significados particulares, preocupando-se com a interpretação e a descrição dos dados com base nas percepções dos participantes do estudo (MINAYO, 2004).

A pesquisa foi realizada em um hospital público de grande porte, situado em um município do Recôncavo Baiano.

Os participantes do estudo foram 42 profissionais de enfermagem, sendo 24 técnicos (as) e 18 enfermeiros (as), que foram selecionados para participar do estudo por um método estatístico não probabilístico.

Os critérios de inclusão foram: aceitar participar da investigação, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e exercer as atividades funcionais naquela instituição por um período igual ou superior a três meses.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário subdividido em três seções. A primeira refere-se à caracterização dos participantes da

pesquisa, formada por quatro perguntas (três subjetivas e uma objetiva). A segunda seção abordou as práticas ambientais e a saúde (duas questões subjetivas), e a terceira parte, composta por oito questões subjetivas, tratou da destinação dos resíduos hospitalares.

Os instrumentos de coleta dos dados foram entregues aos participantes da pesquisa, após os esclarecimentos éticos necessários e previstos na Resolução 466/12 do CNS. Após a assinatura do TCLE e entrega dos questionários, ficou definido com cada um deles que a pesquisadora recolheria os questionários devidamente respondidos após 7 dias a contar da data de entrega.

O estudo foi iniciado após aprovação e autorização pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da FAMAM, através do PARECER CONSUBSTANCIADO n° 1.236.169; CAAE n° 49267715.7.0000.5025.

As informações colhidas foram inseridas em uma planilha eletrônica Excel 2007. As informações com o mesmo significado foram agrupadas (categoria de resposta) e cada categoria foi associada a um número absoluto (frequência absoluta) que correspondeu à quantidade de respondentes naquela categoria.

A análise estatística consistiu na aplicação de métodos ou técnicas da estatística descritiva, quando os dados foram apresentados na forma de quadros e gráficos.

As diferentes categorias de resposta foram associadas a valores de frequência simples absoluta, o que permitiu comparar a intensidade das respostas dos participantes da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção está dividida em duas partes. Na primeira, apresenta-se a caracterização dos participantes da pesquisa e, na segunda, apresentam-se práticas ambientais e saúde, finalizando com a destinação dos resíduos hospitalares.

CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

No Quadro 1 vê-se que a maioria dos participantes é do sexo feminino, com predominância de solteiros (as). A média de idade foi de 35,48 anos. Quanto à categoria profissional encontrou-se que a maioria possui formação de técnico (a) em enfermagem.

Quadro 1. Algumas características dos profissionais de enfermagem que atuavam em uma instituição hospitalar de grande porte, em um município do Recôncavo Baiano, no ano de 2015

VARIÁVEL	NÚMERO DE RESPONDENTES
SEXO	
Feminino	26
Masculino	16
ESTADO CIVIL	
Casado	17
Viúvo	01
Solteiro	24
IDADE	
	35,48±1,46
GRAU DE INSTRUÇÃO	
Técnico	24
Superior	18

Ainda ocorre predominância de mulheres nesta profissão. Em concordância com este estudo, Magalhães et al. (2007) encontraram em sua pesquisa que, entre os participantes, 335 (83%) eram do sexo feminino e 62 (16%) do sexo masculino. Tais observações encontram respaldo em Ojeda et al. (2008) que afirmam a enfermagem é uma prática de vocação feminina.

A média de idade dos profissionais de enfermagem voluntários nesta pesquisa encontra-se em concordância com a faixa etária observada no estudo de Freitas e Oguisso (2007), no qual 46,2% dos participantes estavam na faixa etária de 30 a 39 anos.

A maior quantidade de voluntários na categoria profissional “Técnico em Enfermagem” deve reproduzir a proporcionalidade dos mesmos na equipe multiprofissional que atua naquela unidade hospitalar. Uma possível explicação para a predominância desses profissionais pode ser baseada em O'dwyer; Oliveira e Seta (2009) que enfatizam que uma das maiores dificuldades encontradas no dia-a-dia de trabalho, nas instituições hospitalares, refere-se à insuficiência de profissionais para assistir a demanda de atendimento, cada vez mais complexa, da clientela. Daí a ampliação, na instituição coparticipante deste estudo, de técnicos em enfermagem. Cabe a ele (a) ajudar o enfermeiro no planejamento das atividades de assistência, no cuidado ao paciente em estado

grave, na prevenção e na execução de programas de assistência integral à saúde e participando de programas de higiene e segurança do trabalho, além, obviamente, de assistência de enfermagem, excetuadas as privativas do enfermeiro (COFEN – Conselho Federal de Enfermagem, 1987).

PRÁTICAS AMBIENTAIS E SAÚDE

A Saúde Ambiental aborda os aspectos da saúde e qualidade de vida humana determinados por fatores ambientais, sejam estes físicos, químicos, biológicos ou sociais. Refere-se também à teoria e prática de avaliação, correção, controle e prevenção daqueles fatores que, presentes no ambiente, podem afetar potencialmente de forma adversa a saúde humana de gerações presentes ou futuras (RIBEIRO, 2004).

A partir da realidade descrita por Cafure e Patriarcha-Gracioli (2015) e Brasil (2006), é mais que apropriado tornar urgente a adoção de práticas que minimizem ou mitiguem os impactos ambientais indesejáveis.

As percepções dos profissionais voluntários, quanto à problemática ambiental e o seu trabalho são mostradas no Quadro 2. Vê-se que as percepções foram muito variadas. A resposta mais frequente foi “Gerenciamento incorreto” mencionado por 18 profissionais. Quatro respondentes afirmaram que “os profissionais de saúde sabem onde descartar os resíduos hospitalares. Por isso, depende deles evitar, reconhecer os riscos para o ambiente nas ações realizadas em nosso trabalho”. Outros quatro informaram que a “falta de material leva ao descarte incorreto”. Dois perceberam “a falta de preparo dos profissionais”. Três respondentes “não percebem” e dois não responderam.

Dois profissionais atribuíram a relação entre a problemática ambiental e os seu trabalho à falta de preparo dos profissionais, o que encontra respaldo em Brasil (2006) que enfatiza a necessidade da educação continuada como uma fase do PGRSS.

O programa de educação continuada, previsto na RDC ANVISA nº 306/04, visa orientar, motivar, conscientizar e informar permanentemente a todos os envolvidos sobre os riscos e procedimentos adequados de manejo, de acordo com os preceitos do gerenciamento de resíduos. De acordo com a RDC ANVISA nº 306/04, os serviços geradores de RSS devem manter um programa de educação continuada, independente do vínculo empregatício dos profissionais (BRASIL, 2006, p.59)

De maneira geral, as percepções dos profissionais estão relacionadas com o gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde.

As respostas obtidas estão coerentes com os comentários de Silva e Bonfada (2012) quando na análise dos seus dados perceberam a produção dos resíduos sólidos de serviços de saúde atrelada aos procedimentos de enfermagem em seu espaço de trabalho. Verificou-se necessidade de capacitação voltada para a segurança ambiental, o que indica que o conhecimento pela equipe de enfermagem acerca

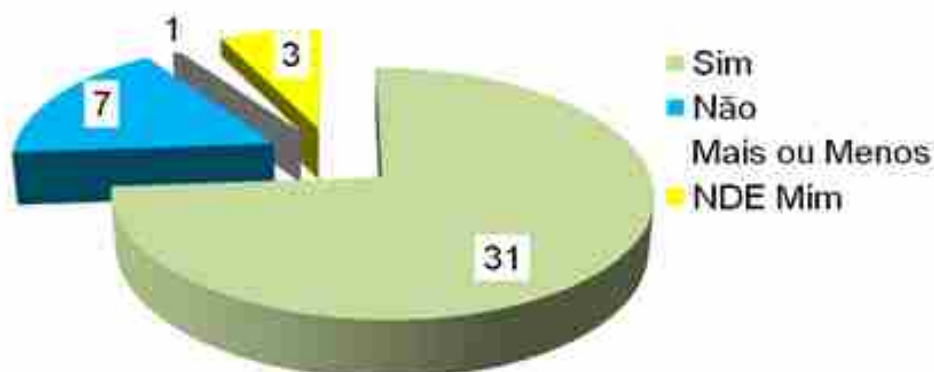
da temática era incipiente, contribuindo para que impactos negativos no meio ambiente fossem gerados.

Quando questionados sobre a crença de que, com seu trabalho, participa ou pode participar da preservação ambiental, vê-se na Figura 1 que 31 dos respondentes afirmaram que sim, sete negaram, um respondeu “mais ou menos”, enquanto três informaram que “não depende exclusivamente de mim”.

Quadro 2. Percepções dos profissionais de enfermagem quanto à problemática ambiental e o seu trabalho em um hospital de grande porte, situado em um município do Recôncavo baiano, em 2015.

PERCEPÇÕES	Nº RESP.
Ambiente de trabalho	1
Os profissionais de saúde sabem onde descartar os resíduos hospitalares. Por isso, depende deles evitar e reconhecer os riscos para o ambiente nas ações realizadas em nosso trabalho	4
Falta de material leva ao descarte incorreto	4
A partir dos resíduos biológicos	1
Não percebe	3
Gerenciamento incorreto	18
Percebo de uma maneira em que eu possa usufruir dos recursos disponíveis da melhor maneira	1
Gerenciamento adequado	1
Poluição dentro e fora do hospital por prática errada devido ao cansaço do trabalho	1
O hospital consome grande quantidade de produtos infectantes e perigosos, demandando cuidados especiais para seu manuseio e destinação. Porém, há vários fatores que contribuem para a problemática ambiental	1
Na falta de preparo dos profissionais	2
Algo que precisa melhorar a abordagem prática e teórica nas instituições	1
No meu trabalho não ocorrem problemas ambientais e quando ocorrem buscamos logo a solução	1
Relação com o uso excessivo de materiais biodegradáveis	1
Não Respondeu	2

Figura 1. Crença sobre a participação ou possibilidade de participar da preservação ambiental através do exercício profissional.



Comparando as respostas desse grupo de 31 profissionais com aquelas constantes do Quadro 2, percebe-se que eles estão em concordância com os 18 que responderam “Gerenciamento incorreto”, com 4 que afirmaram “Os profissionais de saúde sabem onde descartar os resíduos hospitalares. Por isso, depende deles evitar, reconhecer os riscos para o ambiente nas ações realizadas em nosso trabalho”, com 4 que disseram que a “falta de material leva ao descarte incorreto”, com um que relaciona “Ambiente de trabalho”, com 2 quanto à “falta de preparo dos profissionais”. A “poluição dentro e fora do hospital por prática errada devido ao cansaço do trabalho”, “No meu trabalho não ocorrem problemas ambientais e quando ocorrem buscamos logo a solução”; estas duas últimas respondidas por um profissional, cada. Está claro que todos estes fatores dependem de ações do profissional enfermeiro, pelo menos, parcialmente.

As respostas afirmativas dos 31 voluntários estão de acordo com a conclusão de Beserra et al. (2010), que afirmam que o enfermeiro pode atuar nesse espaço, trazendo informações acerca da saúde ambiental e, conseqüentemente, humana. As atividades educativas sobre a saúde ambiental devem seguir os eixos da Promoção da Saúde descritos na Carta de Otawa, permitindo o desenvolvimento de habilidades pessoais para fortalecer o reforço da ação comunitária numa articulação coletiva e rever a formulação de políticas públicas para a criação de ambientes saudáveis e livres de poluição.

Sete profissionais voluntários acham que como profissionais de saúde “não” podem participar da preservação ambiental; outro respondeu “mais ou menos”, enquanto outro disse “não depende de mim”. Tais respostas demonstram o desconhecimento no assunto. Eles possivelmente são os mesmos que responderam, como se vê no Quadro 1, “Não respondeu” (2), “Não percebe” (3), “Na falta de preparo dos profissionais” (2) e “No meu

trabalho não ocorrem problemas ambientais e quando ocorrem buscamos logo a solução” (1). Este cenário deve ser revertido com educação continuada.

Para Beserra et al. (2010) a inter-relação dos conceitos de Educação em Saúde e de Promoção da Saúde atinge um significado ampliado do processo de capacitação das pessoas, haja vista proporcionar uma abordagem sócioeducativa. Dessa forma, são assegurados os conhecimentos, as habilidades e a formação da consciência crítica do cidadão para a tomada de decisões com maior responsabilidade sócioambiental, incluindo políticas públicas e a luta por ambientes saudáveis. Sob esse enfoque, trabalha-se com a idéia de que as ações de Educação em Saúde fundamentam-se numa concepção de qualidade de vida do cotidiano dos indivíduos.

DESTINAÇÃO DOS RESÍDUOS HOSPITALARES

Para o conhecimento da percepção dos profissionais de enfermagem quanto à importância de suas ações técnicas e que podem interagir com a preservação ambiental, deve-se ter conhecimento acerca das práticas de gerenciamento dos resíduos hospitalares.

Pode-se observar no Quadro 3 que, sobre a destinação dos RSS, 35 responderam “Coletado por empresa terceirizada”, cinco responderam “Aterro”, um respondeu “Tratamento” e outro “Depositado no ambiente a céu aberto”.

A grande maioria demonstrou desconhecer o tema, pois a destinação não é coleta por empresa terceirizada, que apenas faz o traslado dos RSS até o destino final. As respostas certas correspondem a aterro e tratamento, pois, conforme o tipo de resíduo, ele deve ser tratado para depois ser descartado. O depósito a céu aberto é errôneo e indesejável, pois amplia as possibilidades de poluição ambiental e contaminação dos seres vivos.

Quadro 3. Algumas técnicas de gerenciamento dos resíduos hospitalares, conforme esclarecimentos dos profissionais de enfermagem, participantes da pesquisa, em uma unidade hospitalar de grande porte, no Recôncavo Baiano, em 2015

VARIÁVEL	Nº RESP.
Destinação dos resíduos infectantes gerados no hospital	
Coletado por empresa terceirizada	35
Aterro	05
Tratamento	01
Depositado no ambiente a céu aberto	01
Disponibilidade, no hospital, de um plano de gerenciamento dos resíduos de serviço de saúde (PGRSS)	
Sim	11
Não	31
Conhecimento do profissional responsável pelo gerenciamento dos RSS	
Sim	14
Não	28
Em caso positivo, qual profissional	
Empresa terceirizada	03
Enfermeiro	11
Envolvimento pessoal no processo de gerenciamento dos RSS	
Sim	00
Não	42
Participou ou participa de algum treinamento cujo tema é gerenciamento de enfermagem no contexto ambiental	
Sim	00
Não	42

De acordo com Brasil (2006), as formas de disposição final dos RSS atualmente utilizadas são: aterro sanitário, aterro de resíduos perigosos classe I (para resíduos industriais), aterro controlado, lixão ou vazadouro e valas.

Observa-se, ainda no Quadro 3, que na opinião de 31 profissionais de enfermagem, o hospital não dispõe de um plano de gerenciamento dos resíduos de serviço de saúde (PGRSS); e 11 confirmaram sua existência; não se pode, aqui,

afirmar ou negar. Entretanto, alguns comentários que se seguem respaldam a possível não existência do referido plano.

Conforme Brasil (2006), todo gerador deve elaborar e implantar o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde - PGRSS, conforme estipulam a RDC ANVISA no 306/04 e a Resolução CONAMA no 358/05. Esse documento aponta e descreve as ações relativas ao manejo dos resíduos sólidos, observadas suas características e riscos, no

âmbito dos estabelecimentos, contemplando os aspectos referentes à geração, segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte, tratamento e disposição final, bem como as ações de proteção à saúde e ao meio ambiente. Ainda segundo essa autoria, o PGRSS deve obedecer a critérios técnicos, legislações sanitárias e ambientais, normas locais de coleta e transporte dos serviços de limpeza urbana, especialmente os relativos aos resíduos gerados nos serviços de saúde. O estabelecimento deve manter cópia do PGRSS disponível para consulta, sob solicitação da autoridade sanitária ou ambiental competente, dos funcionários, dos pacientes e clientes e do público em geral. Os órgãos de saúde e de meio ambiente poderão, a seu critério, exigir avaliação do PGRSS antes de sua implantação.

Questionados sobre se sabiam qual o profissional responsável pelo gerenciamento dos RSS, 28 disseram que não e 14 que sim. Onze afirmaram ser o enfermeiro e três informaram ser a empresa terceirizada. Isto reflete, possivelmente, a inexistência do PGRSS, pois nesse documento consta que o enfermeiro é responsável pelo gerenciamento dos RSS e, ainda mais, se tal documento existisse naquela instituição, os profissionais de enfermagem deveriam conhecer e ter participado de sua elaboração e treinamento específico.

Com relação ao próprio envolvimento no processo de gerenciamento dos RSS, foram unânimes em dizer que não. Este fato também apóia a hipótese da não existência do PGRSS. E ainda, demonstra que o enfermeiro desconhece parte das normas que regulamentam o seu exercício profissional.

Conforme a Resolução COFEN-303/2005, no Art. 1º cabe ao enfermeiro devidamente inscrito e com situação ético-profissional regular no seu respectivo Conselho Regional de Enfermagem, assumir a responsabilidade técnica do PGRSS.

Todos negaram ter participado ou participar de algum treinamento cujo tema tenha sido o gerenciamento de enfermagem no contexto ambiental. Estes dados apoiam a suposição inicial da inexistência de um PGRSS.

De acordo com Brasil (2006):

O programa de educação continuada, previsto na RDC ANVISA no 306/04 visa orientar, motivar, conscientizar e informar

permanentemente a todos os envolvidos sobre os riscos e procedimentos adequados de manejo, de acordo com os preceitos do gerenciamento de resíduos. De acordo com a RDC ANVISA no 306/04, os serviços geradores de RSS devem manter um programa de educação continuada, independente do vínculo empregatício dos profissionais.

Ainda no Quadro 3, deve-se ressaltar que os questionamentos “Você se envolve no processo de gerenciamento dos RSS?” e “Você participou ou participa de algum treinamento cujo tema é gerenciamento de enfermagem no contexto ambiental?” foram respondidos unanimemente com uma negação. Esse padrão de respostas mostra coerência dos profissionais respondentes; além disso, indica descompromisso da instituição com a preservação ambiental e, mais uma vez, reforça a hipótese da não existência de um plano de gerenciamento dos RSS.

Solicitou-se aos profissionais de enfermagem citar algumas ações que podem resultar em poluição ambiental. As respostas são mostradas no Quadro 4. Elas são diversificadas e quase todas estão relacionadas com as fases de um plano de gerenciamento de resíduos de serviço de saúde. A resposta mais frequente foi “Descartar os resíduos em locais impróprios”, conforme 15 respondentes. Cinco deles responderam cada uma das seguintes alternativas: “Descarte de resíduos a céu aberto”, “Mistura de todos os resíduos”, “Desconhecer as técnicas corretas de procedimentos”. Três afirmaram ser “Segregação inadequada dos resíduos”. As demais respostas e com menor frequência também estão relacionadas com etapas e/ou práticas associadas ao gerenciamento dos RSS.

As etapas que compõem um PGRSS e as técnicas adequadas para o gerenciamento racional dos RSS podem ser conhecidas em Brasil (2006).

Em concordância com informações obtidas nesta pesquisa, Backes, Erdmann e Backes (2009) relatam que o seu estudo evidenciou que existe uma preocupação geral, ainda que incipiente, a respeito da problemática ambiental. A preocupação principal está relacionada à separação, reciclagem e destino adequado do lixo, mesmo que alguns profissionais tenham sinalizado para a importância de medidas preventivas como a lavagem das mãos, utilização de produtos biodegradáveis, entre outras.

Torna-se evidente que as atividades de enfermagem, no ambiente hospitalar, que podem resultar em prejuízos ao meio ambiente, são aquelas ligadas à geração de RSS e seu manejo.

Questionou-se, ainda, aos profissionais de enfermagem, quais as dificuldades encontradas por eles para manusear resíduos ou realizar práticas que não poluam o meio ambiente. As respostas podem ser visualizadas no Quadro 5. Apesar de serem diversificadas, observa-se que a “Falta de material adequado” foi mencionada por 17 respondentes e

“Local correto para descartar os resíduos” por 9 deles. Três participantes informaram “Gerenciamento do lixo hospitalar”, enquanto que os demais se referiram a aspectos relacionados com práticas gerenciais dos RSS; quatro afirmaram “não ter dificuldades”.

As duas primeiras respostas do Quadro 5, oriundas de 26 respondentes, sinalizam a falta de comprometimento da instituição hospitalar na disponibilização de condicionantes para o gerenciamento racional dos RSS. Essas

Quadro 4. Algumas ações de enfermagem que podem resultar em poluição ambiental, conforme profissionais de enfermagem de um hospital de grande porte, no Recôncavo Baiano, em 2015

PRÁTICAS	Nº RESP.
Descarte de resíduos a céu aberto	5
Mistura de todos os resíduos	5
Desconhecer as técnicas corretas de procedimentos	5
Descartar os resíduos em locais impróprios	15
Não agir de forma efetiva na prevenção e proliferação da doença	1
Não orientar os pacientes sobre a preservação do meio ambiente	1
Descarte inadequado de resíduos contaminados	1
Segregação inadequada dos resíduos	3
Má conservação dos resíduos	1
Não fazer coleta seletiva	1
Não trabalhar em equipe	1
Falta de treinamento da equipe	1
Respondeu com práticas que previnem a poluição ambiental	3

Quadro 5. Dificuldades encontradas por os profissionais de enfermagem para manusear resíduos ou realizar práticas que não poluam o meio ambiente, em um hospital de grande porte, no Recôncavo Baiano, em 2015.

DIFICULDADES	Nº RESP.
Falta de material adequado	17
Local correto para descartar os resíduos	9
Inexistência no local de trabalho de práticas para conservação do meio ambiente	1
Apoio da equipe	1
Falta de treinamento	1
Não tem dificuldades	4
Uso de EPI	1
Gerenciamento de o lixo hospitalar	3
Inexistência de CIPA	1
Muitos pacientes para poucas condições	1
Educação continuada	1
Conhecimentos dos descartes dos materiais	1
Excesso de trabalho	1
Segregação incorreta	1
Não sabe	1
Não Respondeu	1

informações demonstram que a produção e gerenciamento dos mais diversos resíduos hospitalares são os fatores relacionados com os riscos de problemas ambientais, no setor de prestação de serviços à saúde.

Fernandes (2013) enfatiza que:

...as práticas incorretas na deposição, recolhimento, eliminação e transporte dos resíduos sólidos hospitalares, no interior e exterior das unidades de saúde, acarretam riscos potenciais para o homem e para o meio ambiente. A poluição ambiental provocada pelos resíduos hospitalares tem sido considerada e estudada cada vez mais, uma vez que os órgãos competentes têm mostrado a sua preocupação, já que os mesmos são despejados muitas vezes de maneira incorreta se tornando um grande problema ambiental e de saúde pública (FERNANDES, 2013, p.2).

Ainda no Quadro 5, algumas respostas estão incoerentes com outras obtidas anteriormente. Por exemplo, quatro disseram não ter dificuldades, quando no Quadro 3, todos eles responderam nunca ter participado de algum treinamento cujo tema tenha sido gerenciamento de enfermagem no contexto ambiental. Ainda neste contexto, apenas um informou falta de treinamento e outro inexistência de educação continuada. Mais uma vez, Brasil (2006) enfatiza que o PGRSS inclui necessariamente o plano de educação continuada de todos os profissionais envolvidos no processo.

Baroni et al. (2013) concluíram que o conhecimento dos trabalhadores de enfermagem mostra-se comprometido frente ao gerenciamento dos resíduos, o que colabora para a ocorrência de práticas poluidoras no ambiente nosocomial.

A questão ambiental está sendo muito debatida nos meios acadêmicos e políticos em prol da saúde da população e da preocupação com a sobrevivência da humanidade, que dependerá de novas formas de vida social em harmonia com a preservação do meio ambiente. Assim, pode-se dizer que os conceitos de saúde estão interligados diretamente ao contexto ambiental.

CONCLUSÕES

Os profissionais de enfermagem percebem suas práticas nosocomiais relacionadas com a preservação ambiental da seguinte forma:

a) Manuseio dos RSS e possíveis consequências

dessas sobre o meio ambiente.

b) A maioria deles acredita que pode participar da preservação ambiental através do exercício profissional, embora não todos se envolvam com o GRSS.

c) Os conhecimentos referentes às práticas racionais de gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde são apenas parciais.

d) As ações de enfermagem e dificuldades encontradas para manusear resíduos de modo a que não poluam o meio ambiente são relacionadas com o gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde;

REFERÊNCIAS

ABRELPE. **Panorama dos resíduos sólidos no Brasil**. 11ª edição, 114p, 2013.

BACKES, M. T. S.; ERDMANN, A. L.; BACKES, D. S. Cuidado ecológico: o significado para profissionais de um hospital geral. **Acta Paulista de Enfermagem**; v.22, n.2, p.183-91. 2009.

BARONI, F. C. A. L. et al. O trabalhador de enfermagem frente ao gerenciamento de resíduo químico em unidade de quimioterapia antineoplásica. **REME Revista Mineira de Enfermagem**, v.17, n.3, p.554-559, 2013.

BESERRA, E. P. et al. Educação ambiental e enfermagem: uma integração necessária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 5, p. 848-852, 2010.

BRASIL. MINISTERIO DA SAÚDE. AGENCIA NACIONAL DE VIGILANCIA SANITARIA. **Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde**. Ministério da Saúde - Agencia Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 182p. – (Serie A. Normas e Manuais Técnicos).

BRUZOS, G. A de S. et al. Meio ambiente e enfermagem: suas interfaces e inserção no ensino de graduação. **Saúde e Sociedade**, v. 20, n. 2, p. 462-469, 2011.

CAFURE, V. A.; PATRIARCHA-GRACIOLLI, S. R. Os resíduos de serviço de saúde e seus impactos ambientais: uma revisão Bibliográfica. **Interações**, v. 16, n. 2, p. 301-314, 2015.

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem. 1987..Decreto nº 94.406/87. Disponível em: mt.corens.portalcofen.gov.br/ Acesso em 16 ago

2016.

FERNANDES, G. M. R. Resíduo Hospitalar: uma questão de saúde pública e Ambiental. In: **Congresso Nacional De Excelência Em Gestão**, IX, 20, 21 e 22 de junho de 2013.

FREITAS, G. F de.; OGUISSO, T. Perfil de profissionais de enfermagem e ocorrências Éticas. **Acta Paul Enferm**, v.20, n.4, p. 489-94, 2007.

GARCIA, L. P.; ZANETTI-RAMOS, B. G. Gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde: uma questão de biossegurança. **Cad. Saúde Pública**, v. 20, n. 3, p. 744-752, 2004.

GOUVEIA, N. Saúde e meio ambiente nas cidades: os desafios da saúde ambiental. **Saúde e Sociedade**, v.8, n.1, p. 49-61, 1999.

MAGALHÃES, A. M. M de et al. Perfil dos profissionais de enfermagem do turno noturno do hospital de clínicas de Porto Alegre. **Rev HCPA**, v.27, n.2, p. 16-20, 2007.

MARQUES, G. M.; PORTES, C. A.; SANTOS, T. V. C dos. Ações do enfermeiro no gerenciamento de resíduo de serviço de saúde. **Revista Meio Ambiente e Saúde**, v.2, n.1, p.33-43, 2007.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª reimpressão. São Paulo: Hucitec; 2004.

O'DWYER, G. O.; OLIVEIRA, S. P de; SETA, M. H de. Avaliação dos serviços hospitalares de emergência do programa QualiSUS. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 14, n. 5, p. 1881-1890, 2009.

OJEDA, B. S. et al. Saberes e verdades acerca da enfermagem: discursos de alunos ingressantes. **Rev. bras. enferm.**, 2008, v. 61, n. 1, p. 78-84.

PASSOS, H.; CUTOLO, L. R. A. Enfoque sistêmico da saúde. **Saúde & Transformação Social**. 2012. v.3, n.2; p.04-16.

RIBEIRO, H. Saúde Pública e meio ambiente: evolução do conhecimento e da prática, alguns aspectos éticos. **Saúde e Sociedade**; 2004., v. 13, n. 1, p. 70-80.

ROMÃO, L. M. V.; MAIA, E. R.; ALBUQUERQUE, G. A. Riscos ambientais: percepção dos enfermeiros da estratégia saúde da família em áreas adscritas. **Revista de Enfermagem da UERJ**; 2014, v. 22, n.2, p.264-70.

SILVA, I. T. S da.; BONFADA, D. Resíduos sólidos de serviços de saúde e meio ambiente: percepção da equipe de enfermagem. **Rev Rene**. 2012; v.13, n.3, p. 650-7.

O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NAS AULAS E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – CAMPUS V

NEW TECHNOLOGY IMPLEMENTATION AND IMPLICATIONS ON HISTORY PROFESSORS' EDUCATION AT THE UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - CAMPUS V

Adrielle dos Santos Silva¹

A utilização das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na formação docente abre espaço para vários questionamentos quanto aos benefícios que podem ser obtidos a partir do uso dessas ferramentas. Diante disso, o presente artigo investiga como o uso de novas tecnologias nas aulas da Licenciatura em História da Universidade do Estado da Bahia - Campus V- afeta a formação do futuro professor. A metodologia adotada tem abordagem qualitativa, utilizando-se de pesquisa exploratória, com aplicação de questionários aos discentes e docentes da referida universidade. Os resultados apresentados permitem concluir que todos os discentes acham importante a utilização das TIC para a formação do professor de História; os discentes consideram esse uso importante e utilizam ou pretendem utilizar as TIC na sua prática docente; os recursos mais utilizados nas aulas são *datashow*, *slides*, computador, redes sociais e TV. Nota-se, a partir desse estudo, que a utilização das tecnologias de informação e comunicação são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, sendo necessário, então, sua incorporação e discussão.

Palavras-chave: TIC. Ensino Superior. Formação de Professores.

The widespread adoption of Information and Communication Technologies (ICT) in higher education raises several questions about the benefits of this new technique. Therefore, this article aimed to investigate the use of new technologies in history professors' education courses at the Universidade do Estado da Bahia - Campus V. The methodology adopted a qualitative approach, using exploratory research and questionnaires applied to the students and faculty members. The results allowed us to conclude that all students agreed on the importance of ICT adoption in their courses. The students already used or intended to use ICT in their teaching practice; the resources most commonly used in class were power point, slides, computer, social networks, and TV. To conclude, this study showed the importance of ICT incorporation and discussion in the teaching-learning process.

Keywords: ICT. Higher Education. Teacher Training.

¹Graduada em História pela Universidade do Estado da Bahia. Pós - Graduada em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Maria Milza; Mutuípe, Bahia; <http://lattes.cnpq.br/4727650515056474>; drilline@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A sociedade está em constante transformação. O acesso aos meios de comunicação é cada vez maior e a velocidade com que as informações chegam até as pessoas é quase instantânea, uma vez que elas estão cada vez mais conectadas. Esse fato exige um repensar das formas de ensinar e aprender, uma vez que os estudantes estão cada vez mais bem informados, fazendo com que o modelo de aula que considera que o professor é o único detentor do conhecimento, perca espaço.

Pensando nisso, novas alternativas para tornar as aulas mais atrativas e estimular a melhoria no aprendizado são indispensáveis, e a discussão acerca da incorporação das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) torna-se cada vez mais necessária.

As TIC podem ser entendidas como as tecnologias que fazem a mediação dos processos informacionais e comunicativos entre as pessoas, servindo para as mais variadas funções, desde os negócios aos assuntos educacionais.

No que se refere à formação de professores no ensino superior, esta discussão é pertinente, já que é fundamental uma formação de qualidade e que permita aos futuros docentes estar em sintonia com seus alunos, apresentando propostas de aulas inovadoras.

Diante da realidade apresentada, o presente estudo busca responder a seguinte questão: Como o uso das TIC no curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado da Bahia contribui para a formação do(a) professor(a)?

Para responder a este questionamento, procurou-se analisar a contribuição do uso das TIC no curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado da Bahia no processo de formação do(a) professor(a), conhecer as percepções de professores e estudantes sobre o uso das novas tecnologias no ensino, identificar quais são e como as ferramentas tecnológicas são utilizadas nas aulas, bem como conhecer as concepções dos estudantes sobre o uso das tecnologias no seu trabalho como docentes.

No contexto da sociedade atual, onde os jovens se sentem cada vez mais atraídos por celulares, computadores, *tablets*, entre outras tecnologias, essa discussão torna-se pertinente, no intuito de observar como as aulas do ensino superior tratam dessa temática e o reflexo delas na formação do professor.

Este trabalho visa contribuir com os estudos

acerca da utilização das tecnologias de informação e comunicação na formação superior, em especial a formação em História, uma vez que pouco ainda se discute essa problemática.

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, com revisão e análise bibliográfica alusiva aos referenciais teóricos que dão base e sustentação ao tema. Foi feita ainda uma pesquisa de campo com professores e estudantes do curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado da Bahia - Campus V.

O artigo compõe-se de uma discussão teórica dividida em duas partes; na primeira, é feita uma análise acerca da formação de professores no ensino superior, com destaque para os professores de História, baseada nos documentos oficiais que versam sobre o assunto. Na segunda, apresenta-se uma reflexão sobre as tecnologias de informação e comunicação no processo educativo, mais uma vez dando ênfase a formação do licenciado em História. Por último apresentamos a discussão dos dados recolhidos fundamentados na bibliografia que embasa esta pesquisa, principalmente Pierre Lévy (1999), Vani Moreira Kenski (2007), José Moran (20013) e Pedro Demo (1995 e 2009).

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO SUPERIOR

A formação de professores no Brasil vem passando por um momento de debate, uma vez que o atual estágio de desenvolvimento da sociedade tem demandado profissionais especializados e com alto grau de escolaridade. Em relação à formação de professores, a mesma precisa ser constantemente pensada, avaliada e melhorada.

Diante de tal situação, torna-se necessário fazer uma análise acerca da formação superior de professores, a fim de perceber o que a legislação em vigor traz como princípios norteadores para esta formação. Dentre os documentos oficiais existentes, utilizaremos as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e as Diretrizes Curriculares do Curso de História.

Sabe-se que o ato de lecionar não é uma tarefa fácil, exige uma formação adequada onde conhecimentos específicos da disciplina e saberes pedagógicos devem interagir para possibilitar o exercício profissional da docência. O local onde tal premissa deverá ser alcançada está disposto na Lei

de Diretrizes e Bases da Educação, em seu título VI Dos Profissionais da Educação, artigo 62º, quando enfatiza que “a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação [...]” (BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação - lei 9.394.96, 1996).

Mas não basta apenas demarcar o local onde os profissionais da educação deverão ser formados, é preciso também estabelecer o que se espera dessa formação. Quanto a isso, a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica em seu artigo 2º descreve,

[...] II - a formação dos profissionais do magistério como compromisso com um projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais [...] (BRASIL, 2009).

Observa-se que o papel do professor é colocado em lugar de destaque para a consolidação de uma nação soberana. Para que este objetivo seja alcançado, a formação do futuro docente deverá prepará-lo para atuar de modo comprometido com a sociedade e com vistas à superação dos problemas sociais, a partir de um ensino que possibilite a emancipação do indivíduo.

No que diz respeito à formação do professor, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, apontam em seu parágrafo terceiro que,

A formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica observará princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, que considerem:

- I. a competência como concepção nuclear na orientação do curso;
- II. a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor [...]
- III. a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento (BRASIL, 2001).

Compreende-se, assim, que a formação do professor da educação básica deve se orientar no sentido da inter-relação entre teoria e prática, onde os conteúdos discutidos em sala possam servir de fato no seu trabalho em sala de aula. Mais do que isso, o graduando deve estar ciente da realidade do seu local de atuação, ou seja, a escola, conhecendo a realidade desse ambiente, sua dinâmica, seu funcionamento, seus problemas.

No que concerne à formação superior em História, objeto de pesquisa deste trabalho, procuramos identificar o que as Diretrizes Curriculares do Curso de História trazem com relação à formação deste profissional.

De acordo com este documento, o graduado em História após a conclusão do curso, “[...] deverá estar capacitado ao exercício do trabalho de Historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão” (BRASIL, 2001).

Nota-se então que a formação em História deverá habilitar o formando ao domínio do fazer historiográfico em todas as suas dimensões, o que inclui, além do trabalho de pesquisa, o trabalho de professor.

Com relação às habilidades e competências do profissional em História, as Diretrizes destacam que cabe aos licenciados,

- a. Domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino – aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- b. domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transmissão do conhecimento para os diferentes níveis de ensino (BRASIL, 2001).

O licenciado em História precisa se apropriar, além dos conhecimentos históricos, daqueles pertinentes ao ensino, onde estão inseridos os fazeres pedagógicos, além dos conteúdos que são trabalhados na educação básica. É preciso ainda que o professor compreenda que o conhecimento acadêmico deve passar pelo processo de transposição didática² para se adequar ao ensino fundamental e médio.

Grosso modo, essas são algumas das características dos cursos superiores para formação de professores. As exigências requeridas para o ingresso na carreira docente são muitas, e maiores

²Transposição didática é a conversão do saber objetivo em saber escolar, de modo a torná-lo assimilável pelos alunos (SAVIANI, 1994).

ainda os desafios que estes profissionais terão pela frente, haja vista que o público alvo da carreira, os estudantes, estão cada vez menos interessados em estudar, além do fato de que os avanços tecnológicos impõem ao professor a busca diária por novos conhecimentos e formas de ministrar suas aulas, a fim de não tornar sua prática obsoleta.

TIC E FORMAÇÃO DO PROFESSOR

A necessidade de professores capacitados para o mercado de trabalho exige que os cursos de licenciatura reavaliem seus currículos, a fim de reorientar as práticas adotadas. Diante disso, a discussão acerca da inserção e contribuição das TIC na formação dos professores passa a merecer atenção, uma vez que tais recursos podem servir de aliados para a melhoria da qualidade dos profissionais que estão sendo formados.

Pierre Lévy, teórico francês, enfatiza que as novas tecnologias da inteligência individual e coletiva³ mudam o problema da educação e informação. De acordo com o mesmo:

[...] devemos construir novos modelos do espaço dos conhecimentos. No lugar de uma representação em escalas lineares e paralelas, em pirâmides estruturadas em "níveis", organizadas pela noção de pré-requisitos e convergindo para saberes "superiores", a partir de agora devemos preferir a imagem de espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se reorganizando de acordo com os objetivos ou os contextos, nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva (LÉVY, 1999, p. 159).

Percebe-se, dessa forma, que o modelo de educação, onde o conhecimento é tido como algo linear, perdeu espaço, uma vez que a nova configuração que se apresenta permite que o aprendiz tenha acesso a uma gama variada de conteúdos e selecione aqueles que sejam significativos para o que ele busca.

Esse formato de aprendizado, onde o estudante tem papel ativo na construção do conhecimento, possibilita que ele se torne protagonista no processo de ensino-aprendizagem, o que por sua vez contribui para uma formação de

qualidade. Essa autonomia do estudante pode ser despertada, entre outros, através da utilização das TIC na educação.

As tecnologias de informação e comunicação podem ser entendidas de modo geral como sendo os meios técnicos utilizados para tratar a informação e auxiliar na comunicação. Ela inclui hardware de computadores, telemóveis e os softwares necessários para o seu funcionamento.

No que concerne à educação, as TIC podem ser utilizadas tanto na educação presencial quanto na educação a distância. Na educação presencial elas podem ser entendidas como potencializadoras do processo ensino-aprendizagem, uma vez que permitem uma exposição mais dinâmica. Já na educação a distância, as TIC possibilitam que jovens dos mais variados lugares tenham acesso à educação, a partir de ambientes virtuais de aprendizagem, onde podem se relacionar e trocar ideias e informações.

As Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 43, dispõem sobre a finalidade da educação superior, enfatizando que ela deve:

[...] II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; [...] (BRASIL, 1996).

Assim sendo, os cursos superiores devem visar a formação integral do estudante, de forma que este na sua prática profissional possa contribuir para o desenvolvimento da sociedade. No que diz respeito à formação de professores, esta tarefa é ainda mais séria, uma vez que estes profissionais são os responsáveis por oportunizar uma formação de qualidade a crianças e jovens, afim de que estes possam contribuir para a melhoria da sociedade.

Pensando assim, percebe-se que a formação do professor necessita ser permeada por propostas educacionais diversificadas. Neste sentido, o professor universitário precisa ser alguém criativo e comprometido com as novidades, entre elas as novas tecnologias. Ele precisa interagir com a sociedade do conhecimento, repensando sempre a sua prática, no sentido de incluir nos momentos oportunos e de forma significativa as ferramentas tecnológicas.

³De acordo com Lévy, as inteligências individuais quando somadas e compartilhadas com a sociedade - o que é potencializado com o aparecimento das novas tecnologias de comunicação, formam o que ele chama de inteligência coletiva. Para saber mais ver LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: ed. 34, 1999.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, aponta em seu artigo 2º como fator inerente à formação docente o preparo para “[...] VI. o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores; [...]” (BRASIL, 2001).

Já o artigo 7º, que trata da organização institucional da formação de professores a serviço do desenvolvimento de competências, enfatiza que “[...] VI. as escolas de formação garantirão, com qualidade e quantidade, recursos pedagógicos como biblioteca, laboratórios, videoteca, entre outros, além de recursos de tecnologias da informação e da comunicação; [...]” (BRASIL, 2001).

Podemos notar, a partir da leitura dos artigos das diretrizes, que uma formação de professores de qualidade deve ser vista como um amplo quadro de complementação às tradicionais disciplinas pedagógicas, que inclui o conhecimento do uso das redes, do computador e outros recursos midiáticos, a exemplo da televisão, data show, entre outros, em variadas atividades de aprendizagem (KENSKI, 2007).

A Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica traz em seu artigo 2º que são princípios da mesma “[...] IX: promover a atualização teórico-metodológica nos processos de formação dos profissionais do magistério, inclusive no que se refere ao uso das tecnologias de comunicação e informação nos processos educativos; [...]” (BRASIL, 2009). Ou seja, a formação do professor necessita de atualização constante, no sentido de incorporar às suas práticas o uso das TIC de forma que estas possam potencializar o processo educativo. Desta forma, o futuro professor poderá aprender como manusear estes recursos, bem como a maneira correta de inseri-los na aula. De acordo com Kenski:

Para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, no entanto, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Isso significa que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso, realmente, faça diferença. Não basta usar a televisão ou o computador, é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta a tecnologia escolhida (KENSKI, 2007, p. 46).

Não basta o emprego de recursos tecnológicos na aula, eles precisam estar integrados com o que se deseja ensinar. Gil contribui com essa discussão ao destacar que:

O principal problema dos audiovisuais⁴ é que, à medida que são utilizados exaustivamente - sobretudo os filmes e as coleções de *slides* -, desestimulam a adoção de um papel mais ativo por parte do aluno. Uma coleção de slides bem organizada poderá ser muito interessante; mas, se o professor não favorecer a participação dos alunos, mediante perguntas, comentários, ou a adoção de uma atitude exploratória, não estará fazendo bom uso desse recurso (GIL, 2013, p. 96).

As TIC precisam ser utilizadas de modo que estimulem a participação do estudante no conteúdo que está sendo discutido. Esta interação entre professor e aluno, potencializada pelo uso das ferramentas tecnológicas, possibilita a construção de conhecimentos relevantes que serão fundamentais para a futura prática docente, desenvolvendo no professor em formação o conhecimento necessário para a utilização das tecnologias em suas aulas.

As práticas educacionais pautadas na utilização das TIC possibilitam um repensar do modelo de aula institucionalizada, uma vez que os papéis de professores e alunos são redefinidos, e estes passam a ter uma participação mais ativa no processo de aquisição do conhecimento. Mas para que isso realmente aconteça:

Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e sobretudo os papéis de professor e de aluno (LÉVY, 1999, p. 172).

Professores e alunos, enquanto protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, têm que andar lado a lado, conscientizando-se de que ambos são essenciais para a construção do conhecimento, estando atentos às mudanças pelas quais a sociedade vem passando, fazendo as críticas necessárias e se adequando às mudanças

⁴O autor aponta como recursos audiovisuais desde os simples desenhos ou diagramas até os sofisticados equipamentos e programas multimídia.

impostas pelo mundo contemporâneo.

Demo (2009) destaca que muitos professores não se apropriam da forma adequada dos recursos tecnológicos, utilizando-os apenas para “ornamentar” suas aulas. Neste sentido, os professores acabam perdendo de vista que o papel das novas tecnologias é transformar o aprendiz no centro do processo de aprendizagem.

São vários os recursos tecnológicos que estão à disposição do professor para a realização de uma aula mais dinâmica. Entre eles o data show, o computador, a televisão, a internet, entre outros. Gil aponta que:

[...] as animações de texto e os elementos gráficos ajudam a prender a atenção do público e a ilustrar a aula. Podem ser utilizados efeitos multimídia, como o som e o vídeo. [...] Com um pouco de arte, as mensagens se tornam muito atraentes, principalmente quando se utiliza a animação. [...] (GIL, 2013, p. 103).

O mais importante do uso das TIC é que elas possam contribuir na preparação dos docentes a serem formados pela instituição superior, de modo que estes possam colaborar para o desenvolvimento escolar de seus alunos, contribuindo dessa forma para a melhoria da sociedade como um todo. O professor de História merece grande atenção nesse sentido, já que o ensino da disciplina permite pensar os processos pelos quais as sociedades já passaram, o que contribui para a formação de pessoas críticas e conscientes de seu papel na coletividade. Diante disso, trataremos a seguir da formação do professor de História e o uso das TIC.

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA E USO DAS TIC

A formação do professor de História levanta vários questionamentos, uma vez que a disciplina, tão importante para o desenvolvimento do indivíduo e sua identificação social, tem baixa aceitação por parte dos estudantes. Essa rejeição se dá pelo teor do que é discutido em sala, ou seja, conteúdos relacionados em sua grande maioria ao passado, bem como à forma como os professores ministram suas aulas, por vezes a partir da exposição oral do assunto, sem fazer relação com a realidade dos alunos.

Essa situação se acentua a medida que os cursos de Licenciatura em História concentram-se mais na transmissão de conhecimentos da área de

História, relegando os conhecimentos pedagógicos à segundo plano. Pouca ou nenhuma atenção é dada à discussão acerca da introdução das TIC para potencializar a aula, e sua utilização por parte dos docentes é pouco frequente.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para formação do profissional em História, documento que orienta a formação na área, não traz nenhuma referência sobre a necessidade de incorporar as TIC na formação do professor. A única menção que aparece em relação ao uso de tecnologias encontra-se nas Competências e Habilidades, onde se afirma que os profissionais deverão ter competência na utilização da informática.

O ensino de História tem como premissa básica a transmissão de conhecimentos acerca das sociedades ao longo do tempo. A inserção das TIC para a discussão de tais conteúdos tende a enriquecer a aula, facilitando a compreensão dos estudantes, através de imagens, vídeos e músicas, entre outros. É possível, também, que aqueles que se interessam pelo assunto possam pesquisar outros fatos relevantes da problemática proposta a partir de pesquisa na internet, podendo discutir os resultados encontrados instantaneamente, tornando a aula mais dinâmica.

As propostas com o uso das TIC desenvolvem no alunado o gosto pela pesquisa, tornando-os mais autônomos. Essa postura é essencial ao futuro professor, uma vez que ele deve estar preparado para inovar, criar e desenvolver atividades em sala de aula a fim de tornar o ensino de História mais proveitoso. Mary Jones Ferreira de Moura, em artigo intitulado *O Ensino de História e as Novas Tecnologias: da reflexão à ação pedagógica*, diz que:

Ensinar História é fazer que os alunos construam o próprio ponto de vista. Os acontecimentos históricos não podem ser estudados isoladamente, pois o processo histórico é dinâmico e não estático. É necessário ensinar aos estudantes a ação do pensar/refletir historicamente, tanto as diversas sociedades, quanto a sua própria existência (MOURA, 2009, p. 3).

A identificação do aluno com o conteúdo estudado, quando ele consegue se enxergar e ao seu grupo social como partícipes da História, faz com que este se sinta atraído pela disciplina e busque novos elementos para complementar a aula. Propostas inovadoras com o auxílio de recursos tecnológicos ajudam a estreitar os laços entre os estudantes, destes com o professor e com a

comunidade escolar. A partir daí, esses jovens tendem a olhar o mundo de modo diferente, não como meros observadores, mas sim como membros ativos, capazes de modificar o seu entorno.

Sabemos que a compreensão dos fatos históricos não é fácil, ainda mais se os estudantes não conseguirem se situar diante do que o professor está falando. Diante disso:

A contribuição metodológica das novas tecnologias (os recursos de multimídia, fotografia, vídeo, imagens, sons, filmes) quando usadas corretamente se tornam ferramentas de apoio para a apresentação, construção e transmissão do conhecimento histórico. E o desenvolvimento tecnológico permite que máquinas e programas sejam instrumentos poderosíssimos, criativos e não meros instrumentos mecânicos e repetitivos. Um dos poderes do desenvolvimento tecnológico para o campo da História é a digitalização das diversas fontes históricas que além de alargar a conservação dos documentos históricos possibilita que o docente utilize-os para análise e discussão sobre o passado e o presente (MOURA, 2009, p. 6).

Compreende-se assim que as TIC podem ser um grande aliado no ensino de História, uma vez que além da contribuição no âmbito do aprendizado do estudante, esses recursos tecnológicos são fundamentais para a conservação de várias fontes históricas.

Uma formação que vise a integração dos conhecimentos históricos às novas metodologias de aula, o que inclui o uso das TIC, eleva o nível dos licenciados formados, bem como contribui para a melhoria do processo educativo no ensino fundamental e médio.

Nesta perspectiva, o ensino de História deve estar atento para as mudanças advindas dessa nova realidade, possibilitando ao aluno ser capaz de compreender, de ser crítico, de poder ler o que se passa no mundo, qualificando-o para ser, dentro deste processo, um cidadão pleno, consciente e preparado para as novas relações trabalhistas. Para que isto aconteça, este ensino deve estar em sintonia com o nosso tempo (FERREIRA, 1999, p. 146).

É preciso perceber que o ensino de História não leva em consideração apenas os acontecimentos do passado. Esse ensino deve

privilegiar discussões atuais, afim de que o aluno possa ampliar sua visão de mundo. É fator inerente para uma nova forma de conceber os espaços escolares, um ensino de História que estimule os estudantes a se sentirem participantes do processo histórico, se interessando pelos acontecimentos do mundo e agindo de forma crítica sobre eles.

Diante das premissas discutidas ao longo deste trabalho, apoiados em bibliografia qualificada para dar respaldo às discussões pretendidas, partiremos agora para a análise dos dados coletados na pesquisa realizada no curso de História da Universidade do Estado da Bahia - Campus V.

O OLHAR DISCENTE E DOCENTE DA UNEB – CAMPUS V SOBRE A TICS

A coleta de dados foi realizada com docentes e discentes do curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado da Bahia - Campus V. Com relação aos discentes, recorreu-se àqueles em fase de conclusão do curso, e que por isso já possuem contato com a docência, o que lhes permite fazer comentários acerca da utilização das tecnologias de informação e comunicação no ensino superior e a sua importância para a formação do professor de História.

A metodologia adotada para a coleta dos dados foi a aplicação de questionários diferentes para professores e alunos. Ambos os questionários compunham-se de dez questões relacionadas à utilização das tecnologias de informação e comunicação na formação em História.

No que diz respeito aos discentes, do total de 20 questionários entregues, apenas 07 foram devolvidos, mesmo com o prazo prolongado e com a opção de envio por email, o que permite observar a resistência por parte dos estudantes em colaborar com pesquisas no âmbito da educação. Com relação aos professores essa resistência foi ainda mais acentuada, uma vez que do total de 05 questionários aplicados, apenas uma professora respondeu as perguntas propostas.

Diante do exposto acima, percebe-se que esta pesquisa não pode ser analisada como uma imagem fiel da realidade da Universidade do Estado da Bahia, uma vez que abrange um número reduzido de participantes. No entanto, ela pode ser vista como um indicador, capaz de mostrar a relevância do tema para trabalhos posteriores, neste mesmo ambiente ou em outros espaços educacionais.

A partir das questões respondidas por uma professora do curso de História - chamaremos aqui

de professora A - com onze anos de experiência na docência, podemos concluir que a mesma não considera que a utilização das tecnologias de informação e comunicação seja tão relevante para a transmissão de conhecimentos na graduação. Quando questionada se a utilização das novas tecnologias nas aulas do ensino superior poderia auxiliar no aprendizado dos discentes e futuros professores de História, a mesma respondeu:

Não. Não acredito nisso. Sou de uma geração formada sem recursos tecnológicos em sala de aula e por isso atesto em nada alterar o conhecimento de quem, de fato quer crescer intelectualmente na profissão. Ao contrário, observo que o uso de recursos tecnológicos como o powerpoint/*Datashow* torna-se uma negativa ferramenta de apoio ao estudante por o deixar condicionado ao seu uso, fomentando ou ampliando a insegurança no domínio de conteúdo e/ou na exposição de si em sala de aula. Avalio como negativa da forma como vem sendo usada. Deveria ser ferramenta para apresentação de dados, imagens, mapas. (Professora A).

O que se pode observar a partir do relato da professora A é que mais do que rejeitar a utilização das TIC na sala de aula, sua crítica se refere à forma como tais recursos são utilizados, pois destaca ainda, quando requerida sobre o que pode ser melhorado no uso das tecnologias de informação e comunicação no ensino superior que, “O uso correto das ferramentas, ou seja, se ppt⁵/*Datashow* que não sirva para o estudante ficar lendo o que escreveu, mas como suporte e enriquecedor de sua fala” (Professora A). Ou seja, não é o uso das TIC que deve ser evitado, mas a utilização deve ser correta. A esse respeito Kenski enfatiza que:

Um segundo problema é a não adequação da tecnologia ao conteúdo que vai ser ensinado e aos propósitos do ensino. Cada tecnologia tem a sua especificidade e precisa ser compreendida como um componente adequado no processo educativo [...] (KENSKI, 2007, p. 57).

A crítica de Kensky vem ao encontro da fala da Professora A que, embora faça críticas aos recursos tecnológicos, relata que faz uso de alguns recursos em suas aulas a exemplo do Powerpoint, do projetor *Datashow* e da projeção de DVDs.

Sobre a forma como a utilização das tecnologias de informação e comunicação pode aproximar os futuros professores da disciplina de História, a professora destacou o papel fundamental do debate para o conhecimento histórico. Abaixo a íntegra da resposta dada:

Tem que fomentar o debate, a discussão, a ação proativa (ainda que redundante) do estudante. História não é uma ciência (ou disciplina) tecnocrata e sim de reflexão e debate. Não é sentar e assistir e falar limitado por um microfone para que os pólos ouçam e respondam. Desta forma não há organicidade, não há disputa e fomento do raciocínio reflexivo (Professora A).

O que se percebe a partir da fala da professora é que o curso de Licenciatura em História deve objetivar a formação de indivíduos reflexivos, capazes de realizar discussões embasadas em conhecimentos adquiridos a partir da leitura de diversos autores, aos quais o aluno seja capaz de opor argumentos, avaliar pontos de vista e tirar suas próprias conclusões acerca do assunto tratado. Como destaca Kenski,

[...] É preciso que se organizem novas experiências pedagógicas em que as TICs possam ser usadas em processos cooperativos de aprendizagem, em que se valorizem diálogo e a participação permanentes de todos os envolvidos no processo (KENSKI, 2007, p. 88).

As TICs não devem ser utilizadas como um recurso apenas para ornamentar a aula, tampouco para sustentá-la quando o professor não tem domínio do conteúdo. Elas devem servir para integrar os estudantes à aula, fazendo com que estes questionem, se posicionem, interajam, busquem novos conhecimentos.

A leitura foi um dos pontos mais enfatizado, como quando questionada sobre como o docente de História da universidade deve preparar o futuro professor, “Fazendo com que o/a futuro professor leia, leia, leia, leia... Infinitamente leia os livros de história e aprenda a comparar os autores, a cruzar temáticas, a criar debates e contrapor ideias, pensamentos, conceitos [...]” (Professora A).

O que se pode observar no decorrer das respostas é que a forma como as TIC são normalmente usadas é o que causa aversão às

⁵Ppt: PowerPoint.

mesmas. Neste sentido, uma possível solução poderia ser a realização de cursos de atualização para os professores, a fim de discutir metodologias de aula utilizando as ferramentas tecnológicas de modo a tornarem as aulas mais enriquecedoras.

A aplicação de questionários aos discentes do curso de Licenciatura em história foi de grande valia para a afirmação das ideias discutidas ao longo deste artigo. Constatou-se que a utilização das tecnologias de informação e comunicação apresentam-se como de suma importância na atualidade para o processo educativo, sendo indispensável refletir acerca dos benefícios resultantes dessas ferramentas para o aprendizado estudantil.

Inicialmente foi questionado se os discentes consideravam importante a utilização das TIC na sala de aula do ensino superior bem como o porquê. Foi consenso que a utilização das ferramentas tecnológicas é fundamental. Entre os pontos tratados destaca-se o processo de globalização que aproxima cada vez mais as pessoas das tecnologias no seu dia a dia, principalmente os jovens que já nascem em meio a esses recursos, o que demanda das instituições de ensino o preparo dos profissionais para a utilização das TIC no processo de ensino aprendizagem, a fim de tornar a aula mais atraente e inovadora, atingindo assim o alunado.

É válido apresentar aqui uma das respostas, uma vez que sintetiza o que foi dito pelos demais de forma satisfatória:

Sim, a educação precisa continuar inovando sempre e a as Tecnologias de Informação e Comunicação estão cada vez mais difundidas no ambiente em que vivemos. Nesse sentido é viável tê-las como aliadas uma vez que as tecnologias usadas de maneira racional tornam o processo de ensino/ aprendizagem muito mais atraente, além de melhor capacitar o profissional para atuar na era da globalização (Aluno C).

A utilização de maneira racional das TIC é fundamental para potencializar o aprendizado. A esse respeito Kenski explica que:

Para que as novas tecnologias não sejam vistas apenas como mais um modismo, mas com a relevância e o poder educacional transformador que possuem, é preciso que se reflita sobre o processo de ensino de maneira global. Para isso, é preciso, antes de tudo, que todos estejam conscientes e preparados para a definição de uma nova

perspectiva filosófica, que contemple uma visão inovadora de escola, aproveitando-se das amplas possibilidades comunicativas e informativas das novas tecnologias para a concretização de um ensino crítico e transformador de qualidade (KENSKI, 2007, p. 126).

A chave para o sucesso do uso das TIC é a reflexão acerca do que se deseja alcançar com a sua utilização. Por isso, o professor precisa ter em mente os objetivos que ele almeja alcançar com sua aula e como a tecnologia aliada ao conteúdo pode chegar ao resultado esperado.

Quanto aos recursos utilizados na sala de aula por seus professores, bem como aqueles que eles pretendem usar na sua prática docente, foram poucos os recursos citados. Esse fato pode ter relação com a falta de uma disciplina na graduação que trate especificamente da inserção das tecnologias de informação e comunicação no universo educacional, e com isso explorar diversas ferramentas tecnológicas que podem ser utilizadas na aula com objetivos pedagógicos.

Entre os recursos que são utilizados pelos docentes foram citados o *datashow*, *slides*, grupos no Facebook, fóruns, espaços virtuais como o AVA, computadores, retroprojeter, caixa de som. No que concerne às ferramentas que eles já utilizaram ou pretendem utilizar estão os vídeos compartilhados em redes sociais, *slides*, grupos nas redes sociais, computador, *tablet*, *datashow*, *smartphone*, TV, caixa de som, lousa digital, *google maps*.

Quando indagados se a familiarização com as TICs durante a graduação pode ajudar na sua própria prática docente, todos concordaram que o contato com os recursos tecnológicos desde a graduação tende a ajudar, uma vez que:

O que vem acontecendo é que a maioria dos estudantes de escolas públicas e privadas, tem acesso a uma gama de tecnologias, e se os licenciados não tiverem pelo menos uma base de como utilizar isso em benefício, continuarão com os mesmos entraves que os professores mais tradicionais estão tendo, o de não conseguir tornar as aulas atrativas... (Aluno A).

O professor deve estar preparado para o alunado de hoje, que passa a maior parte do dia “conectado” à internet, em redes sociais, sites diversos, tendo os *smartphones* quase como extensão de seus corpos. O mínimo de conhecimento sobre a utilização de diferentes

ferramentas tecnológicas é fundamental, pensando em maneiras de trazê-las para a sala de aula de modo a tornar a aula mais dinâmica.

É notório que muitas universidades carecem de recursos tecnológicos ou os possuem em quantidade insuficiente. Isso foi constatado também na UNEB Campus V. Indagados sobre o que poderia ser melhorado no uso das TIC na graduação, foi destacado a necessidade de adequar as salas com equipamentos. Além da disponibilidade de recursos, foi enfatizada a necessidade de preparar os docentes para utilizá-los de maneira correta de acordo com a disciplina ministrada. A esse respeito Parcianello e Konzen enfatizam que:

É hora de reciclar o método de ensino em sala de aula. A evolução da comunicação colocou à disposição da sociedade formas dinâmicas de trocar e absorver conhecimento. E na ponta desse processo estão nas instituições de ensino, que devem não só disponibilizar esses recursos, mas instruir seu corpo docente a extrair ao máximo seus benefícios (PARCIANELLO; KONZEN, s.d, p. 16).

Assim sendo, as instituições educacionais precisam ser equipadas com os recursos tecnológicos atualizados e em quantidade que satisfaça sua demanda. Precisa também capacitar seu corpo docente para o uso consciente dessas ferramentas, de modo que estas possam ser utilizadas da maneira correta de acordo com os objetivos.

Por fim foi questionado se os discentes consideravam importante para o aprendizado de História a utilização das novas tecnologias. Todos consideram que a utilização das TIC na aula de História faz com que o conhecimento histórico se aproxime dos dias de hoje, e essa relação entre passado e presente é fundamental para o entendimento da disciplina. Uma vez que a história estuda o homem no tempo e que as tecnologias fazem parte do movimento social por que passa o homem, sua incorporação de forma consciente na aula é de suma importância para um estudo crítico da História.

Imprescindível, embora a disciplina História seja uma ciência que normalmente estuda o passado não podemos ficar a parte da tecnologia uma vez que podemos usar a tecnologia como aliada na construção do conhecimento, por exemplo, um estudante de História quem nunca visitou um museu

pode visitar sem precisar sair da universidade existe hoje graças a tecnologia excelentes museus digitais (Aluno C).

Colaborando com essa afirmação, Ferreira sugere que:

Como a nossa sociedade sofre um ritmo intenso de modificações, a escola e o ensino de história em especial, tem de acompanhar esse processo sob pena de transmitir conhecimentos já ultrapassados. Para isto deve incorporar os temas e as inovações tecnológicas com que os alunos já lidam no seu cotidiano (FERREIRA, 1999, p. 144).

O ensino de História deve acompanhar o ritmo de mudanças da sociedade, o que inclui a incorporação das tecnologias de informação e comunicação na aula. A utilização das TIC de forma correta permite aproximar os alunos dos fatos históricos, a partir de imagens, animações, mapas, entre outros, potencializando o aprendizado.

De modo geral, a análise dos questionários permitiu concluir que:

A professora universitária apresentou resistência ao uso das tecnologias de informação e comunicação, embora afirme fazer uso de alguns recursos.

Todos os discentes acham importante a utilização das TICs para a formação do professor de História.

Todos os discentes utilizam ou pretendem utilizar as TIC na sua prática docente.

Os recursos mais utilizados são *datashow*, *slides*, computador, redes sociais, TV.

Os discentes acreditam que é preciso investimento por parte da universidade em recursos tecnológicos.

A maioria pontua que é preciso cursos de capacitação docente para o uso das TIC.

A pesquisa realizada com docente e discentes da Universidade do Estado da Bahia - Campus V, afirma a finalidade de construção desse artigo, no sentido que permite confirmar vários pontos elucidados ao longo de sua escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ritmo com que as tecnologias surgem e se difundem na sociedade é cada vez mais rápido. As informações são recebidas quase instantaneamente e perdem a validade no mesmo passo. A educação não pode nem deve ficar de fora das novidades

advindas das tecnologias de informação e comunicação. Para que essas ferramentas façam a diferença na aula, entretanto, é preciso que os docentes conheçam as TICs, bem como a maneira correta de utilizá-las, de modo a enriquecer a aula e potencializar o aprendizado.

Os cursos de Licenciatura em História precisam incorporar as TIC em suas disciplinas, discutindo acerca de sua utilização, preparando os discentes para a sua prática futura. Esse contato inicial tende a estimular os estudantes a conhecer as ferramentas tecnológicas, o modo como as mesmas devem ser usadas, para que não se tornem apenas ornamentos para aula, mas sim um aliado para o conhecimento histórico.

O resultado da pesquisa aplicada neste artigo deixa claro que a incorporação das tecnologias de informação e comunicação na sala de aula é de suma importância, haja vista o alunado que se encontra hoje nos bancos das universidades e escolas estarem totalmente familiarizados com essas ferramentas, o que requer profissionais capacitados para utilizá-las de modo a contribuir para um aprendizado de qualidade.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Casa Civil. **Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica**. Brasília, 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm>. Acesso em: 16 de nov. 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia**. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso: 16 de nov. 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_212001.pdf>. Acesso em: 16 de nov. 2015.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 16 de nov. 2015.

DEMO, Pedro. **ABC: Iniciação à competência reconstrutiva do professor básico**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

_____, **Aprendizagens e novas tecnologias**. Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física. v. 1, n. 1, p. 53-75, Agosto/2009. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/famat/viali/doutorado/ptic/textos/80-388-1-PB.pdf>> Acesso em: 02 de ago. 2014.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. Ensino de História e a incorporação das novas tecnologias da informação e comunicação: uma reflexão. **Revista de História Regional**, Ponta Grossa, v. 4, n. 2, p. 139-157, inverno 1999. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/pg000053.pdf>>. Acesso em: 30 de jul. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 4. ed. 8. reimpr. São Paulo: Atlas, 2013.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

KONZEN, P. C.; PARCIANELLO, L. **Docência no ensino superior: O uso das novas tecnologias na formação de professores na licenciatura**. Disponível em: <<http://www.arcos.org.br/artigos/docencia-no-ensino-superior-o-uso-das-novas-tecnologias-na-formacao-de-professores-na-licenciatura/>>. Acesso em: 30 de set. 2015.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: ed. 34, 1999.

MOURA, Mary Jones Ferreira de. **O Ensino de História e as Novas Tecnologias: da reflexão à ação pedagógica**. ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - Fortaleza, 2009. Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S25.0923.pdf>>. Acesso em: 29 de jul. 2015.

MORAN, José. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2013, p. 89-90.

SAMPAIO, Marisa N. e LEITE Lígia S. **Alfabetização tecnológica do professor**. Vozes, 1999.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 4.ed. São Paulo: Autores Associados, 1994.

